

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA-PPI:  
MESTRADO

Área de Concentração: Constituição do Sujeito e Historicidade

A BIOLOGIZAÇÃO DAS EMOÇÕES E A MEDICALIZAÇÃO DA VIDA –  
CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL PARA A  
COMPREENSÃO DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

RENATA DA SILVA

MARINGÁ  
2011

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ  
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA-PPI: MESTRADO  
Área de Concentração: Constituição do Sujeito e Historicidade

A BIOLOGIZAÇÃO DAS EMOÇÕES E A MEDICALIZAÇÃO DA VIDA –  
CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL PARA A  
COMPREENSÃO DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Dissertação apresentada por RENATA  
DA SILVA ao Programa de Pós-  
Graduação em Psicologia, Área de  
Concentração: Constituição do sujeito e  
historicidade, da Universidade Estadual  
de Maringá, como um dos requisitos  
para a obtenção do título de Mestre em  
Psicologia.

Orientadora:  
Prof. Dra. SILVANA CALVO  
TULESKI

MARINGÁ  
2011

Ficha Catalográfica Elaborada pela Bibliotecária Erci Gonçalves Amorim CRB 8/5592

Silva, Renata da

A biologização das emoções e a medicalização da vida: contribuições da psicologia histórico-cultural para a compreensão da sociedade contemporânea / Renata da Silva. - Maringá: s.n, 2011.

244p. ; ...cm

Bibliografia.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Estadual de Maringá para a obtenção do título de Mestre  
Orientador: Prof. Dra. Silvana Calvo Tuleski

1. Emoções - Aspectos sociais. 2. Sofrimento - Aspectos psicológicos. 3. Materialismo histórico. 4. Materialismo dialético.

CDD 152.4

Palavras-chave: Desenvolvimento Emocional, Psicologia Histórico-Cultural, Sofrimento Psíquico, Materialismo Histórico-Dialético.

RENATA DA SILVA

A BIOLOGIZAÇÃO DAS EMOÇÕES E A MEDICALIZAÇÃO DA VIDA –  
CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL PARA A  
COMPREENSÃO DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dra. Silvana Calvo Tuleski (Orientadora) – UEM

---

Prof. Dra. Silvia Maria Cintra da Silva - UFU

---

Prof. Dra. Sônia Mari Shima Barroco – UEM

Maringá, 22 de março de 2011

## **AGRADECIMENTOS**

À Adilson, pelo amor, apoio e incentivo em todos os momentos;

À minha família, pelo carinho e apoio, mesmo estando distante;

À Professora Silvana Calvo Tuleski, pelo privilégio de ter sido sua orientanda;

À Eloisa Beppu, Rafael Egídio e Hilusca Alves, pelo companheirismo desde o início deste curso;

Aos amigos Solange Pereira Marques Rossato e Juliano Correa da Silva pela amizade e companheirismo desde o início da nossa vida acadêmica em 1997, que continuou ao longo da vida profissional.

Às Professoras Sonia Mari Shima Barroco e Silvia Maria Cintra da Silva pelas valiosas contribuições para a realização deste trabalho.

*Uma paixão não é má ou nociva  
Senão à medida que impede a alma de pensar (...).*

B. de Spinoza – *Ética*, p. 379.

Silva, R. (2011). *A Biologização das emoções e a medicalização da vida – Contribuições da Psicologia Histórico-Cultural para a compreensão da sociedade contemporânea*. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, 270 p.

## RESUMO

Neste trabalho, apresenta-se discussão teórico-conceitual referente às emoções humanas e às suas formas de desenvolvimento e expressão. Neste sentido, o objetivo principal é buscar a compreensão das emoções e suas manifestações na sociedade atual, tendo como base a Psicologia Histórico-Cultural, elaborada por Vigotski, Luria e Leontiev. Tal perspectiva se fundamenta no materialismo histórico e dialético, de Marx e Engels, que tem como pressupostos o conhecimento sobre o indivíduo e seu psiquismo, a partir das determinações históricas e sociais; e a maneira como acontece a apropriação pelo sujeito, por intermédio das mediações presentes na relação que ele estabelece com o meio social. Na primeira seção, discute-se como o tema emoção é tratado pela Psicologia atualmente, a partir do levantamento bibliográfico de pesquisas em Psicologia, nos programas de pós-graduação, divulgadas no site da CAPES, e em artigos publicados nos periódicos científicos, compreendendo o período dos últimos cinco anos. Este levantamento permitiu conhecer as abordagens predominantes na ciência Psicológica, referentes ao tema emoções. Na segunda seção, busca-se compreender como as emoções, assim como os demais aspectos que integram o psiquismo humano - como o pensamento e a linguagem - poderiam ser analisadas como uma função superior, a qual tem início como função elementar e sofre modificações na medida em que o indivíduo, a cada período etário, muda suas formas de relação com o meio social, transformando-o e, ao mesmo tempo, transformando a si mesmo. A terceira seção refere-se ao estudo dos fatores históricos e sociais que marcam a sociedade contemporânea, a qual se pauta na lógica econômica do neoliberalismo e na lógica cultural da pós-modernidade. Trata-se de um período considerado pelos autores estudados, como de negação das metanarrativas, das grandes teorias acerca do homem que predominaram na modernidade. Esta fase é caracterizada também pelas inovações do capitalismo, na produção e na exacerbação do consumo. Procurou-se investigar como vêm se constituindo as emoções humanas neste contexto, uma vez que a naturalização dos processos sociais e a fragmentação dos aspectos referentes à vida humana criam um terreno fértil para a proliferação do sofrimento psíquico dos indivíduos. Problematizam-se, portanto, as práticas que passam a diagnosticar psicopatologias e prescrever medicamentos, em consonância com a lógica de consumo, no estágio atual do capitalismo. Por fim, são delineadas algumas possibilidades clínicas e educacionais, com base na teoria de Vigotski, que contribuam para a sistematização de um referencial em Psicologia que tome o indivíduo concreto e que seja capaz de oferecer um atendimento mais efetivo àqueles que estão em sofrimento psíquico. Assim compreende-se que a emoção também está associada ao desenvolvimento do indivíduo e que, portanto, pode ser considerada como uma Função Psicológica Superior e que tal fato depende das condições de produção da sociedade e o acesso do indivíduo ao conhecimento estabelecido historicamente.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Emocional. Psicologia Histórico-Cultural. Sofrimento Psíquico. Materialismo Histórico-Dialético.

## ABSTRACT

This paper shows an argument related to human emotions and how they are developed and expressed. Our main subject is to understand the emotions and their expressions in nowadays society, based on the cultural historical psychology, developed by Vigotski, Luria and Leontiev. This point of view is based on Marx's and Engels' dialectical-historical materialism and its assumptions about the knowledge of the human being and its psyche, considering historical and social facts, how each individual gets attached to them and the bonds that can be created between them. In the first part of this paper, we will describe how contemporary psychology treats emotions, through some bibliography in psychology research, done by post-graduation programs; promoted in the CAPES website, and in some articles published by scientific magazines in the last five years. This research will allow us to understand the most important facts about emotions in psychology. In the second part we will try to understand how emotions and other aspects, that are part of the human psyche, such as thought and language, could be analyzed as a superior function, which starts as a primary function and modifies itself, according to the different stages that the individual goes through modifying the bonds that it will establish with the social environment and at the same time it will modify itself. The third part will be about the study of historical and social facts that rule the contemporary society, which is in the frame of neoliberalism and post-modern culture. This period is considered by the author, as a period of metanarratives denial, of the great theories about the individual that prevailed in the modern era. This period is also known because of capitalism's innovations, and the growing of the consumption market. This research describes how human emotions have been developed into this environment, once the social process was settled down, and the loss of important references had created the perfect environment for the development of a suffering human psyche. How the diagnosis of psychopathologies and drugs prescriptions becomes more problematic, because of the consumption. Finally, there are some clinical and educational possibilities, based on Vigotsky's theory that will contribute to develop a psychological referendum, who would be able to offer an accurate practice, helping the one whose psyche is suffering. Thus one can understand that emotion is also associated with the development of the individual and therefore can be considered as a Superior psychological function and that this fact depends on the conditions of production of society and the individual's access to knowledge established historically.

**Keywords:** Emotional Development. Cultural Historical Psychology. Psyche Pain-suffering. Dialectical Historical Materialism.



# SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>1</b>
<b>I - AS CONCEPÇÕES HEGEMÔNICAS SOBRE O DESENVOLVIMENTO AFETIVO HUMANO NA TUALIDADE.....</b>	<b>10</b>
1.1. O tema “emoções” nos periódicos científicos.....	11
1.2. O tema emoções e sua variação nas pesquisas em Psicologia (Mestrado e Doutorado).....	75
<b>II - O DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL A PARTIR DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL.....</b>	<b>130</b>
2.1. A constituição e o desenvolvimento das Funções Psicológicas Superiores a partir das apropriações culturais/sociais.....	131
2.2. A crítica de Vigotski às concepções de sua época sobre as emoções.....	143
2.2.1. O Contexto da obra “Teoria das emoções” de Vigotski.....	143
2.2.2. A concepção dualista de Descartes e sua influência na psicologia.....	148
2.2.3. A concepção de Spinoza como superação do dualismo cartesiano.....	150
2.2.4. Teses inacabadas de Vigotski para a compreensão do desenvolvimento emocional.....	151
2.3. O (sub) desenvolvimento emocional: da infância à idade adulta.....	153
2.3.1. Do primeiro ano de vida à primeira infância.....	160
2.3.2. A segunda infância.....	169
2.3.3. A adolescência e a segunda revolução das Funções Psicológicas Superiores.....	175
2.3.4. A idade adulta.....	182
2.4. Algumas Possibilidades para compreender as psicopatologias emocionais à luz da teoria vigotskiana.....	189

<b>III - A BUSCA PELA UNIDADE RAZÃO E EMOÇÃO: UM CAMINHO PARA A PSICOLOGIA NA CONTEMPORANEIDADE .....</b>	<b>200</b>
3.1. A medicalização como forma de “contenção” do excesso de liquidez produzido pela subjetividade pós-moderna .....	204
3.2. Sociedade pós-moderna e a produção da subjetividade “líquida” .....	221
3.3. O trabalho clínico e educativo em questão.....	226
 <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>236</b>
 <b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>244</b>

## INTRODUÇÃO

Este trabalho é resultante de pesquisa bibliográfico-conceitual e apresenta discussão, sob o enfoque da Psicologia Histórico-Cultural, referente aos processos emocionais constituintes da subjetividade humana e os fatores que determinam suas formas de expressão e compreensão na sociedade contemporânea.

O contexto atual da sociedade é um aspecto considerado na execução desta pesquisa pelo fato de que, neste período, ocorre uma intensa busca por explicações naturalistas para os problemas sociais que afetam as pessoas. Sintomas de ordem afetiva são, cada vez mais, caracterizados como patologias intrínsecas ao indivíduo e diagnosticados como transtornos emocionais e de comportamento e o seu tratamento, na maioria das vezes, está relacionado à prescrição médica e farmacológica. Tais fatores são ressaltados por Valentini, Levav, Kohn, Miranda, Mello *et al.* (2004), em artigo em que tratam da avaliação do treinamento proposto pela Organização Mundial de Saúde para clínicos gerais, em relação ao diagnóstico e tratamento da depressão. Concluiu-se que os médicos generalistas tornaram-se mais seguros no tratamento da patologia, o que ficou evidenciado pela diminuição de encaminhamentos para acompanhamento de outros profissionais da saúde mental, como também pelo aumento na prescrição de antidepressivos e diminuição na de benzodiazepínicos.

Brasil e Pondé (2009) discutem os fatores genéticos e a história familiar de transtornos psiquiátricos, relacionados à presença de depressão e ansiedade, em pacientes que apresentam dores crônicas relacionadas à neuropatia periférica.

Di Loreto (1997), por sua vez, apresenta posicionamento contrário, ao argumentar que os fatores biológicos e genéticos são secundários na determinação dos aspectos que caracterizam as patologias psíquicas. Questiona os diagnósticos feitos pelos partidários da posição bioquímica e hereditária, ao afirmar que o biológico não cria o psicológico (como os estados de tristeza e alegria, por exemplo). Também afirma que não há, nem pode haver hereditariedade para as emoções, devido ao fato de que elas acompanham o conhecimento e a vivência dos indivíduos.

Esta “biologização do emocional” é um fator constantemente observado em minha atuação como psicóloga, a qual envolveu, até recentemente, atendimentos aos usuários dos serviços de assistência social da rede municipal de Maringá, com trabalhos realizados nos serviços de proteção básica e também de proteção social especial<sup>1</sup>. Com base nesta atuação, na tentativa constante de buscar a unidade entre teoria e prática, durante os anos de 2004 e 2005, no decorrer do curso de Especialização em Teoria Histórico-Cultural, procurei desenvolver reflexões acerca das relações de gênero na sociedade contemporânea. Tal trabalho foi motivado pela busca de maiores possibilidades para a compreensão e a superação dos conflitos vivenciados por homens e mulheres na relação conjugal e que, muitas vezes, geram violências e grande sofrimento psíquico para os envolvidos.

Nestes serviços, tanto nos programas de atendimento às famílias como nos de proteção à criança e ao adolescente, verifica-se um grande número de pessoas – adultos e crianças – que fazem uso de medicamentos psicoativos, sendo os principais os ansiolíticos e os antidepressivos. Na maioria das vezes os próprios usuários dos serviços argumentam que sua utilização ocorre devido a muitos “problemas dos nervos” ou à depressão, como a causa de seus incômodos. Quanto às crianças, a administração de medicamentos é justificada, com grande frequência, pelos comportamentos considerados supostamente como hiperativos que se manifestam em casa e na escola, tanto os pais como os educadores recorrem ao uso dos medicamentos como forma de controlar os comportamentos infantis.

Estes problemas são considerados, tanto pelas pessoas atendidas, como por muitos profissionais da rede de assistência social, dos serviços de saúde e de educação que as acompanham, como sendo intrínsecos ao indivíduo, ou seja, decorrentes de sintomas caracterizados como patologias afetivas. Estas são associadas a distúrbios orgânicos, em sua maioria, considerados como psiquiátricos ou neurológicos, mesmo que na realização de exames físicos não seja verificada nenhuma alteração que reforce ou sustente tal suspeita. Assim também acontece em casos de transtornos afetivos e volitivos, em que está incluída a depressão, por exemplo. Segundo a classificação do DSM IV(1995)<sup>2</sup>, a depressão subdivide-

---

<sup>1</sup> De acordo com as diretrizes da Política Nacional da Assistência Social (PNAS), os serviços da assistência social devem ser organizados com base em dois princípios: proteção básica, que se refere aos atendimentos às famílias que vivenciam situações de vulnerabilidade social, devido ao rompimento de vínculos familiares e comunitários, situações de desemprego ou subemprego, etc; e proteção especial, que se direciona às famílias que se encontram em situação de vulnerabilidade de alta complexidade, em função de violência doméstica, abandono, drogadição e violação de direitos (Brasil, 2004).

<sup>2</sup> Manual de Diagnóstico e tratamento de transtornos mentais, realizado pela *American Psychiatric Association* dos EEUU (Sociedade Americana de Psiquiatria dos Estados Unidos). É um manual utilizado por psiquiatras

se em diversos tipos, de acordo com a prevalência de estados de ânimo e sintomas depressivos, por determinados períodos de tempo em que se manifestam. Caracterizam os tipos patológicos, como: o transtorno depressivo maior, em que os episódios depressivos devem estar presentes por pelo menos duas semanas; transtorno distímico, em que o tempo de manifestação dos sintomas deve ser de dois anos; transtorno depressivo não especificado, o qual não cumpre os critérios identificados nos outros tipos. Estas formas de classificação de transtornos depressivos, entre outras psicopatologias, são especificadas por suas manifestações sintomáticas. Todavia, as causas das mesmas não são discutidas, ou consideradas, no decorrer dos acompanhamentos realizados com os pacientes, assim como não o são no estabelecimento da classificação.

Isto torna possível perceber que os diagnósticos e prognósticos dados a estes problemas são bastante limitados. O sujeito torna-se controlado e adequado ao sistema com o uso da medicação, porém, não lhe é apresentada a possibilidade de cura e, apesar da sensação momentânea de bem-estar que lhe é oferecida pelos remédios, esta melhora ocorre apenas em nível aparente. Além disso, ao fazer uso dessas substâncias, a pessoa pode se tornar refém do efeito benéfico imediato que elas lhe proporcionam, ficando dependente destes recursos como única alternativa para se sentir adequada e feliz.

No tratamento ofertado a estas pessoas, na maioria das vezes, não é feito o acompanhamento interdisciplinar, mas apenas a prescrição medicamentosa e o retorno do paciente a cada um ou dois meses, quando lhe será fornecida nova receita para aquisição do remédio. Com a associação do uso de medicamentos à psicoterapia, por exemplo, pode-se contribuir para que a pessoa se compreenda como alguém inserido em um contexto, no qual pode promover algumas mudanças, por intermédio de suas ações.

O processo de medicalização do social é apontado por Eidt e Tuleski (2007) e Sawaia (2006) como uma maneira de procurar soluções rápidas e individualizadas para as questões sociais, às quais as pessoas estão submetidas e que geram sofrimento psicossocial.

Além da medicalização, outro fator que tem sido observado nas sociedades contemporâneas refere-se ao aumento no consumo de drogas ilícitas, como uma maneira de aliviar as tensões, angústias e frustrações do cotidiano. O uso de drogas, tanto lícitas, como

---

como referência para seus diagnósticos e tem como base o esquema sintoma-diagnóstico e tratamento fundamentado nas neurociências e no uso de medicamentos. (Frances, 2010)

ilícitas, tem afetado não apenas as pessoas que se encontram marginalizadas, excluídas dos processos de produção, mas também aquelas que estão incluídas no mercado de trabalho, executando atividades laborais que causam grande estresse (Pulcherio, 2002).

Entretanto, os problemas sociais relacionados a tais sintomas e patologias são menosprezados, ou mesmo ignorados e ocorre, portanto, a predominância de uma concepção naturalista do ser humano e de seu sofrimento emocional. Manuais referentes aos transtornos psiquiátricos, como o DSM IV (1995), consideram como critério para os diagnósticos a presença de alterações fisiológicas como, por exemplo, os transtornos de ansiedade e angústia, cuja definição refere-se à presença de palpitações, sudorese, opressão no peito, náusea, medo de morrer ou de enlouquecer. Contudo, estes sintomas não poderiam ser apresentados por uma pessoa que vivencia situações inesperadas, como as que causam um grande susto, por exemplo? No caso de uma psicopatologia, quais seriam as causas externas associadas a estes fatores? O controle destes sintomas seria algo dependente apenas de medicamentos?

Ao considerar as psicopatologias a partir de seus aspectos sintomáticos, Barros Neto (2000) lançou a proposta de um guia para auxiliar pessoas com síndrome do pânico e outros transtornos relacionados à ansiedade. Neste guia são ensinadas técnicas alternativas aos pacientes, para que eles aprendam a ter controle durante as crises, como as que envolvem a auto-exposição, que consiste em uma aproximação gradual do objeto gerador de medo e ansiedade, quando este é identificado. Quando não há identificação de objetos específicos, como ocorre em síndromes do pânico, por exemplo, o autor propõe a exposição interoceptiva, que envolve exercícios que causam sintomas semelhantes aos identificados na doença, como a taquicardia e falta de ar, que podem ser causadas ao subir correndo uma escada. Neste sentido, a pessoa aprende a enfrentar o medo, ao compreender os seus sintomas de forma pragmática, pois entende que eles não estão relacionados a um ataque cardíaco, como pode indicar sua imaginação e, conseqüentemente, aumentar ainda mais sua ansiedade, medo e mal-estar. Porém, tais procedimentos não envolvem a compreensão das causas dos mesmos, criando assim o risco de reincidências.

Todavia, a partir dos fatores presentes em minha prática profissional, foram observadas não apenas limitações desta forma de compreender e tratar as emoções humanas, como também a necessidade de superar estas barreiras. Para tanto, buscamos os fundamentos na teoria de Vigotski e seus colaboradores, segundo a qual o desenvolvimento do ser humano decorre de fatores sociais e históricos inerentes à cultura em que ele vive, sendo que tais

fatores determinam o estabelecimento de suas funções psíquicas, as funções psicológicas superiores (Vigotski, 1996a e 1996b; Leontiev 2004).

Estas funções formam aspectos constituintes da subjetividade dos indivíduos e, no contexto da sociedade pós-moderna<sup>3</sup>, identificar os fatores presentes neste período histórico-social constitui-se como algo fundamental para a compreensão do psiquismo de sujeitos concretos, que se caracterizam como sínteses de múltiplas relações sociais, o que torna o homem como parte do conjunto da sociedade (Saviani, 2004). Dentre as funções que compõem a subjetividade contemporânea, destacamos as emoções, as quais são permeadas por necessidades relacionadas ao consumo exacerbado - que é posto como fator necessário para a manutenção de uma economia estável na instabilidade deste momento. O que, segundo Bauman (2004), se reflete até mesmo nas relações estabelecidas com o outro, e torna os vínculos humanos extremamente frágeis e solúveis.

Sobre esta contradição que atinge a sociedade atual, Konder (1998) ressaltou que os indivíduos experimentam uma necessidade de estabelecer alguma forma de existência comunitária, no entanto:

(...) a racionalização utilitária do capitalismo e o espírito exageradamente competitivo estimulado pelo mercado agravam muito as contradições entre os homens, diminuem a importância das velhas formas tradicionais de comunidade (...) criam situações de solidão, desenvolvem frustrações, espalham muita agressividade e insegurança. (p. 80 e 81).

Ao compreender o ser humano como ser que se cria e se recria, no e pelo coletivo, que apresenta necessidades e busca os meios de satisfazê-las, em um determinado período histórico, compreende-se também que os aspectos subjetivos ou emocionais devem ser considerados em sua gênese histórico-social. Estes, produzidos pelas relações da sociedade contemporânea em suas configurações culturais características da pós-modernidade, acabam por ser entendidos de modo naturalizado e estático, tal como é realizado com os demais

---

<sup>3</sup> A pós-modernidade, segundo Duarte (2004), compreende um movimento filosófico-cultural essencialmente negativo, que envolve uma filosofia burguesa com características irracionais e céticas. Tais pressupostos são fundamentados na filosofia de Friedrich Nietzsche (1844 – 1900). Para Santos (1986), o niilismo de Nietzsche envolve uma desvalorização dos princípios, o desencanto com a vida, há uma negação da razão e demais preceitos da sociedade moderna, devido à crença de que eles anulam os instintos e a criatividade inata do homem. Os autores ressaltam que a cultura pós-moderna, que passou a vigorar a partir da década de 1950, teve como resultado a despolitização da sociedade e a valorização do individualismo, com participação social pragmática e fragmentada no cotidiano.

processos psíquicos. Desta forma, considerar as emoções humanas apenas com base em suas manifestações biológicas implica, a partir da concepção aqui adotada, na redução dos fatores a ela relacionados e das suas expressões a processos naturalizantes, o que provoca também a negação da dialética existente entre o natural e o social na produção da vida.

Sobre os processos naturalizantes presentes na Psicologia, Vigotski e Luria (1996) consideraram-nos como sendo decorrentes de abordagens influenciadas pelo darwinismo que, por meio da Teoria da Evolução, buscava o embasamento para a compreensão do comportamento humano e da atuação dos processos psíquicos. Porém, tais perspectivas fundamentadas na Biologia não são suficientes para compreender as idiosincrasias presentes no psiquismo humano em suas formas superiores, podendo explicar apenas as funções elementares, o que torna esta concepção reducionista.

No que se refere às emoções humanas, Vigotski (2004) criticou as formas mecânicas e biológicas que predominavam nos estudos referentes ao tema, devido ao seu caráter a-histórico. Esse aspecto impedia que as emoções presentes na literatura, por exemplo, fossem compreendidas.

Tais fatores remetem-nos à hipótese de que esta problemática perdura na Psicologia, como ciência e profissão – mesmo no século XXI – e os aspectos emocionais pertinentes ao ser humano continuam a ser tratados, especificamente, com base em suas manifestações orgânicas, sendo, portanto, desconsiderados os processos históricos e culturais envolvidos em sua constituição.

Esta observação permite alguns questionamentos: a visão dualista cartesiana continua presente na Psicologia atual? O que faz com que as concepções biologicistas continuem a ser utilizadas para explicar o comportamento humano e as relações sociais? Tal concepção se constitui como satisfatória para compreender e modificar as patologias emocionais do ser humano, as quais foram denominadas por Sawaia (2006) de sofrimento ético-político?

Na tentativa de encontrar respostas para estas questões, a emoção é considerada, nesta pesquisa, a partir do conhecimento dos aspectos históricos e culturais que marcam este período. De acordo com Vigotski (2004), a tarefa de compreensão da emoção só é possível por meio de um estudo histórico-psicológico, o qual deve procurar superar as explicações insuficientes das teorias organicistas acerca do tema.



Tais pressupostos implicaram na realização de uma pesquisa bibliográfica e conceitual, com a utilização de obras cujos autores abordam a emoção e sua relação com as demais funções psíquicas superiores que constituem a subjetividade humana, como também os aspectos pertinentes à sociedade pós-moderna. Desta maneira, torna-se possível compreender como se constitui a emoção e como esta se expressa nos indivíduos, neste momento histórico. Nesta tarefa são considerados os autores representantes da Psicologia Histórico-Cultural, principalmente Vigotski<sup>4</sup>, Leontiev<sup>5</sup> e Luria<sup>6</sup>, cujos trabalhos fundamentados do materialismo histórico e dialético contribuíram para a compreensão da emoção e da subjetividade como um todo, com base no contexto vivenciado pelo indivíduo.

Ao considerar estes pressupostos destacam-se categorias fundamentais como a práxis, que caracteriza a atividade humana em sua realidade concreta; a apropriação e objetivação dos bens culturais e históricos, que é transmitida aos indivíduos, por meio da mediação existente nas relações sociais. A maneira como ocorre a apropriação dos conhecimentos historicamente constituídos e a qualidade das mediações estabelecidas contribuem para gerar as funções psíquicas superiores, ou a alienação dos indivíduos, diante do contexto em que vivem.

Sob o enfoque da Psicologia Histórico-Cultural é possível pressupor que a emoção, assim como os demais comportamentos humanos, constitui-se e se modifica a partir de um processo dialético, que ocorre na relação entre o indivíduo e a cultura em que ele está inserido. E que se constitui, também, como um aspecto histórico, estando em constante transformação na relação com a coletividade e no acesso e aquisição da produção humana, a qual é transformada e transmitida socialmente. Em outras palavras, tal teoria nos permite lançar a hipótese de que a emoção também é uma função superior.

Desta maneira, a partir dos conhecimentos já produzidos sobre o tema - tanto os trabalhos de representantes clássicos da Psicologia, da Filosofia e da linha teórica adotada, como também a produção de autores atuais - esta pesquisa tem como objetivo principal, buscar subsídios para uma nova compreensão sobre os processos emocionais presentes na

---

<sup>4</sup> Lev Semyonovich Vigotski (1896 – 1934).

<sup>5</sup> Alexis Leontiev (1904 – 1979).

<sup>6</sup> Alexander R. Luria (1902 – 1977).

atualidade, abrindo caminho para pensar novas práticas psicológicas com os sujeitos em sofrimento psíquico.

Ao considerar a emoção como tema de pesquisa, torna-se necessária a definição de alguns conceitos:

A emoção é considerada, segundo Abbagnano (2007), como:

(...) qualquer estado, movimento ou condição que provoque no animal ou no homem a percepção do valor (alcance ou importância) que determinada situação tem para a sua vida, sua necessidade, seus interesses (...). As emoções podem ser consideradas reações imediatas do ser vivo em uma situação favorável ou desfavorável: imediata, porque condensada e, por assim dizer, resumida no tom do sentimento (agradável ou dolorosa) que basta para pôr o ser vivo em estado de alarme e para dispô-lo a enfrentar a situação com os meios de que dispõe. (p. 311)

O sentimento, para o mesmo autor, refere-se a: “(...) o mesmo que emoção no significado mais geral, ou algum tipo ou forma superior de emoção (...)” (p. 874). Os afetos, por sua vez, são “(...) as emoções positivas que se referem às pessoas e que não tem o caráter totalitário e dominante da paixão. (...) os afetos constituem uma classe restrita de emoções que acompanham algumas relações interpessoais (...)”. (p. 21).

Conceituação semelhante é apresentada por Smirnov, Rubistein, Leontiev e Tiemplov (1960), para eles as emoções e sentimentos possuem características diferentes:

As emoções são as vivências afetivas mais simples relacionadas com a satisfação ou insatisfação de necessidades orgânicas, como, por exemplo, a necessidade de alimento, de saciar a sede, de respirar, de defender-se do frio, de defender-se de situações que supõe ser um perigo para a vida, as necessidades sexuais, etc. (p. 358).

Os sentimentos estariam relacionados aos aspectos sociais e culturais que determinam o desenvolvimento de todo o psiquismo humano. Para os autores:

Os sentimentos se diferenciam das emoções devido a que estão relacionados com a necessidade que tem aparecido no curso do desenvolvimento histórico da humanidade. O aparecimento dos sentimentos depende das condições em que vive

o homem e, sobretudo, das necessidades ligadas às relações entre as pessoas: a necessidade de ter relações sociais, de cumprir as exigências da sociedade, de efetuar uma atividade, de gozar o apreço da sociedade, etc. Os sentimentos estão ligados inseparavelmente a necessidades culturais ou espirituais. (p. 358 e 359).

Para a empreita posta neste trabalho, procurou-se organizá-lo de modo a traçar um caminho para o leitor referente ao desvelamento do objeto de estudo, que é explicar como a emoção se transforma em sentimento ou, dito de outro modo, como se altera qualitativamente de função primitiva em superior.

Assim, na primeira seção, procurou-se conhecer os trabalhos científicos produzidos nos últimos cinco anos, por meio do levantamento realizado nas bases de dados Scielo, Index Psi e banco de teses e dissertações da CAPES; a partir deste levantamento, apresentam-se concepções teórico-metodológicas predominantes quando se trata do estudo das emoções e sentimentos humanos, bem como os estudos acerca deste tema que tomem como base a Psicologia Histórico-Cultural.

A segunda seção enfoca a compreensão de Vigotski, Luria e Leontiev, assim como de outros autores continuadores da Psicologia Histórico-Cultural, em relação às emoções e sentimentos humanos. Para tanto, são apresentadas as concepções filosóficas que fundamentaram a crítica feita por Vigotski ao dualismo e mecanicismo que subsidiavam as teorias sobre as emoções criadas em sua época. São enfatizados, também, o processo de periodização do desenvolvimento humano e o estabelecimento das funções psíquicas superiores, sendo a emoção uma delas.

Na terceira seção busca-se compreender os aspectos históricos e sócio-culturais que compõem a sociedade contemporânea, e que podem estar associados às psicopatologias emocionais que predominam neste período. A compreensão de tais fatores pode permitir a criação de novas estratégias que subsidiem a prática psicológica na superação dos mesmos, por meio de mudanças sociais.

Nas considerações finais são discutidos os resultados atingidos com a realização desta pesquisa e também são apresentadas novas questões dela resultantes. Por último são apresentadas as referências que subsidiaram este trabalho.

## SEÇÃO I

### AS CONCEPÇÕES HEGEMÔNICAS<sup>7</sup> SOBRE O DESENVOLVIMENTO AFETIVO HUMANO NA ATUALIDADE

A emoção humana tem sido destacada como tema por diferentes áreas do conhecimento e, tanto nas ciências, como no senso comum, são discutidas as emoções, os afetos, suas formas de expressão e as dificuldades delas decorrentes, além de serem buscadas explicações e soluções para os problemas a elas associados.

Em relação às formas de compreensão das emoções expressas no senso comum, existem idéias que já se tornaram populares, como a afirmação de que “homens não choram”, que faz uma discriminação ao fato de que os homens devem ser mais racionais e, portanto, não podem expressar emoções; ou afirmações que tentam explicar a presença de emoções e comportamentos considerados inadequados dentro de um determinado contexto com a expressão “está no sangue”, a qual é apresentada até mesmo por educadores, em referência aos alunos indisciplinados.

Os defensores de idéias baseadas na auto-ajuda, como Rhonda Byrne (2007), em “O Segredo”, contribuem para a manutenção de crenças e mitos referentes às emoções, ao afirmarem que basta o indivíduo ter vontade para que sua vida melhore, como se as pessoas pudessem ter total controle sobre todas as situações que as envolvem. Seguindo por um caminho oposto, pelo fato de difundir a idéia de um total descontrole diante das situações, algumas religiões ou seitas também contribuem para a manutenção destes equívocos, ao afirmar que psicopatologias emocionais, como a depressão, por exemplo, são decorrentes de possessões demoníacas.

Estes são alguns exemplos de como as emoções são compreendidas no cotidiano das pessoas. Em relação ao estudo deste tema a partir de bases científicas, é considerada a naturalização dos processos emocionais, como em artigo de Leitão, Fortunato e Freitas (2006), que discutem os relacionamentos interpessoais e a cooperação presente nas

---

<sup>7</sup> Compreende-se como hegemônico o predomínio de algumas teorias e metodologias de pesquisa e compreensão das emoções humanas. Na realização desta pesquisa é considerada como hegemonia a quantidade de trabalhos resultantes dos levantamentos realizados e a forma como o tema emoções é discutido pelos autores.

organizações a partir da emoção do amor, com base em seu conceito biológico. Em artigo de Almeida e Nique (2007), considera-se a mensuração das formas de manifestação emocionais na utilização de instrumentos e escalas para verificar o grau de satisfação, encantamento e sentimento de bem-estar do cliente após o consumo ou a realização de uma compra.

Todavia, para o desenvolvimento desta pesquisa, torna-se necessário compreender como a Psicologia considera este tema. Neste sentido, como forma de conhecer as discussões e práticas referentes às emoções, presentes no contexto atual, aqui serão apresentadas análises referentes a artigos e pesquisas científicas que abordam o assunto, objetivando mapear o “estado da arte” referente a este tema. Para tanto, no levantamento dos artigos, foram tomados como base os bancos de dados *Scientific Electronic Library Online*<sup>8</sup> (SciELO) e *Index Psi Periódicos*. Como forma de levantamento dos trabalhos desenvolvidos em programas de pós-graduação, na busca de pesquisas que abordam o tema, foi feita pesquisa no banco de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)<sup>9</sup>.

### **1.1. O tema “emoções” nos periódicos científicos**

O levantamento foi realizado nas principais revistas científicas, conforme classificação Qualis da CAPES, que lhes atribuiu os conceitos que variam entre A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C. Nesses periódicos foi realizada a busca por resumo e artigos que tratam do tema emoções, sendo consideradas também as variações semânticas sobre o assunto, como as palavras-chave: afeto, afetividade, sentimentos e emoções. Tal levantamento compreendeu os últimos cinco anos, no período entre 2005 e 2009, e evidenciou as principais abordagens teóricas utilizadas no embasamento das discussões.

Para o acesso aos artigos científicos que abordam o tema, foi utilizada a base de dados do Sistema *Scientific Electronic Library Online* de publicação (SciELO), que contempla revistas científicas de diversas áreas do conhecimento. Foi utilizado como critério que os artigos estivessem em língua portuguesa. O sistema SciELO foi utilizado devido ao fato de possibilitar o acesso aos artigos completos, além de ser um banco de dados que contempla

---

<sup>8</sup> Livraria Eletrônica Científica Online.

<sup>9</sup> Este banco de dados contém resumos de teses e dissertações produzidas em programas de pós-graduação, cujos alunos receberam apoio financeiro da CAPES, para a produção de suas pesquisas.

diversas áreas científicas. Isto permitiu conhecer as produções realizadas sobre o tema também em outras ciências, além da Psicologia, embora nesta área a discussão seja apresentada de forma mais aprofundada.

Também foi utilizada a base de dados *Index Psi* Periódicos, que contém resumos de artigos da área de Psicologia, e é resultante de parceria entre o Conselho Federal de Psicologia (CFP) e a Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Esta base foi utilizada pelo fato de ser um dos serviços oferecidos no site do CFP aos profissionais da área.

Todavia, é importante ressaltar que os resumos provenientes desta base de dados nem sempre apresentavam em seu formato as informações básicas, normalmente compostas por uma breve introdução ao tema, objetivos, as bases teóricas, os procedimentos e os resultados do processo relatado. Esta ausência de rigor científico acarretou na falta de elementos para uma análise mais aprofundada sobre o tema apresentado.

As tabelas a seguir apresentam o resultado quantitativo geral de ambas as bases de dados pesquisadas, referentes aos artigos de diversas áreas científicas que contêm as palavras emoção, sentimentos, afeto e afetividade, sendo apresentadas de forma direta, como tema principal; ou indireta, ao relacioná-las a outro assunto abordado no artigo.

<b>Tabela 1 - Quantidade de artigos resultantes de pesquisa na base Scielo</b>			
Emoção	Sentimento	Afeto	Afetividade
26	89	10	9

<b>Tabela 2 - Quantidade de artigos resultantes de pesquisa na base Index Psi</b>			
Emoção	Sentimento	Afeto	Afetividade
13	4	10	6

A palavra *emoção* é tema de discussão de diversas áreas das Ciências Humanas e da Saúde, conforme demonstrado na tabela 1, que se refere à quantidade de artigos resultantes da pesquisa realizada na base de dados *Scielo*. Desta pesquisa derivaram três artigos de Psiquiatria; dois da área de Administração; um referente à Antropologia; um relacionado à Linguística; dois da área de Educação e dezessete deles correspondentes à Psicologia, os quais serão discutidos em seus aspectos qualitativos, por meio da análise integral dos mesmos. Também serão discutidos os resumos resultantes da pesquisa realizada na base de dados *Index Psi*, cuja quantidade é demonstrada na tabela 2.

Os artigos integrais e os resumos são apresentados de acordo com o referencial teórico e metodológico por meio do qual o tema é abordado - tal análise inicia-se com a psicometria. Na realização do levantamento alguns trabalhos foram apresentados em ambas as bases de dados e nestas situações optou-se pela análise do artigo na íntegra. Ainda em relação aos aspectos metodológicos, a falta de indicação de páginas nas referências apresentadas deve-se ao fato de que as pesquisas realizadas por intermédio da internet não apresentam numeração.

A tabela a seguir apresenta aspectos alusivos aos conteúdos e ao referencial teórico e metodológico abordado nos artigos e resumos resultantes das bases de dados pesquisadas. Após a apresentação da tabela, serão analisados os artigos e resumos de trabalhos que fazem referências às emoções:

**Tabela 3 - Artigos e resumos resultantes da busca pela palavra emoção – principais aspectos de seu conteúdo**

<b>Base de Dados</b>	<b>Autor(es) e ano</b>	<b>Título</b>	<b>Trechos do texto</b>	<b>Abordagem Teórico-metodologica</b>
Scielo	R.F. Santos, R.A.T. Silveira, C.F.A. Gomes, L.M. Stein (2009)	Normas de emocionalidade para a versão brasileira do paradigma Deese-Roediger-McDermott (DRM)	<p>“(…) os resultados na literatura sobre a interação entre emoção e cognição nem sempre concordam (...), possivelmente devido à falta de consenso sobre como definir, mensurar e manipular experimentalmente a variável emoção (...).”</p> <p>“(…) o objetivo do presente estudo foi obter medidas de emocionalidade para materiais verbais de idioma português-brasileiro (...).”</p>	Psicometria
Scielo	C. Woyciekoski e C.S. Hutz (2009).	Inteligência emocional: teoria, pesquisa, medida, aplicações e controvérsias	<p>“(…) a emoção seria parcialmente biologicamente determinada, e parcialmente o produto da experiência e do desenvolvimento humano no contexto sociocultural (...).”</p> <p>“(…) emoções poderiam influenciar processos de pensamento por meio da promoção de distintas estratégias de processamento da informação (...).”</p> <p>“(…) um dos principais aspectos problemáticos relacionados ao campo da IE, refere-se às dificuldades teóricas encontradas em defini-la e, portanto, medi-la. (...) Este aspecto psicométrico é fundamental para que se possa conceber a IE como uma forma de</p>	Psicometria



			inteligência (...).”	
Scielo	E. M.P. Yoshida  (2007)	Validade da versão em português da <i>Toronto Alexithymia Scale-TAS</i> em amostra clínica	“(…) versão com 20 itens a TAS-20 – que avalia três dimensões da alexitimia: dificuldade em identificar sentimentos (F1), dificuldade em descrever sentimentos (F2) e pensamento externamente orientado (F3) (...)”  “(…) Os resultados sugerem que a versão em português da TAS com pacientes de hospital geral, apresenta índices satisfatórios de precisão, tanto de consistência interna, quanto de teste e reteste (...)”	Psicometria
Scielo	B. Carneiro e E. M.P. Yoshida  (2009)	Alexitimia: uma revisão do conceito	“Alexitimia é um termo empregado no diagnóstico clínico de pessoas com acentuada dificuldade ou incapacidade para expressar emoções e significa ‘sem palavras para as emoções’.”  “(…) variedade de fatores etiológicos da alexitimia, tais como: genéticos, fisiológicos, neuroanatômicos, psicossociais, assim como alterações neuroquímicas e de desenvolvimento (...)”  “Estudos com populações clínicas e não-clínicas têm sugerido que a alexitimia é uma expressão do funcionamento neurológico, constituída de um conjunto de características afetivas e cognitivas que reflete variações na organização e funcionamento do cérebro (...)”	Psicometria
Index Psi	M.J.N. Maciel e E.M.P. Yoshida	Avaliação de alexitimia, neuroticismo e	“Foram investigados os níveis de alexitimia, neuroticismo e depressão em uma amostra masculina (N=40), composta por um grupo de pacientes ambulatoriais, dependentes de	Psicometria

	(2006)	depressão em dependentes de álcool	<p>álcool (G1) (N=20) e um de não-dependentes (G2) (N=20) (...).”</p> <p>A avaliação dos participantes foi realizada com a versão em português da Toronto Alexithymia Scale, a Escala Fatorial de Ajustamento Emocional/Neuroticismo e o Inventário de Depressão de Beck. Os resultados apontaram escores médios significativamente mais elevados de alexitimia, neuroticismo e depressão no G1, comparado a G2.</p>	
Scielo	L.M. Ávila e L.M. Stein (2006)	A influência do traço de personalidade neuroticismo na suscetibilidade às falsas memórias	<p>“O traço de personalidade neuroticismo refere-se ao nível crônico de desajustamento e instabilidade emocional. As pessoas passam a experimentar padrões emocionais associados a um desconforto psicológico causado por aflições, angústias e sofrimentos (...).”</p> <p>“A título de síntese, pode-se concluir que o traço de personalidade neuroticismo apresenta um efeito significativo na suscetibilidade às falsas memórias. Embora o traço vulnerabilidade também tenha aparecido como um preditor às falsas memórias, observou-se que o efeito do neuroticismo na memória é potencializado quando níveis elevados coexistem em todas as sub-escalas do instrumento (...).”</p>	Psicometria
Scielo	C.B. Neufeld, P.G. Brust e L.M. Stein (2008)	O efeito da sugestão de falsa informação para eventos emocionais: quão suscetíveis são nossas memórias	<p>“Tomando por base a literatura revisada em relação à falsificação da memória e à emoção, o presente trabalho buscou investigar o efeito da sugestão de falsa informação sobre a memória para evento emocional. Para tanto, aplicou-se um instrumento que possibilitasse o acesso a memórias de evento emocional, utilizando-se a versão brasileira adaptada por Neufeld et al (...).”</p>	Psicometria

Scielo	J.A.E. Hernandez e C.S. Hutz (2008)	Gravidez do primeiro filho: papéis sexuais, ajustamento conjugal e emocional	<p>“(...) algumas abordagens teóricas definem papéis sexuais como as características, atitudes, valores e comportamentos que a sociedade especifica como apropriados para homens e mulheres (...)”</p> <p>“Diversas escalas têm sido desenvolvidas para medir papéis sexuais, sendo que as mais usadas são o <i>Bem Sex Role Inventory</i> (BSRI) de Bem (...) e o <i>Personal -Attributes Questionnaire</i> (PAQ) de Spence, Helmreich e Stapp (...)”</p>	<p>Psicometria</p> <p>Teoria de Esquema de Gênero</p>
Scielo	N.C. Querez e A.L. Neri (2005)	Bem-estar psicológico e inteligência emocional entre homens e mulheres na meia-idade e velhice	<p>“O senso de bem-estar psicológico é determinado pela interação entre as oportunidades e as condições de vida, a maneira como as pessoas organizam o conhecimento sobre si e sobre os outros e as formas como respondem às demandas pessoais e sociais. A consciência sobre a existência de um processo de constante deslocamento de metas em relação a objetivos mais elevados favorece o ajustamento e a maturidade individual (...)”</p> <p>“Nesta pesquisa, os escores relativos aos desempenhos da amostra na Escala de Desenvolvimento Pessoal (EDEP) e na Medida de Inteligência Emocional (MIE) foram elevados, sugerindo que os participantes se vêem como ajustados ou como pessoas com um desenvolvimento positivo, ou como portadoras de alto grau de competência socio-emocional (...)”</p>	<p>Psicometria</p> <p>Teorias de Inteligência Emocional e Inteligências Múltiplas</p>
Index Psi	T.H.R. Rocha, J.E.C. Ribeiro, G.A. Pereira, C.C. Aveio e	Sintomas depressivos em adolescentes de um colégio particular	“(...) Foram avaliados 791 estudantes, utilizando o questionário SRQ-20 - Self Reporting Questionnaire, um instrumento desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde com 20 questões, que serve para rastrear e avaliar a ocorrência de transtornos mentais comuns,	Psicometria

	L.C.A. Silva (2006)		dentre eles a depressão, na população geral (...).”	
Index Psi	A.P.R. Barros, M.P.L. Coutinho, A.L.F. Araújo, C.A. R. Castanha (2006)	As representações sociais da depressão em adolescentes no contexto do ensino médio	“Este estudo objetivou verificar as representações sociais da sintomatologia da depressão em adolescentes no contexto do ensino médio de escolas públicas e privadas da cidade de João Pessoa, PB. (...) Utilizaram-se o Children Depression Inventory como instrumento de Screening e entrevistas semi-estruturadas aplicadas de forma individual. (...). Os resultados apontam as seguintes categorias empíricas: concepção/descrição, causas e tratamento, essas subdivididas em subcategorias que enfatizaram principalmente os aspectos afetivos, cognitivos, psicossociais e comportamentais (...).”	Psicometria e Representações Sociais
Index Psi	C.S. Hutz e M.P. Bardagir (2006)	Indecisão profissional, ansiedade e depressão na adolescência: a influência dos estilos parentais	“Este estudo investigou a influência dos estilos parentais percebidos sobre os níveis de indecisão profissional, ansiedade e depressão de adolescentes. (...) Os instrumentos utilizados foram um Questionário Sócio-demográfico, uma Escala de Indecisão Profissional, uma Escala de Estilos Parentais e os Inventários Beck de Ansiedade e Depressão. Houve correlação positiva entre indecisão, ansiedade e depressão (...).”	Psicometria
Index Psi	M.R.C.A. Orsini, M. Tavares e B.T. Tróccoli (2006)	Adaptação Brasileira da Escala de Atitudes Disfuncionais	“A Escala de Atitudes Disfuncionais (DAS) avalia crenças e pressuposições que podem criar alguma vulnerabilidade cognitiva para depressão (...).”	Psicometria
Index Psi	C.V. Thomas e J.C. Alchieri	Qualidade de vida, depressão e	“O presente estudo investiga as variáveis que indicam aderência ou não ao tratamento de Hemodiálise por meio da identificação das principais características de personalidade pelo	Psicometria

	(2005)	características de personalidade em pacientes submetidos à hemodiálise	Inventário Millon de Personalidade (MIPS) na expressão de comportamentos aderentes ao tratamento (...) usuários do serviço de hemodiálise avaliados pelos testes Estilos de Personalidade de Millon (MIPS), Inventário de Qualidade de Vida (Short Form Health Survey, SF36), além do Inventário de Depressão Beck (BDI) (...).”	
Index Psi	M.N. Baptista, P.R. Morais, T. Rodrigues e J.A.C. Silva (2006)	Correlação entre sintomatologia depressiva e prática de atividades sociais em idosos	“(...) O objetivo desta pesquisa foi o de correlacionar sintomatologia depressiva e atividades sociais em idosos. Para tanto 150 idosos foram entrevistados em dois grupos (grupo de um posto de saúde e um grupo de terceira idade) e aplicados um questionário de identificação e um de atividades sociais, além da Escala de Depressão Geriátrica (...).”	Psicometria
Index Psi	E. Gomes de Matos, T.M. Gomes de Matos, G.M. Gomes de Matos (2006).	Depressão melancólica e depressão atípica: aspectos clínicos e psicodinâmicos	“O objetivo deste estudo foi revisar a epidemiologia, a sintomatologia clínica e a classificação dos diversos subtipos de transtornos depressivos, conforme os modernos sistemas de diagnóstico e de pesquisa, e descrever, de forma crítica, sob a luz da Psicanálise, os principais aspectos psicodinâmicos subjacentes. Destacamos, particularmente, os quadros de depressão melancólica e atípica, enfatizando a necessidade do reconhecimento diagnóstico precoce e da compreensão psicanalítica como instrumentos importantes para a intervenção e para o tratamento.”	Psicanálise
Index Psi	D. Amon, P. Guareschi e D. Maldawsky (2005)	Paladar e emoção em cozinhas de cozinheiros	“Os autores deste trabalho buscam entender as marcas do narcisismo parental na formação do psiquismo e conseqüentemente no Destino do sujeito. (...) Utilizam-se do pensamento de Freud e de autores mais contemporâneos (...).”	Psicanálise

Index Psi	C.A.B. Byington (2005).	Freud e Jung: o que a emoção não deixou reunir. Um estudo da psicologia simbólica junguiana	“O autor descreve a problemática emocional da relação Freud-Jung centralizada no complexo paterno negativo de ambos e busca relacionar, na obra dos dois pioneiros, as repercussões dessas defesas (...).”	Psicanálise
Index Psi e Scielo	Y. Soussumi. (2006)	Tentativa de integração entre algumas concepções básicas da psicanálise e da neurociência	“Penso que a junção entre neurociência e psicanálise permite a integração mente-corpo como um todo inseparável, em que é possível constatar a existência de um encadeamento contínuo entre manifestações corporais e psíquicas, de forma indissociável (...).”  “Pela minha leitura, Freud traz, em toda a sua obra, os estudos de suas observações sobre as vicissitudes do homem submetido aos imperativos do instinto de sobrevivência e sua busca de condições mais elevadas de regulação (...).”	Psicanálise
Scielo	A.D. Oliva, E. Otta, F.L. Ribeiro, V. S.R. Bussab, F.A. Lopes, et al. (2006)	Razão, emoção e ação em cena: a mente humana sob um olhar evolucionista	“Princípios e idéias da teoria da evolução das espécies, até recentemente, não afetaram de forma significativa a Psicologia, apesar de terem sua importância reconhecida. Só a partir dos anos de 1990 (...) principalmente, as bases biológicas do comportamento humano passam a ser alvo de renovado interesse. Uma das conseqüências dessa tendência foi o surgimento da Psicologia evolucionista, que se baseia nos pressupostos da teoria da evolução das espécies de Charles Darwin, e desenvolvimentos posteriores (neodarwinismo) (...).”	Psicologia evolucionista

Index Psi	G. Busatto, J.C. Almeida, C.T. Cerqueira e C. Gorenstein (2006)	Correlatos anatômico-funcionais das emoções mapeados com técnicas de neuroimagem funcional	“Nos dias de hoje, o uso de técnicas de neuroimagem funcional permite investigações detalhadas dos circuitos cerebrais engajados durante o desempenho de paradigmas de estimulação que envolvem diferentes aspectos do processamento emocional em seres humanos saudáveis. Este artigo discute os princípios básicos dos métodos mais comumente usados em estudos de neuroimagem funcional das emoções (...).”	Abordagem biológica
Scielo	J. C. Gáspari e G.M. Schwartz (2005)	O Idoso e a resignificação emocional do lazer	“Paradoxalmente, a pessoa "idosa" experiencia algo que se imagina ser privativo ao adolescente. Tal como nesta fase de transição entre a juventude e a fase adulta do ser humano, o "idoso" enfrenta uma verdadeira crise de identidade durante a qual é afetado em sua auto-estima positiva e, inclusive, na aceitação de si mesmo (...).”  “Conclui-se, então, que experiências emocionais significativas no âmbito do lazer, sob a ótica de "veículo" e "objeto" de educação, (...) contemplam em seus conteúdos culturais uma gama de necessidades radicais do ser humano (...) as quais podem contribuir para o processo de desenvolvimento humano, ao longo de todo seu período vital (...).”	Teoria das inteligências Múltiplas
Scielo	D. Macedo, C.V. Oliveira, I.A. Gunter, S.M. Alves, T.S. Nóbrega (2008)	O lugar do afeto, o afeto pelo lugar: o que dizem os idosos?	“Ao investigar as relações que as pessoas estabelecem com os lugares geográficos, foram associados aos estudos sobre o lugar, conceitos como identidade (...) apego ou vínculo ao lugar (...) e vinculação aos lugares concatenados (...).”  “Dois resultados merecem destaque: (a) o que distingue o papel exercido pela casa, independentemente do estado emocional; e (b) o que diz respeito ao baixo índice de	Psicologia Ambiental

			referência à natureza (...).”	
Index Psi	I.S. Carvalho e V.L.D. Coelho (2006)	Mulheres na maturidade e queixa depressiva: compartilhando histórias, revendo desafios	<p>“(…) a maturidade feminina tende a ser caracterizada pela menopausa, saída dos filhos de casa, cuidado e/ou perda dos pais idosos e questionamento sobre as escolhas de vida. Outra questão associada é a possibilidade de ocorrência de sintomatologia depressiva (...).”</p> <p>“(…) Nessa perspectiva, o presente trabalho buscou identificar eventos da maturidade possivelmente relacionados à depressão feminina (...).”</p>	Intervenção Grupal
Scielo	S.M. Santana e A. Roazzi (2006)	Cognição social em crianças: descobrindo a influência de crenças falsas e emoções no comportamento humano	<p>“Com relação à habilidade para identificar emoções básicas, (...) defendem que há um desenvolvimento precoce, já em torno dos 20 meses de idade enquanto Harris, Johnson, Hutton, Andrews, e Cooke (1989) afirmam que entre os 3 e 7 anos de idade as crianças já reconhecem que as reações emocionais dependem da forma com que a pessoa apreende uma determinada situação.”</p> <p>“A análise da questão emocional indicou que a capacidade de atribuir uma emoção básica à outra pessoa, levando em consideração o contexto, apresentou-se bem desenvolvida aos 4 anos de idade, independentemente do nível socioeconômico da criança (...).”</p>	Teoria da mente
Scielo	J. M. Rocha e V. Kastrup (2009)	Cognição e emoção na dinâmica da dobra afetiva	<p>“(…) A emoção julga o mundo como agradável ou desagradável, como bom ou mau, segundo um sistema de valores. Essa avaliação depende de fatores presentes na situação, mas também de fatores ligados à cultura e ao sujeito (...).”</p> <p>“(…) A polaridade afetiva ou valência é o que constituirá a emoção, o lado ativo da constituição subjetiva temporal. Dessa forma, o afeto e a emoção se codeterminam formando</p>	<p>Estudo teórico embasado na dinâmica da dobra afetiva</p> <p>Fenomenologia</p>



			um bloco e uma dinâmica. Os conteúdos cognitivos, por sua vez, também podem produzir quebras e tensões, que produzirão novos afetos e novos conteúdos.”	
Scielo	I. Mocaiber, L. Oliveira, M.G. Pereira, W. Machado-Pinheiro, P.R. Ventura, et al. (2008)	Neurobiologia da regulação emocional: implicações para a terapia cognitivo-comportamental	<p>“O presente artigo tem como objetivo revisar os trabalhos científicos mais relevantes sobre regulação da emoção, descrevendo as diferentes estratégias de regulação emocional investigadas e os circuitos cerebrais subjacentes.”</p> <p>“A regulação cognitiva da emoção é muito usada na Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), que pressupõe uma relação entre pensamento, emoção e comportamento (...). De acordo com essa abordagem terapêutica, as nossas emoções são, em grande parte, determinadas pela forma como interpretamos as situações por nós vivenciadas, e as interpretações dos fatos e situações estão diretamente relacionados às crenças do indivíduo acerca de si mesmo, do mundo e do futuro (...).”</p>	Estudo teórico embasado nas teorias cognitivo-comportamental
Scielo	R.A. Darwich (2005)	Razão e emoção: uma leitura analítico-comportamental de avanços recentes nas neurociências	<p>“Para a análise do comportamento, comportamentos abertos (observáveis publicamente) e encobertos (como os pensamentos e os sentimentos) são compreendidos por meio das relações historicamente estabelecidas pelo indivíduo com contingências ambientais (...).”</p>	Estudo teórico embasado na Teoria Comportamental

Após a apresentação da tabela em que elementos dos artigos e resumos foram apresentados, como: o título, autores, base de dados, trechos do texto e o referencial teórico-metodológico; agora serão apresentadas as características qualitativas de cada trabalho.

Na área da Psicometria, a influência da emoção na cognição é apresentada por Santos, Silveira, Gomes e Stein (2009), que realizaram uma pesquisa sobre o teste denominado Deese-Roediger-McDermott<sup>10</sup> (DRM). Neste estudo, em que o instrumento foi aplicado em uma população de estudantes, foram obtidas medidas de emocionalidade para a versão brasileira do instrumento. A pesquisa consistiu na apresentação de uma lista de palavras e uma lista de desenhos, os quais deveriam ser assinalados de acordo com a representação e a sensação que as palavras proporcionavam aos participantes. O objetivo era estabelecer escalas de alerta e valência para as listas de palavras associadas a desenhos, contendo estímulos relacionados à emoção e cognição.

Os autores ressaltaram que a normatização do instrumento foi direcionada a uma amostra composta de jovens universitários, o que indica que a sua aplicação em outras populações deve considerar esta ressalva, apesar de ter sido constatada a viabilidade do seu uso e seus objetivos terem sido atingidos. Tal pesquisa apresenta um caráter quantitativo e descritivo, na qual são utilizados procedimentos estatísticos de mensuração que compõem o instrumento, como a análise de confiabilidade, que é utilizada na discussão dos dados obtidos.

O artigo de Woyciekoski e Hutz (2009) apresenta uma reflexão acerca do tema Inteligência Emocional, que consiste na ampliação do conceito tradicional de inteligência, com a inserção de aspectos relativos às emoções e sentimentos.

Inicialmente, os autores apresentam um histórico referente às pesquisas sobre a inteligência, que foram iniciadas no século XIX com estudiosos que a compreendiam como decorrente de fatores sensoriais e perceptivos, transmitidos pela genética. Estudos posteriores conduziram à criação de instrumentos de mensuração da inteligência, como as escalas de Binet e Simon e a de Wechsler de Inteligência para Adultos (WAIS). Muitas foram as teorias que fundamentaram as pesquisas, entre elas a de Thorndike, que discutiu a inteligência social a partir de habilidades desenvolvidas na relação com os outros e o papel da emoção neste contexto.

---

<sup>10</sup> Os termos DRM referem-se ao nome dos criadores deste teste: Deese, J., Roediger, H.L., e McDermott, K.B., que são psicólogos cognitivistas.

A inteligência emocional, ligada aos aspectos sociais, refere-se ao monitoramento e discriminação dos processos emocionais e sua utilização na relação com os outros. Atualmente, existem testes disponíveis especificamente para mensurar a inteligência emocional, os autores argumentam sobre a eficácia ou a necessidade de aprimoramento de alguns deles. Eles discutem, também, a aplicação desta abordagem em seus diferentes enfoques, nos contextos organizacional e educacional.

A Psicometria também é abordada por Yoshida (2007), em pesquisa que apresenta a validade da versão em português da Toronto Alexithymia Scale-TAS<sup>11</sup>, escala que foi aplicada em pacientes de um hospital geral, atendidos pelo SUS. A aplicação deste instrumento compreendeu a avaliação da presença da alexitimia nesses pacientes. Os resultados obtidos foram considerados satisfatórios pela autora, que os analisou a partir de procedimentos estatísticos com medidas que indicavam a precisão por meio de testes e retestes e a validação dos constructos; os resultados foram discutidos de forma descritiva.

O conceito de alexitimia é revisto por Carneiro e Yoshida (2009), este se refere a uma psicopatologia que consiste na dificuldade da pessoa em apresentar expressões emocionais, sonhos e fantasias, além dos processos cognitivos estarem voltados para a realidade externa e imediata. Tal conceito era associado às doenças psicossomáticas, posteriormente foram atribuídos múltiplos fatores à sua ocorrência. Inicialmente, o conceito de alexitimia foi sugerido por Sifneos<sup>12</sup>, que era psicanalista freudiano. Entretanto, este mesmo autor, posteriormente defendeu a idéia de que cabia ao terapeuta contribuir para que os pacientes aprendessem a discriminar suas emoções. Esta nova postura diante deste conceito fez com que ele fosse incorporado a outras abordagens, como a cognitivista.

Atualmente, pesquisas realizadas na área da neurobiologia, por meio de exames que apresentam neuroimagens, têm buscado compreender as manifestações afetivas e cognitivas causadoras de alexitimia. Pesquisadores dessa psicopatologia dividiram-na em dois tipos principais: um deles relacionado a causas biológicas em que ocorrem alterações cerebrais que dificultam a comunicação entre sistema límbico e córtex; outro posicionamento refere-se à doença como um traço da personalidade, o qual está associado a outros problemas, como a

---

<sup>11</sup> Escala Toronto de Alexitimia.

<sup>12</sup> **Peter Sifneos** (?). Foi analista norte americano que nos anos 1970 se propôs a pesquisar as formas peculiares de comunicação de pacientes. Ele descobriu que estes pacientes apresentavam uma desordem especificadas funções afetivas e simbólicas, o que ele denominou de alexitimia. (Cerchiari, 2000).

dependência química. O segundo tipo, relacionado a causas psicossociais, seria um efeito de situações traumáticas vivenciadas durante o desenvolvimento infantil ou de forma muito intensa na vida adulta, que provocariam uma regressão dos processos emocionais e cognitivos.

Esta psicopatologia é atribuída tanto a causas neurofisiológicas como também psíquicas, em uma reação psicossomática. A alexitimia também está associada a outras comorbidades como ansiedade, depressão, hipertensão, entre outras. As autoras ressaltam a necessidade de maiores pesquisas acerca desta psicopatologia para o estabelecimento de novas formas de prevenção e tratamento.

Em outra pesquisa, na qual apenas o resumo foi analisado, Maciel e Yoshida (2006) investigaram os níveis de alexitimia, depressão e neuroticismo em dois grupos de homens: um deles formado por dependentes de álcool que eram pacientes ambulatoriais em uma clínica de recuperação; e em um grupo de não-dependentes. Os instrumentos utilizados na pesquisa foram: a versão em português da Toronto Alexithymia Scale, a Escala Fatorial de Ajustamento Emocional/Neuroticismo e o Inventário de Depressão de Beck. Os dados obtidos demonstraram a existência de índices maiores das psicopatologias no grupo de dependentes do álcool, além da correlação entre neuroticismo e depressão nesta população. A discussão dos dados foi feita com base em procedimentos estatísticos.

Outro trabalho que abrange aspectos empíricos e a mensuração das emoções é apresentado por Ávila e Stein (2006), que realizaram estudo da relação entre falsas memórias e o traço de personalidade neuroticismo, que se refere a um nível de desajustamento e instabilidade emocional, como também a ação da emoção para este problema. A teoria utilizada para sua compreensão é a do Traço Difuso, segundo a qual a memória é constituída por diversos sistemas independentes, que contêm representações literais dos fatos ocorridos e de essência dos mesmos, que estariam relacionadas às falsas memórias. Por sua vez, o traço de personalidade neuroticismo refere-se a um quadro de instabilidade emocional que é gerador de sofrimento psíquico. Este conceito é baseado no modelo dos Cinco Grandes Fatores, que compreende a essência humana a partir de seus traços individuais.

O estudo realizado pelos autores consistiu na aplicação dos instrumentos Emocional/Neuroticismo (EFN) e Escala Fatorial de Ajustamento Emocional e Neuroticismo, além de um procedimento contendo uma lista de palavras associadas, que foram aplicados em

uma população de estudantes universitários. A partir dessa pesquisa, os autores concluíram haver relação entre o traço de personalidade neuroticismo e a ocorrência de falsas memórias, o que pode contribuir para a área clínica com a adequação de técnicas para o atendimento de pacientes que apresentam queixas referentes ao problema pesquisado; e também na área jurídica, para maior compreensão dos testemunhos prestados.

Em outra pesquisa sobre a emoção e sua relação com falsas memórias, Neufeld, Brust e Stein (2008) realizaram estudo que envolveu cento e sessenta estudantes universitários. Estes foram submetidos à apresentação de slides e à eles foi relacionada uma pequena história; posteriormente foram aplicados inventários de emoção, ansiedade e depressão; em uma segunda sessão, após novo contato com uma notícia e uma nova história, que visavam influenciar a memória dos indivíduos sobre os aspectos do procedimento realizado anteriormente, os participantes foram submetidos a um teste de memória.

Os resultados obtidos na pesquisa foram discordantes das literaturas atuais sobre o assunto, as quais foram utilizadas como subsídio teórico para a análise dos dados obtidos, junto aos procedimentos estatísticos relacionados a testes de hipóteses. Tal análise permitiu concluir que a falsa informação não exerceu influência sobre a memória referente aos aspectos apresentados anteriormente, mesmo quando revestidos de grande carga emocional. Na análise dos resultados considerou-se também a variável do tempo transcorrido entre a primeira e a segunda sessão, bem como a argumentação de alguns autores - e também do senso comum - sobre a ideia de que as situações que envolvem grande carga emocional são lembradas de forma diferente das cotidianas. No entanto, a pesquisa demonstrou que a lembrança associada à emoção nem sempre perdura por longo período. Segundo as autoras, a importância de compreender os fatores envolvidos nas falsas memórias caracteriza-se como um dado importante, que pode contribuir com as áreas clínica e jurídica.

Em estudo realizado com mulheres gestantes primíparas, Hernandez e Hutz (2008) investigaram as relações estabelecidas entre os papéis sexuais e o ajustamento conjugal e emocional apresentados por elas nesse período de desenvolvimento. Nesta pesquisa foram utilizados os instrumentos Bem Sex Role Inventory<sup>13</sup> (BSRI) para a avaliação de papéis sexuais e a Escala Fatorial de Neuroticismo, a qual constitui um teste de personalidade que avalia o ajustamento emocional. A Teoria de Esquema de Gênero - que envolve a

---

<sup>13</sup> Inventário Bem sobre papéis sexuais

compreensão em relação ao desempenho de papéis sexuais determinados por padrões socioculturais - em conjunto com procedimentos estatísticos, constituíram-se como bases para a análise dos dados obtidos. Estes permitiram concluir sobre a interferência nas relações interpessoais e na saúde mental durante o período de gestação. A pesquisa visava alternativas para contribuir com medidas preventivas e para melhor ajustamento entre o casal durante a gravidez.

Queroz e Neri (2005) realizaram pesquisa sobre o bem-estar psicológico e inteligência emocional em pessoas na meia idade e em idosos. Por meio dos instrumentos Escala de Desenvolvimento Pessoal e Medida de Inteligência Emocional, buscaram identificar e descrever as relações estabelecidas entre bem-estar psicológico e inteligência emocional, além de verificar a existência de semelhanças ou diferenças entre grupos etários e gênero. A análise das informações foi feita com base em procedimentos estatísticos e considerou as teorias de Inteligência Emocional e Inteligências Múltiplas – que envolvem a capacidade cognitiva de identificar e entender as manifestações emocionais; bem como as teorias do desenvolvimento de Erikson, que considera a existência de estágios que são determinados cultural e biologicamente ao longo da vida.

Esta pesquisa evidenciou que a auto-motivação consiste em um importante indicador de bem-estar psicológico. Foram verificadas também, diferenças em relação à faixa etária e gênero em diversos aspectos que compõem a inteligência emocional e o bem-estar psicológico. Segundo as autoras, tais estudos em seus aspectos longitudinais, podem permitir o controle de efeitos de variáveis educacionais e sócio-históricas.

Rocha, Ribeiro, Pereira, Aveio e Silva (2006) realizaram pesquisa com estudantes do ensino médio e de cursos pré-vestibular de um colégio particular em uma cidade de Minas Gerais, para avaliar o índice de sintomas depressivos apresentados por estes alunos. Foram consideradas também as variáveis gênero e série em que se encontravam os alunos. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi “(...) o questionário SRQ-20 - Self Reporting Questionnaire<sup>14</sup>, um instrumento desenvolvido pela Organização Mundial da Saúde com vinte questões, que serve para rastrear e avaliar a ocorrência de transtornos mentais comuns, dentre eles a depressão, na população geral. (...)”. A pesquisa demonstrou que as alunas apresentam maiores índices de sintomas depressivos do que os alunos; também foram encontradas

---

<sup>14</sup> Questionário de auto-avaliação.

evidências de que os sintomas aumentam de acordo com a série cursada. Em aspectos gerais, foram encontrados altos índices de sintomas entre eles, para os quais os autores sugeriram acompanhamento psicológico. No resumo analisado são especificados os aspectos descritivos e estatísticos que embasaram este trabalho.

Adolescentes estudantes do ensino médio também constituíram o público pesquisado por Barros, Coutinho, Araújo e Castanha (2006) em investigação acerca das representações sociais referentes aos sintomas de depressão apresentados por este público. Foram utilizados instrumentos como o Children Depression Inventory<sup>15</sup> e a realização de entrevistas individuais, cujo teor foi analisado por meio da técnica de análise de conteúdo. Os métodos utilizados permitiram conhecer que as representações apresentadas por estes adolescentes referem-se aos problemas práticos, que compõem o contexto em que eles vivem. É importante ressaltar que esta pesquisa foi analisada apenas pelo intermédio de seu resumo, o que impossibilitou maior conhecimento acerca das informações levantadas pelos autores.

A depressão em adolescentes também foi o tema da pesquisa feita por Hutz e Bardagir (2006), que realizaram investigação referente aos estilos parentais e sua influência sobre os índices de indecisão profissional, depressão e ansiedade apresentados pelos filhos. Foram pesquisados adolescentes da cidade de Porto Alegre e seus pais, por meio da aplicação dos instrumentos: Questionário Sociodemográfico, Escala de Indecisão Profissional, Escala de Estilos Parentais e os Inventários Beck de Ansiedade e Depressão.

A partir dos dados coletados, os autores concluíram que os estilos parentais têm mais influência nos aspectos relacionados ao bem-estar psicológico, do que à indecisão na escolha de uma profissão; e que filhos de pais autoritários e negligentes apresentavam um índice maior de sintomas depressivos e ansiedade. O resumo deste trabalho descreve os procedimentos quantitativos que foram utilizados na pesquisa, não estando explícita a maneira como é realizada a análise dos dados.

Tal situação também é identificada no resumo do trabalho de Orsini, Tavares e Tróccoli (2006), que descreve o desenvolvimento de estudo referente ao instrumento Escala de Atitudes Disfuncionais (DAS), que avalia crenças e pressuposições que podem criar alguma vulnerabilidade cognitiva para depressão e sua correlação com o Inventário Beck de

---

<sup>15</sup> Inventário de depressão infantil.

Depressão. Para tanto estes testes foram aplicados em uma população de universitários. Os dados obtidos demonstraram bons índices de confiabilidade e resultados que podem ser considerados equivalentes entre os dois instrumentos. Os autores sugerem a realização de outras investigações acerca das propriedades da Escala, que pode constituir-se em um instrumento viável para a realização de pesquisas relacionadas à psicopatologia e para a utilização nos atendimentos clínicos.

O resumo apresentado por Thomas e Alchieri (2005) descreve a investigação que realizaram com pacientes submetidos aos procedimentos de hemodiálise, acerca da relação entre depressão, características de personalidade, qualidade de vida e adesão ao tratamento. Para tanto, foram aplicados os testes: Estilos de Personalidade de Millon (MIPS), Inventário de Qualidade de Vida (Short Form Health Survey, SF36), além do Inventário de Depressão Beck (BDI). Os resultados indicaram diferentes níveis de aderência ao tratamento, de acordo com diferentes tipos de personalidade.

Baptista, Morais, Rodrigues e Silva (2006) apresentam resumo referente à pesquisa realizada com grupos de idosos, com o objetivo de compreender se haveria relação entre os sintomas depressivos e a execução de atividades sociais. Neste sentido, foram entrevistados cento e cinquenta idosos e aplicados questionários referentes à identificação do público estudado e outro para conhecimento das atividades sociais desenvolvidas pelo grupo, além de uma Escala de Depressão Geriátrica. Os resultados demonstraram haver correlação negativa entre depressão e a execução de atividades sociais, o que fez os autores ressaltarem a importância de tais atividades voltadas aos grupos de idosos.

Gomes de Matos, Gomes de Matos e Gomes de Matos (2006) realizaram estudo referente aos transtornos depressivos, no qual consideram o embasamento psicanalítico como um subsídio importante para o diagnóstico e o tratamento. Monteiro (2007), por sua vez, afirma também com base na psicanálise, que o mal do século não é mais a depressão, mas sim a perversão, devido ao fato de que os sujeitos da contemporaneidade desconhecem os limites entre o prazer e o desejo. Todavia, no resumo analisado não são explicados os fatores que acarretaram estas mudanças.

Ainda nesta perspectiva, Amon, Guareschi e Maldawsky (2005) desenvolveram discussão em que tentam compreender as marcas do narcisismo parental na formação do psiquismo e no destino do sujeito. Para o desenvolvimento dessa discussão são apresentadas



as histórias de Rudolf Nureyev e Rodolfo Valentino, em paralelo às teorias de psicanalistas atuais, que tratam sobre aspectos do narcisismo. Todavia, o resumo deste trabalho não apresenta relações entre esta característica e determinados aspectos da sociedade contemporânea.

O resumo de Byington (2005) apresenta discussão que objetiva conhecer os aspectos emocionais presentes na relação entre Freud e Jung que motivaram a separação destes psicanalistas que, apesar da discordância em alguns pontos de suas teorias, apresentam pensamentos semelhantes acerca dos processos psicodinâmicos. Todavia, o autor analisa que ambos apresentaram os seus complexos paternos em suas obras e tal fator motivou o afastamento entre eles.

A psicanálise também é discutida por Soussumi (2006), em uma tentativa de aproximá-la dos processos neurológicos. Segundo o autor, a dicotomia que separa mente e corpo tem impedido que muitos pesquisadores se interessem pelas evidências neurológicas e sua relação com os processos mentais apresentados por Freud, o qual assinalou que as emoções correspondem às percepções dos fatores internos do organismo. Com base em tais evidências, foi desenvolvida a neuropsicanálise para estudar as relações entre as duas ciências.

No âmbito da neuropsicanálise as emoções correspondem a percepções de estados internos do organismo que, no início da vida, estão relacionadas às sensações de prazer e desprazer, o que no aspecto psicanalítico satisfaz às ações do ego, cujas funções neurológicas correspondem ao lobo frontal. O id, por sua vez, refere-se a uma herança filogenética que no aspecto neurológico deve-se ao predomínio de estimulações do sistema subcortical. Com base em impulsos, as emoções podem ser positivas ou negativas e estão associadas aos fatores filogenéticos responsáveis pela sobrevivência do organismo. De acordo com o desenvolvimento maturacional do cérebro, o ego começa a atuar como regulador efetivo e a inibir impulsos primitivos provenientes do id. O princípio de prazer, que está relacionado às necessidades de sobrevivência, corresponde a estes impulsos primários, que são fatores predominantes em muitos casos clínicos em que as pessoas não apresentam recursos suficientes para lidar com o princípio de realidade. Para o autor, isto ocorre porque a pessoa se manteve ligada a um momento precoce de seu desenvolvimento, devido ao atendimento

inadequado de suas necessidades por parte de seus cuidadores durante seus estágios iniciais de crescimento, ou porque ocorreram situações traumáticas que desencadearam esta postura.

Oliva, Ota, Ribeiro, Bussab, Lopes et. al. (2006), em artigo intitulado “Razão, emoção e ação em cena: a mente humana sob um olhar evolucionista”, apresentam uma discussão referente aos processos históricos, envolvendo as concepções de mente e modelos evolucionistas acerca da razão, emoção e ações humanas, tendo como base a psicologia evolucionista e a cognitiva.

Os autores argumentam que na história da Psicologia a busca pela compreensão dos processos mentais sempre enfatizou a cognição. No entanto, a partir dos anos 1990, as bases biológicas do comportamento ganham destaque com a psicologia evolucionista, que se baseia nos pressupostos darwinistas. Com base nestes pressupostos, a emoção e a razão são compreendidas como processos complementares, embora desempenhem funções distintas no desenvolvimento filogenético e ontogenético. O comportamento cooperativo é utilizado como exemplo da evolução mediada por aspectos emocionais, ligados à interação entre os indivíduos e ao comportamento moral.

Os aspectos biológicos da emoção são abordados por Busatto, Almeida, Cerqueira e Gorenstein (2006), em artigo em que apresentam os princípios básicos envolvidos nas principais técnicas de neuroimagens funcionais das emoções. Estas técnicas permitem imagens detalhadas dos processos cerebrais envolvidos nas reações emocionais, além de descrever os modelos neuroanatômicos a elas relacionados.

Segundo os autores, as técnicas de neuroimagem funcional permitem a ampliação dos conhecimentos sobre as alterações emocionais decorrentes de psicopatologias, como a depressão e a ansiedade, como também sobre a ação dos medicamentos no cérebro.

Gáspari e Schwartz (2005) realizaram pesquisa com idosos, utilizando-se de metodologia qualitativa e aplicação de questionário referente às atividades de lazer na atualidade, em uma amostra de vinte idosos de cidade do interior de São Paulo. Esta pesquisa teve o objetivo de compreender os aspectos emocionais envolvidos nos grupos de terceira idade em atividades de lazer e tempo livre. Por meio da técnica de análise de conteúdo temático e com base na Teoria das Inteligências Múltiplas - que considera que a aprendizagem humana perdura por toda vida - concluiu-se sobre a importância da realização de atividades de

educação e lazer em espaços informais como maneira de superar os antagonismos sociais que afetam o idoso; e como promoção de qualidade de vida por meio da convivência social.

Macedo, Oliveira, Gunther, Alves e Nóbrega (2008) apresentaram resultados de uma pesquisa realizada com idosos sobre suas preferências por lugares e as emoções a eles relacionadas. As investigações com idosos têm despertado o interesse de áreas como o Direito e a Psicologia, devido ao aumento da população incluída na faixa etária acima de sessenta anos, o que decorre de avanços no campo da saúde e levanta questões relacionadas ao bem estar dessa população.

Neste sentido, a Psicologia Ambiental - cuja abordagem compreende o ambiente físico e suas relações com a identidade e o *self*, nas vinculações estabelecidas pelo indivíduo com o meio - foi utilizada como fundamento por direcionar-se à compreensão da relação dos indivíduos com o ambiente, bem como dos vínculos emocionais que eles estabelecem com os lugares. A pesquisa concluiu que a história de vida das pessoas e a qualidade de interações constituídas com o espaço em que elas vivem vão gerar influências sobre a preferência, ou aversão por um determinado lugar, o que muda também de acordo com o humor e o estado emocional das pessoas.

Carvalho e Coelho (2006), por sua vez, realizaram intervenção grupal com mulheres de meia idade que eram pacientes de um hospital público de Brasília e apresentavam queixas de depressão. As autoras, durante as intervenções realizadas, investigaram as causas relacionadas às dificuldades apresentadas por estas mulheres e identificaram perdas que constituem esta fase do desenvolvimento, como: a saída dos filhos de casa, a morte dos idosos da família, as mudanças inerentes à menopausa, a dificuldade de planejamento e execução de novos projetos de vida. Com base nas informações decorrentes do trabalho em grupo, propõe-se a avaliação dos demais fatores que possam estar envolvidos com a queixa de depressão e que subsidiem novas formas de intervenção.

Santana e Roazzi (2006) apresentam pesquisa, na área da teoria da mente, que consiste na aquisição pela criança de possibilidades de atribuir estados mentais a ela e aos outros, podendo também ocorrer crenças falsas, devido às informações parciais sobre uma determinada realidade. Os teóricos desta abordagem afirmam que a criança, por volta dos quatro anos, adquire a habilidade de atribuição de estados mentais, os quais incluem também as emoções básicas. O objetivo da pesquisa foi investigar a compreensão das crianças acerca

da relação entre emoções e comportamentos. Nesta perspectiva, foi realizado trabalho com crianças de quatro e cinco anos de idade, parte delas frequentava escola privada e a outra parte uma creche pública.

O estudo consistiu na utilização de brinquedos e de histórias que permitissem ao pesquisador entrevistar a criança acerca de suas compreensões sobre o tema trabalhado. Esta pesquisa demonstrou que os fatores referentes à idade e nível sócio-econômico apresentam relação direta com a facilidade ou dificuldade para identificar emoções, assim como a presença de crenças falsas acerca dos comportamentos. A análise realizada acerca destes fatores demonstra que as diferenças podem ocorrer devido ao acesso diferenciado aos bens culturais e ao conhecimento da leitura e escrita - o que para as crianças de escolas particulares geralmente ocorre na pré-escola, enquanto para as crianças que frequentam creches públicas ocorre apenas no ensino básico.

Rocha e Kastrup (2009) apresentam reflexões sobre a dualidade existente na Psicologia acerca da cognição, que é pensada de forma abstrata, e da emoção, que é compreendida por muitos como um fator evolutivo. Com este trabalho as autoras objetivam contribuir para a compreensão dos processos emocionais e cognitivos de forma integrada, tendo como base a concepção da dinâmica da dobra. Esta consiste em uma hipótese em que prevalecem dois planos: um pré-reflexivo, que está relacionado à auto-afeição; e o reflexivo, que é formado por várias emoções e cognições, sendo o afeto o determinante da ação e o plano imanente da emoção e da cognição, embora em algumas circunstâncias possam se apresentar de forma separada. As autoras se embasam na teoria de Deleuze para a compreensão do plano afetivo, o qual não consiste em sentimentos pessoais, mas supera a separação entre sujeito e objeto. A teoria de Merleau-Ponty também é utilizada para discutir as experiências e percepções do mundo por meio do próprio corpo.

Mocaiber, Oliveira, Pereira, Machado-Pinheiro, Ventura et al. (2008) desenvolveram um estudo baseado na abordagem cognitivo comportamental, que considera haver uma relação entre emoção, cognição e comportamento. Assim, as emoções seriam decorrentes das formas como interpretamos as situações vivenciadas, estas maneiras de interpretação seriam baseadas em crenças do indivíduo diante do mundo e suas técnicas se direcionam a contribuir para a reestruturação cognitiva, para que configurações mais adaptativas de compreensão do mundo sejam desenvolvidas. Neste estudo os autores consideram que a regulação de emoções é

importante para a interação social, pelo fato de exercer influência sobre o comportamento e sobre a expressão emocional. Ao considerar este pressuposto, os autores analisaram trabalhos científicos referentes à regulação das emoções e aos circuitos cerebrais a ela relacionados. A partir desta análise, eles apresentaram estudos em que no processo terapêutico, as cognições e emoções podem ser reestruturadas e reguladas para as mudanças de quadros patológicos, como acontece, por exemplo, em casos de transtorno do pânico.

Esta regulação envolve circuitos de neurônios presentes no córtex pré-frontal, amígdala, hipocampo, entre outras estruturas cerebrais. Segundo os autores, tal estudo oferece subsídios para a compreensão dos mecanismos fisiológicos relacionados aos transtornos mentais, como depressão e ansiedade. A compreensão das alterações de circuitos neurais pode ser associada à psicoterapia cognitivo-comportamental, contribuindo para o controle e melhora de sintomas decorrentes de patologias psiquiátricas.

Darwich (2005) discute a interdependência entre razão e emoção, a partir de uma concepção monista que se embasa na teoria skinneriana do behaviorismo radical. Nesta perspectiva é considerada a relação do indivíduo com o ambiente como fator responsável pela determinação de seus comportamentos, afastando-se de concepções dualistas que consideram os aspectos biológicos e mentais. Neste sentido, enfatiza-se a existência de comportamentos abertos, que podem ser observados, e os encobertos, como os pensamentos e sentimentos. Esta forma de compreensão vai de encontro à recente proposta das neurociências referente à compreensão da razão e emoção a partir da superação dualista.

De forma semelhante à pesquisa sobre a palavra *emoção*, feita nas bases de dados Scielo e *Index Psi*, a pesquisa sobre a palavra *sentimento* também resultou em uma grande variedade de artigos que discutem o seu conceito e aplicação em diversas áreas do conhecimento. Em aspectos quantitativos, a pesquisa na base Scielo resultou: quatro artigos de História; três de Filosofia; oito da área de Ciências Sociais; dois de Geografia; dois da área de Administração; na área de Educação foram encontrados quatro artigos e um de Educação Especial; na área de Saúde Coletiva quinze artigos; dois de Psiquiatria; dez de Medicina e vinte e um de Enfermagem. Entre os artigos da Psicologia constaram dezesseis, cujos trabalhos serão discutidos a seguir, por intermédio de análise dos artigos na íntegra. Em relação aos obtidos pela base *Index Psi*, foram analisados apenas os resumos, pelo fato de não serem apresentados os artigos completos nesta base de dados.

A tabela referente aos trabalhos elencados na pesquisa é apresentada a seguir, a qual contém os elementos que caracterizam os textos aqui estudados. Posteriormente é realizada uma análise qualitativa dos mesmos.

**Tabela 4 - Artigos e resumos resultantes da busca pela palavra sentimento – principais aspectos de seu conteúdo**

Base de Dados	Autor(es) e ano	Título	Trechos do texto	Abordagem Teórico-metodológica
Scielo	R. N. T. Jerônimo e T. M. Gonçalves (2008)	O processo de apropriação do espaço e produção da subjetividade	<p>“A partir do sentimento de auto-estima, o ser humano <i>"aprende a colocar em prática os valores fundamentais do convívio: gentileza, respeito, consideração, cooperação e solidariedade"</i> (...). Pesquisar sobre auto-estima requer situar determinado sujeito em um contexto afetivo (...).”</p> <p>“Todas essas ações ampliam o sentimento de pertença a determinado lugar. (...) esse sentimento deve ser tomado como o sentido de posse que um habitante tem sobre um espaço particular e a associação que se estabelece entre a posse do espaço e a auto-imagem e identidade social daquele que ali habita”.</p>	<p>Psicologia Ambiental</p> <p>Pesquisa qualitativa com estudo de caso</p>
Scielo	C. F. Leitão e A. M. N. Costa (2005)	Impactos da internet sobre pacientes: a visão de psicoterapeutas	<p>“(...) foram recrutados 16 psicoterapeutas (8 psicanalistas e 8 gestalt-terapeutas), com idades entre 33 e 60 anos (...).”</p> <p>“No atendimento de usuários da Internet, os psicoterapeutas depararam-se com uma descoberta quase unânime: a Rede é, para muitos pacientes, uma nova fonte de prazer e um agradável espaço de vida, no qual se relacionam com outras pessoas.”</p>	<p>Pesquisa qualitativa</p>

Scielo	L. S. Borges e H. M. de Alencar (2009)	Moralidade e homicídio: um estudo sobre a ação do transgressor	<p>“Buscamos, então, circunscrever o tema estudado ao campo específico da Psicologia da Moralidade, pois aqueles que cometem um homicídio violam uma regra de convívio social e um fundamento de valor moral (...).”</p> <p>“Para Piaget (...) o desenvolvimento moral segue uma evolução que transita da moral heterônoma à autônoma. (...) A motivação para essa obediência teria suas raízes em dois tipos de sentimentos: o medo dirigido pela criança a essa figura de autoridade, pelo temor ao castigo, e também o medo de perder o amor desse sujeito.”</p>	<p>Pesquisa Qualitativa</p> <p>Abordagem piagetiana</p>
Scielo	L. B. L. Freitas, P. G. Silveira e M. A. M. Pieta (2009)	Sentimento de gratidão em crianças de 5 a 12 anos	<p>“(...) as emoções e os sentimentos têm despertado o interesse dos pesquisadores, especialmente enquanto motivadores do comportamento moral (...) todavia a gratidão tem sido menos estudada que outros sentimentos considerados importantes para a moralidade (...).”</p> <p>“Os resultados da pesquisa sugerem ainda uma diferença, ao longo da infância, entre os tipos de sentimento positivo que podem ser atribuídos ao beneficiário (...).”</p>	<p>Pesquisa qualitativa com análise de conteúdo</p>
Scielo	E. A. Bornholdt, A. Wagner e A. C. P. Staudt (2007)	A vivência da gravidez do primeiro filho à luz da perspectiva paterna	<p>“Neste estudo, buscamos estudar a gravidez do primeiro filho à luz da perspectiva masculina no que diz respeito às questões relativas à vida do casal e à vivência do período gestacional. Abordamos também os sentimentos relativos à paternidade e às possíveis preocupações destes pais no que diz respeito ao desenvolvimento e futuro do filho (...).”</p> <p>“<i>Os sentimentos de estar grávido</i> – Neste aspecto, sua primeira referência foi a de sentir-se ... como se também estivesse grávido... (...).”</p>	<p>Pesquisa com análise qualitativa</p>



Scielo	A. G. Gomes e C. A. Piccinini (2007)	Impressões e sentimentos de gestantes em relação à ultra- sonografia obstétrica no contexto de normalidade fetal	<p>“(…) o ambiente do exame ecográfico tem um impacto bastante importante em ambos os pais, isto é, nunca é algo que produz indiferença; pode gerar amor ou ódio, mas sempre algum sentimento é acionado pelas imagens que aparecem na tela do aparelho de ultra-sonografia (…)”.</p> <p>“(…) a ultra-sonografia despertou, mesmo antes de sua realização, diversas expectativas, que indicam o intenso impacto emocional que o exame já estava causando no psiquismo das gestantes. Após o procedimento e inclusive três semanas mais tarde, os sentimentos relatados também traduzem a intensidade da experiência e suas diversas implicações”.</p>	Análise de Conteúdo Qualitativa
Scielo	M. C. Moreira e J. C. Sarriera (2008)	Satisfação e composição da rede de apoio social a gestantes adolescentes	<p>“(…) o número de gestações entre as adolescentes vem aumentando a cada ano (…). Muitas variáveis estão associadas a este fenômeno, o qual possui origens no desenvolvimento da personalidade e nas primeiras vivências da sexualidade (…)”.</p> <p>“(…) os relacionamentos sociais construtivos com membros da família e amigos podem propiciar sentimentos de bem-estar na adolescente (…)”.</p> <p>“Os dados referentes à presente pesquisa foram obtidos através de duas fontes de informação: 1) questionário de dados biodemográficos, elaborado pelos autores do estudo; e 2) o <i>Social Support Questionnaire</i> (…).”</p>	Psicometria Análise descritiva
Scielo	J. A. Dela Coleta e M. F. Dela Coleta (2006)	Felicidade, bem- estar subjetivo e comportamento acadêmico de	<p>“A literatura sobre felicidade, bem-estar subjetivo e satisfação com a vida, (….) experimentou significativo crescimento nas duas últimas décadas. Esse ramo da ciência está preocupado, principalmente, com a forma e as razões pelas quais as pessoas conduzem suas vidas de maneira positiva (…)”.</p>	Psicometria Análise descritiva

		estudantes universitários	“Participaram deste estudo 252 estudantes universitários (...). Para a coleta de dados foi aplicado (...) um questionário com 152 itens (...) relativos a dados pessoais dos sujeitos, seus hábitos, preferências, expectativas. Outros 58 itens constituíam escalas tipo Likert, (...) para a medida da avaliação da satisfação com a vida, nível de felicidade, sentimento de gratidão, frequência de situações envolvendo deleite (...)”.	
SciELO	R. A. S. Lima, M. C. L. A. Amazona e J. A. G. Mota (2007)	Incidência de <i>stress</i> e fontes estressoras em esposas de portadores da síndrome de dependência do álcool	“No que diz respeito aos estressores internos, constatamos: o fato de não perceberem outras alternativas para ajudar na recuperação do esposo (54,8%); o sentimento de raiva ao ver o esposo alcoolizado (54,8%); a maior preocupação e dificuldade com os filhos (51,6%); tensão e preocupação quando o esposo sai de casa (41,8%).”	Psicometria Análise descritiva
Index Psi	M. Stengel (2007)	Sexualidade e drogas: preocupações e sentimento de fracasso entre pais de adolescentes	“Em pesquisa realizada com pais de adolescentes das camadas médias de Belo Horizonte, apareceram três preocupações recorrentes: violência, drogas e sexualidade. Neste trabalho, pretendo enfocar as duas últimas, por serem alvo de debates comuns, relativos à adolescência, e também porque os jovens podem fazer escolhas nestes campos”.	Psicanálise
Index Psi	T. E. Gonçalves (2005)	Do homem cordeiro para outro homem: apreciação	“Este artigo traz uma reflexão sobre o conceito de amizade na teoria psicanalítica, diferenciando as perspectivas teóricas em curso. A autora procura demonstrar a importância do analista contar com um aparato conceitual apropriado para analisar a necessidade que todo indivíduo tem de relacionar-se	Teoria Psicanalítica

		psicanalítica do sentimento de amizade	no círculo extra-família, tão fundamental ao processo de subjetivação (...).”	
Index-psi	V. V. Gouveia, T. Singelis, V. M. Guerra, W. Santos e T. C. Vasconcelos (2006)	Auto-imagem e sentimento de constrangimento	<p>“O objetivo deste estudo foi conhecer a relação entre os tipos de auto-imagem interdependente e independente (...) e o sentimento de constrangimento experimentado em diversas circunstâncias sociais. Participaram 325 pessoas, a maioria do sexo feminino (...).”</p> <p>“(…) Estes resultados são discutidos à luz dos previamente publicados em culturas individualistas, sugerindo a consistência da concepção de que o sentimento de constrangimento pode ser explicado a partir da imagem que as pessoas têm de si mesmas.”</p>	Psicometria Análise descritiva
Scielo e Index Psi	V. V. Gouveia, T. Singelis, V. M. Guerra, G. A. Rivera e T. C. Vasconcelos (2006)	O sentimento de constrangimento: evidências acerca do contágio emocional e do gênero	<p>“(…) as emoções compreendem reações fisiológicas, comportamentais e cognitivas perante eventos pessoalmente significativos que se associam a sentimentos subjetivos de prazer ou desprazer. Elas desempenham papel importante na vida social dos indivíduos, permeando, favorecendo ou dificultando as relações interpessoais e a apresentação do eu”.</p> <p>“(…) procurou-se conhecer o nível de contágio emocional apresentado pelos participantes do estudo, comparando-o com o ponto mediano da escala de resposta (...).”</p>	Psicometria Análise descritiva
Scielo	Z. Pretto, K. Maheirie e M. J. F. Toneli (2009)	Um olhar sobre o amor no ocidente	<p>“Realizando-se um breve histórico do amor no Ocidente, é possível perceber as diferentes configurações de amor produzidas pelos clássicos, pelo cristianismo, pela sociedade de cortesia (séc. XII), pelo amor-paixão romântico (XVIII-XIX) e pela contemporaneidade”.</p> <p>“As teorias de Beauvoir e Sartre (...) igualmente possibilitam refletir sobre as consequências do amor</p>	Pesquisa teórico-conceitual

			romântico e do idealismo na experiência amorosa contemporânea (...).  “Sartre afirma que o sentimento ultrapassa a consciência particular, (...) constituindo-se como o sentido que unifica as diversas consciências atrativas e emotivas ocorridas na temporalidade presente, passada e futura”.	
Scielo	C. B. Franchini e E. M. P. Campos (2008)	O papel de espelho em um Centro de Atenção Psicossocial	“O CAPS é um serviço que atende pessoas que sofrem quadros psiquiátricos severos e persistentes (psicoses, neuroses graves, quadros limítrofes), em seu território de abrangência. Ele é um centro que busca a realização de um atendimento humano, resgatando uma relação entre sujeitos no processo de tratamento da loucura. (...)”.  “De acordo com Winnicott, o processo de maturação do bebê depende fundamentalmente de sua tendência inata ao amadurecimento e da existência contínua de um ambiente facilitador (...)”.  “(...) Winnicott (1967/1975) enfatiza que se sentir real é mais do que existir, é encontrar um jeito de existir como si-mesmo, de relacionar-se com os objetos como si-mesmo e de ter um si-mesmo para o qual retirar-se para relaxar.”	Referencial psicanalítico com abordagem Winnicottiana
Scielo	C. Laurenti (2008)	Bergsonismo, psicologia e liberdade	“(...) A liberdade constitui um desses temas que reclamam um posicionamento da psicologia. (...)”.  “Bergson estabeleceu um intenso diálogo com a psicologia, justamente no período em que esta tentava se estabelecer como uma disciplina científica, (...) É célebre a discussão bergsoniana de conceitos primordiais da psicologia, (...) com a qual a psicofísica aspirava revestir a nova disciplina dos atributos genuínos da ciência: objetividade, exatidão, medição e previsão”.  “(...) Bergson encontra as respostas no campo da estética, mais especificamente, na análise dos	Estudo teórico-conceitual

			sentimentos profundos (...)”.	
Scielo e IndexkP si	J. Hinkel e K. Maheirie (2007)	Rap-rimas afetivas da periferia: reflexões na perspectiva sócio-histórica	<p>“(…) foi realizada uma pesquisa exploratória, desenvolvendo a análise de conteúdo das letras das músicas destes rappers a partir da perspectiva da Psicologia Sócio-Histórica e das proposições epistemológicas da pesquisa qualitativa de González Rey (...)”.</p> <p>“(…) a arte é entendida como produção humana, situada social e historicamente, e atua como sistema simbólico elaborado pelo artista com o intuito de possibilitar ao seu público a catarse. Esta possibilita que emoções angustiantes e desagradáveis sejam submetidas a uma descarga, à sua destruição, capaz de transformá-las em sentimentos opostos (...)”.</p>	<p>Pesquisa qualitativa</p> <p>Teoria histórico-social</p>
Scielo	I. A. Fontenelle (2006)	Ilusões de modernidade: o fetiche da marca McDonald's no Brasil	<p>“A marca McDonald's é uma das maiores e mais poderosas marcas globais para consumo de massa. (...) a marca constitui-se na maior cadeia de <i>fast food</i> do mundo”.</p> <p>“(…) podemos concluir que Ronald reflete o consumidor do McDonald's: um palhaço, e o que ele, simbolicamente, representa: o circo, a alegria, a diversão; enfim, todo o universo mitológico que está associado à figura do palhaço”.</p>	Pesquisa qualitativa
Scielo	T. Almeida, K. R. B. Rodrigues e A. A. Silva (2008)	O ciúme romântico e os relacionamentos amorosos heterossexuais contemporâneos	<p>“(…) para muitos, o ciúme representa uma manifestação de amor, ele também pode ser considerado, por outro lado, para outras pessoas, como um sentimento que produz angústia, pode atingir formas doentias e abalar a saúde física e mental dos envolvidos direta ou indiretamente com ele (...)”.</p> <p>“(…) Enquanto no ciúme não-patológico, o maior desejo é preservar o relacionamento, no ciúme patológico haveria o desejo inconsciente da ameaça de um rival”.</p>	Pesquisa qualitativa

Após a apresentação dos elementos que caracterizam os textos, a seguir os mesmos são analisados em seus aspectos qualitativos.

Jerônimo e Gonçalves (2008) realizaram estudo referente aos moradores de uma comunidade pesqueira de um município de Santa Catarina e o processo de reapropriação do espaço onde vivem, após grande exploração turística da região. Com o enfoque da Psicologia Ambiental considera-se o significado do espaço e sua relação com os processos psicossociais, formados nas interações entre as pessoas, os grupos e o meio em que vivem, seu processo de apropriação do mesmo e de definição da identidade do indivíduo, seus sentimentos de pertencimento e auto-estima. Na análise realizada a partir de entrevistas em que foram abordadas as histórias de vida de moradores do local, as autoras ressaltam a presença de sentimentos ambíguos diante das transformações perpetradas pelo turismo. Estes estão associados à presença de construções que mudam a paisagem original da região, o que causa impacto sobre os sentidos e sentimentos dos povos nativos. As autoras concluem que, apesar dos avanços do turismo na região pesquisada, os moradores lutam para manter suas tradições e sua identidade.

Pesquisa qualitativa foi desenvolvida por Leitão e Costa (2005) junto a psicólogos que atuam na área clínica, sobre os impactos da difusão da Internet em relação à subjetividade de seus pacientes. Para tanto, foram entrevistados psicólogos que atuam com as abordagens psicanalítica e gestáltica; posteriormente foram utilizados procedimentos da análise de conteúdo, o que revelou que a vida virtual proporcionada pela internet gera novas situações que possibilitam sentimentos de prazer e poder nas pessoas, como também na forma de percepção em relação ao próprio corpo, seja devido à possibilidade de criação de um corpo virtual ou pela expansão de seu corpo real. A internet também tem gerado novas psicopatologias, como as decorrentes do vício ocasionado por muitas horas seguidas de acesso à rede. O estudo indica, segundo as autoras, que a internet tem causado transformações na subjetividade do homem contemporâneo, as quais são decorrentes de novas formas de relacionamento e fontes de prazer. Entretanto, tais situações ocorrem desvinculadas do corpo real, envolvem um corpo virtual que apresenta formas distintas das que são percebidas na realidade. Além disso, o excesso de informações e de tempo que as pessoas permanecem conectadas tem gerado ansiedade e confusão em relação ao que é dela e o que é do outro.

Os sentimentos motivadores da moralidade são discutidos por Borges e Alencar (2009), a partir de pesquisa realizada com homens homicidas, que visava investigar juízos de representação da realidade e valor moral. Para tanto foram realizadas entrevistas semi-estruturadas, tendo como base o método clínico piagetiano.

Segundo as autoras, Piaget<sup>16</sup> considera que o desenvolvimento da moral segue uma trajetória evolutiva entre a moral heterônoma - na qual os mais jovens obedecem aos mais velhos, motivados por sentimentos de medo de serem castigados ou de perder o amor dos mesmos - e a moral autônoma - em que, após o adulto ser reconhecido como alguém semelhante e não mais como superior, os sentimentos de coação são substituídos pelos de cooperação; neste período predomina o medo moral de ser diminuído diante do outro, de se sentir rebaixado e humilhado. Elas concluíram que os valores morais em relação ao crime cometido apresentaram mudanças expressas pelo relato dos homicidas, as quais são atribuídas ao tempo transcorrido e à presença de valores religiosos. Elas ressaltam ainda a importância do tema estudado para a compreensão de fatores envolvendo a violência, no que se refere ao conhecimento da transgressão cometida e ao juízo que o agente causador faz da mesma; além do estabelecimento de formas de educação moral que possibilitem o desenvolvimento de princípios, como o de respeito à vida.

Em pesquisa realizada por Freitas, Silveira e Pieta (2009) com crianças de cinco a doze anos que estudam em escolas públicas em Porto Alegre, buscou-se compreender a formação do sentimento de gratidão na infância, sendo este um dos motivadores do comportamento moral. O sentimento de gratidão é valorizado na maioria das culturas e contribui para fortalecer vínculos entre as pessoas; a ingratidão, por sua vez, é considerada como um problema moral que pode enfraquecer ou mesmo destruir os vínculos já estabelecidos. Entre outros autores que discutiram o tema, cita-se Piaget, para quem a gratidão é um sentimento que tem como característica que o beneficiário valoriza a ação e também o próprio benfeitor.

---

<sup>16</sup> **Jean Piaget** (1896 – 1980) - Psicólogo e filósofo suíço, conhecido por seu trabalho no campo do desenvolvimento da inteligência infantil. (Vigotski, 1996b).

As autoras citam Adam Smith<sup>17</sup>, para quem o sentimento de gratidão é um dos principais motivadores da benevolência, capaz de manter a estabilidade de uma sociedade fundada na boa vontade de seus membros. Todavia, a teoria deste autor clássico acerca do sentimento de gratidão é utilizada de maneira dissociada de sua defesa do modo de produção capitalista, em que a gratidão era compreendida como uma forma de todos se submeterem ao sistema que se estruturava na Inglaterra, no período em que ele vivia.

Para a realização deste estudo, foram apresentadas às crianças participantes três histórias hipotéticas em que uma delas auxiliava a outra na resolução de algum tipo de problema, posteriormente foram feitas perguntas às crianças participantes, visando investigar se elas atribuíam algum tipo de sentimento à personagem que foi auxiliada em relação ao seu bem-feitor, como também que tipo de sentimento lhe seria atribuído. As autoras constataram que os sentimentos atribuídos às personagens da história eram positivos, havendo diferenças entre as idades e em seus aspectos intraindividuais – a criança ficava feliz ao ser ajudada – e interindividuais, em que se apresentava o sentimento de gratidão e apoio.

As autoras ressaltam que os procedimentos utilizados destacam as representações e juízos feitos pelas crianças em relação ao sentimento de gratidão, o qual se desenvolve no decorrer da infância, conforme apontado pelo estudo. Elas sugerem a realização de outras pesquisas que contribuam para que a educação desenvolva indivíduos que possam viver uns com os outros, por meio do estabelecimento do sentimento de gratidão.

A metodologia que envolve entrevistas e análise de conteúdo também foi utilizada por Bornholdt, Wagner e Staudt (2007) em pesquisa que objetivou conhecer a vivência de homens durante a gravidez de seu primeiro filho. Este estudo revelou a presença de sentimentos que caracterizam a vivência de um período de transição, como a necessidade de inclusão e participação na gestação e a preocupação com fatores socialmente inerentes à paternidade, como as questões financeiras relacionadas ao sustento dos filhos; além de aspectos do futuro, como a imaginação referente à adolescência dos filhos e seus possíveis conflitos. As pesquisadoras concluem que, na atualidade, a condição de pai envolve

---

<sup>17</sup> **Adam Smith** (1723-1790) - Economista escocês. Um dos teóricos mais influentes da economia moderna, foi autor de obras como “A Teoria dos Sentimentos Morais”, publicada em 1759, e “A Riqueza das Nações”, publicada em 1776. (Ganem, 2000).



questionamentos em relação aos valores e modelos do passado, na busca do desempenho de papéis que respondam às novas demandas. A análise foi feita de forma descritiva.

Pesquisa referente aos sentimentos e impressões de mães primíparas diante dos exames de ultra-sonografia obstétrica, foi desenvolvida por Gomes e Piccinini (2007), por meio da aplicação de entrevistas semi-estruturadas em onze gestantes, em três momentos diferentes: o que antecede o exame, logo após sua realização e três semanas após o mesmo. A análise de conteúdo qualitativa das entrevistas revelou que o exame promove relações emocionais intensas, pelo fato de permitir a concretização de um bebê que antes já permeava o imaginário da mãe, o que influencia na relação maternal com a criança. Os autores enfatizam que devido ao impacto psíquico que provoca na gestante e na imagem que ela faz em relação ao seu filho, este exame constitui um fator que merece maior atenção, tanto dos familiares, como também dos profissionais de saúde envolvidos na realização do procedimento. Os autores salientam que clínicas e hospitais da rede pública, devido à grande demanda, não priorizam o acompanhamento dos pais no momento de realização do exame e isto deveria ser repensado, pois, pelo fato de causar intensos sentimentos na mãe, a presença do pai pode constituir algo benéfico para o casal, como também para a relação deles com o bebê. A abordagem teórica utilizada na fundamentação da pesquisa e em sua análise é baseada na literatura atual sobre o assunto abordado.

Outra pesquisa com gestantes foi feita por Moreira e Sarriera (2008), que investigaram, junto às adolescentes grávidas que participavam de programas de atendimento pré-natal em Centros de Saúde de Porto Alegre, a percepção das mesmas em relação à sua satisfação e a composição da rede de apoio durante a gestação.

Os autores salientam que a adolescência constitui uma fase de mudanças profundas no ciclo vital e a ocorrência da gravidez neste período, pode indicar dificuldades no relacionamento entre pais e filhos que ocasionaram falta de orientação acerca da sexualidade. A gravidez precoce pode ainda estar associada à presença de sintomas depressivos, devido ao fato de ser este um período de grande instabilidade emocional. No entanto, quando recebem o apoio familiar, as adolescentes tendem a vivenciar a gestação de forma mais tranquila, como também seguir as orientações e acompanhamentos necessários.

A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de um questionário biodemográfico e do instrumento Social Support Questionnaire<sup>18</sup>, que visa avaliar a percepção das pessoas sobre a rede de apoio social que recebem, a qual envolve todas as relações que possuem e que lhes são significativas. Este estudo se caracteriza como uma análise descritiva, sendo utilizadas em sua fundamentação discussões atuais sobre o tema. Participaram da pesquisa cem adolescentes que demonstraram o sentimento de satisfação em relação ao apoio recebido, principalmente de suas famílias. Os autores sugerem que os programas voltados ao atendimento de adolescentes gestantes envolvam a participação dos pais em suas intervenções, como forma de obter maior eficácia. São sugeridas também, novas possibilidades de pesquisa sobre o tema em outras regiões do país, além da utilização de outros instrumentos que possam facilitar a coleta de dados.

Estudo psicométrico, referente ao sentimento de felicidade e bem-estar apresentado por estudantes universitários e a relação destes aspectos com sua vida acadêmica, foi desenvolvido por Dela Coleta e Dela Coleta (2006). A pesquisa foi feita por meio de questionários contendo questões de múltipla escolha, cuja avaliação envolveu procedimentos estatísticos, e um conjunto de instrumentos que continha uma questão aberta, cuja avaliação voltou-se para a análise de conteúdo, visando à determinação de categorias e frequência de apresentação das mesmas.

As análises realizadas de forma descritiva demonstraram que o sentimento de bem-estar, para a população estudada, está relacionado a diversos fatores como saúde, família, trabalho, dinheiro, entre outros. Os índices de felicidade e diversos outros sentimentos relacionados ao bem-estar apresentam valores altos, o que indica, segundo os autores, uma situação positiva destas variáveis entre os estudantes pesquisados. Isto demonstrou que os sentimentos estudados estão relacionados ao comportamento acadêmico, o que leva os autores a sugerirem que mudanças planejadas e impostas ao estilo de vida destes indivíduos podem gerar situações relacionadas ao bem-estar e a uma conduta acadêmica desejável.

A relação conjugal serviu como pano de fundo para a pesquisa de Lima, Amazona e Mota (2007), que realizaram investigação de caráter descritivo, visando compreender a incidência de estresse em esposas de portadores da síndrome de dependência do álcool, bem como os fatores relacionados ao estresse. O público pesquisado envolveu mulheres cujos

---

<sup>18</sup> Questionário Suporte Social.

maridos estavam em fase inicial de tratamento da dependência química, em clínica de Pernambuco. A coleta de dados envolveu a aplicação do Inventário de Sintomas de *Stress* para Adultos, de Lipp, que abrange a existência ou não de estresse, como também a incidência de sintomas físicos e psicológicos que são gerados por este problema; também foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com o objetivo de investigar os sentimentos de raiva e esperança envolvidos na relação com o marido, além da ocorrência de situações de violência provocadas pelo alcoolismo.

Os dados coletados foram analisados por meio de procedimentos estatísticos e permitiram concluir a existência de altos níveis de estresse apresentados por estas mulheres, o qual atingiu o nível de 100%. Foram identificados como estressores externos a sobrecarga das mulheres com as responsabilidades inerentes às famílias, a falta de apoio para lidar com a dependência química dos maridos, além da presença de agressões verbais perpetradas pelos mesmos. Em relação aos fatores internos, observou-se a presença de sentimentos como a desesperança na busca de alternativas para solucionar os problemas, a raiva que ocorre nos momentos em que eles chegam em casa alcoolizados e a preocupação quando saem de casa.

Esse estudo concluiu também, que os elevados índices de estresse apresentado por estas mulheres têm implicações para toda a família por se refletirem na relação com os filhos. Tais fatores alertam para a necessidade do desenvolvimento de técnicas para o controle de estresse nesta população, o que pode contribuir para que as mulheres auxiliem na recuperação de seus maridos. As autoras ressaltam que a pesquisa foi realizada no interior de Pernambuco, região do país que possui valores e culturas próprios, o que faz com que seus resultados não possam ser generalizados para outras regiões. Elas sugerem, portanto, a realização de outras pesquisas sobre o tema como forma de confrontar os dados obtidos.

A abordagem psicanalítica subsidiou o trabalho de Stengel (2007), realizado com pais de famílias que compõem a classe média na cidade de Belo Horizonte, para investigar suas preocupações referentes aos filhos adolescentes. Percebeu-se grande preocupação dos pais em relação à sexualidade e ao uso de drogas, sendo que os comportamentos dos filhos, considerados como inadequados, são percebidos com um sentimento de fracasso pelos pais. O resumo apresentado contém uma breve e sucinta descrição da pesquisa.

Ainda com embasamento psicanalítico, Gonçalves (2005) discutiu o conceito de amizade, o qual envolve as relações extra-familiares que também apresentam grande

importância para a constituição da subjetividade dos sujeitos, sendo, portanto, um subsídio fundamental para o analista na relação com seu paciente, em contexto clínico.

Gouveia, Singelis, Guerra, Rivera e Vasconcelos (2006) realizaram estudo de caráter descritivo, referente à mensuração do sentimento de constrangimento apresentado em diversas situações sociais e sua relação com o contágio emocional e o gênero. O referencial teórico utilizado abrange autores atuais que discutem aspectos referentes às emoções, as quais são compreendidas como reações fisiológicas, comportamentais e cognitivas diante de eventos significativos, que provocam sentimentos de prazer ou desprazer e têm grande impacto na vida social dos indivíduos, motivando ou dificultando suas interações com os outros. O constrangimento é relacionado às emoções morais por envolver situações especificamente sociais e abrange uma ansiedade social, relacionada a situações reais ou imaginárias referentes à avaliação dos outros. O contágio emocional, por sua vez, envolve a empatia diante das reações emocionais do outro e uma tendência à imitação das mesmas. Nessa pesquisa a coleta de dados envolveu a utilização dos instrumentos: Questionário de Sentimento de Constrangimento, que apresenta situações cotidianas em que a pessoa avaliada deve atribuir o nível do sentimento que tal situação lhe provocaria, e a Escala de Contágio Emocional, a qual descreve sentimentos e avalia o nível de atenção diante das reações emocionais dos outros.

Os resultados comprovaram que há relação entre o contágio emocional e o constrangimento, os quais são decorrentes de uma maior sensibilidade diante do contexto social, o que pode ter características positivas pelo fato de permitir maiores adaptações ao mesmo. Tais aspectos são apresentados mais pelas mulheres, o que indica, segundo os autores, relações com os papéis sociais e que associam determinadas emoções ao sexo feminino.

Em estudo anterior, Gouveia, Singelis, Guerra, Rivera e Vasconcelos (2005) investigaram a relação entre tipos de auto-imagem e o sentimento de constrangimento apresentado por estudantes, sendo a maioria da população pesquisada composta por mulheres. Foram aplicados os instrumentos Questionário de Sentimento de Constrangimento e a Escala de Auto-Imagem e os resultados indicaram relação entre o sentimento de constrangimento e a imagem que as pessoas fazem delas mesmas. O resumo analisado apresenta os aspectos descritivos da pesquisa.

No âmbito das pesquisas bibliográficas, Pretto, Maheirie e Toneli (2009) discutem o sentimento de amor e suas mudanças, a partir de diferentes arranjos históricos. São destacadas

as compreensões hegemônicas sobre o amor desde a antiguidade, cujas discussões têm início com o Banquete de Platão. O objetivo central da pesquisa é analisar a concepção do sentimento de amor nas obras de Sartre e Simone de Beauvoir, os quais consideram o amor-paixão um mito que envolve uma unificação abstrata e sagrada entre os parceiros em detrimento de dois eus, com a negação da liberdade dos amantes e a presença de atitudes que são consideradas como sadismo e masoquismo, por envolver a negação da subjetividade própria ao indivíduo ou a de seu parceiro.

Segundo as autoras, Beauvoir considera que as restrições de liberdade ocorrem principalmente em relação às mulheres, para as quais o modelo predominante é o ligado à função amorosa, tornando este o seu perfil hegemônico, enquanto os demais eram deixados de lado, o que lhes causava sentimentos de frustração. Desta forma, a perspectiva sartreana considera que o eu é decorrente de uma liberdade que ocorre em um contexto específico, onde o amor pode surgir e adquirir significado a partir de fatores sociais, políticos, ideológicos e históricos de uma determinada época. Isto determina as diversas maneiras de considerar o amor e suas implicações criando, muitas vezes, demandas inatingíveis e idealizadas, o que provoca sofrimento nos sujeitos por torná-los vulneráveis às suas próprias contradições históricas. A fundamentação da pesquisa é feita, principalmente, com base nas teorias de Sartre e Beauvoir.

Franchini e Campos (2008) apresentam reflexões com embasamento psicanalítico winnicottiano, acerca do papel do espelho no tratamento de pacientes psicóticos desenvolvido em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Segundo a teoria de Winnicott, a função de espelho tem origem na relação entre a mãe e o bebê, que faz com que a criança desenvolva uma ilusão de que é ela quem cria as condições que satisfazem suas necessidades que ocorrem nas respostas adaptativas da mãe em seus cuidados. Por outro lado, os processos de maturação do bebê dependem de condições inatas e, quando a relação é satisfatória, ocorre o rompimento da unidade entre mãe e criança, o que permite que o seu eu se relacione com o mundo externo.

No caso dos pacientes psicóticos, muitos deles não apresentam esta unidade diferenciada entre o eu e o não eu, isto cria a necessidade de que em seu tratamento seja criado um ambiente propício para esta diferenciação, o que inclui o papel do espelho e da atuação do profissional - que deve funcionar como um derivado do rosto da mãe e refletir o que há para ser visto. Mas como o tratamento no CAPS é realizado por uma equipe, esta deve ter uma

atuação coesa que possibilite ao paciente identificar elementos que permitam sua identificação como um espelho único. Para isso, o discurso dos profissionais deve ser coerente e a equipe deve atuar de forma integrada, para que o ambiente que envolve o tratamento oferecido ao paciente seja tranquilo e previsível. Além do papel de espelho, outras necessidades também devem ser supridas pela equipe no atendimento ao paciente.

Laurenti (2008) realizou uma análise filosófica acerca do conceito bergsoniano de liberdade, o qual questiona características epistemológicas da Psicologia que em sua época – final do século XIX – procurava se afirmar como ciência. Para Henri Bergson (1859-1941), a psicologia se estruturava como ciência, mas reproduzia problemas do senso-comum, como as confusões entre qualidade e quantidade, além de considerar os símbolos da experiência artificial como a experiência real.

Neste sentido, segundo a autora, Bergson propõe que a relação entre liberdade e psicologia deve permear o campo da estética, dos sentimentos profundos, como o sentimento de graça. Para este filósofo, o aprofundamento do sentimento estético envolve uma transformação da natureza que permite o resgate do saber sensível e estabelece uma visão crítica referente ao pensamento intelectual. Todavia, a autora conclui questionando se a psicologia científica estaria pronta para o belo e a arte que envolve o sentimento estético.

Hinkel e Maheirie (2007), com base na perspectiva da Psicologia Sócio-Histórica e nos pressupostos da pesquisa qualitativa de Gonzalez Rey, desenvolveram investigação com o objetivo de compreender de que forma a afetividade é expressa em músicas de grupos de rap nacional. Para tanto, foi feita uma pesquisa exploratória com base na análise de conteúdo das letras das músicas.

Os autores utilizam o referencial vigotskiano ao considerar a música uma forma de linguagem e esta, como um fator essencial na constituição do psiquismo humano, sendo formada a partir de determinações históricas e sociais. Este autor também é utilizado devido à sua forma de compreender a relação dialética existente entre os processos afetivos, cognitivos e a ação humana. A arte, por sua vez, é compreendida como criação humana, dependente de fatores sociais e históricos, caracterizando-se por sistemas simbólicos que possibilitam os processos de catarse, que envolve uma descarga de emoções e sua transformação em sentimentos opostos. Entretanto, no artigo não são feitas referências à base marxista da teoria

de Vigotski e às características históricas de produção que determinam as transformações da sociedade. Em seus aspectos epistemológicos, a teoria de Spinoza é abordada.

Os autores consideram que o rap é expressão da realidade das periferias das grandes cidades, cujas condições de vida envolvem privações decorrentes de um sistema de inclusão social perverso. Nas letras das músicas analisadas são expressos sentimentos como culpa, vergonha, medo e tristeza decorrentes desta realidade. Por outro lado, também apresentam sentimentos de solidariedade e esperança diante das necessidades de enfrentamentos para mudanças destas condições de vida.

Fontenelle (2006) discute a relação entre imagem e entretenimento difundidas na atualidade, tendo como exemplo a marca McDonald's, cujas estratégias de marketing associam-na à diversão e à felicidade. A autora apresenta os fatores históricos, econômicos, sociais, culturais e políticos relacionados à ampliação da rede de *fast food* em todo mundo; como também o palhaço Ronald, que é um dos símbolos da marca cuja imagem reflete lazer, entretenimento e o sentimento de alegria, por meio do consumo dos produtos oferecidos por esta rede comercial. O consumo associado aos sentimentos de prazer e felicidade é compreendido com base na teoria marxista sobre o fetichismo da mercadoria. A autora discute esta ideia a partir de seu desdobramento contemporâneo como o fetiche das imagens, que está associado às novas manifestações do capitalismo, relacionadas à sociedade do descarte e das imagens. Estas, por sua vez, adquirem forma onde atualmente encontra-se o esvaziamento proveniente da cultura do consumo e sua conseqüente fluidez, que determina que os indivíduos desenvolvam uma falsa consciência da realidade.

O sentimento de ciúme nas relações amorosas heterossexuais é discutido por Almeida, Rodrigues e Silva (2008), com o objetivo de compreendê-lo e de estabelecer subsídios para os psicólogos que, em sua prática profissional, lidam com as queixas conseqüentes deste sentimento; e buscam auxiliar para a promoção de mudanças dos problemas e amenização dos sofrimentos gerados pela ocorrência do ciúme.

Segundo os autores, são muitas as definições de ciúme, mas apresentam características em comum, como o fato de constituir-se de uma reação frente a uma ameaça percebida e gerada por um rival, seja este real ou imaginário; e a reação visa, portanto, eliminar os riscos de perda da pessoa amada. Em condições limitadas o ciúme pode ser interpretado como uma demonstração de interesse pelo outro, mas em casos extremos pode

estar associado a processos patológicos que envolvem a insegurança, baixa auto-estima e um comportamento impulsivo, fatores que são provocados por diversas emoções, como o medo e pensamentos perturbadores.

A partir das várias formas de entender o ciúme que se manifesta nas relações amorosas, os autores o consideram como um fenômeno complexo, que envolve diversos sentimentos como amor, ódio, medo, raiva, entre outros, que desencadeiam as percepções de ameaça, sendo estas reais ou imaginárias. Os autores consideram que o ciúme é parte integrante da natureza humana e que todas as pessoas podem senti-lo em qualquer tipo de relacionamento, porém, há um predomínio nas relações amorosas. Algumas pessoas se manifestam de forma mais ciumenta do que as outras, o que pode ser um indicador de que algo não vai bem, seja na relação com o outro, ou da pessoa consigo mesma. Neste sentido, os autores apresentam hipóteses para as diferentes formas de manifestação do ciúme, mas sem associá-lo a fatores históricos e sociais. Este sentimento, que envolve um constructo de diversas emoções, é discutido a partir de diversas teorias que tratam do tema, incluindo teóricos atuais que abordam o assunto, sendo apresentados também os posicionamentos de Freud e de autores da teoria sistêmica.

A busca feita pela palavra *afetividade* também resultou em dez artigos: entre estes quatro são da área de Educação e um de Educação Especial. Entre os artigos da área de Psicologia resultaram cinco, além dos resumos provenientes da base Index Psi, os quais são analisados em seus aspectos qualitativos. Os mesmos são apresentados na tabela a seguir e, posteriormente, é feita a sua análise.



**Tabela 5 - Artigos e resumos resultantes da busca pela palavra afetividade – principais aspectos de seu conteúdo**

<b>Base de Dados</b>	<b>Autor(es) e ano</b>	<b>Título</b>	<b>Trechos dos textos</b>	<b>Referencial teórico-metodológico</b>
Scielo	J. S. Justo (2005)	O "ficar" na adolescência e paradigmas de relacionamento amoroso da contemporaneidade	<p>“A valorização da adolescência, amplamente expressa na cultura ocidental, no século XX, recebeu um reforço adicional na cultura brasileira bastante afeita à novidade, inovação, mudança e outros atributos infundidos a esse período da vida (...).”</p> <p>“(…) a formação da cultura brasileira, fundada na ruptura do imigrante com suas referências anteriores - a pátria abandonada - alimenta-se do corte ou negação do passado e da extrema valorização do novo, do presente e do futuro (...).”</p>	Pesquisa teórico-conceitual
Scielo	M. P. Nery e L. F. Costa (2009)	Política afirmativa racial: polêmicas e processos de identidade do cotista universitário	<p>“(…) pesquisa qualitativa cujo objeto de estudo foi a afetividade intergrupal estabelecida a partir da implantação de política afirmativa para o ingresso de negros nas universidades públicas (...).”</p> <p>“(…) a pesquisa-ação se fundamenta, tal qual a socionomia, epistemologicamente nos grupos, nas comunidades e na dimensão relacional (...).”</p>	Pesquisa qualitativa
Scielo	E. C. Rodrigues e J.	Avaliação das características de	“(…) A relevância do estudo justifica-se pela necessidade do desenvolvimento de pesquisas, na área de avaliação psicológica de pessoas com síndrome de Down (SD), que sejam respaldadas	Psicometria

	C. Alchieri (2009)	afetividade em crianças e jovens com síndrome de Down	mediante a utilização de instrumentos apropriados para tal finalidade (...).” “(…) Trata-se de um estudo observacional, cuja variável principal é a expressão da afetividade (...).”	
Scielo	R. B. R. Prado e C. M. B. Neme (2008)	Experiências afetivo-familiares de mulheres com <i>alopecia areata</i>	“(…) A falta de contato ou o contato deficiente entre mãe e filho pode favorecer a eclosão de enfermidades de pele (...) o estado emocional da criança portadora de <i>alopecia areata</i> encontra-se frequentemente alterado, apresentando relações de afeto insustentáveis e marcadas por acontecimentos insatisfatórios (...).”	Pesquisa qualitativa  Psicanálise
Index Psi	F. E. M. Pinto (2005)	A afetividade na organização do raciocínio humano: uma breve discussão	“Este ensaio procura debater empiricamente o papel da afetividade na organização do raciocínio humano. Como suporte psicológico escolheu-se a Teoria dos Modelos Organizadores do Pensamento. Apresenta-se parte de alguns dados de uma pesquisa empírica na área da Psicologia Básica (...).”	Pesquisa empírica  Teoria dos Modelos Organizadores do Pensamento
Index Psi	F. E. M. Pinto (2005b)	Cognição e afetividade: um primeiro debate sobre o papel do pensar e sentir	“Este artigo tem por finalidade refletir acerca dos papéis da cognição e da afetividade, enfatizando a importância do pensar e do sentir, no funcionamento psicológico do ser humano. Para fundamentar este debate, faz-se uma breve discussão acerca da imagem que se tem, há séculos, sobre o coração e a razão, muitas vezes pensados como entidades separadas uma da outra. Após isso, elabora-se um quadro teórico em que as dimensões cognitiva e afetiva possam ser entendidas com suas características psicológicas próprias e que possuem correspondência dinâmica e complexa.”	Pesquisa qualitativa

Index Psi	M. L. Ribeiro; F. Jutras e R. Louis (2005)	Análise das representações sociais de afetividade na relação educativa	“O presente artigo, derivado da tese de doutorado, aborda a dimensão afetiva na relação educativa, do ponto de vista das representações sociais dos professores em formação, numa universidade pública do estado da Bahia. (...) Os resultados da investigação confirmam a importância da dimensão afetiva para a aprendizagem dos alunos e mostram o possível núcleo da representação de afetividade.”	Pesquisa Qualitativa  Representações Sociais
Scielo e Index Psi	M. L. Ribeiro e F. Jutras (2006)	Representações sociais de professores sobre afetividade	“Este artigo discute a compreensão do conteúdo e da estrutura das representações sociais de professores do ensino fundamental sobre afetividade (...).”	Pesquisa qualitativa  Representações Sociais
Index Psi	A. A. Mahoney e L. R. Almeida (2005)	Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon	“O texto discute conceitos fundamentais da teoria walloniana para a compreensão da dimensão afetiva e sua relevância no desenvolvimento do processo ensino - aprendizagem. (...)”	Pesquisa teórico conceitual  Teoria walloniana
Index Psi	S. A. S. Leite e A. R. Tagliaferro (2005)	A afetividade na sala de aula: um professor inesquecível	“A presente pesquisa teve como objetivo descrever as práticas pedagógicas desenvolvidas por um professor em sala de aula, aqui denominado Professor M, identificando os seus possíveis efeitos na futura relação que se estabeleceu entre os alunos e os objetos de conhecimento (conteúdos escolares). Os dados foram coletados a partir de entrevistas com seis ex-alunos do Professor M que relataram as experiências vivenciadas em sala de aula e os possíveis efeitos destas em suas vidas. Discutem-se as dimensões afetivas dessas relações.”	Pesquisa qualitativa

Scielo	H. Loos e R. S. Sant'Ana (2007)	Cognição, afeto e desenvolvimento humano: a emoção de viver e a razão de existir	<p>“Como o homem não tem a capacidade, em e pelo seu consciente, de ver o todo, tudo ao mesmo tempo, desenvolveu o sentimento, que pode ser a ação expressa, resultante do sentir, como um dispositivo de apreensão de aspectos relativos ao todo, tal qual o instinto, em um primeiro momento; a intuição, em um estágio mais apurado; e a consciência (...) em um estado mais avançado de desenvolvimento intelectual, (...)”</p> <p>“(...) O que há é um monismo: as coisas do mundo são um conjunto de unidade (mono), quer seja do ponto de vista da sua substância, quer seja do ponto de vista das leis — lógicas ou físicas — pelas quais o mundo e a realidade se ordenam e se articulam.”</p>	Pesquisa teórico conceitual.
--------	---------------------------------	--	---	------------------------------

A seguir os artigos e resumos são analisados qualitativamente:

Começamos com o trabalho de Justo (2005), que discute as características culturais e sociais da sociedade contemporânea e suas determinações sobre o comportamento adolescente, com ênfase nas características de sua afetividade presentes nos relacionamentos eventuais, como o ficar.

O autor ressalta, com base em escritores clássicos da Sociologia, como Gilberto Freire, que as características históricas e sociais tornam o brasileiro um povo que constantemente busca o novo e isto, aliado à valorização atual do que é novo, em detrimento do antigo, do tradicional e da vinculação por longo tempo - fatores estes decorrentes da sociedade que valoriza o consumo e o descarte - fazem com que o adolescente apresente características de desprendimento que se refletem em sua afetividade e em suas formas de se relacionar com os outros. Desta maneira, o ficar não é compreendido como um fenômeno isolado, mas sim, decorrente de formas de subjetivação produzidas pela sociedade atual. Sob o referencial psicanalítico, compreende-se que o imediatismo presente em tais situações corresponde a uma sobreposição dos processos primários sobre os secundários.

Nery e Costa (2009) desenvolveram um estudo de caso visando compreender a afetividade presente nas relações intergrupais estabelecidas a partir da implantação de cotas para ingresso de negros nas universidades. Tal estudo foi desenvolvido na Universidade de Brasília e teve como procedimento para coleta de informações, a realização de intervenções grupais e entrevistas individuais; a análise das mesmas foi realizada sob a perspectiva da sionomia, relacionada à ciência dos grupos de Moreno, que estuda os papéis dos indivíduos nos grupos e as interações grupais motivadas pela afetividade. Foram utilizadas a aplicação de técnicas de psicodrama e entrevistas semi-estruturadas.

O sistema de cotas para negros, segundo as autoras, foi implantado em algumas universidades do país em meio a muita polêmica e contradições. Por sua vez, a teoria de Moreno considera que as relações estabelecidas no grupo constituem-se como reflexo das situações sociais presentes na macroestrutura, a qual é compreendida sob uma perspectiva sociodinâmica que, por sua vez, fundamenta-se na psicanálise.

As autoras concluíram, a partir da análise das informações obtidas, que a afetividade grupal e a identidade podem tanto fortalecer como também prejudicar o grupo na busca pelos

bens sociais. E desta afetividade depende a união e organização política como uma forma de resistência e afirmação diante do preconceito, seja este exteriorizado, ou não. Todavia, foi observado que os estudantes cotistas subjugam este preconceito, o que impede que sejam criadas formas de organização política.

As autoras ainda ressaltam a necessidade de dar visibilidade às identidades raciais e, com elas, promover políticas que considerem as diferenças como forma de alcançar a igualdade. Atribuem às políticas de cotas a ocorrência de práticas afirmativas raciais e alternativas para tornar o capitalismo brasileiro um sistema mais justo, cabendo ao psicólogo, neste processo, buscar intervenções que levem ao enfrentamento dos conflitos raciais existentes.

A psicometria foi utilizada como forma de investigar as características de afetividade expressas por crianças e adultos com síndrome de Down. Em pesquisa realizada por Rodrigues e Alchieri (2009), buscou-se conhecer, além da afetividade expressa em portadores da síndrome, a percepção de pais e educadores sobre essas formas de expressão presentes no comportamento e nas atividades sociais. Como forma de coleta de dados foi aplicado em pais e professores, um questionário composto de questões referentes ao comportamento e formas de expressão da afetividade em casa e na escola; com os portadores da síndrome foi aplicado, de forma individual para cada participante, o teste Zulliger, que consiste em um instrumento que investiga aspectos da personalidade, bem como sua estrutura mental e aspectos afetivos.

Os resultados obtidos demonstraram que as idéias pré-concebidas - que atribuem aos portadores da síndrome de Down características de afetividade, calma etc. - não são reais, pois eles, como quaisquer outras pessoas, possuem características afetivas que correspondem à sua personalidade e temperamento, sem a existência de um padrão estereotipado de comportamentos e expressões emocionais. No entanto, observou-se que a criança com síndrome de Down apresenta dificuldades de comunicação que podem exercer influências sobre suas formas de vinculação social e emocional.

Prado e Neme (2008) desenvolveram investigação, com embasamento na teoria psicanalítica, referente à dinâmica da afetividade apresentada por mulheres com *alopecia areata*, que consiste em uma doença dermatológica, crônica, relacionada à perda de pelos em regiões ovais do corpo; esta patologia envolve aspectos congênitos e imunológicos, além da presença de fatores emocionais relacionados às suas manifestações. O estudo foi feito com

cinco pacientes do Instituto Lauro de Souza Lima, localizado em Bauru-SP, que é considerado um centro de referência no tratamento de doenças dermatológicas.

As autoras utilizaram o método clínico, que consistiu em entrevistas semi-estruturadas, para a investigação das histórias de vida das pacientes, com ênfase em suas relações com os pais e em sua relação conjugal, situações em que os aspectos afetivos estão presentes. As informações obtidas permitiram conhecer que entre as entrevistadas, havia relatos de experiências traumáticas e o desenvolvimento de vínculos afetivos inseguros.

As conclusões resultantes da pesquisa referem-se à proposta de inclusão das famílias das pacientes nos tratamentos oferecidos, como forma de estabelecer vínculos em que os aspectos afetivos sejam definidos de forma mais segura e sem causar estresse. Sugere-se também a realização de outras pesquisas como forma de complementação de informações.

Pesquisa com o objetivo de conhecer o papel da afetividade na organização do raciocínio foi desenvolvida por Pinto (2005), que buscou embasamento na Teoria dos Modelos Organizadores do Pensamento, que considera os modelos como processos cognitivos formados na interação do indivíduo com o meio, o que lhe possibilita formar significados da realidade e permite a construção de padrões. Com fundamento em tal teoria, foi elaborado estudo empírico com estudantes de escolas de Campinas – as quais o autor não especifica, no resumo analisado, se são públicas ou particulares - por meio de apresentação de uma história em que a personagem pedia dinheiro para a realização de um exame de sua mãe. Esta história foi dividida em uma situação contextualizada, em que apareciam aspectos afetivos da personagem, e outra descontextualizada, sendo apresentadas a dois grupos diferentes. Os resultados demonstraram que a apresentação do contexto na história favoreceu o raciocínio dos participantes e seu maior envolvimento com a situação conflitiva.

Em outro trabalho, Pinto (2005a) teve como objetivo desenvolver discussão referente à afetividade e à razão, enfatizando a importância do pensamento e do sentimento para o funcionamento psíquico. O resumo apresentado enfatiza a existência de uma imagem que divide razão e emoção, a qual foi desenvolvida ao longo dos séculos, e faz referência à existência de teorias que ressaltam a dinamicidade que há entre cognição e afeto.

Ribeiro e Jutras e Louis (2005) e Ribeiro e Jutras (2006) realizaram pesquisa referente às representações sociais de professores do ensino fundamental sobre a afetividade

presente na relação educativa. As representações sociais consistem em um conjunto de conceitos e proposições criados no cotidiano, nas formas de comunicação entre as pessoas e que guiam os seus comportamentos e práticas sociais.

A investigação envolveu professores que faziam parte de um curso de formação e consistiu na aplicação de método de associação livre em que os participantes deveriam escrever palavras referentes ao termo afetividade. Entre estes participantes, quinze foram escolhidos para a segunda fase da pesquisa, que consistiu na realização de entrevistas semi-estruturadas. A análise dos dados obtidos voltou-se tanto aos aspectos qualitativos, como também quantitativos, e permitiu concluir que os professores consideram a afetividade como algo importante no estabelecimento da relação com os alunos. E que a mesma deve estar presente em seus planejamentos, ao envolverem as necessidades de aprendizagem dos educandos e a inclusão de atividades criativas em sala de aula.

O resumo apresentado por Mahoney e Almeida (2005) destaca a importância da afetividade nos processos de ensino e aprendizagem, com base em conceitos presentes na teoria de Henri Wallon sobre o tema.

No resumo de Leite e Tagliaferro (2005), também é enfatizada discussão referente à afetividade estabelecida na relação entre professor e aluno, nas práticas educativas.

Loos e Sant'Ana (2007) desenvolveram discussão referente aos fundamentos filosóficos que subsidiam o monismo presente na teoria vigotskiana, a qual denominam como sociointeracionista pelo fato de considerar a formação do conhecimento humano como sendo construído na interação entre o indivíduo e o objeto. Segundo as autoras, Vigotski chama de vivência a unidade indissolúvel formada por elementos internos e externos ao sujeito, este significado expressa a visão monista do autor, que se baseia na teoria de Espinoza.

Esta visão monista leva à compreensão de que os aspectos cognitivos, afetivos, sociais e da atividade ocorrem de maneira interdependentes. Assim, a concepção de *eu*, que envolve a identidade e subjetividade do indivíduo, se forma na relação com o outro, em um processo dialético e único. Vigotski, neste sentido, compreende a emoção e a razão como complementares uma à outra, ao considerar a afetividade e a consciência como funções superiores que se encontram inter-relacionadas. Tal compreensão supera o dualismo presente



na psicologia, que trata a emoção como algo subordinado à razão e que deve ser superada por esta.

Nesta inter-relação entre as funções psíquicas, também atuam a vontade, as necessidades e os motivos. Outro conceito central envolvendo a afetividade na teoria vigotskiana refere-se à personalidade, ou seja, a singularidade do indivíduo. Esta forma de compreensão do indivíduo, como parte de um todo social e que supera a dicotomia entre afetividade e razão, tem importantes resultados para a psicologia e para a educação.

A pesquisa pela palavra *afeto*, realizada na base de dados Scielo, resultou em um artigo na área do Direito e oito de Psicologia, grande parte deles embasados na teoria psicanalítica. Estes são abordados na análise a seguir, juntamente com os resumos provenientes da base Índex Psi. Primeiramente é apresentada a tabela com os elementos que caracterizam estes trabalhos, logo após é feita a análise qualitativa dos mesmos.

**Tabela 6 - Artigos e resumos resultantes da busca pela palavra afeto – principais aspectos de seu conteúdo**

<b>Base de Dados</b>	<b>Autor (es) e ano</b>	<b>Título</b>	<b>Trechos do texto</b>	<b>Referencial teórico-metodológico</b>
SciELO	V. H. Pizzinga e M. Áran (2009)	Afeto, intensidade e confiança na experiência analítica: algumas considerações sobre a heterodoxia clínica de S. Ferenczi	<p>“(…) Ferenczi buscou construir um caminho heterodoxo, dando ênfase ao trânsito de afetos que constitui a experiência psicanalítica em detrimento da lembrança consciente por meio de um processo majoritariamente verbal (…).”</p> <p>“(…) A relação transferencial é fundamental para a construção da experiência psicanalítica e Ferenczi buscou enxergar a intensidade de tal processo e a afetividade aí presente, concebendo-a a partir de sua ligação com o conceito de introjeção.”</p>	<p>Pesquisa teórico-conceitual</p> <p>Psicanálise</p>
SciELO	E. Rozenthal (2009)	Criação, afetação e paradoxo em psicanálise	<p>“(…) A morbidez subjetiva do terceiro milênio expressa uma <i>disfunção dos encontros subjetivos</i> diferente daquela que mobilizava os sujeitos ditos modernos (...). De fato, para Freud, as patologias da subjetividade seriam compreendidas pelo movimento relativo das representações psíquicas, investidas pelos <i>quanta</i> de afeto (…).”</p> <p>“Tanto os sujeitos denominados 'depressivos', como os compulsivos ou os adictos da sociedade de consumo atual sofrem de (...) dificuldades da criação de si mesmos (subjetividade), no campo do Outro (...).”</p>	<p>Pesquisa teórico-conceitual</p> <p>Psicanálise</p>

Scielo	P. T. Castilho (2007)	Uma discussão sobre a angústia em Jacques Lacan: um contraponto com Freud	<p>“Depois de Jacques Lacan dedicar uma lição no <i>Seminário, livro 9: a identificação</i> ao tema da angústia, ele sistematiza um saber sobre esse afeto no seu <i>Seminário, livro 10: a angústia</i>. Essa pesquisa é o divisor de águas entre a psicanálise freudiana e a psicanálise lacaniana. Nela, é proposto um saber sobre a angústia vinculado ao objeto a, que surge juntamente com este afeto (...).”</p> <p>“(...) Se para Freud a metapsicologia sobre a angústia gira em torno de um objeto: o rochedo da castração, a angústia em Lacan é proposta diante de um não saber fazer diante da falta do Outro, ou seja, é da inexistência de um significante da falta do Outro que se trata.”</p>	<p>Pesquisa teórico-conceitual</p> <p>Psicanálise</p>
Scielo	W. Beividas (2006)	Pulsão, afeto e paixão: psicanálise e semiótica	<p>“(...) o estudo incide sobre o campo das <i>pulsões</i>, no interior do pensamento freudiano, mas toma como base teórica a reflexão lacaniana, que, de modo global, curvou a psicanálise para o terreno da chamada episteme da linguagem, sobretudo na fase estruturalista de sua teoria (...).”</p>	<p>Pesquisa teórico-conceitual</p> <p>Psicanálise</p>
Scielo	W. Beividas e T. Ravanello (2009)	Linguagem como alternativa ao aspecto quantitativo em psicanálise	<p>“(...) Presente no cerne da metapsicologia freudiana e até mesmo antes dela, seja em textos freudianos, seja nos autores precedentes ao movimento psicanalítico, o afeto tem seu lugar de destaque (...).”</p> <p>“(...) Freud dizia jocosamente que, quando o inconsciente não consegue falar pela boca, ele o faz pelos poros do corpo (...); ou então ela não saberá defender-se de sua paulatina diluição numa 'neuropsicanálise' (...).”</p>	<p>Pesquisa teórico-conceitual</p> <p>Psicanálise</p>
Scielo	A. M. R.	Depressão ou lassidão do	<p>“(...) ainda que a psicanálise não reprove o deprimido com vistas a salvaguardar os valores</p>	<p>Pesquisa teórico-</p>

	Teixeira (2008)	pensamento? Reflexões sobre o Spinoza de Lacan	que sustentam a coesão social, nem por isso ela deixa de formular um julgamento sobre a depressão. É Lacan quem diz, sem meias palavras, em <i>Télévision</i> , quando se refere ao afeto depressivo, que este resulta de uma covardia moral (...).”	conceitual  Psicanálise
Index Psi	C. P. Corrêa (2005)	O Afeto no Tempo	“O afeto possui uma concepção bastante ampla, envolvendo a História, a Filosofia, a Psicanálise (especialmente com Freud e Lacan), e também a Literatura. O presente texto é antes de tudo uma reconsideração do afeto através do tempo.”	Pesquisa teórico- conceitual  Psicanálise
Index Psi	A. M. Rudge (2005)	Angústia e pensamento	“São estudadas as relações entre o pensamento e a angústia na teoria freudiana. (...) conclui-se que a segunda teoria freudiana da angústia é uma formulação que dá conta de forma mais adequada do fato clínico em questão.”	Pesquisa teórico- conceitual  Psicanálise
SciELO e Index Psi	J. C. Rossi (2005)	A representação, o afeto e a defesa no <i>Projeto de uma Psicologia</i> (1895)	“Da patologia Breuer extrai o seu conceito de <i>representação afetiva</i> . A novidade operada por Freud consiste em transportar este conceito para a atividade psíquica normal (...).”	Pesquisa teórico- conceitual  Psicanálise
Index Psi	F. C. Esteves e A. L. Galvan (2006)	Depressão numa contextualização contemporânea	“(...) um estudo das alterações afetivas levando em consideração diferentes concepções e conceitos a fim de analisar as manifestações sintomatológicas atuais, bem como descrever sua psicodinâmica, e desenvolver um estudo tendo como referencial o que foi dito no passado sobre Depressão e suas manifestações atuais (...).”	Pesquisa teórico- conceitual  Psicanálise

Index Psi	M. T. C. C. Souza e M. L. C. W. Veiga (2005)	Valorizações afetivas nas representações de contos de fadas: um olhar piagetiano	“(…) Este trabalho pretende discutir o papel dos sentimentos nas representações de dois contos de fadas, efetuadas por crianças de diferentes faixas etárias (…).”	Pesquisa teórico-conceitual  Teoria Piagetiana
Index Psi	A. L. Francisco (2005)	Resgatando o afeto.	“(…) a partir de uma breve cartografia de alguns aspectos da paisagem subjetiva contemporânea, trazer algumas reflexões acerca do lugar do afeto na contemporaneidade (…).”	Pesquisa teórico-conceitual
Index Psi	C. H. Giacomoni e C. S. Hutz (2006)	Escala de afeto positivo e negativo para crianças: estudos de construção e validação	“O objetivo deste estudo foi desenvolver uma Escala de Afeto Positivo e Negativo para Crianças. (...) Através de correlações coerentes com as apontadas pela literatura, os resultados indicam que a Escala de Afeto Negativo pode ser utilizada como instrumento de avaliação de desajustamento emocional (…).”	Psicometria
Scielo	C. L. C. Hisatugo; L. Yazigi; J. A. Del Porto (2009)	Cognição, afeto e relacionamento interpessoal de mulheres com transtorno afetivo bipolar	“O Transtorno Afetivo Bipolar (TAB) é considerado atualmente como um dos distúrbios psiquiátricos mais graves no mundo. É de caráter crônico, causa incapacitação profissional e social e caracteriza-se pela ocorrência alternada de episódios agudos de mania com momentos ora de depressão, ora remissão (…).”  “Diversos estudos avaliaram as propriedades psicométricas das escalas BDI e HAM-D e BSI, conferindo resultados positivos para boa confiabilidade, validação de constructo das variáveis observadas e validação discriminante, com alta consistência interna e potencial preditivo (...). O rigor psicométrico do método de Rorschach atende aos critérios de	Psicometria

			confiabilidade, fidedignidade e validação de constructo e de discriminante de variáveis individuais (...).”	
--	--	--	---	--

Na análise qualitativa dos artigos e resumos, começamos com Pizzinga e Áran (2009), que discutem as contribuições de Sandór Ferenczi<sup>19</sup>, psicanalista húngaro que trabalhava com casos considerados difíceis, para a atuação clínica. A partir das situações clínicas ele buscou algumas mudanças que o levaram a compreender que na situação analítica ocorriam dificuldades para o tratamento dos casos, ao invés de ser considerada apenas a resistência apresentada pelo paciente. Neste sentido, Ferenczi enfatizou o trânsito dos afetos na experiência psicanalítica como forma de trabalhar com técnicas que pudessem minimizar os sofrimentos das pessoas que o procuravam.

Os aspectos afetivos tinham grande importância para Ferenczi, o que o fazia afirmar que o analista deveria ter uma postura elástica que lhe permitisse ter tato na relação com o paciente, para interpretar e silenciar nos momentos adequados para isso. Além disso, ele tinha uma postura crítica diante da própria atuação, o que o fez considerar a associação livre como não sendo o único caminho para a execução da análise. Sua postura inovadora o fez estabelecer técnicas de análise mútua com alguns de seus pacientes, o que o levou a resultados positivos - mas ele também reconheceu as limitações de tal técnica. As autoras consideram que foram grandes as contribuições deste psicanalista para a prática clínica, entretanto, ressaltam que nem sempre é possível utilizar as técnicas por ele desenvolvidas.

Rozenthal (2009) também discute o afeto a partir do embasamento psicanalítico em trabalho no qual procura traçar elementos para a compreensão e análise de um indivíduo compulsivo na atualidade. Período este marcado pela dimensão econômica e tecnológica, que tomam o lugar do diálogo e fazem com que as relações humanas se estruturam de forma compulsória. Isto promove dificuldades de estabelecimento da pulsão, gera excessos e causam distúrbios que caracterizam a depressão, a compulsão e o comportamento adito que é bastante presente na atualidade.

Castilho (2007), por sua vez, traça um paralelo entre as teorias relacionadas à angústia em Lacan e Freud. As concepções de ambos acerca deste afeto caracterizam as diferenças entre as duas teorias: para Lacan, a angústia seria vinculada ao objeto, enquanto para Freud, este afeto seria um reflexo do medo da castração, assim, toda angústia seria de castração. Em o “Pequeno Hans”, Freud interpreta o medo que o menino analisado tem de

---

<sup>19</sup> Sandór Ferenczi (1873-1933).

cavalos como sendo um medo de ser castrado pelo pai. O objetivo do artigo refere-se à promoção de uma discussão entre ambas as teorias.

As concepções de Lacan e de Freud também são consideradas por Bevidas (2006), ao estabelecer uma interface entre os aspectos da metapsicologia freudiana – que se refere a um método de abordagem que considera os processos mentais a partir de sua dinâmica, topografia e economia, no âmbito da teoria e dos conceitos psicanalíticos - e a pulsão, o afeto e a semiótica das paixões, visando estabelecer uma teoria das paixões que envolva os dois pressupostos. Tal união, segundo o autor, poderia permitir à psicanálise o estabelecimento de um novo diálogo com as outras teorias que envolvem os sentidos e o simbólico, tal como fez Lacan ao aproximar esta vertente da linguística, da antropologia e da filosofia entre outras ciências.

Em outro trabalho, Bevidas e Ravello (2009) apresentam discussões referentes ao conceito de afeto na teoria freudiana, o qual constitui o centro da metapsicologia. Nesta discussão são estabelecidas três formas recorrentes em que este conceito é referenciado na psicanálise e os fatores epistemológicos envolvidos no mesmo. O conceito de afeto é abordado como um aspecto realista, como uma abordagem metafórica e como um aspecto semiótico relacionado à linguagem e ao simbólico, de acordo com a psicanálise lacaniana.

Teixeira (2008) discute os afetos inerentes à depressão a partir da teoria lacaniana, que considera esta psicopatologia como uma covardia moral, em um julgamento baseado na ética de Espinoza. Em sua discussão acerca da tristeza e da depressão, Lacan refere-se a Espinoza, o qual considerava que os afetos que geram a doença estariam desvinculados do pensamento e da razão.

Corrêa (2005), em seu resumo apresenta discussão referente ao afeto, considerando-o um conceito amplo que envolve a História, a Filosofia e a Psicanálise. Com fundamento nas teorias de Freud e Lacan, o autor desenvolve sua análise sobre o afeto ao longo do tempo.

A psicanálise de Freud também é o embasamento para o estudo feito por Rudge (2005), no qual aborda o afeto da angústia e sua relação com o pensamento. Tal estudo tem como objetivo relacionar a alucinação negativa com suas formas primárias e, desta maneira, contribuir para maiores possibilidades de atuação clínica.



Rossi (2005), por sua vez, discute a generalização feita por Freud sobre o conceito de representação afetiva, definido primeiramente por Breuer em seus “Estudos sobre a histeria”, em que o considera como sendo relacionado aos aspectos psicopatológicos - discussão esta, que constitui o objetivo deste artigo. O pai da psicanálise utiliza este conceito associado aos mecanismos de defesa. A autora ressalta que este estudo permite verificar que Freud fez distinções entre repressão e inibição, como também entre as formas de mecanismos de defesa.

Esteves e Galvan (2006) apresentam resumo de texto em que discutem, por meio de embasamento psicanalítico, as alterações afetivas envolvidas em diversas sintomatologias e a depressão em suas manifestações na contemporaneidade, cuja psicodinâmica envolve mais aspectos narcisistas feridos.

Souza e Veiga (2005) apresentam pesquisa referente aos afetos infantis, com embasamento no construtivismo de Piaget. Para este, o afeto está presente no desenvolvimento infantil, nas escolhas referentes aos objetos e aspectos da realidade para a interação e nas formas de julgamento moral. Esta pesquisa foi feita com crianças e foram utilizados os contos de fadas dos Irmãos Grimm com o objetivo de conhecer o papel dos sentimentos apresentados pelas crianças, em suas representações referentes aos personagens. Entretanto, as conclusões decorrentes do desenvolvimento desta pesquisa não foram apresentadas no resumo do artigo.

Francisco (2005) apresenta resumo de trabalho em que discute sobre o afeto na contemporaneidade, como forma de buscar subsídios para a atuação clínica, no atendimento de pacientes e na resolução de seus sofrimentos psíquicos. Segundo a autora, tal tarefa constitui um exercício de resgate do afeto, o qual possibilita reflexos na sociedade e na atuação das pessoas como cidadãos.

O afeto também foi pesquisado por intermédio da psicometria, como no artigo em que Giacomoni e Hutz (2006) apresentam pesquisa que teve como objetivo desenvolver Escala de Afeto Positivo e Negativo para Crianças. Esta escala foi construída pelos autores e aplicada em duas populações de estudantes de Porto Alegre, de escolas públicas e privadas. Os resultados obtidos pela aplicação do instrumento apresentaram confiabilidade e permitiram concluir que o mesmo pode ser utilizado para estudos acerca da subjetividade infantil.

Por último, Hisatugo, Yazigi e Del Porto (2009) apresentam pesquisa, em âmbito psicométrico, realizada com mulheres diagnosticadas como portadoras do transtorno afetivo

bipolar, o qual se caracteriza por levar a pessoa ao isolamento social e a apresentar sintomas que influenciam o afeto, a cognição, a sociabilidade e causam grande sofrimento psíquico que, muitas vezes, leva o indivíduo ao suicídio. Este estudo envolveu a aplicação dos instrumentos: Inventários de Depressão e de Suicídio de Beck, Escala de Depressão de Hamilton e o teste Rorschach, os quais foram aplicados em quatro pacientes de um centro de atendimento psiquiátrico, com o objetivo de compreender características de suas personalidades no que se refere à cognição, ao afeto e aos relacionamentos interpessoais.

Os autores concluíram, a partir da análise das informações obtidas, que estas mulheres apresentam debilidade nos processos afetivos e cognitivos e nos relacionamentos com outras pessoas. Isto gera sofrimento decorrente de fatores inerentes à psicopatologia, como a depressão crônica, que faz com que diversos sentimentos negativos se manifestem e provoquem alterações cognitivas, confusão mental e ideação suicida. Também foram observados aspectos inadequados de desenvolvimento, como a infantilidade e a presença constante da fantasia. Os autores ressaltam a necessidade de realização de novos estudos para comprovação dos dados por eles obtidos.

Por meio deste levantamento, realizado nas bases de dados Scielo e Index-psi, foi possível constatar como o tema emoção e suas derivações, como o sentimento, afeto e afetividade, são estudados e compreendidos nos trabalhos de Psicologia apresentados nos periódicos científicos. De maneira geral, nos artigos e resumos pesquisados, há uma prevalência do embasamento psicanalítico na discussão das emoções e sentimentos humanos. Entretanto, em Vigotski (1996a) e Vigotski e Luria (1994), argumenta-se que a teoria psicanalítica, ao considerar seu aspecto epistemológico, fundamenta-se em conceitos biológicos para explicar a atuação dos instintos no comportamento e na consciência do homem. Ideias estas que são generalizadas universalmente e ocorreriam de forma independente das determinações históricas e culturais sobre o psiquismo dos indivíduos, pois este possuiria uma tendência para o instinto de morte, o que acarretaria nas neuroses.

Todavia, em textos como “O mal estar na civilização”, escrito entre 1929 e 1930, Freud (1992) considerou que a diferenciação do objeto externo contribui para que a criança comece a identificar as diferenças entre o seu ego e o que não pertence a ele. Mas, no desenvolvimento do aparelho psíquico, muitas vezes, os limites entre o ego e o externo se

tornam imprecisos e podem ocorrer as patologias decorrentes do fato do indivíduo não conseguir diferenciar entre o que é externo e o que é inerente ao seu ego.

Para o autor, o princípio do prazer domina o desenvolvimento humano, desde seu início; no entanto, os sofrimentos motivados pela vida civilizada permitem o estabelecimento do princípio da realidade. Apesar de reconhecer as determinações culturais para o desenvolvimento do psiquismo, Freud<sup>20</sup> tem como princípio básico no fundamento de sua teoria, os processos instintivos, como os relacionados à sexualidade e à busca pelo prazer, considerando que tal forma de desenvolvimento seria a mesma para todos os homens, de todas as épocas.

Ao argumentar sobre as ideias referentes à sua teoria, Freud (1992) cita o comunismo soviético e sua descrença em que os pressupostos propagados por este regime político - como o fim da propriedade privada - possam contribuir para que o homem seja mais feliz e menos agressivo. Para ele, a agressividade é introjetada e dirigida ao próprio ego com o estabelecimento do sentimento de culpa decorrente da ação do superego cultural sobre os desejos gerados na fase edípica. Portanto, na teoria freudiana todo o desenvolvimento psíquico tem como fundamento básico o instinto sexual e os desejos edípicos; a cultura, por sua vez, apenas os reprime e os torna inconscientes.

Mas alguns psicanalistas posteriores a Freud não têm como único foco para a compreensão da psique a função sexual e o complexo de Édipo. Donald Woods Winnicott<sup>21</sup>, por exemplo, considerou as determinações culturais para a formação do psiquismo, de forma mais enfática que o fundador da psicanálise.

Para Winnicott (1987), a delinquência e a criminalidade ocorrem em parte como consequência da culpa e da ansiedade inconscientes, provocadas pelo conflito gerado pelo ódio dirigido ao objeto de amor. No entanto, este autor considera também como importante fator para a manifestação anti-social, os processos ambientais, a privação e a insegurança proporcionadas por um meio tumultuado, como ocorre quando há a separação de uma criança

---

<sup>20</sup> **Sigmund Freud** (1856 - 1939). Foi médico vienense, fundador da psicanálise, que considera o inconsciente como importante fator para a compreensão do psiquismo, o que se torna possível por meio da associação livre e da interpretação dos sonhos, entre outros elementos (Bock, Furtado e Teixeira, 2001).

<sup>21</sup> **Donald Woods Winnicott** (1896-1971) - pediatra e psicanalista inglês.

pequena de sua mãe. Tais situações foram observadas pelo autor no período da Segunda Grande Guerra, o que nos leva a indagar: a psicanálise winnicottiana não teria se diferenciado da de Freud, devido às transformações históricas vivenciadas por ele, em um período de grandes mudanças na sociedade?

Todavia, apesar das diferenças presentes nas teorias de Freud, de Winnicott e de psicanalistas contemporâneos, o eixo central desta teoria mantém a ênfase nos aspectos sexuais na determinação do psiquismo e dos fatores conscientes e inconscientes; estes são considerados de forma independente do período histórico e da cultura em que o indivíduo vive. No entanto, foge aos objetivos deste trabalho aprofundar-se sobre os desdobramentos e nuances da teoria psicanalítica na atualidade. Contudo, o ecletismo teórico que atinge a Psicologia nesta fase da história contemporânea<sup>22</sup>, foi criticado por Vigotski (1996a), em texto que se mostrou contrário ao posicionamento de Luria que, nesse momento, tentava fazer essas aproximações<sup>23</sup>. Assim como ocorre com a teoria crítica<sup>24</sup>, que busca associar a psicanálise ao marxismo, por exemplo.

A maioria dos trabalhos envolvendo a emoção e a psicanálise demonstra a prevalência de formas de compreensão baseadas em aspectos biológicos e instintivos, que tiveram sua origem com as pesquisas de Darwin<sup>25</sup>.

Outra forma metodológica de compreensão das emoções e sentimentos predominante nos artigos e resumos pesquisados, refere-se à busca pela validação e aplicação de instrumentos destinados à mensuração do psiquismo. Entretanto, na maioria destes trabalhos, a compreensão é desvinculada do contexto em que vive o indivíduo, o que nos remete às formas mecanicistas de conceber as emoções desenvolvidas por James e Lange e que foram

---

<sup>22</sup> Este assunto será discutido de forma mais abrangente na Seção III deste trabalho.

<sup>23</sup> Para maior aprofundamento neste assunto, sugerimos a leitura de Tuleski (2004).

<sup>24</sup> Segundo Vieira e Caldas (2006), a teoria crítica envolve a compreensão e a prática como a realização dos potenciais emancipatórios do mundo. O primeiro a utilizar este termo foi Horkheimer no livro *Teoria Tradicional e Teoria crítica* de 1937, o qual é fundamentado na obra de Marx. Mas há um rompimento com o marxismo feito por teóricos críticos contemporâneos, que consideraram a teoria crítica um avanço que não poderia ser resumido a um conjunto de ideias e teses imutáveis. O teórico crítico, portanto, está sempre mudando, se orienta pelo princípio da transformação e emancipação social, porém é mantido o embate ao positivismo e sua neutralidade. Há uma mescla de teorias e a teoria crítica se reflete nas ciências humanas de forma geral.

<sup>25</sup> **Charles Robert Darwin** (1809 - 1882) - naturalista britânico, autor da Teoria da Evolução (Parreiras, 2004).

consideradas por Vigotski (2004) como limitadas, devido à ênfase nas emoções elementares e em suas manifestações orgânicas, sem a compreensão da historicidade que as envolve.

A psicometria, empregada em grande parte das pesquisas sobre as emoções e sentimentos humanos - aqui apresentadas por meio dos artigos e resumos encontrados nas bases de dados - contém semelhanças com as formas de mensuração empregadas nos testes de inteligência, como a utilização de percentuais que possam indicar um maior ou menor desenvolvimento do sentimento de moralidade, de felicidade e de satisfação.

Para Moysés e Collares (1997), a padronização presente nos testes de inteligência tem como pressuposto a existência de um determinismo biológico, que estabelece a ideologia de que algumas pessoas possuem habilidades inatas que as tornam mais inteligentes do que outras. Ou, ao considerar o nosso objeto de estudo, que algumas pessoas se tornam emocionalmente mais adequadas, mais ou menos amadurecidas emocionalmente e que, para tanto, é necessário medir e quantificar os aspectos emocionais e intelectuais, como também o nível de relação entre eles.

Vejamos agora, como o tema emoções foi abordado nas pesquisas de Pós-Graduação no Brasil nos últimos cinco anos.

## **1.2. O tema emoções e sua variação nas pesquisas em Psicologia (Mestrado e Doutorado).**

Para subsidiar a discussão apresentada neste item, foi feito levantamento no banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na busca por trabalhos de Pós-Graduação no Brasil, em programas de mestrado e doutorado que nos últimos cinco anos trataram do tema emoção. Nesta discussão são consideradas apenas as pesquisas realizadas em Psicologia, cujo procedimento consistiu na análise dos resumos e palavras-chave para identificar as abordagens predominantes. Todavia, constitui-se como algo que pode ser interessante em uma nova pesquisa, a realização de uma análise que envolva áreas como Ciências Sociais, Psiquiatria e Educação, e suas interfaces com a Psicologia nas formas como abordam o tema emoções.

Este levantamento foi organizado de acordo com o ano de finalização da pesquisa e foi considerada “emoção” como palavra-chave, resultando dos números que são apresentados na tabela a seguir, na qual constam os aspectos quantitativos das pesquisas em diversas áreas do conhecimento, referente ao período de cinco anos.

<b>Tabela 7 - Quantidade de pesquisas resultantes de levantamento na base de dados da CAPES</b>				
2005	2006	2007	2008	2009
62	53	84	95	94

A pesquisa feita no banco de dissertações e teses da CAPES no ano de 2005 resultou em sessenta e dois trabalhos em diversas áreas do conhecimento. Nos programas de mestrado foram encontrados trabalhos em ciências como Educação, Enfermagem, Engenharia de Produção, Ciências Biológicas, Comunicação, Ciências Sociais e Antropologia, Direito, Saúde Coletiva, Informática e Filosofia. Os trabalhos de doutorado, por sua vez, compreenderam áreas como Educação, Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Comunicação.

Em relação à Psicologia, a pesquisa resultou onze resumos de dissertações de mestrado e três de teses de doutorado, os quais são apresentados na tabela seguinte e na posterior análise dos mesmos.

**Tabela 8 - Resumos de dissertações e teses 2005 – principais aspectos de seu conteúdo**

Titulação e Instituição	Autor e ano	Título	Trechos do Resumo	Metodologia e abordagem
Mestrado USP-RP	A. Bigheti (2005)	Compreendendo o ser-no-mundo do adolescente com câncer pela análise fenomenológica das histórias relatadas no Teste de Apercepção Temática	<p>“(…) compreender como o adolescente com câncer vivencia o adoecer e o tratamento da doença, (…)</p> <p>tendo como estímulos as pranchas do Teste de Apercepção Temática (T.A.T.). Colaboraram com o estudo 5 adolescentes, (…)</p> <p>com idades variando entre 12 e 17 anos, em tratamento de câncer (…).”</p> <p>“(…) As categorias temáticas reveladas foram: Sentindo-se sozinho; sentindo-se triste; sentindo-se doente; sentindo-se ameaçado; sentindo a presença da morte; sentindo-se invadido pela emoção, pelo impulso.”</p>	Abordagem Fenomenológica
Mestrado Universidade São Marcos	C. P. C. R. Pommer (2005)	Um processo denominado autoria docente: articulação cognição e emoção no trabalho do professor	“(…) o trabalho docente e o processo denominado por nós autoria docente, subentendendo na expressão dessa autoria, um processo do querer ser professor, do querer atuar de forma dinâmica e investigativa e do querer exercer a capacidade de criar a aula a partir de referenciais teórico-metodológicos conquistados.”	Psicologia Sócio Histórica Pesquisa qualitativa
Mestrado	D. A. V.	Pessoas convivendo com o HIV – Construindo relações entre vivência	“(…) identificando as estratégias de enfrentamento utilizadas por pessoas soropositivas adultas, correlacionando-as com a percepção que esta população tem sobre sua estigmatização e qualidade de vida, além de buscar a sua caracterização, do ponto de	Psicometria

Universidade Federal da Bahia	Suit (2005)	de estigma e enfrentamento	<p>vista sócio demográfico e clínico (...).”</p> <p>“(…) Foram realizadas análises estatísticas descritivas, correlações entre as variáveis e regressão linear múltipla (...).”</p> <p>“(…) A vivência de estigma e a menor satisfação, no domínio físico da qualidade de vida, apresentaram-se como preditores do enfrentamento focalizado na emoção (...).”</p>	Análise descritiva
Mestrado Universidade Católica de Góias	J. R. de C. Oliveira (2005)	Contexto familiar e desenvolvimento da afetividade de crianças em idade pré-escolar	<p>“Este trabalho objetivou compreender as implicações do contexto familiar no desenvolvimento da afetividade de crianças em idade pré-escolar (...).”</p> <p>“(…) a análise foi pautada, principalmente, nas idéias de González Rey, estudioso da abordagem histórico-cultural de Vygotsky (...).”</p>	<p>Abordagem Histórico-cultural</p> <p>Pesquisa qualitativa</p>
Mestrado USP-RP	K. A. Casarini (2005)	Aspectos emocionais de familiares de pacientes internados em um centro de terapia intensiva	<p>“(…) O objetivo é descrever as experiências psicológicas e as estratégias de enfrentamento apresentadas por familiares de pacientes internados em um CTI no período inicial da internação. Trata-se de um estudo descritivo, prospectivo, com utilização de estratégias de coleta e análise de dados qualitativa e quantitativa e com a adoção de uma amostra de conveniência (...).”</p>	Psicometria
Mestrado PUC de São Paulo	K.M. Gabriel (2005)	Investigando o nível de estresse entre estudantes do terceiro e quarto ano do curso de odontologia de uma instituição de ensino privada	<p>“(…) A proposta deste trabalho, é verificar as diferenças de níveis de stress que apresentam os alunos do terceiro e do quarto ano do curso de Odontologia, que estejam atendendo pacientes ambulatoriais (...). Com o suporte teórico obtido da revisão de literatura, procedeu-se à aplicação dos instrumentos, Questionário Sócio-demográfico e o LSS/VAS – Lista de Sintomas do Stress, para a população alvo, que foi submetido a uma avaliação estatística (...).”</p>	<p>Psicometria</p> <p>Análise descritiva</p>



Mestrado PUCRS	L.L. Kalil (2005)	Julgamento e tomada de decisão no âmbito jurídico: uma abordagem da Psicologia cognitiva	<p>“A forma como as pessoas avaliam diferentes opções e fazem suas escolhas tem sido objeto de estudos envolvendo o processo cognitivo de julgamento e tomada de decisão (JTD) (...)”</p> <p>“(...) revisão teórica sobre o papel da racionalidade, emoção e intuição no processo de JTD (...)”</p>	Psicologia Cognitiva
Mestrado Universidade São Francisco	M.M.M. Prado (2005)	Estudo para construção de uma escala de medo em situações de trânsito	<p>“Objetivou-se com este trabalho um estudo para a construção de uma escala do medo em situações de trânsito. (...) A análise fatorial indicou a presença de um fator predominante que explica 44,8% da variação total da escala, relativo ao ato de dirigir, e um segundo fator que explica 6,9% da variação total, relativa a situações que podem causar acidentes.”</p>	<p>Psicometria</p> <p>Análise descritiva</p>
Mestrado USP	M.V.O. Neves (2005)	Esboço de análise da estrutura morfológica dos sinais das libras.	<p>“(...) Este trabalho empreendeu uma análise da estrutura sublexical morfológica do léxico da Língua de Sinais Brasileira (...). Um levantamento preliminar (...) mapeou trinta morfemas que participam da estrutura morfológica de cerca de 798 sinais (...) Sentimento - Emoção, Emocional); Melancolia (Sofrimento - Dor - Esgotamento - Vergonha - Resignação - Tristeza - Culpa - Depressão - Embaraço); Mania (Alegria - Energia - Vibração - Prazer - Expectativa); Cólera (Raiva - Ódio - Rancor - Agressão).”</p>	<p>Psicologia experimental.</p>
Mestrado Universidade	S.A. Santos	Raciocínio Emocional e Regulação Afetiva numa perspectiva	<p>“Este estudo investigou a ocorrência do raciocínio emocional na infância, enquanto um fenômeno natural do desenvolvimento, bem como, formas de regulação emocional (RE) e</p>	<p>Psicometria</p>

Federal de Uberlândia	(2005).	desenvolvimental na infância.	sintomatologia fisiológica percebida frente à emoção de medo (...).”	
PUC Campinas	T. F. Gazzel (2005)	Afetividade na escola: análise da produção de teses e dissertações do estado de São Paulo	“O contexto que permeou este estudo está pautado na necessidade de se superar a dicotomia entre razão-emoção, afetividade-cognição, presente na história da Humanidade desde a Antiguidade. Os objetivos foram conhecer a maneira que a afetividade na escola estava sendo abordada nas teses e dissertações do Estado de São Paulo (...).”	Análise qualitativa
Doutorado PUCRS	C. B. Neufeld (2005)	O Efeito da emoção sobre a falsificação da memória.	“(…) Tendo em vista o crescente interesse na investigação da relação entre distorções mnemônicas e emoção, a presente tese propõe três artigos, sendo um de cunho teórico e dois empíricos. (...) Os resultados indicaram que, apesar da memória verdadeira aparentemente ter sido auxiliada pela emocionalidade do evento, a memória não ficou imune a erros e distorções. (...)”	Psicologia cognitiva
Doutorado UFRJ	F.R.L. Vianna (2005)	A Representação da Felicidade no Pensamento Ocidental	“(…) analisou conceitos relativos ao significado de ser feliz, expressos pelos mais significativos representantes do pensamento ocidental. O campo da Psicologia da Felicidade tem investigado tópicos relativos: aos componentes do bem-estar subjetivo (...); aos modelos teóricos explicativos do bem-estar subjetivo (...); à relação entre cognição e emoção e sua influência sobre o bem-estar subjetivo; às diferenças transculturais no bem-estar subjetivo; e a Psicologia Positiva (...).”	Psicologia Social Análise qualitativa

<p>Doutorado</p> <p>UFRS</p>	<p>G. Gauer</p> <p>(2005)</p>	<p>Memória autobiográfica:  qualidades fenomenais  da recordação  consciente e  propriedades atribuídas  a eventos pessoais  marcantes</p>	<p>“(…) Entre os processos cognitivos que compõem a recordação, encontra-se a imaginação em diversas modalidades sensoriais, linguagem, narrativa, e emoção. Dentre os julgamentos que o indivíduo executa sobre o evento e a memória dele, destaca-se a relevância pessoal, a raridade, e a emocionalidade do evento, a especificidade da memória e a frequência com que foi ensaiada (…)”</p>	<p>Psicologia Cognitiva</p>
------------------------------	-------------------------------	--	---	-----------------------------

Acerca dos aspectos qualitativos presentes nos resumos, iniciamos pela pesquisa de Bigheti (2005), que envolveu adolescentes que se encontravam em tratamento do câncer, no Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto. Com o objetivo de compreender as formas como o adolescente vivencia a doença e o tratamento, foi aplicado o Teste de Apercepção Temática (TAT) em cinco adolescentes, aos quais foram apresentadas cinco pranchas previamente selecionadas. A partir das histórias contadas pelos pacientes com base nos desenhos das pranchas, foi feita a divisão em categorias, acerca dos sentimentos e necessidades decorrentes de suas vivências. A análise das informações foi embasada na concepção fenomenológica e permitiu conhecer as vivências destes adolescentes, além de contribuir para a associação entre o TAT e a perspectiva fenomenológica.

Pommer (2005) realizou estudo na área de Psicologia do ensino e aprendizagem, pesquisou o trabalho de professores, a motivação dos mesmos em relação à atuação docente e os sentimentos de querer ser professor. Fatores estes que lhes possibilita criar alternativas para o exercício de sua função de maneira mais crítica, que não seja restrita à reprodução de padrões mecânicos de ensino.

Os trabalhos de Vigotski e seus colaboradores são utilizados como fundamento teórico e metodológico, cujo embasamento a autora denomina Psicologia Sócio-Histórica. Como procedimento de investigação, o levantamento de dados foi realizado com professores da educação básica, por meio da técnica de Grupo Focal – a qual não é conceituada no resumo apresentado - investigou-se a atribuição de sentido em relação ao próprio trabalho, além dos elementos referentes aos aspectos cognitivos e afetivos, presentes na atuação docente. O grupo expressou a presença de contradições entre a vontade e o desconforto em sua atuação profissional. No resumo, não são mencionados o contexto histórico, nem há referência ao embasamento marxista da teoria utilizada.

Na área da Psicologia Social, Suit (2005) desenvolveu estudo junto a homens e mulheres portadores de HIV, com o objetivo de ampliar a compreensão acerca da doença e sua correlação com aspectos decorrentes da percepção sobre os estigmas enfrentados e as estratégias para a melhoria da qualidade de vida. Por intermédio da aplicação dos instrumentos - questionário sócio-demográfico e médico-clínico, Escala de Estigmatização para Portadores do HIV, Escala de Modos de Enfrentamento de Problemas (EMEP) e Escala de Qualidade de Vida (WHOQOL-bref) - foi feito o levantamento de dados em uma amostra

formada por cem pessoas. A análise dos dados consistiu na utilização da estatística descritiva, correlação entre variáveis e regressão linear múltipla. Não foi feita referência, no resumo analisado, acerca da utilização de alguma abordagem psicológica específica, que tenha contribuído para esta avaliação - da qual se concluiu que a vivência e as emoções decorrentes da soropositividade envolvem, não apenas o enfrentamento da doença, mas também dos estigmas sociais.

Oliveira (2005) pesquisou acerca das determinações do contexto familiar para o desenvolvimento dos processos afetivos em crianças pré-escolares. A abordagem histórico-cultural subsidiou a realização da pesquisa, com o enfoque na teoria de Gonzalez-Rey em seus estudos sobre Vigotski e os processos de subjetivação por ele abordados, que acontecem em um processo dialético, com determinações históricas e culturais.

A ênfase teórica apontada pela autora refere-se ao conceito de afetividade apresentado por Gonzalez-Rey, o qual envolve a emoção, as necessidades e a motivação. A pesquisa também abordou, empiricamente, momentos de observação de uma criança em idade pré-escolar, na presença da família e na escola. As informações obtidas, juntamente com o referencial teórico no qual fundamentou sua pesquisa, levaram a autora a concluir que o papel da família é importante para o desenvolvimento da afetividade infantil. Todavia, o resumo não apresenta problematização referente ao contexto histórico atual, nem faz referência à base marxista dos autores.

Casarini (2005) realizou pesquisa com pacientes internados em Centro de Terapia Intensiva (CTI) de um hospital universitário e também com seus familiares, com o objetivo de descrever suas experiências psicológicas e estratégias de enfrentamento da doença. Foram utilizados como instrumentos para a coleta de dados, entrevistas semi-estruturadas e a Escala Modos de Enfrentamento de Problemas (EMEP). A análise de conteúdo foi utilizada para conhecimento das informações obtidas, as quais permitiram conhecer que a internação no CTI possibilita a ocorrência de reações emocionais negativas por parte dos familiares, devido ao medo da perda, à insegurança e ao desconhecimento sobre a realidade vivenciada. Os resultados obtidos oferecem subsídios importantes para a atuação na área hospitalar, com a inclusão dos familiares no acompanhamento realizado. O resumo analisado faz referência a um estudo descritivo acerca dos procedimentos de coleta de dados e análise qualitativa e quantitativa da amostra.

A psicometria também formou a base da pesquisa desenvolvida por Gabriel (2005), que teve como objetivo investigar os níveis de estresse apresentados pelos alunos de um curso de odontologia, em cidade do interior do Paraná. Para isto, foi feita a aplicação de Questionário Sócio-demográfico e Lista de Sintomas do Stress (LSS/VAS) nos alunos do terceiro e quarto anos do curso de odontologia em uma instituição de ensino superior. Os dados resultantes foram analisados estatisticamente, junto a uma revisão de literatura sobre o tema. Concluiu-se que as dimensões de estresse emocional e cognitivo apresentaram níveis mais significativos, fornecendo um indicador de que a emoção deve ser mais bem compreendida e trabalhada, para que ocorra a resolução de conflitos. O resumo, de forma geral, apresenta aspectos descritivos dos instrumentos e procedimentos estatísticos utilizados para análise dos dados.

Kalil (2005), por sua vez, realizou estudo com embasamento na Psicologia Cognitiva, referente ao processo cognitivo de julgamento e tomada de decisão. O objetivo da pesquisa foi obter maiores conhecimentos e técnicas para a atuação na área jurídica. Como recurso metodológico, o trabalho é dividido em duas partes: a primeira delas apresenta uma revisão teórica em que se discutem os papéis da razão e da emoção nos processos decisórios e de julgamento; a segunda parte apresenta um trabalho empírico, realizado com estudantes, bacharéis e juízes de Direito, visando conhecer os fatores envolvidos em um julgamento fictício sobre um caso de indenização. A autora concluiu que os juízes apresentavam grande segurança em suas decisões.

Prado (2005) realizou pesquisa referente à Psicologia do Trânsito, com o objetivo de construir uma escala para avaliar o medo em situações de trânsito. O estudo contou com a participação de motoristas e os procedimentos se dividiram em duas etapas: a primeira contou com a participação de juízes e psicólogos atuantes na área, para verificar a validade de conteúdo da terapia do medo de dirigir; a segunda parte envolveu a participação de motoristas, que foram submetidos à aplicação de um questionário de identificação e à escala do medo em situação de trânsito. A utilização de procedimentos estatísticos na análise dos dados indicou a presença de diversas variações na escala que estava sendo testada. O resumo apresenta características de uma pesquisa descritiva dos aspectos psicométricos e estatísticos utilizados para o tratamento dos dados.

Neves (2005) realizou estudo na área da Psicologia Experimental, com o objetivo de analisar a estrutura morfêmica dos sinais de libras. A análise de todos os sinais que compõem

esta forma de linguagem permitiu um mapeamento completo dos morfemas que os compõem, além de contribuir para compreender e aperfeiçoar processos de ensino e aprendizagem envolvendo libras.

Trabalho na área de Psicologia Cognitiva foi desenvolvido por Santos (2005), visando compreender a ocorrência do raciocínio emocional na infância, como também os processos de regulação emocional e os sintomas fisiológicos, gerados pela emoção do medo. Esta avaliação envolveu crianças que foram testadas por meio de Escala de Stress Infantil e do Teste Matrizes Progressivas Coloridas, de Raven. Em relação aos aspectos fisiológicos, os participantes atribuíram respostas após apresentação de histórias em que ocorriam situações de ameaça e perigo. Os dados indicaram correlação entre os sintomas fisiológicos e o medo, além de constatar que o raciocínio emocional se torna mais complexo com o desenvolvimento da criança.

O estudo de Gazzel (2005) teve como objetivo conhecer as formas como a afetividade, em âmbito escolar, estava sendo tratada em trabalhos de mestrado e doutorado. Foi utilizado o banco de Teses e Dissertações da CAPES, para o levantamento de informações em relação às universidades que consideravam o tema em suas linhas de pesquisa, como também para acesso aos trabalhos desenvolvidos. A partir das informações obtidas, foi feita uma análise de conteúdo, que permitiu a formação de categorias que envolvessem a afetividade na escola. A autora concluiu que existem diversas formas de compreensão sobre a afetividade e suas influências nos processos educacionais - este processo está envolvido no desenvolvimento da criança e nas situações de sucesso e fracasso escolar.

Em relação aos trabalhos de doutorado, produzidos em 2005 que envolveram o tema das emoções, iniciamos nossa análise com o resumo da tese de Neufeld (2005), que estudou as falsas memórias - as quais se caracterizam por lembranças de situações que não ocorreram na realidade - e a influência das emoções sobre sua ocorrência. A sua tese envolveu a produção de três artigos: um deles abrangendo os aspectos teóricos sobre a relação entre falsas memórias e emoções, com a apresentação de discussões sobre as aplicações práticas do tema, o que ocorre nas áreas jurídica e clínica. O primeiro artigo sobre os estudos empíricos apresenta pesquisas relacionadas a procedimentos de testagem e adaptação de instrumentos. Para tanto, as amostras foram compostas por universitários, em experimento que testou a influência de imagens para a memória e a manifestação subjetiva da emocionalidade, estimulada por um fundo musical. O segundo artigo sobre os aspectos empíricos da pesquisa

aborda procedimentos de mensuração acerca do efeito de falsas informações sobre a memória, em situações permeadas pela emoção. Com base nas análises realizadas, a autora concluiu, em seu terceiro artigo, que a ligação entre memória e emoção não é um indicador de que os fatos lembrados sejam fidedignos.

Vianna (2005), por sua vez, pesquisou a representação de felicidade no pensamento ocidental. Este consistiu em um estudo qualitativo, realizado na área da Psicologia Social e teve como objetivo, identificar os processos e significados que se mantêm, ao longo da história, como essenciais à felicidade. Para tanto, foram feitos levantamento bibliográfico, revisão da literatura sobre o tema, coleta e análise de conteúdo dos conceitos de felicidade, além da classificação dos mesmos em categorias temáticas. Este estudo permitiu identificar que os elementos de significação mais recorrentes foram: social, virtude, religiosidade, conhecimento, prazer, amor, ação, entre outros.

Gauer (2005) realizou estudo na área da Psicologia do Desenvolvimento, com o objetivo de compreender a lembrança de eventos marcantes que permanecem, mesmo após muito tempo, o que constitui tema de interesse do pensamento filosófico e psicológico. A recordação autobiográfica envolve processos cognitivos, a imaginação e a emoção. A autora apresenta três estudos que investigaram este tipo de memória, por intermédio do Questionário de Memória Autobiográfica (AMQ). Os resultados demonstraram que a importância pessoal de um evento e sua intensidade emocional são variáveis que influenciam este tipo de memória.

A pesquisa na base de dados da CAPES, referente ao ano de 2006, resultou em cinquenta e três dissertações e teses, em áreas como Educação, Letras e Linguística, Informática, Design, Administração, História, Artes, Enfermagem, Psiquiatria e Psicologia. Nesta última área, o levantamento resultou em seis dissertações de mestrado e uma tese de doutorado, as quais são apresentadas a seguir na tabela nove e analisadas posteriormente.



**Tabela 9 - Resumos de dissertações e teses 2006 – principais aspectos de seu conteúdo**

<b>Titulação e Instituição</b>	<b>Autor e ano</b>	<b>Título</b>	<b>Trechos do Resumo</b>	<b>Metodologia e abordagem</b>
Mestrado USP-RP	C. Woyciekoski (2006)	Instrumentos de auto-relato de inteligência emocional medem alguma coisa além do que instrumentos de personalidade medem?	“Investigou-se as relações entre as dimensões de personalidade Neuroticismo e Extroversão com a Inteligência Emocional medida por uma escala de auto-relato, em uma amostra de conveniência de 131 indivíduos (...). Os instrumentos utilizados foram Escala Fatorial de Neuroticismo (EFN), Escala Fatorial de Extroversão (EFE) e Medida de Inteligência Emocional (MIE) (...)”	Psicometria  Análise descritiva
Mestrado UFU	G.A. Farias (2006)	Aplicação do Escalonamento Multidimensional ao julgamento e classificação de conceitos emocionais	“(…) Em psicologia o estudo de aspectos emocionais tem lugar de destaque, mesmo apresentando-se como complexo e de difícil delimitação. O objetivo deste estudo foi investigar aspectos relativos à categorização e julgamento de similaridade conceitual utilizando palavras referentes a emoções e sentimentos (...)”	Psicometria
Mestrado	C.S. Pereira	A Dança dos signos: considerações sobre a linguagem e o tempo em	“(…) lançamo-nos ao desafio de perscrutar os escritos de Bergson em busca da possibilidade de subversão de uma estereotipia própria à linguagem em seu poder de imobilização. Essa torção das palavras, cujos volteios agitam e rompem amarras liberando o movimento, teria	Pesquisa teórico-conceitual

UFF	(2006)	Henry Bergson	suas raízes na emoção criadora, através da qual, a partir de um esforço de invenção, é possível desorganizar o modus operandi do pensamento, burlar a lógica utilitária que perpassa sua atividade e, assim, produzir efeitos criativos e inventivos em sua expressão (...).”	
Mestrado UFF	L.B. Santos (2006)	Emoções: um estudo sobre a influência do sexo, idade e nível socioeconômico	“(…) Esta pesquisa teve por objetivo investigar a influência do contexto socioeconômico, da idade e do sexo nas estratégias de regulação das emoções de raiva, alegria, tristeza e medo de crianças da mesma faixa etária (7 a 10 anos). (...) Verificar o que faz essas crianças sentirem raiva/ medo/ tristeza/ alegria, ou seja, em que situações elas sentem estas emoções; (...).”	Psicologia Cognitiva
Mestrado Universidade Metodista de São Paulo	S.P.L. Borcsik (2006)	Avaliação da ansiedade e do enfrentamento de executivos em situações de desemprego	“(…) Participaram 35 sujeitos, de 35 a 56 anos, sendo 27 homens e oito mulheres, desempregados há mais de um (1) mês e em processo de recolocação em uma consultoria em São Paulo. Utilizou-se o Inventário de Ansiedade Traço-Estado e a Escala de Modos de Enfrentamento de Problemas – EMEP. Os dados foram submetidos ao Statistical Package for the Social Science (SPSS), versão 13.0 para Windows (...).”	Psicometria
Mestrado USP	V.F. Bueno (2006)	Efeito da associação de sabor e música sobre o julgamento gustativo e o estado de ânimo de crianças	“O objetivo geral do presente trabalho foi avaliar como crianças julgam a sensação gustativa e o estado de ânimo provocado pela associação de sabor e música diante de contextos de estímulos congruentes e contrastantes. Estímulos congruentes são aqueles que possuem a mesma valência afetiva entre si. Contrastantes, no entanto, divergem afetivamente entre si. Os participantes eram 83 crianças de 5 a 10 anos de idade, e de ambos os sexos, representando uma amostra da população de nível social médio-baixo (...).”	Psicologia experimental

<p>Doutorado</p> <p>UFRJ</p>	<p>C.M.A. Baptista</p> <p>(2006)</p>	<p>Das tramas do corpo ferido: dor e sofrimento em narrativas de mulheres</p>	<p>“(...) focaliza a experiência de sofrimento e dor na trajetória de vida de mulheres das camadas populares que participam de um grupo de apoio na Clínica de Dor do Hospital Universitário Pedro Ernesto, da UERJ, numa abordagem que privilegiou as questões de gênero na construção de narrativas pessoais. A partir dessa perspectiva, foi importante a formulação da questão em torno do sujeito feminino, onde a figura da patemização é preponderante na explicação das emoções e sentimentos imprimidos às narrativas. Procurou-se examinar a configuração afetiva de suas construções narrativas identitárias (...)”</p>	<p>Pesquisa qualitativa</p>
------------------------------	--------------------------------------	---	--	-----------------------------

Woyciekoski (2006) realizou pesquisa com o objetivo de verificar a relação existente entre as dimensões de personalidade Neuroticismo e Extroversão, e a inteligência emocional. Para tanto, foi estudada uma amostra formada por homens e mulheres adultos que foram submetidos à aplicação dos instrumentos: Escala Fatorial de Neuroticismo (EFN), Escala Fatorial de Extroversão (EFE) e Medida de Inteligência Emocional (MIE). A análise estatística dos dados obtidos permitiu concluir que personalidade e inteligência emocional não são constructos independentes. O resumo apresentado tem caráter descritivo acerca dos instrumentos e dos procedimentos estatísticos utilizados na análise dos dados.

A pesquisa desenvolvida por Farias (2006) teve como objetivo: “(...) investigar aspectos relativos à categorização e julgamento de similaridade conceitual utilizando palavras referentes a emoções e sentimentos. (...)”. Para isto, os procedimentos envolveram a seleção de palavras da língua portuguesa, referentes às emoções e sentimentos, sendo estas posteriormente organizadas em categorias pelos participantes da pesquisa, os quais não são identificados no resumo. Depois de cumprida esta etapa, foi utilizada a técnica estatística de Escalonamento Multidimensional, que permitiu verificar a existência de similaridades e discrepâncias entre as categorias.

Pereira (2006), por sua vez, realizou pesquisa bibliográfica sobre os escritos de Henri Bergson, referentes à linguagem. A partir do embasamento bergsoniano, o objetivo foi buscar formas de subversão das estereotípias, presentes na linguagem e em seus significados. Estes adquirem um poder de imobilização sobre as pessoas, o que a autora denominou como dança dos signos, que teria fundamento na emoção criadora. Nessa pesquisa também são discutidos os fundamentos da pragmática linguística, de Deleuze, na construção de aproximações entre ambos os autores estudados.

Santos (2006) desenvolveu sua pesquisa na área da Psicologia Cognitiva, com crianças de sete a doze anos, com o objetivo de compreender a influência exercida pelos fatores sócio-econômicos, de idade e de gênero, nas formas de regulação emocional - especificamente as emoções de raiva, alegria, tristeza e medo. Para esta investigação, a autora trabalhou com duas amostras: uma delas formada por crianças da classe baixa, pertencentes a famílias moradoras de favelas; a outra, de crianças pertencentes a famílias das classes média e alta. Por meio de relatos da experiência pessoal, foram investigados os conhecimentos destas crianças acerca das emoções, como também os eventos a elas associados. A autora não

específica, no resumo, os procedimentos utilizados para o levantamento dos dados. Estes permitiram compreender que as meninas tiveram mais facilidade para falar de suas emoções e relacioná-las a aspectos positivos, além de apresentarem mais reações comportamentais, expressivas e cognitivas. Em relação ao nível sócio-econômico, foram identificadas diferenças na utilização de recursos cognitivos e na interação social por crianças pertencentes a famílias mais ricas, em situações envolvendo emoções como raiva e tristeza.

Borcsik (2006) desenvolveu estudo na área da Psicologia da Saúde, com o objetivo de investigar a ocorrência de ansiedade em executivos desempregados e as estratégias utilizadas por eles, na busca de superação desta situação. A pesquisa contou com a participação de trinta e cinco pessoas, que foram submetidas à aplicação dos instrumentos: “(...) Inventário de Ansiedade Traço-Estado e a Escala de Modos de Enfrentamento de Problemas – EMEP. Os dados foram submetidos ao *Statistical Package for the Social Science*<sup>26</sup> (SPSS), versão 13.0 para Windows. (...)”. A análise dos dados permitiu concluir que não houve correlação entre ansiedade e desemprego, nem influências significativas nas formas de enfrentamento. Todavia, os mais ansiosos apresentaram maiores dificuldades acerca das estratégias de enfrentamento, nestas situações foi identificada maior presença de fatores emocionais, pensamentos fantasiosos e busca de alternativas religiosas, o que foi considerado como um indicador de dificuldades adaptativas.

Bueno (2006) realizou estudo na área da Psicologia Experimental com oitenta e três crianças, com idades entre cinco e dez anos, pertencentes a famílias das classe média e baixa; seu objetivo foi identificar a forma como elas avaliam a sensação gustativa e o estado de ânimo na associação entre sabor e música. Na primeira etapa, as crianças experimentavam sabores para identificá-los como doce ou amargo e a sensação gustativa que os acompanhava. Posteriormente, músicas populares foram acrescentadas aos experimentos, em uma associação com os estímulos anteriores. Os resultados demonstraram que as crianças souberam identificar os sabores e as emoções deles consequentes, mas esta emoção podia mudar quando associada à música que trazia uma sensação oposta, como o sabor doce com uma música triste, que acarreta a emoção de tristeza.

Em programa de doutorado, a pesquisa desenvolvida por Baptista (2006) envolveu mulheres que participaram de um grupo de apoio na Clínica da Dor, em Hospital

---

<sup>26</sup> Pacote estatístico para a Ciência Social.

Universitário do Rio de Janeiro. Foi utilizada na fundamentação das discussões, a perspectiva das questões de gênero que determinam as narrativas pessoais, nas quais são expressos emoções e sentimentos. A pesquisa teve como objetivo a ampliação dos processos narrativos. Foram utilizados procedimentos de acompanhamento grupal e individual, gravados em vídeo. A autora finaliza seu resumo, argumentando que estes trabalhos permitiram a elaboração conjunta de uma nova história referente ao adoecer, aos seus sofrimentos e aos processos afetivos, os quais determinam suas identidades.

No ano de 2007 foram realizados oitenta e quatro trabalhos de pós-graduação em que o tema da emoção foi ressaltado, em áreas como: Enfermagem, Educação, Ciências da Computação, Letras, Ciências Biológicas, Antropologia e Ciência Política. Os trabalhos da Psicologia totalizaram nove resumos de dissertações de mestrado e oito de teses de doutorado, principalmente nas áreas da Psicologia da Saúde e Psicologia Social, os quais se embasaram em diferentes enfoques. Estas pesquisas são apresentadas a seguir na tabela dez e posteriormente são analisadas:

**Tabela 10 - Resumos de dissertações e teses 2007 – principais aspectos de seu conteúdo**

Titulação e Instituição	Autor e ano	Título	Trechos do Resumo	Metodologia e abordagem
Mestrado UFPE	K. J. M. de Sá (2007).	Emoções e Estratégias de <i>Coping</i> Frente à Morte de Crianças em Situação de Rua e de Nível Socioeconômico Médio.	“(…) O conceito de morte biológica é visto como complexo, multidimensional, abrangendo noções tais como universalidade, não funcionalidade e irreversibilidade. Além dos aspectos naturalísticos, contemplaram-se os não naturalísticos, que se referem ao entendimento da morte, a partir de uma existência sobrenatural, de seres, forças ou elementos intangíveis. Concebem-se as emoções como intrinsecamente articuladas à cognição, constituindo-se como um conjunto de ações ou movimentos, que podem ser manifestados publicamente através de expressões corporais (…).”	Psicologia cognitiva
Mestrado Universidade Católica de Brasília	E. T. G. Dias (2007)	Educação das emoções: investigação no cotidiano da educação infantil à luz da abordagem Vigotskiana	“Educar as emoções, na perspectiva da abordagem vigotskiana, consiste em uma atividade de ensino que encontra nas emoções a principal ferramenta do processo de ensino-aprendizagem, uma vez que afeto e cognição estão interligados (…).”	Psicologia vigotskiana
Mestrado USP-RP	G.M. Santos	Mulheres com câncer de mama na meia idade: enfrentamento e auto-	“(…) Identificar estratégias de enfrentamento utilizadas por mulheres de meia-idade em tratamento do câncer de mama (...). Enfrentamento, as estratégias centradas na emoção se	Psicometria

	(2007)	avaliação de saúde	destacam (75%), sendo o Suporte Social (27,53%) a estratégia mais utilizada. (...).”	
Mestrado UFPE	M. L. de Souza Filho  (2007)	Sugestionalidade: suas características e correlações com outras variáveis psicológicas	“(…) avaliar o construto sugestionalidade como composto por traços ou fatores intra-sujeito, mais especificamente pelos fatores fantasiosidade, influenciabilidade, absorção e implicação emocional (...). Os dados ainda possibilitaram evidenciar que a sugestionalidade correlacionou-se negativamente com a desejabilidade social ( $r = -0,26$ , $p < 0,001$ ) e a saúde mental ( $r = -0,23$ , $p < 0,001$ ), e positivamente com as estratégias de enfrentamento, sobretudo com aquelas focalizadas na emoção ( $r = 0,41$ , $p < 0,001$ ).”	Psicologia Cognitiva  Psicometria
Mestrado PUC/SP	M.A. Dupas  (2007)	Psicanálise e educação: a construção do vínculo e o desenvolvimento do pensar na prevenção de agravos	“(…) investigar, no processo que vai da imaturidade à maturidade, como a Psicanálise pode contribuir com a Educação (...). Este trabalho está fundamentado no pensamento de Sigmund Freud (...) e, principalmente, nas idéias de Wilfred Bion sobre o vínculo entre pensamento e emoção, que utiliza um modelo em que o pensar e o conhecer surgem por meio do amor materno, que se expressa pela rêverie - a função alfa da mãe - introjetada pela mente do bebê (...).”	Psicanálise
Mestrado Universidade Metodista de São Paulo	M.S. Borine  (2007)	Consciência e emoção: o efeito do priming afetivo subliminar em tarefas de atenção.	“Esta tese revisou duas linhas de pesquisa, desenvolvidas nas últimas décadas: o estudo de efeitos de estimulação subliminar “priming”, e de desencadeamento de reações emocionais por estímulos controlados (...). Três tarefas experimentais foram realizadas por 35 indivíduos em laboratório de neuropsicologia (...). Calcularam-se índices de detectabilidade e critério de resposta, que serviram para a comparação estatística entre condições (medidas repetidas) (...).”	Psicologia Experimental



Mestrado Universidade Metodista de São Paulo	O.M. Souza Júnior (2007).	Estratégias de enfrentamento utilizadas por praticantes de artes marciais.	“(...) descrever as estratégias de enfrentamento utilizadas por praticantes de artes marciais; (...) Participaram 94 sujeitos do sexo masculino, numa faixa etária de 15 até 56 anos, com nível de instrução médio, praticantes de: Kung Fu Chinês, Kung Fu Vietnamita (Qwan Ki Do), Taekwondo e Karatê (...). Os dados foram submetidos ao Statistical Package for Social Science (SPSS), versão 15.0 para Windows, para análise estatística descritiva e r- Person. (...). É interessante também observar que com relação à estratégias focadas na emoção, estas estão entre as menores médias observadas (...)”	Psicometria Análise Descritiva
Mestrado Universidade Católica de Goiás	R.S.S. Sanchez (2007)	A Relevância da Comunicação Não-Verbal na Eficiência dos Vendedores	“(...) investigação acerca da influência da comunicação não-verbal na eficiência dos vendedores, através de uma análise da facilidade com que diferentes sujeitos percebem/reconhecem expressões faciais de emoções universais. (...). Não foi confirmada a hipótese de que quanto mais sabe interpretar as expressões faciais de emoção, mais sucesso as pessoas têm em seus resultados de vendas, como é apresentado na literatura (...)”	Psicometria Análise descritiva
Mestrado PUCRS	V.G. Balestrin (2007)	Cartografias do Consumo e da Subjetividade Contemporânea	“(...) Procuramos desvendar os agenciamentos produzidos pelo consumo, devido á importância que assume na produção da subjetividade e na sua inclusão dentro do sistema social mais amplo. (...) utilizamos as ferramentas do pensamento Deleuziano para mapear o caminho em direção à emoção é o consumo, mostrando que o ato de consumir faz parte de um agenciamento complexo, que envolvem aspectos semióticos, materiais e sociais”.	Psicologia Social Referecial deleuziano
Doutorado	R. R. dos	Câncer Pediátrico: impacto de intervenção	“(...) Este estudo teve como objetivos: a) descrever práticas parentais e estratégias de enfrentamento utilizadas por cuidadores de crianças com câncer que participaram de um	Psicologia Cognitivo-

Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto	Santos (2007)	psicoeducacional sobre enfrentamento e práticas parentais	programa educativo cognitivo-comportamental (GE) e de um grupo controle (GC); b) descrever problemas comportamentais identificados nas crianças e c) apresentar análise detalhada de um caso do GE. (...) Na avaliação pós o GE apresentou aumento no uso de estratégias de enfrentamento focadas no problema, práticas religiosas e suporte social, e redução na focada na emoção (...).”	Comportamental  Psicometria
Doutorado USP-RP	A.C. Ribeiro	Adaptação do Inventário de Problemas de Fertilidade para homens e mulheres inférteis	“O período entre a investigação da causa da infertilidade até o procedimento de fertilização assistida (FA) tem sido caracterizado como responsável por um estresse crônico. Também, a infertilidade altera o relacionamento conjugal e causa transformações sociais e sexuais, podendo o casal apresentar depressão e ansiedade (...).”	Psicometria  Análise descritiva
Doutorado UFRJ	J.M. Rocha (2007)	Os Múltiplos que nos Constituem: o afeto na constituição dos processos emotivos e cognitivos.	“(…) A psicologia tradicional tem considerado emoção e cognição como dois domínios separados, sendo a emoção considerada um fator extra-cognitivo (...). Parte-se do conceito de afeto proposto por Gilles Deleuze com o objetivo de pensar emoção e cognição como emergentes de um mesmo plano afetivo. O afeto é lugar de encontro, indeterminado e impessoal (...).”	Análise teórico-conceitual  Referencial deleuzeano
Doutorado UFRJ	K.M.B. Edmundo	Pobreza e HIV/AIDS: A resposta dos movimentos populares no Rio de Janeiro	“(…) O método de pesquisa consistiu na análise documental produzida por OGs e ONGs no período de 1986 a 2006 sobre o tema, e um conjunto de 20 entrevistas semi-estruturadas em profundidade, com técnicos, agentes de prevenção e ativistas da história social da aids. (...) O movimento popular por prevenção e promoção da saúde é predominantemente feminino, o que acentua as dimensões da afetividade, da emoção, da motivação frente aos problemas vivenciados pela vizinhança, e a transformação dos	Pesquisa qualitativa

			problemas cotidianos e privados em ações coletivas (...).”	
Doutorado UERJ	M. C. T. Pinheiro (2007)	Publicidade Emocional: a sensibilidade a serviço do consumo	“Com um dos objetivos de conceituar e descrever as estratégias emocionais de persuasão publicitárias, levantei bibliografia da área e publicidades contidas no meio revista brasileiro. Depois, busquei analisar se os temas mais abordados e os meios de persuasão adotados são reflexos dos valores, crenças e comportamentos da cultura hipermoderna, segundo descrição dos autores escolhidos na fundamentação teórica (...).”	Pesquisa qualitativa
Doutorado UERJ	M. A. Dantas (2007)	Modalidades Contemporâneas de representação e de expressão do sofrimento psíquico: o trágico na pós-modernidade e hipermodernidade	“(…) elaboração de uma análise crítica, de um ponto de vista interdisciplinar, sobre o que considerei como as grandes inquietações da razão e da emoção na atualidade no contexto da saúde mental, no intuito de cartografar as novas modalidades de representação e de expressão do sofrimento psíquico e das tonalidades afetivas (...). o mapeamento das diferentes perspectivas psicológicas, sociológicas e antropológicas que balizam atuais discussões sobre a contemporaneidade em seu âmbito pós e hipermoderno, bem como seus desdobramentos epistemológicos, ontológicos e éticos acerca do individualismo contemporâneo, do sofrimento psíquico e da consideração sobre o trágico (...).”	Análise qualitativa
Doutorado PUC RS	R. A. T. da Silveira (2007).	Sistemas de Memória e emoção: desafios metodológicos e teóricos	“A investigação sistemática relativa à memória e à emoção ainda não possui uma base sólida em função de ser incipiente (...). A última para, a Seção Teórica, submete a escrutínio o mais importante aparato metodológico para a obtenção de uma arquitetura cognitiva, seja pela Psicologia Cognitiva, seja pela Neuropsicologia - a dissociação funcional. (...).”	Psicologia cognitiva

<p>Doutorado PUC SP</p>	<p>V. R. de M. Ferreira (2007)</p>	<p>Psicologia econômica: origens, modelos, propostas</p>	<p>“(…) Desenvolvida a partir de uma perspectiva histórica, adota o método analítico-descritivo. A apresentação da área, situada na interface Psicologia-Economia, tem início com uma visão panorâmica da situação atual nos países em que se encontra constituída. (...) fundamentado em teorias e observações psicanalíticas, com foco sobre a polaridade ilusão e pensar, que repousa na concepção do mundo emocional que sobrepõe-se à razão; a segunda proposta discute possíveis modos de inserção da Psicologia Econômica no Brasil (...).”</p>	<p>Método analítico descritivo</p>
-----------------------------	--	--	--	--

Sá (2007), sob o enfoque da Psicologia Cognitiva, realizou pesquisa com o objetivo de compreender as emoções e estratégias de Coping<sup>27</sup>, que se referem aos esforços cognitivos e comportamentais de uma pessoa para lidar com situações estressantes, como as desenvolvidas por crianças diante da morte. Para a realização dessa investigação, foram pesquisados dois grupos de crianças, com idades entre sete e doze anos: um deles era formado por crianças em situação de rua e o outro, pertencente à classe média. Nesta pesquisa também foram consideradas relevantes as variáveis idade, sexo e escolaridade. No levantamento das informações foram utilizados instrumentos como: roteiro de entrevista semi-estruturada e sócio-demográfica; apresentação de história de uma criança que perde seu bicho de estimação; relato de experiência pessoal, em que a criança era questionada se já tinha vivido algo semelhante ao que foi apresentado na história; e, por último, a aplicação de um Instrumento de Sondagem do Conceito de Morte. A autora concluiu que os fatores idade e escolaridade contribuem para a compreensão do conceito de morte, o que permite também, maior articulação entre emoção e cognição.

Dias (2007), em trabalho de mestrado realizado na Universidade Católica de Brasília, desenvolveu pesquisa referente à educação das emoções e a forma como os professores da Educação Infantil lidam com os aspectos emocionais de seus alunos em sala de aula. Com base no referencial teórico vigotskiano, considerou-se a união entre emoção e cognição, e suas mudanças no decorrer do desenvolvimento infantil, considerado pela autora como uma fase em que os aspectos emocionais são mais frequentes e transparentes - portanto, um período adequado para a educação das emoções.

Nesta tarefa de educação das emoções na infância, enfatiza-se a atuação dos professores como mediadores deste processo. Como forma de conhecer como eles lidam com a emoção de seus alunos, foram entrevistados quinze professores de escolas da rede pública do Distrito Federal; também foram realizadas observações em sala de aula, as quais foram registradas em vídeo. Por meio das técnicas de análise de conteúdo e análise microgenética, buscou-se compreender os significados e sentidos presentes nas estratégias de resolução de conflitos, provenientes da relação entre professor e aluno. Nesta análise concluiu-se que os professores atribuem à família a tarefa de educação das emoções das crianças, cabendo à escola a tarefa formativa. Nos discursos dos professores estão presentes alternativas referentes

---

<sup>27</sup> Coping refere-se a um conjunto de estratégias utilizadas pelas pessoas para se adaptarem a circunstâncias adversas ou estressantes. (Antoniazzi, Dell'Aglio e Bandeira, 1998).

à educação das emoções, mas isto ocorreria de forma não intencional, pois não são conhecidos os aspectos fisiológicos e sociais que envolvem as emoções e as possibilidades de mediação referentes às mesmas. A autora conclui ressaltando a necessidade de reformulação dos espaços de salas de aula, para que as crianças aprendam a cooperar e a respeitar o outro, por intermédio de ações pedagógicas e atividades que busquem associar as emoções e cognições.

A Psicologia Cognitiva também embasou o trabalho de G. Santos (2007), que realizou estudo junto a mulheres de meia-idade em tratamento do câncer de mama, com o objetivo de identificar as estratégias de enfrentamento utilizadas pelas pacientes e as avaliações que fazem acerca de sua própria saúde física e mental. A amostra foi composta por trinta mulheres que estavam em tratamento de câncer, em um hospital do interior de São Paulo. Foram utilizados os instrumentos: Questionário de Saúde da Mulher, Inventário de Estratégias de Coping e entrevista semi-estruturada. Os resultados permitiram concluir que as estratégias de enfrentamento mais utilizadas referiam-se aos aspectos emocionais e de suporte social, para lidar com o estresse acarretado pelas mudanças na rotina e pelos aspectos negativos da doença.

Souza Filho (2007) também realizou pesquisa com embasamento na Psicologia Cognitiva, relacionado à sugestionabilidade, sendo esta compreendida como uma variável psicológica. O objetivo foi investigar a sugestionabilidade como sendo formada por traços internos ao sujeito, como a fantasia e a implicação emocional. Neste sentido, também objetivou compreender as variáveis ligadas ao sexo, ao enfrentamento de problemas e aos conceitos de saúde e doença mental. A amostra estudada foi composta por estudantes de uma Universidade da Paraíba e o levantamento de dados consistiu na aplicação de Questionário sócio-demográfico e Inventário de Sugestionabilidade, para o qual se buscou a validação para o contexto brasileiro. A análise fatorial dos dados obtidos confirmou a validade do instrumento e mostrou que a sugestionabilidade correlaciona-se positivamente com as estratégias de enfrentamento, cujo foco é a emoção.

Dupas (2007) desenvolveu pesquisa para investigar as contribuições da Psicanálise para a Educação, a partir de processos de imaturidade e maturidade. Neste sentido, compreendem-se os primeiros anos de desenvolvimento da criança como fundamentais para sua constituição mental; assim como se considera o papel dos pais e professores importante no apoio para este desenvolvimento. Foi utilizado o enfoque na teoria de Freud e as idéias de

Wilfred Bion<sup>28</sup> sobre a relação entre emoção e cognição, baseada na relação entre mãe e bebê. A partir desta relação, a autora discute os instrumentos da psicanálise na construção dos vínculos e do pensamento, procurando trazer contribuições para a realização de trabalhos com famílias, escolas e sociedade.

Borine (2007) realizou estudo na área de Psicologia da Saúde, com o objetivo de compreender e combinar duas linhas de pesquisa, sendo uma delas sobre os efeitos da estimulação subliminar *priming* e de desencadeamento de reações emocionais por controle de estímulos, para utilizá-las no estudo da consciência e da afetividade. Nesta investigação foram utilizados procedimentos da pesquisa experimental, em amostra de trinta e cinco indivíduos, aos quais foram apresentados determinados tipos de estímulos. A autora discute os resultados dos experimentos, considerando-os como indicadores importantes das tarefas subliminares e das alterações emocionais sobre o comportamento.

Souza Júnior (2007) também desenvolveu pesquisa na área de Psicologia da Saúde, com o objetivo de descrever as estratégias de enfrentamento utilizadas por praticantes de artes marciais. Estes foram divididos em dois grupos: um de iniciantes e outro de formados. Participaram da pesquisa noventa e quatro indivíduos, que foram submetidos à aplicação de um questionário e a uma Escala de Modos de Enfrentamento de Problemas. Os dados obtidos foram submetidos à análise da estatística descritiva. Os resultados demonstraram não haver diferenças significativas entre os dois grupos, nas formas de enfrentamento em que o problema é focalizado, ou quando ocorre a busca pelo suporte social. As estratégias com foco na emoção tiveram baixo índice de demonstração.

Sanchez (2007) realizou estudo com objetivo de investigar a influência da comunicação não verbal na eficiência de vendedores, por meio da análise de expressões faciais de emoções consideradas universais. Para a coleta de dados, foi realizado experimento com quinze vendedores, submetidos à aplicação de um questionário e a um teste denominado *Lendo Faces*, que consiste na apresentação de fotos de um mesmo sujeito, com expressões faciais diferentes. Os resultados indicaram que, embora os vendedores costumem interpretar formas de comunicação não verbal, a relação entre interpretação de expressões e sucesso nas vendas não foi confirmada.

---

<sup>28</sup> **Wilfred R. Bion** (1897 - 1979) - psiquiatra e psicanalista inglês que desenvolveu pesquisas sobre a formação e fenômenos de grupo, entre outros assuntos (Sampaio, 2002).

O consumo e o trabalho no comércio também foram tema de pesquisa de Balestrin (2007), que teve como objetivo acompanhar os movimentos subjetivos, envolvidos no consumo e no trabalho, presentes na sociedade contemporânea. A pesquisa consistiu na realização de entrevistas com seis trabalhadores do comércio e na escrita de um diário de campo. Com base no referencial Deleuziano, buscou-se conhecer o caminho em que é feita a relação entre emoção e consumo. “(...) Os encontros produzidos e os movimentos traçados desses sujeitos, no cenário do consumo, além da troca de afetos e um território aberto a conexões e deveres, faz pensar que os modos de trabalhar no comércio são um potente dispositivo de subjetivação”.

Ainda em relação ao levantamento acerca dos trabalhos de pós-graduação produzidos no ano de 2007, foram encontrados oito resumos referentes às teses de doutorado em Psicologia, os quais são discutidos a seguir.

Santos (2007) realizou trabalho de pesquisa e intervenção na área da psicologia educacional, com familiares de crianças submetidas ao tratamento de câncer. Sob o enfoque cognitivo comportamental, seu trabalho teve o objetivo de descrever práticas parentais e estratégias de enfrentamento dos familiares que participaram de um grupo educativo e de um grupo de controle. Teve como objetivo, também, descrever os problemas comportamentais apresentados pelas crianças e realizar um estudo de caso. Os participantes foram submetidos à aplicação dos instrumentos: “(...) Entrevista semi-estruturada; Instrumento de Avaliação das Relações Familiares (PBI); Escala de Métodos de Enfrentamento de Problemas (EMEP); Inventário de Comportamentos da Infância e da Adolescência (CBCL)”. As informações obtidas demonstraram que as estratégias de enfrentamento são focalizadas na emoção e no suporte social, e a intervenção educacional contribuiu para a diminuição de comportamentos superprotetores.

Ribeiro (2007) realizou pesquisa acerca das causas da infertilidade e os programas de fertilização assistida. Sua investigação envolveu a adaptação para a língua portuguesa do Fertility Problem Inventory<sup>29</sup> (FPI), que consiste em um instrumento de mensuração de aspectos sociais e sexuais relacionados à infertilidade. O objetivo da pesquisa consistiu, portanto, na adaptação do instrumento para a língua portuguesa e sua validação. Após tradução do instrumento, este foi analisado por especialistas e submetido a trinta casais,

---

<sup>29</sup> Inventário sobre Problemas de Infertilidade.



visando avaliar a compreensão do mesmo. Posteriormente, foi aplicado em uma amostra de homens e mulheres que participavam dos programas de fertilização assistida e, para a sua validação, foi submetido, ainda, a uma amostra de trinta casais. As análises envolveram procedimentos estatísticos, não sendo citada no resumo, a utilização de um referencial teórico específico. Concluiu-se que o instrumento é válido para a mensuração de aspectos envolvendo a infertilidade.

A tese de Rocha (2007) tem como objetivo discutir a importância da emoção para a cognição. Para tanto, considera-se o conceito de afeto proposto por Deleuze, que considera a emoção e a cognição como sendo decorrentes de um mesmo plano afetivo. Na discussão do entrelaçamento entre emoção e cognição, são utilizadas as ideias de autores como: Willian James<sup>30</sup> e o conceito de experiência pura; a dinâmica da dobra afetiva de Varela<sup>31</sup> e Depraz<sup>32</sup>; a emoção como produtora de deslocamento cognitivo; além dos referenciais apresentados por Gilles Deleuze<sup>33</sup>, Henri Bergson<sup>34</sup>, Glen Mazis<sup>35</sup>, John Dewey<sup>36</sup> e Gilbert Simondon<sup>37</sup>. Dessa discussão, conclui-se que a emoção e a cognição são construídas por múltiplos laços de afeto.

Edmundo (2007) realizou pesquisa qualitativa, com o objetivo de conhecer a construção social de grupos populares no Rio de Janeiro, diante da epidemia de HIV que atingiu os membros das camadas mais baixas da população. A metodologia utilizada envolveu a análise de documentos produzidos por organizações governamentais e não governamentais, entre os anos de 1986 e 1996. Foram realizadas, também, entrevistas com técnicos e ativistas que desenvolvem reivindicações sociais em relação à AIDS. Os resultados apontam que as iniciativas populares foram impulsionadas devido à descontinuidade do investimento de Organizações Governamentais (OGs) e Organizações Não Governamentais (ONGs). Os

---

<sup>30</sup> **Willian James** (1842 – 1910).

<sup>31</sup> **Francisco Varela** (1946 – 2001).

<sup>32</sup> **Natalie Depraz** (?). Filósofa contemporânea.

<sup>33</sup> **Gilles Deleuze** (1925 – 1995).

<sup>34</sup> **Henri Bergson** (1859-1941).

<sup>35</sup> Não foi encontrada referência a este autor no Google acadêmico.

<sup>36</sup> **John Dewey** (1859-1952).

<sup>37</sup> **Gilbert Simondon** (1924-1989).

movimentos populares de prevenção caracterizaram-se por se compor, na maioria, por mulheres, o que acentuou aspectos afetivos e emocionais em suas ações. Este trabalho foi desenvolvido na área de Psicologia Social.

Pinheiro (2007), também na área da Psicologia Social, realizou pesquisa com o objetivo de conceituar as estratégias emocionais presentes na publicidade. Para isso foram utilizadas revistas brasileiras de circulação nacional, como *Veja*, *Playboy* e *Marie Claire*. A análise demonstrou que os temas e os meios de persuasão adotados refletem aspectos da cultura atual, da sociedade hipermoderna, com a apresentação de formas imaginativas hedônicas e apelos regressivos, ou mesmo repressivos, de satisfação do consumidor, que associam o consumo com a inclusão social e as formas de ser feliz.

Dantas (2007) também considerou o contexto atual - a sociedade hipermoderna - no desenvolvimento de sua pesquisa, a qual teve como objetivo realizar uma análise crítica em relação às inquietações da razão e da emoção, no âmbito da saúde mental, buscando compreender as formas de sofrimento psíquico e de expressão das tonalidades afetivas. Também se buscou conhecer as diferentes abordagens psicológicas, sociológicas e antropológicas que discutem aspectos presentes na sociedade contemporânea. O trabalho incluiu a realização de entrevistas com pacientes que se encontram em atendimento psicológico, o que permitiu um mapeamento das formas de representação e de expressão do sofrimento psíquico. Por fim, a autora coloca os aspectos etimológicos e a visão de homem presentes nas práticas psicológicas e suas formas de discutir as políticas de saúde mental e saúde pública.

Silveira (2007) estudou a relação entre memória e emoção baseando-se no enfoque da Psicologia Cognitiva, com os objetivos de ampliar as condições teóricas e metodológicas para o estudo das emoções e de reconsiderar a metodologia cognitiva e da neuropsicologia no estudo da memória. Segundo o autor, tais objetivos devem-se à necessidade de estabelecimento de parâmetros metodológicos que criem uma uniformidade e permitam a comparação de resultados. Foram realizadas sessões empíricas, em uma tentativa de aumentar a possibilidade de exploração e conhecimento acerca da memória e da emoção. Desta pesquisa resultou a possibilidade de ampliação, não apenas das metodologias, mas também das teorias utilizadas no estudo do tema, além da superação de críticas existentes acerca desta área de estudo.

Por último, Ferreira (2007) realizou estudo com o objetivo de contribuir para a instalação da Psicologia Econômica no Brasil. Para tanto, discutiu os conhecimentos referentes a este campo de estudo e a compreensão do psiquismo que se fundamenta em aspectos históricos e no método analítico descritivo – o qual não é conceituado no resumo da tese. A área da psicologia econômica é apresentada a partir da exposição de um panorama atual dos países onde foi constituída. Colocam-se, também, teorias e observações psicanalíticas que embasam o debate acerca da polaridade entre o pensamento e a emoção. Por fim, a autora discute formas de aplicação das teorias da psicologia econômica.

Em pesquisa referente ao ano de 2008, foram encontrados noventa e cinco trabalhos de pós-graduação alusivos ao tema emoção, abrangendo as áreas de Educação, Saúde Coletiva, Medicina e Enfermagem, Letras, Artes e Design. Nove dissertações de mestrado e quatro teses de doutorado foram produzidas na área da Psicologia, enfocando principalmente, os processos de educação e aprendizagem, a Psicologia Social e a Psicobiologia. As análises dos resumos desses trabalhos são apresentadas a seguir, a tabela onze apresenta suas características e, posteriormente é feita a análise dos mesmos.

**Tabela 11 - Resumos de dissertações e teses 2008 – principais aspectos de seu conteúdo**

Titulação e Instituição	Autor e ano	Título	Trechos do Resumo	Metodologia e abordagem
Mestrado UnB	A.P. Carlucci (2008)	A relação trabalho-escola na narrativa de jovens: um estudo sobre significados e posicionamentos na transição para a vida adulta.	“O processo de desenvolvimento do jovem brasileiro em transição para a vida adulta estudante da EJA no período noturno é impactado pelo interjogo existente entre o trabalho-escola. Acreditamos que ambos os contextos são concebidos como espaços de aprendizagem que mediam a relação do jovem com o mundo. (...) Nessa tensão, a produção de significados e os posicionamentos são impactados pelo o que é ideologicamente compartilhado no contexto sociocultural e pela emoção, possibilitando o direcionamento para o futuro (...)”	Pesquisa qualitativa
Mestrado UFBA	C. M. Vasconcelos (2008)	Emoções e aprendizagem em um curso para desenvolvimento de competências empreendedoras	“O estudo teve como objetivo geral caracterizar os estados afetivos vivenciados frente a diferentes estratégias de ensino utilizadas em um curso para o desenvolvimento de competências empreendedoras, buscando, dessa forma contribuir para a compreensão da relação emoção - aprendizagem. Participaram do estudo 126 alunos inscritos no EMPRETEC, curso de abordagem comportamental e experiencial, com duração de nove dias e que visa desenvolver aspectos comportamentais de empreendedores (...)”	Pesquisa qualitativa
Mestrado	D. S. Cano	O profissional que está no foi entre a vida e a morte:	“(…) O estudo de natureza exploratório-descritivo se desenvolveu sob a perspectiva da metodologia qualitativa e realizou-se em um centro de atendimento e pesquisa em	Pesquisa

UFSC	(2008)	vivências, concepções e estratégias de enfrentamento psicológico entre médicos oncologistas	oncologia (...). Os participantes foram 12 médicos oncologistas clínicos e a coleta de dados foi realizada através de observação participante com registro em diário de campo e entrevista semi-estruturada (...). Observou-se a forte presença de sentimentos ambivalentes, diante do paciente, do contexto institucional, e do sistema de saúde pública (...).”	qualitativa
Mestrado Universidade Católica de Pernambuco	E.C. Carvalho (2008)	O Sentimento de vergonha: um estudo teórico com ilustrações	“O trabalho aborda o sentimento da vergonha enquanto emoção social e, ao mesmo tempo, individual que vem se intensificando e mudando de tom em virtude da cultura do narcisismo (...).”	Psicanálise
Mestrado UFPE	K.M.P. Viana (2008)	Observando crianças e refletindo sobre o papel do movimento na educação	“(…) relações entre corpo, pensamento e comunicação partindo do pressuposto de que o ser humano é biologicamente social. É pelo corpo que o recém-nascido expressa suas emoções as quais, pelo seu poder de contágio, possibilitam um intercâmbio entre a criança e o adulto. Wallon enfatiza que se é por meio do corpo que a criança expressa, inicialmente, suas disposições e seus estados afetivos (...).”	Análise qualitativa
Mestrado UNESP Bauru	K.C.F. Reis (2008)	Infância, gênero e estereótipos sexuais: análise do relato de mães de crianças de 4 a 6 anos	“(…) esta pesquisa, qualitativa-descritiva, tem por objetivo investigar os estereótipos de gênero a partir do relato de 25 mães de crianças de 4 a 6 anos. (...). Nos relatos, vários estereótipos de gênero foram identificados como características femininas: passividade, sensibilidade e emoção; e masculinas: razão, força, e objetividade (...).”	Pesquisa, qualitativa-descritiva

Mestrado PUC RS	L.F. Feix (2008)	Efeito da Emoção na Memória de Crianças	“A presente dissertação possui duas seções: uma teórica e outra empírica, que versam sobre emoção e memória em crianças. (...) Em ambos os estudos a emoção foi manipulada através de histórias infantis com conteúdos negativos e neutros (...)”	Psicologia cognitiva
Mestrado UFPB	L. R. M. S. dos Santos (2008)	Processos de Enfrentamento e Repercussões Psicossociais da Cirurgia de Histerectomia	“A histerectomia é uma cirurgia ginecológica de retirada do útero e constitui, atualmente, uma das cirurgias femininas mais frequentes no mundo ocidental. A indicação desta cirurgia e a própria cirurgia afetam a condição física, social e emocional da mulher que, frente aos eventos estressores desencadeados, faz uso de estratégias de enfrentamento específicas (...). Tratou-se de um estudo descritivo, longitudinal (...)”	Psicometria  Análise descritiva
Mestrado UERJ	P. de S. Barros (2008)	Avaliação da empatia em crianças e adolescentes com Síndrome de Asperger	“A empatia, a capacidade humana de inferir e compartilhar os pensamentos e os sentimentos das outras pessoas, vem sendo estudada na sua importância para a construção de interações sociais bem-sucedidas. Ao longo da infância e adolescência, essa habilidade parece aprimorar-se num conjunto em que aspectos cognitivos e ambientais se entrelaçam. Nos indivíduos com a Síndrome de Asperger, esse desenvolvimento não ocorre de forma satisfatória e as relações sociais não se consolidam de forma eficaz. (...) Para avaliar o nível de empatia, através da identificação de emoções, foram utilizadas cenas de vídeos de curta duração, em que, quanto mais acurado o reconhecimento das emoções, maior seria o nível de empatia da criança/adolescente. Foram analisadas, também, as justificativas para cada emoção reconhecida (...)”	Pesquisa qualitativa
Doutorado	B. Lenza	Razão e emoção, o talento de Fritz Jank: de como	“Esta Tese estuda o papel da Razão e da Emoção no virtuosismo, como se integram aí sintaxe e semântica. Procuramos entender como a obra de arte é vivida, intuída, tanto no	Pesquisa

USP	(2008)	sintaxe e semântica integram-se na obra do virtuose	momento da sua concepção quanto no momento da sua execução (...) escolhemos como nosso referencial teórico, a obra de Suzanne Langer por harmonizar-se inteiramente com a linha de pesquisa Razão e Emoção, do Laboratório de Epistemologia Genética (...).”	qualitativa
Doutorado USP RP	D. Ramos (2008)	Fatores emocionais durante uma escuta musical afetam a percepção temporal de músicos e não músicos?	“(...) o papel das emoções desencadeadas pela música na percepção temporal de músicos e não músicos. Quatro experimentos foram realizados (...). Pesquisas recentes em Psicologia da Música têm mostrado duas propriedades estruturais como sendo moduladoras da percepção de emoções específicas durante uma escuta musical: o modo (...) e o andamento (...)”	Pesquisa qualitativa
Doutorado Universidade São Francisco	J. M. H. Bueno (2008)	Construção de um Instrumento para Avaliação da Inteligência Emocional em Crianças	“A inteligência emocional está relacionada ao processamento cognitivo de informações emocionais, que envolve quatro habilidades: percepção de emoções, utilização da emoção da facilitar o pensamento, compreensão emocional e regulação emocional. Alguns instrumentos já foram desenvolvidos para avaliação da inteligência emocional em população adulta com boas propriedades psicométricas, mas as iniciativas para avaliação da inteligência emocional em crianças são muito escassas, com resultados ruins e realizadas apenas no exterior. (...) Os resultados de uma análise fatorial confirmatória dos fatores revelaram um bom ajustamento dos dados ao modelo teórico e a discriminação das medidas de inteligência emocional de medidas de raciocínio abstrato e verbal e de desempenho escolar em leitura e matemática (...).”	Psicometria
Doutorado	P.M.F. Cabral	Desenvolvimento de Competências Coletivas de	“Essa tese é constituída por três seções, articuladas entre si, que põe em discussão a compreensão do desenvolvimento de competências coletivas de liderança e de gestão no	Psicologia do trabalho

PUCRS	(2008)	Liderança e de gestão: uma compreensão sistêmico-complexa sobre o processo e organização grupal	processo grupal, à luz do paradigma sistêmico complexo (...). Os resultados apontam como fatores-críticos para a formação de competência coletiva nessa empresa: (...) d) as dificuldades para lidar com a emoção (...).”	
-------	--------	---	---	--



Carlucci (2008) realizou pesquisa junto a participantes de programas de educação para Jovens e Adultos (EJA), com o objetivo de compreender a produção de significados e as formas de posicionamento destes jovens diante de sua vida, de seu trabalho - que ocorre durante o dia - e do estudo - realizado à noite. A pesquisa consistiu na realização de “(...) entrevista de história de vida semi-estruturada; entrevista episódica com mediação de objeto; entrevista de completar as frases; entrevista da linha do tempo; entrevista mediada por imagens. E a análise temática dialógica aplicada à Psicologia (...)”, que consistiu na transcrição das entrevistas e na realização de suas leituras para ser feita a análise temática. Os resultados obtidos indicaram a existência de três temas principais relacionados entre si - a necessidade de independência, de um bom emprego e a realidade de uma vida dura - cujos significados e posicionamentos são criados em meio a um momento de tensão vivenciada diante da escola e das exigências da vida.

Vasconcelos (2008), em sua dissertação, teve o objetivo de caracterizar os afetos presentes nas estratégias de ensino de um curso de competências empreendedoras, além de buscar contribuir para a compreensão da relação entre emoção e aprendizagem. Participaram da pesquisa os alunos do curso, cujas vivências afetivas foram avaliadas no seu decorrer, por meio do método de amostragem temporal - para o qual não é apresentada definição no resumo. Também foram realizadas entrevistas com alguns dos participantes. A análise dos resultados - para a qual não é especificada a abordagem utilizada - demonstrou que a estrutura do curso, que envolve desafio e *feedback*, favoreceu a ocorrência de estados afetivos nas atividades em equipe, expressos por meio da raiva e da frustração. A autora ressalta que estes resultados são importantes para as metodologias vivenciais utilizadas na sociedade contemporânea.

Na área da Psicologia do Desenvolvimento, Cano (2008) realizou estudo com médicos oncologistas que atuavam em um centro de atendimento e pesquisa nesta área da medicina. O objetivo foi conhecer as vivências e estratégias psicológicas de enfrentamento diante da dor, das situações imprevistas e da morte. Foi utilizada a metodologia qualitativa, por meio de observação participante, e a realização de entrevistas. A partir desses procedimentos, foi possível identificar a presença de sentimentos ambíguos em relação aos pacientes. Entre as estratégias de enfrentamento, encontram-se as que se focalizam na resolução do problema, as emocionais - que envolvem desde formas de evitar a emoção, utilizando medicamentos, até o uso de práticas de lazer e auto-cuidado; e aquelas voltadas à

espiritualidade e de caráter social, relacionadas a questões pragmático-profissionais. Segundo a autora, tais resultados são indicadores de falhas na formação médica, a qual está voltada para os aspectos orgânicos da doença, o que remete à necessidade de investimentos institucionais na saúde do trabalhador para promover maior suporte para esses profissionais.

Carvalho (2008), por meio do embasamento psicanalítico, realizou pesquisa teórica com o objetivo de discutir o sentimento de vergonha como emoção social que prevalece na cultura do narcisismo, em que a imagem de si torna-se regra. Na discussão referente aos aspectos clínicos da pesquisa é abordada a questão da obesidade e o aparecimento do sentimento de vergonha, como uma queixa clínica da atualidade.

Viana (2008), na área da Psicologia do Desenvolvimento, pesquisou sobre a relação entre o corpo, o pensamento e a comunicação. Neste sentido, seu trabalho teve como objetivo conhecer a interferência dos movimentos no desenvolvimento da atividade mental em crianças. Como procedimento realizou-se observação de dezenove crianças, alunas de uma creche pública em Recife. A análise das observações, que foram gravadas em vídeo, foi feita com base na teoria de Wallon. Os resultados demonstraram que o movimento faz parte da atividade das crianças em situações que envolvem pensamento e comunicação; e que a relação entre movimento, emoção e o corpo é utilizada como instrumento de representação. Tais resultados indicam o movimento como um aspecto constitutivo do pensamento.

Reis (2008) desenvolveu estudo, também na área da Psicologia do Desenvolvimento, com mães de crianças com idades entre quatro e seis anos, com o objetivo de investigar acerca dos papéis de gênero e dos estereótipos sexuais a partir dos relatos dessas mães. Esta pesquisa teve caráter qualitativo-descritivo, a coleta de dados ocorreu por meio de questionário e foi feita análise de conteúdo das informações obtidas. Tais procedimentos permitiram identificar a presença de estereótipos, como a atribuição de características femininas à presença da emoção e sensibilidade, e de características masculinas à racionalidade e objetividade. A autora constatou a presença de estereótipos no discurso das mães, que demonstraram direcionar a educação de seus filhos com base em padrões sexistas.

Feix (2008) estudou o efeito da emoção na memória de crianças. Sua pesquisa foi dividida em duas partes. A primeira apresenta uma análise das teorias e pesquisas referentes às falsas memórias, o efeito das emoções negativas sobre a memória e as implicações destes temas na área jurídica. A segunda parte da pesquisa apresenta dois estudos empíricos

referentes ao desenvolvimento da memória e à influência da emoção sobre esta durante a infância. Estes estudos demonstraram que a emoção negativa é prejudicial à memória de crianças.

Santos (2008) realizou pesquisa em Psicologia Social, junto a mulheres que foram submetidas à cirurgia de retirada do útero (histerectomia), que acarreta em consequências físicas, sociais e emocionais. Neste sentido, a pesquisa objetivou investigar sobre as estratégias de enfrentamento diante das repercussões psicossociais decorrentes da cirurgia. Dez mulheres, pacientes em um hospital de uma cidade da Paraíba, foram submetidas à aplicação dos instrumentos: Escala de Modos de Enfrentamento de Problemas (EMEP) e entrevistas semi-estruturadas, com questões relativas aos dados bio-demográficos. O estudo teve caráter descritivo e longitudinal, ou seja, a aplicação dos instrumentos ocorreu em períodos pré e pós-cirúrgicos. A análise dos dados foi feita por meio da estatística descritiva e análise de conteúdo das entrevistas. Os resultados indicaram que a realização desta cirurgia constitui um evento estressor para as mulheres, devido aos sentimentos negativos decorrentes da hospitalização e que repercutem nos aspectos emocionais relacionados à feminilidade.

Barros (2008) estudou crianças e adolescentes com síndrome de Asperger, com o objetivo de comparar os níveis de empatia entre estas crianças e as que apresentam desenvolvimento típico, no que se refere à identificação de emoções simples e complexas. A empatia consiste na capacidade humana de inferir ou compartilhar pensamentos e sentimentos das outras pessoas. Deste estudo participaram sessenta crianças e adolescentes, divididos em dois grupos: um deles formado por portadores da síndrome e o outro, por pessoas com desenvolvimento típico, que constituiu um grupo de controle. Para ambos os grupos foi apresentado um vídeo de curta duração, em cujas cenas os participantes deveriam reconhecer as emoções apresentadas. Foi feita a avaliação com base na teoria da mente – cuja definição não é apresentada no resumo - por meio da aplicação do instrumento: Tarefas de Teoria da Mente de Sally & Anne. Os resultados obtidos demonstraram que as crianças e adolescentes com síndrome de Asperger demonstraram maiores dificuldades na identificação de emoções simples e complexas; também não apresentaram bom desempenho em relação aos aspectos da teoria da mente.

Em relação aos trabalhos produzidos nos programas de doutorado, também não foram encontradas teses referentes à perspectiva Histórico-Cultural. As teses produzidas em programas de pós-graduação em Psicologia foram quatro.

Lenza (2008), na área da Psicologia Social, pesquisou o papel da razão e da emoção na vivência da arte - tanto em sua composição como na execução - com o objetivo de compreender as composições de Beethoven na interpretação do pianista Fritz Jank<sup>38</sup>. O referencial teórico utilizado é de Suzane Lange<sup>39</sup> que, segundo a autora, vai de encontro à linha de pesquisa referente à Epistemologia Genética, da qual é participante. Nas discussões desenvolvidas, a autora ressaltou que razão e emoção estão unidas na composição e interpretação musicais.

A arte musical também foi tema pesquisado por Ramos (2008), cuja investigação teve o objetivo de conhecer o papel das emoções geradas pela música na percepção temporal de músicos e não músicos. Para tanto, foram realizados quatro experimentos: o primeiro consistiu na audição de trechos de músicas e sua associação a emoções específicas como alegria, tristeza, medo, etc. - a associação feita por músicos e não músicos foi semelhante. No segundo experimento realizou-se a associação já feita no experimento anterior, com a qual acrescentou-se a categoria tempo. O experimento III envolveu associações emocionais a composições musicais, construídas em diferentes modos - esta tarefa foi baseada em pesquisas na área da Psicologia da Música, que relacionam a estrutura com a modulação da percepção e da emoção. No experimento IV realizou-se associação temporal às tarefas presentes no último experimento. Os resultados gerais demonstraram que as manipulações na forma afetaram a percepção temporal; no caso dos músicos, foi afetada a percepção temporal relacionada à tristeza.

Bueno (2008) realizou pesquisa psicométrica, voltada para a validação de instrumento direcionado à mensuração da inteligência emocional em crianças. Para isso foram realizados três estudos: o primeiro deles foi feito com um instrumento que continha questões abertas, cujo objetivo era verificar a eficácia desta forma de sistematização; nesta fase participaram trinta crianças, com idades entre sete e onze anos. O segundo estudo envolveu a investigação das propriedades psicométricas derivadas do primeiro instrumento; foi aplicado em cento e quatro crianças e os resultados apontaram problemas de fidedignidade em relação a alguns aspectos do instrumento. O terceiro estudo objetivou testar a fidedignidade do instrumento após a realização de alterações; este foi aplicado em uma população de 663

---

<sup>38</sup> **Fritz Jank** (1910 - 1970) - Pianista alemão que a partir de 1934 mudou-se para São Paulo, onde atuou como concertista e professor (Lenza, 2008).

<sup>39</sup> **Suzane Lange** (1895 – 1985).

crianças e os resultados, submetidos à análise estatística, demonstraram que o instrumento apresenta indicadores de validade e fidedignidade, podendo ser recomendada a sua utilização em avaliações do nível de inteligência emocional em crianças.

Cabral (2008) realizou estudo na área da Psicologia Organizacional e do Trabalho, referente ao desenvolvimento de competências coletivas e lideranças de gestão em um processo grupal. O trabalho foi fundamentado no paradigma sistêmico complexo, que se refere às relações organizacionais e de liderança, a qual é compreendida como decorrente do contexto, dos membros da organização e de sua cultura. Também foi realizado um estudo empírico em relação às possibilidades e limitações dos processos de gestão. Deste estudo, participaram os gerentes de uma indústria do Rio Grande do Sul e a coleta de dados foi feita por meio de discussões em grupo. Os resultados apontaram como causadores de dificuldades para o desenvolvimento de competências coletivas na empresa: falta de clareza sobre o papel da liderança, dificuldades para lidar com as emoções, presença de barreiras hierárquicas que dificultam que as decisões sejam compartilhadas. Por fim, foi realizada uma intervenção, visando contribuir para a formação de lideranças e competências coletivas. Esta intervenção envolveu a aplicação de questionário individual, possibilitando formar grupos de discussão com base em seus resultados, bem como elaborar um mapeamento sistêmico e um novo grupo de discussão. Tal intervenção possibilitou aos participantes a releitura de suas práticas.

Em pesquisa referente ao ano de 2009, foram encontrados noventa e cinco trabalhos de pós-graduação que abordaram o tema emoção. Nos programas de mestrado e doutorado foram encontradas pesquisas nas áreas de Enfermagem, Saúde Coletiva, Ciências da Comunicação, Administração, Design, Linguística e Educação. Na área da Psicologia, onze dissertações apresentaram discussões sobre as emoções e sentimentos. As pesquisas de doutorado que trataram do tema das emoções e sentimentos, no ano de 2009, resultaram quatro trabalhos, os quais são apresentados na tabela doze e posteriormente são analisados.

**Tabela 12 - Resumos de dissertações e teses 2009 – principais aspectos de seu conteúdo**

<b>Titulação e Instituição</b>	<b>Autor e ano</b>	<b>Título</b>	<b>Trechos do Resumo</b>	<b>Metodologia e abordagem</b>
Mestrado UMESP	C.A.R. Milaré (2009)	Condições de enfrentamento psicológico de trabalhadores aeroportuários	“Esse estudo teve por objetivos identificar sinais e sintomas de transtornos psiquiátricos e descrever tipos de enfrentamento utilizados por trabalhadores aeroportuários. (...) Os resultados indicaram predomínio de estratégias positivas (...). Porém, uma pequena parte da amostra apresentou sinais e sintomas psiquiátricos (23,2%), bem como maior utilização de estratégias focalizadas na emoção (2,50), ou seja, estratégias de enfrentamento negativas (...)”	Psicometria  Análise descritiva
Mestrado UFU	D.S. de Oliveira (2009)	Relações entre perfis cognitivos de personalidade e estratégias de <i>coping</i> em adultos	“O objetivo deste trabalho foi investigar a relação entre estratégias de enfrentamento, estratégias comportamentais hiperdesenvolvidas e subdesenvolvidas dos perfis cognitivos de personalidade. A amostra foi constituída por 120 estudantes universitários (...). As respostas dadas para os scripts avaliaram formas de enfrentamento focalizadas na resolução de problemas, na emoção, na interação social, estratégias comportamentais hiperdesenvolvidas e subdesenvolvidas dos transtornos de personalidade (...)”	Psicometria  Análise descritiva
Mestrado PUC	E. Khater (2009)	Modelos dos Ciclos Terapêuticos/TCM para adolescentes em	“O Modelo de Ciclos Terapêuticos ou TCM é um método de análise de textos por computador que identifica os momentos-chave no discurso de um paciente, terapeuta, ou de ambos em interação. As análises são feitas com o auxílio de um software (CM), que dispõe de listas de palavras com tom emocional e de abstrações e que permitem a “leitura” do texto quanto a duas	Psicometria

Campinas		conflito com a lei	categorias: conteúdo emocional e cognitivo do discurso do paciente. (...) Os resultados sugerem que o dicionário padrão do programa é capaz de identificar temas importantes do ponto de vista emocional (...).”	
Mestrado UFU	G.A. Barbosa (2009)	Neuroticismo, emoções e comportamentos de risco em usuários de um ambulatório de saúde mental	“Este estudo teve por objetivo analisar a relação entre estados emocionais negativos, traço de personalidade neuroticismo e intenção de engajar-se em comportamentos de risco em uma amostra de pacientes em tratamento psiquiátrico e/ou psicológico (...). Os participantes responderam a três instrumentos, sendo duas escalas (...) e narrativas descritivas de comportamentos de risco (scripts) (...).”	Psicometria  Análise descritiva
Mestrado UFCE	L.G. Viana (2009)	Afetividade e Ambiente Esportivo: Sentimentos e Emoções de Atletas de Competição	“A presente pesquisa objetivou estudar as emoções no ambiente esportivo a partir da articulação entre a Psicologia Ambiental e a Psicologia do Esporte. Esse estudo possibilitou a formulação de uma nova relação entre emoção e ambiente esportivo a partir dos estudos da afetividade (...). Participaram dessa pesquisa 81 atletas, escolhidos por conveniência e saturação, formalizando um estudo do tipo analítico-interpretativo (qualitativo) com uma análise estatística complementar proporcionada por uma escala Likert (...).”	Psicometria  Análise quantitativa- interpretativa
Mestrado USP RP	L. Vasconcelos (2009)	Impacto da malformação fetal: enfrentamento e indicadores afetivos da gestante	“(…) A notícia de uma malformação fetal pode causar reações de depressão, rejeição e rompimento do apego, seja transitório ou permanente desencadeando grande estresse físico e emocional, em que uma turbulência de sentimentos faz-se presente. (...). Para comparar as variáveis numéricas entre os grupos, utilizou-se o Método da Análise de Variância (ANOVA) com teste post hoc de Bonferroni. Visando verificar possíveis correlações entre o grau de apego	Psicometria  Análise quantitativa- interpretativa

			materno-fetal, os modos de enfrentamento e os indicadores emocionais, utilizou-se o Coeficiente de correlação de Pearson (...).”	
Mestrado PUC RS	L.H. Pinto (2009)	Construção de categorias de fotos emocionais associadas e a investigação de falsas memórias	“A presente dissertação é constituída por dois estudos estruturados na forma de artigos científicos. O primeiro estudo se propôs a construir, a partir do International Affective Picture System (IAPS), 20 categorias de oito fotos associadas semântica, visual e emocionalmente (nas dimensões alerta e valência). (...) Os resultados indicam que o material construído pode ser útil a pesquisadores da área da cognição e emoção devido à possibilidade de manipulação e controle de variáveis. (...) no segundo estudo, verificar a ocorrência de falsos reconhecimentos através de um procedimento similar ao DRM (...).”	Psicologia Cognitiva  Psicometria  Análise descritiva
Mestrado PUC RS	M. E. Barbosa (2009)	Investigação experimental da memória: o impacto da emoção no tipo de informação recuperada.	“A presente dissertação é constituída por duas seções empíricas, estruturadas na forma de artigos científicos. O primeiro artigo se propõe investigar como homens e mulheres classificam as informações de duas versões de uma história (...) em centrais e periféricas. (...) O segundo artigo apresenta, em seu primeiro estudo a criação de um teste de reconhecimento para as duas versões da história citada anteriormente. O segundo estudo testa de forma experimental memórias verdadeiras e falsas para informações centrais e periféricas (...).”	Psicologia Cognitiva  Psicometria  Análise descritiva
Mestrado UFPE	M.A. Santos (2009)	Entre o familiar e o estranho: representações sociais de professores sobre o autismo infantil	“Este trabalho teve o objetivo de investigar, a partir do referencial da teoria das representações sociais, as idéias de senso comum - que circulam entre professores - a respeito do autismo infantil, mapeando os saberes que as apóiam (ancoragem) e as imagens que as concretizam (objetivação). (...) Observamos que o conteúdo das representações do autismo / criança autista é bastante fluido e se organiza em torno de antinomias como interno/externo, inato/adquirido,	Representações Sociais  Pesquisa qualitativa



			humano/animal, razão/emoção (...).”	
Mestrado PUC/SP	P.T.N. Morelli (2009)	O temor secreto dos perigos da alma: uma revisão bibliográfica sobre o conceito do medo na psicologia analítica	“Esta dissertação tem como objetivo formular hipóteses acerca do medo, assim como pensar sobre ele no contexto clínico, a partir de uma revisão bibliográfica sobre o conceito do medo nas obras coligidas de C. G. Jung e outros autores da Psicologia Analítica (...).”	Psicanálise  Pesquisa qualitativa
Mestrado UFBA	V. Mata Filho (2009)	Estratégias de Enfrentamento do povo de santo frente as crenças socialmente compartilhadas sobre o candomblé	“(…) identificar as estratégias de enfrentamento do estigma do ‘povo de santo’, diante das situações decorrentes das crenças compartilhadas socialmente a respeito do Candomblé, e como esses episódios afetam o seu bem estar. (...) As respostas apontaram para a maior frequência das estratégias de enfrentamento focados no problema, em detrimento das estratégias de enfrentamento focadas na emoção. (...)”	Pesquisa qualitativa  Análise de conteúdo
Doutorado USP RP	A.V. Montagnero (2009)	Um estudo sobre o processamento de informação na ansiedade, através de tarefas de evocação, tomada de decisão e atenção	“O interesse da psicologia experimental pelo estudo da emoção e sua relação com a cognição foi, até pouco tempo, deixado em segundo plano. Recentemente, com o avanço da neurociência cognitiva, as pesquisas começaram a enfatizar, também, a investigação da relação cognição-emoção, gerando vários modelos explicativos. (...) O estudo foi realizado com 50 estudantes universitários de ambos os sexos. Foi utilizado o software Super Lab®, folhas de registro para avaliação das respostas e a escala Beck para a mensuração do nível de ansiedade (...).”	Psicologia Experimental  Psicometria

Doutorado UFRS	F. T. Carvalho (2009)	Contribuições de um programa psico-educativo para estratégias de enfrentamento e qualidade de vida de gestantes portadores de HIV/AIDS	“O presente estudo teve como objetivo investigar as contribuições de uma intervenção psico-educativa para as estratégias de enfrentamento e a qualidade de vida de gestantes portadoras de HIV/AIDS. Participaram 20 gestantes, entre 20 e 40 anos (M=29,9; DP=5,7), com 24 semanas ou mais de gestação e que engravidaram sabendo-se portadoras de HIV/AIDS. (...) Quanto às estratégias de enfrentamento, os resultados corroboraram a hipótese inicial, ao revelar aumento significativo nos fatores Foco no Problema e Busca de Apoio Social e diminuição no fator Foco na Emoção. Análise de covariância revelou uma interação entre o tempo de diagnóstico e as diferenças entre as médias do fator Foco no Problema e uma interação entre a escolaridade e o Foco na Emoção (...).”	Psicometria  Análise descritiva
Doutorado USP	G. Toassa (2009)	Emoções e vivências em Vigotski: investigação para uma perspectiva histórico-cultural	“A pesquisa teórica de doutorado relatada nesta tese elegeu como objetivos: 1) analisar os conceitos de emoções e vivências na produção de Lev Semionovich Vigotski (1896-1934), radiografando sua composição e gênese epistemológica de 1916 a 1934; 2) discutir a constituição de uma perspectiva histórico-cultural acerca desses conceitos. Para tanto, recorreu à consulta e análise de múltiplas fontes bibliográficas, entrevistas e conversas com pesquisadores da psicologia e cultura russa/soviética (...).”	Pesquisa teórico-conceitual
Doutorado UnB	N.R. de Oliveira (2009)	A memória emocional em homens e mulheres	“O presente trabalho investigou como palavras e figuras com cargas afetivas positivas e negativas influenciam a memória de homens e mulheres em que foram induzidos os humores triste ou alegre. Foi utilizada uma medida explícita, o teste de reconhecimento de figuras, e uma medida implícita, o completar fragmentos de palavras. No Experimento 1, 58 participantes decidiram se as figuras do teste haviam sido vistas ou não na fase de estudo. (...) Os experimentos 2 e 3 utilizaram uma medida implícita de memória e um total de 131 participantes.	Psicologia experimental  Psicometria

			Palavras com cargas afetivas positivas e negativas foram vistas na fase de estudo e corresponderam a fragmentos de palavras na fase de teste (...).”	
--	--	--	--	--

Milaré (2009) realizou estudo visando identificar sinais e sintomas psiquiátricos, bem como as formas de enfrentamento manifestadas por trabalhadores aeroportuários. No levantamento de dados foram aplicados os instrumentos: Escala Modo de Enfrentamento de Problemas (EMEP) e uma Escala de Medida de Sinais e Sintomas psiquiátricos (QMPA), em uma amostra de duzentos e três trabalhadores. A análise das informações – não especificada no resumo – permitiu verificar a prevalência de estratégias positivas para o enfrentamento dos problemas em relação aos eventos estressantes. A presença de estratégias positivas e inovadoras também estava relacionada à menor incidência de sintomas psiquiátricos. Entretanto, estes se apresentaram em uma parte da amostra, juntamente com estratégias negativas de enfrentamento. A autora sugere que sejam criadas formas de auxílio psicológico e médico, como também a possibilidade de remanejamento destes trabalhadores.

Oliveira (2009) estudou a relação entre aspectos cognitivos da personalidade e estratégias de enfrentamento. Com este objetivo, foi pesquisada uma amostra de cento e vinte estudantes, na qual foram aplicados os instrumentos: PBQ-ST – Questionário de Crenças Pessoais de Beck e *scripts*, que consistem em narrativas que descrevem situações ativadoras de perfis cognitivos de personalidade. A utilização destes instrumentos demonstrou haver formas de enfrentamento voltadas para o problema, para a emoção e o contato social. Os instrumentos também são eficazes para demonstrar as diferenças de personalidade - em situações que estas apresentam aspectos psicopatológicos, há a presença de formas desadaptativas de enfrentamento.

Khater (2009) buscou desenvolver um dicionário de aplicação do Modelo de Ciclos Terapêuticos (TCM), que consiste em um método de análise de textos por computador, sendo capaz de identificar os momentos-chave de discursos. Tal dicionário deveria ser aplicado ao atendimento a adolescentes que se encontram em cumprimento de medida sócio-educativa. Para isto, foram realizadas listas de palavras relacionadas à emoção e à abstração, retiradas de entrevistas realizadas com os adolescentes e de letras de RAP. Os resultados sugeriram que a aplicação deste dicionário possibilita a identificação de aspectos emocionais de adolescentes em conflito com a lei.

G. A. Barbosa (2009) realizou estudo visando analisar a relação entre estados emocionais negativos, traço de personalidade neuroticismo e a possibilidade da pessoa engajar-se em comportamentos de risco; com grupo formado por pacientes que se

encontravam em tratamento em centro de Saúde Mental de Uberlândia. Foi selecionada uma amostra de vinte pacientes que apresentavam queixa de abuso de álcool e drogas, tentativas de suicídio, comportamentos agressivos. Estes pacientes foram submetidos à aplicação dos instrumentos: Escala Fatorial de Neuroticismo (EFN), Escala de Comportamento de Risco e narrativas descritivas de comportamentos de risco (*scripts*). A única referência feita no resumo em relação à análise das informações levantadas refere-se à forma descritiva. Os resultados demonstraram que os pacientes apresentaram traço de personalidade neuroticismo acima do padrão, principalmente em aspectos relacionados à depressão. A raiva foi a emoção que se destacou na correlação positiva com as possibilidades de apresentação de comportamento de risco, tanto social como em relação à própria integridade física. A autora destaca a importância do estudo para subsidiar programas de intervenção e prevenção no acompanhamento destes pacientes.

Viana (2009) uniu em sua pesquisa as Psicologias do Esporte e Ambiental, com o objetivo de estudar as emoções presentes no ambiente esportivo, de acordo com a percepção dos atletas de competições de modalidades diversas, considerando os processos afetivos apresentados pelos mesmos. Para o levantamento de informações, foi utilizada a metodologia desenvolvida por Bomfim acerca de mapas afetivos. Esta consiste na utilização de desenhos e metáforas geradoras de imagens afetivas, que demonstram a vinculação do indivíduo ao ambiente em que se encontra. Esta metodologia foi aplicada em oitenta e um atletas, e os dados foram submetidos a uma análise qualitativa e estatística. Os resultados demonstraram que a maioria dos atletas apresentou imagens positivas acerca do ambiente esportivo, com a presença de sentimentos agradáveis e harmônicos; estes fatores são indicativos de possibilidades de crescimento e superação. Tais resultados contribuíram para que as equipes que acompanhavam os atletas planejassem atividades que permitiram seu envolvimento com as atividades e o ambiente esportivo, na busca por melhores resultados.

Vasconcelos (2009) realizou estudo com gestantes, usuárias de serviços de ginecologia e obstetrícia de duas cidades do Estado de São Paulo, que tinham recebido diagnóstico de má formação fetal. O objetivo do estudo envolveu, portanto, a compreensão das emoções relacionadas à ansiedade e à depressão, o índice de apego apresentado por estas mães, bem como suas estratégias de enfrentamento da situação. Participaram da pesquisa vinte e sete gestantes, submetidas à aplicação dos instrumentos: Escala de Apego Materno-Fetal, Inventário de Ansiedade (BAI) e Depressão (BDI) de Beck, Escala de Modos de Enfrentamento de Problemas (EMEP) e um roteiro de entrevistas elaborado para

atender os objetivos desta pesquisa. Foi realizada a análise quantitativa dos resultados e as entrevistas foram transcritas e avaliadas por meio do método quantitativo-descritivo. Os resultados demonstraram a manutenção do apego em relação ao feto e a presença de estratégias de enfrentamento por intermédio de práticas religiosas e pensamentos fantasiosos. Os indicadores afetivos demonstraram escores altos de ansiedade, mas não de depressão. Tais resultados contribuem para a compreensão da relação estabelecida entre mãe e feto diante do diagnóstico de má formação, para o estabelecimento de práticas de acompanhamento psicológico que visem auxiliá-las neste período.

Pinto (2009) estudou a associação entre categorias emocionais e falsas memórias, para isso, realizou pesquisa que foi dividida em duas fases. A primeira envolveu a utilização do International Affective Picture System<sup>40</sup> (IAPS) – formado por vinte categorias com oito fotos que são associadas semântica, visual e emocionalmente – que foi aplicado em 351 participantes. A partir da criação de determinadas categorias resultantes desta fase, realizou-se a segunda fase, que envolveu a verificação da ocorrência de falsos reconhecimentos, os quais foram investigados por meio de uma técnica denominada “lembrar-saber” – a qual não é definida no resumo apresentado. Os resultados demonstraram altos índices de reconhecimento verdadeiro e a presença de índices consideráveis de reconhecimentos falsos.

M. Barbosa (2009) também pesquisou a relação entre memória e emoção, e as formas de ocorrência destes fatores entre homens e mulheres. Para tanto, foram realizados dois experimentos. O primeiro consistiu na apresentação de slides acompanhados de narrativas, visando identificar a maneira como homens e mulheres classificam as histórias: os resultados demonstraram não haver diferenças de gênero neste sentido. O segundo estudo empírico consistiu na criação de um teste de reconhecimento para as histórias citadas anteriormente, com o objetivo de testar as memórias falsas e verdadeiras: os resultados indicaram não haver diferenças quanto ao gênero, na apresentação dos tipos de memória. O resumo descreve os experimentos realizados na pesquisa, porém não há referências à forma de análise dos dados, e se esta envolveu procedimentos estatísticos e abordagens psicológicas; também não são apresentadas as contribuições decorrentes deste estudo.

Santos (2009), com base na teoria das Representações Sociais, realizou estudo com o objetivo de investigar, junto a professores, a existência de ideias provenientes do senso

---

<sup>40</sup> Sistema Internacional de Figuras Afetivas.

comum em relação ao autismo. O estudo contou com a participação de dezesseis professores, os quais foram divididos entre os que tinham experiência no trabalho com autistas e os que não tinham esta experiência. A coleta de dados consistiu na realização de entrevistas e na aplicação do instrumento desenho-estória, os quais permitiram identificar que a maioria dos professores desconhece aspectos relacionados à origem do autismo; todavia, entre os que têm experiência de trabalho com crianças autistas, a representação é de uma deficiência que caracteriza um mundo vazio, com inteligência pouco funcional. Estas são informações que a autora interpreta como uma forma paradoxal de compreender o autista devido a uma aproximação maior com o mesmo. Conclui-se sobre a existência de formas variadas de compreender o autismo, decorrentes da psicanálise, das neurociências e da mídia.

Morelli (2009) realizou estudo bibliográfico visando construir hipóteses referentes ao medo, como também discutir seu conceito na Psicologia Analítica, com base em produções de Jung e de outros autores desta linha. A pesquisa consistiu na realização de uma revisão nos *sites* da CAPES, Scielo, artigos e livros que abordam o tema. Como forma ilustrativa, também foi utilizado um conto para discutir a emoção do medo e seus significados na clínica junguiana.

Mata Filho (2009) realizou pesquisas buscando identificar as estratégias de enfrentamento utilizadas pelos praticantes do candomblé diante dos estigmas a eles atribuídos, e a forma como tais situações afetam seu bem-estar. Procurou também, identificar a maneira como o povo de santo acredita que suas crenças são percebidas socialmente. Neste sentido, foi realizada uma revisão bibliográfica acerca do tema, que atribui ao candomblé formas de criminalização, patologização e demonização de suas práticas. Também foram entrevistadas lideranças religiosas das principais formas de prática do culto na Bahia. As entrevistas foram submetidas à análise de conteúdo, que permitiu conhecer que a decisão pela prática do candomblé foi motivada por situações traumáticas. Em relação às formas de enfrentamento diante de práticas discriminatórias, verificou-se a existência de estratégias focalizadas no problema, em detrimento das focalizadas na emoção. Segundo o autor, estes resultados permitem uma reflexão diante da intolerância religiosa e suas consequências, como também fornecem subsídios para o desenvolvimento de políticas de educação, saúde e assistência social que abordem o tema.

Em pesquisa de doutorado, Montagnero (2009) estudou a relação entre emoção e cognição e seus modelos explicativos. O autor teve o objetivo de investigar, por meio da

realização de experimentos, as hipóteses existentes sobre o processamento de informações da ansiedade, como o impacto que estímulos semânticos ambíguos têm sobre a tomada de decisões; o papel das classes gramaticais na focalização da atenção; e a relação entre atenção e memória relacionada à linguagem. O levantamento dos dados foi feito com cinquenta estudantes, utilizando os instrumentos: *software* Super Lab®, folhas de registro para avaliação das respostas e a escala Beck para a mensuração do nível de ansiedade. Os resultados decorrentes do conjunto de experimentos demonstraram a existência de vieses cognitivos presentes em estados de ansiedade, o que indica sua ocorrência em processamento de informações.

Carvalho (2009) desenvolveu estudo com gestantes portadoras de HIV, com o objetivo de investigar as contribuições de uma intervenção psicoeducativa com vistas ao enfrentamento de situações e à melhora na qualidade de vida. Participaram vinte gestantes, a avaliação da intervenção foi feita por meio de escalas de enfrentamento de problemas e de qualidade de vida, além de realização de entrevistas com as participantes. A intervenção foi realizada em cinco encontros individuais em que temas relacionados à gestação e ao HIV foram abordados. Os resultados demonstraram que as estratégias para a resolução dos problemas são baseadas na focalização dos mesmos e na busca de apoio social, em detrimento das estratégias emocionais. Em relação à intervenção, a avaliação realizada demonstrou aumento no domínio de aspectos psicológicos e qualidade de vida.

Toassa (2009) realizou pesquisa bibliográfica, cujo objetivo foi analisar os conceitos de emoção e vivência presentes na obra de Lev Semionovich Vigotski (1896-1934). Neste sentido, procurou compreender sua gênese epistemológica e discutir a constituição de uma perspectiva histórico-cultural referente a estes conceitos. Por meio da consulta a fontes bibliográficas e de entrevistas com pesquisadores da psicologia e da cultura russa e soviética, concluiu-se que esses conceitos perpassam toda a obra de Vigotski, o que permite a análise da relação entre consciência, personalidade e meio. A obra de Vigotski recebe influências do materialismo histórico, da teoria espinosiana, da psicologia estrutural, além de outros autores cujos trabalhos contribuíram para o desenvolvimento da teoria acerca das funções psíquicas superiores, nas quais as emoções se encontram em manifestações culturais, com reflexos, principalmente, na arte e na linguagem.

Oliveira (2009) realizou pesquisa experimental acerca da influência recebida pela memória de cargas emocionais afetivas e positivas, presentes em imagens e figuras. Para



levantamento dos dados realizaram-se três experimentos, em que foram utilizados o teste de reconhecimento de figuras e o teste de completar fragmentos de palavras. Os estímulos utilizados referiram-se a figuras positivas, negativas e neutras do International Affective Picture System (IAPS). Os resultados indicaram que as mulheres apresentam formas de lembranças superiores e que estas são influenciadas por estados de humor e por características afetivas, relacionadas ao fato a ser lembrado.

A realização destes levantamentos permitiu conhecer que, tanto em artigos científicos, como em pesquisas realizadas em programas de pós-graduação, a ênfase maior dada aos aspectos emocionais e sentimentos refere-se a formas desvinculadas da sociedade e do contexto histórico em que o indivíduo vive. Na maioria dos estudos levantados, a emoção é apresentada de maneira direcionada às formas individualistas de suas expressões - como ocorre, por exemplo, na aplicação de técnicas de mensuração, nas quais se mede sua ocorrência e intensidade, porém desconsideram-se os fatores associados a esses acontecimentos.

Como já exposto, a grande utilização na atualidade de testes padronizados para a mensuração do potencial humano, em seus diversos aspectos, é questionada por Moysés e Collares (1997). Estas autoras ressaltam que o uso desses instrumentos possibilita apenas o acesso às formas de expressão do objeto avaliado - o que se dá de forma indireta, embora haja o pressuposto de que é possível o acesso ao objeto em si. Entretanto, o que ocorre de fato, é uma avaliação com base em deduções e juízos de valor.

Moysés e Collares (1997) apontam que os testes de inteligência, assim como a padronização das escalas que medem as emoções e sentimentos - apresentadas neste capítulo e que subsidiam tanto os trabalhos publicados nos periódicos científicos como as pesquisas desenvolvidas nos programas de pós-graduação - partem de uma naturalização dos processos psíquicos, ao desconsiderar os aspectos culturais e históricos presentes em sua determinação e ao fundamentá-los na Biologia e na Genética, o que se deve à transposição da teoria darwinista para a compreensão dos aspectos humanos.

Segundo as autoras, a idealização dos testes de inteligência e a seleção dos mais capazes devem-se a Francis Galton<sup>41</sup>, que era primo de Darwin e é considerado um dos

---

<sup>41</sup> **Francis Galton** (1822 – 1911). Desenvolveu inúmeras pesquisas como antropólogo, meteorologista, matemático e estatístico. Mas foram suas pesquisas sobre hereditariedade e a criação da eugenia, que tiveram grande repercussão e se tornaram polêmicas. Em 1883, ele começou a desenvolver suas pesquisas e cunhou o termo eugenia, o qual tem origem grega e significa boa geração (Boarini, 1993).

mentores do darwinismo social. Esta ideologia foi muito difundida nas práticas eugenistas,<sup>42</sup> que buscam, no determinismo biológico, a explicação para elementos que são, em sua realidade concreta, fenômenos sociais.

Wanderbroock Júnior (2009) ratifica o argumento de que os testes psicológicos têm fundamento na eugenia, ao apresentar um estudo referente à história da utilização desses instrumentos no Brasil. Sem se ater aos aspectos técnicos relacionados à mensuração do psiquismo humano, o autor enfoca os fatores históricos que levaram à sua ampla utilização pela Liga Brasileira de Higiene Mental (LBHM), como forma de intervir na educação e no desenvolvimento da moral das massas e no estabelecimento de profilaxias. A LBHM foi criada em 1923 e consistiu em uma organização formada por intelectuais - em sua maioria médicos psiquiatras - que aplicavam e difundiam as ideias eugenistas e higienistas<sup>43</sup> no Brasil com o objetivo de garantir um país mais saudável.

Com este intuito, os testes psicológicos começaram a ser utilizados pelos membros da LBHM: na seleção de pessoas para compor os grupos do exército, no período entre guerras, pois estes deveriam ser formados por homens mental e moralmente saudáveis; como estratégia para impedir a entrada de imigrantes indesejados no país, como os que pudessem apresentar predisposição para doenças mentais e causar custos elevados, devido às necessidades de tratamento nos hospitais psiquiátricos, ou que apresentassem comportamentos subversivos no cumprimento das regras impostas à sua condição de trabalhadores. Outra forma de utilização dos testes psicológicos, no início do século XX – e que perdura até os dias atuais – foi a sua aplicação na seleção de pessoas para executar tarefas específicas nas fábricas que se instalavam no país.<sup>44</sup>

Este resgate histórico possibilita compreender que a utilização da psicometria esteve e ainda está relacionada a ideologias desvinculadas da realidade concreta em que se encontram os indivíduos. Todavia, ao conhecermos o quanto e como estas práticas são utilizadas na Psicologia – na mensuração de aspectos da subjetividade humana, tanto para

---

<sup>42</sup> As práticas eugenistas consistiam em ações médicas que valorizavam a questão genética como fator fundamental para o desenvolvimento da moral e o progresso da nação. Assim, os médicos eugenistas estimulavam os nascimentos que consideravam adequados e desencorajavam a união e procriação de pessoas consideradas doentes ou inadequadas (Boarini, 1993).

<sup>43</sup> O movimento higienista, que atuou entre os séculos XIX e XX, apresentava como proposta procedimentos baseados nas ciências naturais, tendo a higiene corporal e mental como a condição para resolução das questões sociais (Boarini, 1993).

<sup>44</sup> Para um maior aprofundamento sobre a atuação dos movimentos eugenistas e higienistas, sugerem-se os estudos feitos por Boarini (2003).

subsidiar pesquisas científicas, como na atuação profissional de muitos psicólogos – torna-se possível compreender o que faz com que a visão biologicista seja mantida como forma de explicar as funções psíquicas humanas, entre as quais, emoções e sentimentos. Pois, como ressaltou Moysés e Collares (1997), a crença na mensuração das possibilidades se baseia no darwinismo social, que tem como pressuposto o determinismo biológico na produção e desenvolvimento da vida humana.

Ao observarmos as publicações e pesquisas recentes na área da Psicologia, torna-se possível constatar que alguns objetivos se modificaram ao longo do tempo em decorrência das necessidades de produção, mas os métodos e instrumentos da ciência psicológica continuam sendo utilizados de forma descontextualizada da vida dos indivíduos.

Vigotski (1997c), em texto de 1931 em que discute procedimentos de avaliação com crianças, posiciona-se contra a investigação pedológica moderna. Esta investigação se baseia na metodologia de Binet<sup>45</sup>, que por meio de atuações mecânicas, elabora números e índices acerca do desenvolvimento, mas deixa de lado o pensamento e a totalidade em que este é formado.

No entanto, outras possibilidades de compreensão do ser humano e dos fatores que envolvem o seu psiquismo são apresentadas pela Psicologia Histórico-Cultural. Esta tem nos fundamentos sociais e históricos da sociedade, as bases para a compreensão do homem e de sua personalidade, como ser singular que se relaciona com o contexto em que vive, contribuindo para transformá-lo e, ao mesmo tempo, transformar-se.

---

<sup>45</sup> **Alfred Binet** (1857 - 1911). Psicólogo francês, criador do teste de Quociente Intelectual (QI).

## SEÇÃO II

### O DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL A PARTIR DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

Na seção anterior foi constatado que a emoção, os sentimentos e os afetos que envolvem o ser humano são temas de estudo em muitas áreas do conhecimento, sendo estes aspectos da vida humana tratados das mais diversas formas. Na Psicologia também prevalecem maneiras diversificadas de compreensão acerca das emoções e de seus desdobramentos. Todavia, a forma predominante refere-se à utilização de técnicas de mensuração, tanto nas pesquisas concernentes aos aspectos positivos, como aos negativos ou psicopatológicos.

De forma diferente dos aspectos abordados pelas vertentes hegemônicas na Psicologia, são considerados nesta pesquisa os processos emocionais e as características de seu desenvolvimento - que podem transformá-las em uma função superior, provocar um desenvolvimento parcial, ou mesmo desencadear psicopatologias - a partir dos aspectos históricos e sociais. Isto se torna importante pelo fato de que sem o real conhecimento destes processos, a atuação da Psicologia torna-se limitada no que se refere à necessidade de compreensão e busca pela transformação da realidade vivenciada, bem como dos fatores que constituem a emoção humana e o sofrimento psíquico dos indivíduos, como também a prevenção dos mesmos.

Sob este enfoque, nesta seção serão abordados os aspectos históricos e culturais que determinam a transformação das funções humanas que, inicialmente, constituem-se como elementares ou biológicas e posteriormente, a partir da apropriação dos instrumentos e signos pelos indivíduos, que ocorre por intermédio da mediação de outros indivíduos, acontece a apropriação e objetivação dos elementos sócio-culturais e se desenvolvam as funções superiores. Todavia, esta seção também aborda os fatores envolvidos quando o acesso do sujeito ao conhecimento e às possibilidades de humanização não ocorre ou é realizado de forma limitada, o que pode fazer com que ele apresente formas de sofrimento psíquico.

## **2.1. A constituição e o desenvolvimento das Funções Psicológicas Superiores a partir das apropriações culturais/sociais.**

A Psicologia Histórico-Cultural teve como elaboradores Vigotski, Luria e Leontiev, que realizaram estudos a partir do início do século XX, na Rússia, com base nos fundamentos do materialismo histórico e dialético de Marx e Engels. Segundo este embasamento, a realidade concreta é formada pelos homens em sua convivência social, que muda de acordo com o período histórico e com as transformações que ocorrem nas formas de produção; tais aspectos constituem os elementos formadores do homem, de seu trabalho e de sua consciência (Vigotski, 1996a, Leontiev, 2004).

A partir deste suporte filosófico do materialismo histórico e dialético, Vigotski e seus colaboradores desenvolveram uma metodologia de pesquisa e compreensão do homem que pudesse subsidiar a Psicologia, enquanto ciência, e contribuir para superar as dicotomias que embasavam as teorias psicológicas vigentes em sua época. Esta nova abordagem psicológica, conforme Tuleski (2004), propõe conhecer e compreender amplamente as características humanas, tendo em vista suas transformações, a partir da superação das contradições que afetam o desenvolvimento humano.

Considerando tais pressupostos, de acordo com os autores da Psicologia Histórico-Cultural, para conhecer os processos psíquicos que constituem o ser humano, faz-se necessário compreendê-los em sua totalidade, isto é, traçar o caminho desde a gênese e constituição, até o seu desenvolvimento máximo sob determinadas condições. Dito de outro modo e, agora, tomando o objeto aqui estudado, para desvendar a gênese e a constituição das emoções de ordem superior, necessário se faz traçar seu caminho, desde sua base instintiva ou primitiva, captando as nuances de seu desenvolvimento não linear, mas sim, repleto de contradições, saltos, recuos e superações que se objetivam nas atividades humanas.

Sabemos que tal totalidade nunca será inteiramente esgotada, mas buscar capturar as múltiplas relações do objeto de estudo em um dado momento histórico significa compreender que elas possibilitam o desenvolvimento e lapidação das emoções. Isto ocorre a partir dos processos de criação e superação humanas existentes, como é exemplificado pela arte e seu papel na mediação e humanização dos sentidos. Segundo Vigotski (2001), a arte adquire uma forma peculiar, ligada diretamente ao psiquismo humano. “(...) a arte sistematiza um campo inteiramente específico do psiquismo do homem social –

precisamente o campo do seu sentimento (...)” (p. 12). Este campo psíquico reflete diversas formas de ideologia, as quais, por sua vez, se estabelecem nas relações históricas e sociais vivenciadas pelo homem; nesta relação dialética a arte, ao mesmo tempo em que transmite as ideologias de uma determinada época ao homem social, também é criada por ele.

Tal análise nos conduz a entender o desenvolvimento das formas psíquicas superiores, como também o seu reverso, expresso nas psicopatologias emocionais desagregadoras, que podem destruir as relações do indivíduo com o mundo que o cerca – ou mesmo nem chegar a constituí-las - bem como a consciência de si e da realidade que o envolvem. Procuramos desvendar este processo por meio da correlação entre a *lei da internalização* das funções psíquicas superiores, posta por Vigotski, e a *teoria da alienação* sistematizada por Marx.

Assim, ao considerar o homem em sua totalidade, torna-se necessário compreender seu processo de desenvolvimento em todas as suas especificidades, pois isto possibilita entender não somente o que o humaniza e o diferencia dos animais, como também o que o desumaniza. Sem desconsiderar a estrutura biológica e sua importância para as mudanças quantitativas e qualitativas que envolvem o desenvolvimento humano, os autores da Psicologia Histórico-Cultural, assim como os pensadores do materialismo histórico-dialético, vão às raízes deste processo, a partir das interações sociais.

Engels (s/d), no texto *Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem*, apresenta uma discussão cujo ponto inicial refere-se aos primórdios da evolução. Naquele período, os ancestrais do homem, para sobreviver, deram início à execução de mudanças em seu ambiente por meio de ações em que as mãos eram utilizadas com frequência cada vez maior. Tais ações, por sua vez, causaram-lhes mudanças anatômicas significativas, pois, ao servir como órgão de trabalho, a mão sofria modificações como o aperfeiçoamento na coordenação dos movimentos, o que a tornou, ao mesmo tempo, o órgão executor e um produto do trabalho.

(...) Unicamente pelo trabalho, pela adaptação a novas e novas funções, pela transformação hereditária do aperfeiçoamento especial assim adquirido pelos músculos e ligamentos e, num período mais amplo, também pelos ossos; unicamente pela aplicação sempre renovada dessas habilidades transmitidas a funções novas e cada vez mais complexas foi que a mão do homem atingiu esse grau de perfeição que pôde dar vida, como por artes de magia, aos quadros de

Rafael, às estátuas de Thorwaldsen e à música de Paganini (...). (Engels, s/d, p. 270)

A partir das necessidades de sobrevivência e de adaptação e, ao mesmo tempo, de provocar transformações no meio em que viviam, os ancestrais do homem moderno foram se diferenciando dos animais e adquirindo novas habilidades, dentre elas: “(...) o desenvolvimento do cérebro e dos sentidos a seu serviço, a crescente clareza de consciência, a capacidade de abstração e discernimento cada vez maiores, reagiam por sua vez sobre o trabalho e a palavra estimulando mais e mais o seu desenvolvimento (...)” (Engels, s/d, p. 272).

Assim como Engels, Luria (1991) e Leontiev (2004) discutiram a base do comportamento humano como sendo fundamentada nas estruturas biológicas, mas que, a partir da atividade do homem para a satisfação de suas necessidades de sobrevivência, começou a adquirir diferenças significativas em relação aos animais.

Para a compreensão do funcionamento das bases filogenéticas sobre as quais se edifica o comportamento humano, Luria (1991) apresenta pesquisas sobre o desenvolvimento da vida, desde as formas mais elementares, como moléculas albuminosas e organismos protozoários que, em sua evolução, dependem de influências externas e reagem a elas como uma forma de sobrevivência, até organismos mais estruturados, como os mamíferos. Algo comum a todos é a reação ao meio, que envolve a sensibilidade dos organismos. “(...) É o surgimento da sensibilidade que pode servir de indício biológico objetivo do surgimento do psiquismo (...)” (Luria, 1991 p.32).

Para o autor, a sensibilidade é o fator responsável pela variabilidade de comportamentos do organismo, que reage conforme ocorrem mudanças no meio em que está inserido. Isto faz com que comportamentos adaptativos surjam e sejam substituídos por outros, mais adequados às necessidades de sobrevivência.

Em consequência das necessidades adaptativas dos organismos, Luria (1991) destaca o surgimento de novas estruturas cerebrais, capazes de obter maiores informações do mundo externo. Estas estruturas cerebrais constituem-se em áreas mais elevadas, que são responsáveis por comportamentos mais complexos e distintos entre os animais. Nos mamíferos, o córtex cerebral caracteriza-se como estrutura fundamental para a execução dos

comportamentos e está relacionado, principalmente, à ação dos órgãos dos sentidos, por meio dos quais o mundo externo é assimilado.

As estruturas cerebrais mais elevadas, como o córtex, também são as responsáveis pelo desenvolvimento de formas de comportamento variáveis individualmente, as quais são decorrentes de configurações mais adaptativas, relacionadas às soluções de problemas apresentados pelo meio. Para muitos psicólogos a aquisição deste tipo de desempenho deve-se a fatores mecânicos, devido aos processos de ensaio e erro que se dão na atuação frente ao objeto.

Porém, outros pesquisadores da Psicologia, como os que se embasam na Psicologia Histórico-Cultural, defendem que os novos comportamentos são adquiridos não por meio de uma ação mecânica, mas sim, por um processo ativo, que exige orientação em relação ao objeto a ser atingido. O que leva à obtenção, também, de novas habilidades motoras, pois os processos adaptativos de orientação envolvem movimentos funcionais, o que constitui um traço característico na formação de novas formas de atividade adaptativa (Luria, 1991).

As necessidades adaptativas, que fazem com que o animal execute ações na busca do objeto, possibilitam o desenvolvimento de atividades orientadas da memória e de formas mais elaboradas de percepção. Estas constituem fatores necessários para a aquisição do comportamento intelectual, que se caracteriza por ações direcionadas ao objeto. No entanto, o comportamento do animal não atinge a possibilidade de abstração e restringe-se apenas às situações imediatas, além de tornar-se limitado às determinações hereditárias e instintivas, o que não lhe permite o contato com experiências de outros, formadas social e historicamente, tal como ocorre com o comportamento humano.

Em relação aos processos emocionais, destacam-se pesquisadores como Charles Darwin que ao desenvolver seus estudos referentes à origem das espécies, escreveu sobre *A expressão das emoções nos homens e nos animais*, obra publicada em 1872, em que argumenta que muitas formas de expressão são inatas, hereditárias e desencadeiam ações instintivas ou habituais, que envolvem tanto os comportamentos emocionais dos homens, como dos animais.

Sobre este pressuposto darwinista, Vigotski e Luria (1996) ressaltaram que apenas as reações instintivas são decorrentes de processos inatos e comuns a todos os seres vivos.



Com base neste pressuposto, eles citam Pavlov<sup>46</sup> que, por meio de estudos experimentais, descobriu a existência dos reflexos condicionados, que se apóiam nos instintos e constituem o indivíduo em seu caráter biológico. Em uma de suas pesquisas sobre o reflexo condicionado em cães, Pavlov utilizou choques elétricos, os quais foram associados ao alimento. Após várias repetições deste processo, a reação do animal não mais era de evitar a dor, mas sim, semelhantes às situações em que havia só a presença de comida.

Segundo Vigotski e Luria (1996) e Vigotski (2006), Sherrington<sup>47</sup>, ao generalizar tal situação de aprendizagem para os seres humanos, disse ter compreendido o sentimento de alegria com que os mártires iam para a fogueira, evidenciando como os processos de aprendizagem determinam o comportamento. Este aspecto constitui a chave para a compreensão das funções psicológicas superiores e do caráter condicional relacionado aos sentimentos.

Mas, conforme demonstrado no experimento de Pavlov, é possível afirmar que a aprendizagem referente aos processos emocionais acontece de forma semelhante com os animais e os homens? Todos os animais superiores, como os mamíferos, apresentam emoções similares às humanas?

Em relação às diferenças qualitativas entre os comportamentos dos animais e dos homens, Vigotski e Luria (1996) discutem as pesquisas realizadas por W. Köhler<sup>48</sup>, com macacos antropóides e a utilização de instrumentos por estes animais, cujo comportamento e habilidades intelectuais, em muitos aspectos, os aproximam do homem. Mas será que a sensibilidade apresentada pelos macacos antropóides também é semelhante à humana? Existem diferenças entre o que o animal manifesta e o que é propriamente humano, no que se refere ao seu comportamento emocional?

Sobre este aspecto das pesquisas de Köhler, Vigotski e Luria (1996) indicaram que as diferenças significativas entre o macaco antropóide e o homem referem-se ao fato de que este utiliza o trabalho como forma de adaptação e de controle da natureza de forma ativa, ou seja, que possibilita a transformação do ambiente em que vive para a satisfação de suas necessidades. Outra diferença é que o homem, em seus aspectos psicológicos, consegue

---

<sup>46</sup> **Ivan Petróvich Pavlov** (1849 – 1936) - Fisiólogo russo.

<sup>47</sup> **C. Sherrington** (1857 – 1952) - Psicólogo inglês.

<sup>48</sup> **W. Köhler** (1887 – 1946) - Psicólogo gestaltista, abordagem que propõe uma análise holística dos fenômenos psíquicos. (Sirgado, 1990).

adquirir controle de seu próprio comportamento e também dos outros, por intermédio de signos sociais, o que constitui a base do seu desenvolvimento cultural. Para os autores:

(...) a falta de capacidade para produzir um signo, ou introduzir alguns meios psicológicos auxiliares que por toda parte marcam o comportamento do homem e a cultura do homem – é o que traça a linha divisória entre o macaco e o ser humano mais primitivo. (p. 86)

Sobre a produção de signos e o desenvolvimento da linguagem e da consciência, Luria (1984) apresentou resultados de pesquisas na área da Psicologia Evolutiva que o levaram a questionar se haveria diferenças na utilização de signos por homens e por animais. A partir da realização de experimentos com diferentes espécies de animais e com crianças de três e quatro anos, verificou-se que no comportamento do animal predominaram aspectos da experiência imediata e restrita aos seus sentidos, não havendo a formação de um princípio abstrato em relação às experiências ocorridas anteriormente. A criança, de forma contrária aos aspectos observados na conduta dos animais, reagiu de acordo com as possibilidades oferecidas pelo princípio de abstração, não se restringindo à sua experiência sensível e imediata.

Esta diferença apontada por Luria (1984) mostra que o ser humano não apenas percebe as coisas, mas faz deduções e tira conclusões sobre elas, mesmo que não disponha de impressões sensoriais imediatas sobre as mesmas. Isto se deve à capacidade de raciocínio, que envolve mecanismos muito mais complexos do que os que estão envolvidos na percepção direta do ambiente, proporcionada pelos órgãos dos sentidos. Esta capacidade de ir além dos aspectos imediatos e de atingir a essência das coisas representa um grande avanço ao se comparar o comportamento dos homens e dos animais, e sua capacidade de utilização dos signos e da linguagem. Sobre este avanço, o autor relembra o preceito marxista de que a passagem dos aspectos sensoriais para o racional consistiu em algo fundamental para o desenvolvimento humano, assim como a passagem da matéria inerte para a vida.

Isto demonstra que o signo não é apenas um simples sinal que remete meramente a um objeto a ele associado, mas envolve complexos sistemas com a função de codificar e transmitir informações fora do contexto em que a ação prática acontece, além de expressar características e relações estabelecidas entre os objetos. E a linguagem animal, segundo

Luria (1984), caracteriza-se como uma quase-linguagem por não apresentar as mesmas possibilidades.

Rapchan (2005), ao discutir pesquisas atuais sobre a utilização de formas de linguagem entre animais e homens, apresenta posicionamento semelhante ao de Luria ao ressaltar que estas diferenças devem-se a aspectos muito mais amplos, que configuram uma totalidade. E também a fatores relacionados à consciência, tradição e cultura, que constituem as características sociais e históricas transmitidas aos membros do grupo por meio dos processos de ensino e aprendizagem.

Ainda sobre os diversos elementos envolvidos no desenvolvimento e utilização de signos pelo homem, Vigotski e Luria (1996) abordam a estreita relação existente na elaboração de ferramentas, sua crescente complexidade e a produção de signos no estabelecimento da linguagem simbólica e a formação da consciência humana. Diante destes argumentos questionamos: é possível comparar um sinal que, por associação, mantém-se em uma determinada espécie (como os símios, por exemplo), com a evolução da linguagem simbólica humana, que antes unia apenas gestos e palavras soltas, mas aos poucos adquiriu a atual complexidade existente?

Contudo, apesar deste ser um tema controverso e instigante, adentrar nessas aproximações não faz parte dos objetivos deste trabalho. Pretende-se, sim, demarcar as diferenças que produziram toda a história humana e o desenvolvimento da linguagem, da consciência e, conseqüentemente, dos processos emocionais, considerando o homem, segundo a visão marxista, como a única espécie capaz de produzir história.

Assim, no âmbito da discussão acerca das diferenças entre o animal e o humano, Márkus (1974) ressalta que, como todo animal, o homem é limitado pela natureza. Todavia, possui habilidades que lhe permitem a superação destas limitações e a subordinação da natureza ao seu poder e à sua atividade vital, que é distinta da do animal. Este produz apenas o que é necessário à sua satisfação imediata e à sobrevivência de sua espécie, o que reduz sua atuação ao ambiente natural em que vive. O homem, por sua vez, estabelece ações mais amplas, que permitem que suas atividades adquiram um caráter de produção universal, por meio de seu trabalho.

O trabalho humano, segundo Márkus (1974), não está direcionado apenas à satisfação de necessidades de sobrevivência, pois envolve processos de mediação, como o

planejamento e a utilização de instrumentos que possibilitam o acesso ao objeto que se pretende atingir.

Quanto aos processos de mediação presentes no desenvolvimento do comportamento humano, Vigotski (1996a) ressaltou o surgimento de dispositivos artificiais, a partir das relações sociais estabelecidas pelo indivíduo, os quais levam o ser humano a dirigir o domínio dos próprios processos psíquicos. Estes dispositivos, denominados instrumentos psicológicos, foram definidos como criações artificiais, são dispositivos sociais criados nas relações com o outro, na apropriação dos aspectos históricos e culturais, provenientes da sociedade em que vive. Eles auxiliam no domínio da própria conduta e também da conduta alheia, tal como os instrumentos de trabalho auxiliam no domínio da natureza.

O autor cita exemplos de instrumentos psicológicos: a linguagem, a memória, o simbolismo algébrico, as obras de arte, os signos convencionais e outros conhecimentos provenientes da cultura. Para ele, a mediação do instrumento psicológico faz modificar toda a estrutura das funções psíquicas para um processo superior, que tem origem no comportamento natural. Isto ocorre porque o comportamento instrumental é resultado de uma construção que substitui o comportamento natural e este sofre processos de mudanças acarretadas pelas determinações histórico-culturais, pela relação do indivíduo com seu meio social. Tal construção também estabelece processos de mediação no comportamento humano e o torna totalmente diferenciado do comportamento animal, que se mantém ligado às suas propriedades naturais.

Sobre as diferenças estabelecidas entre os comportamentos do animal e do homem, e as mudanças que ocorreram no desenvolvimento filogenético (que se refere ao desenvolvimento enquanto espécie humana) e ontogenético (relativo ao desenvolvimento do indivíduo em sua singularidade) Leontiev (2004) escreveu:

Encontramos ainda, bastante frequentemente, a concepção do desenvolvimento filogenético do homem como um processo ininterrupto, regido pelas leis da evolução biológica. A descrição dos homens fósseis, dos mais antigos aos mais recentes, constitui à primeira vista um quadro bastante convincente das variações morfológicas progressivas que se operavam até o homem moderno e se prolongarão no futuro, talvez mesmo com a perspectiva do aparecimento de uma nova espécie de homens, qualquer *homo futurus*. Esta concepção está ligada à

convicção de que a evolução humana, obedecendo às leis biológicas, se estende a todas as etapas do seu desenvolvimento no seio da sociedade. Supõe que a seleção e a hereditariedade dos caracteres biológicos, que asseguram a adaptação constante do homem às exigências da sociedade, prossigam mesmo em condições novas. (p. 171-172)

Com base em tais pressupostos, é possível afirmar que o comportamento humano possui uma raiz biológica que sofreu alterações referentes às reações puramente fisiológicas, decorrentes de comportamentos inatos gerados por estímulos que são captados pelos órgãos dos sentidos, provocando mudanças em um processo contínuo. Este processo leva à aquisição de características diferenciadas, de acordo com a ordem social e o momento histórico vivenciado pelo indivíduo. Torna-se evidente, portanto, que os autores da Psicologia Histórico-Cultural entendem que não é possível uma dissociação entre os fatores orgânicos e sociais, pois a direção do desenvolvimento humano se dá pela unidade dialética indissociável entre os aspectos biológicos/individuais e sócio-culturais/coletivos (Luria, 1991; Leontiev, 2004).

Segundo Leontiev (2004), as mudanças morfológicas que ocorreram devido às apropriações sociais, por meio da atividade de trabalho e da comunicação, provocaram o aumento da complexidade nas relações dos homens com seus pares e a crescente utilização de instrumentos. A consciência humana foi adquirindo novas configurações linguísticas e os sentidos individuais coincidiram com os sentidos do grupo, ou seja, os processos culturais valorizados pelo grupo social foram apropriados pelo indivíduo e passaram a compor sua subjetividade.

Por meio do trabalho, com a ação das mãos e dos sentidos humanos na criação de instrumentos que pudessem contribuir para a execução de atividades relacionadas à sobrevivência do homem como espécie, houve mudanças qualitativas no desenvolvimento, que envolveram a transformação de seu cérebro e de sua consciência. Isto se deve ao fato de que o trabalho e a criação dos instrumentos consistiram em alternativas para a superação das limitações biológicas, além de caracterizar-se como uma atividade social, que necessita da cooperação entre os indivíduos em uma ação conjunta sobre a natureza.

Vigotski e Luria (1996) enfatizaram que as mudanças quantitativas tornaram-se qualitativas no decorrer do desenvolvimento humano, possibilitando a criação dos signos sociais como instrumentos necessários para a atuação e domínio do homem sobre a natureza

- fatores que constituíam elementos centrais para a sua sobrevivência. Estes signos já estão presentes na vida do homem primitivo, embora este apresente processos psíquicos e atividade ainda voltados para a realidade concreta, com a presença de reações instintivas e emocionais.

Acerca deste aspecto presente na vida e no psiquismo do homem primitivo, Vigotski e Luria (1996) citam pesquisas realizadas por Levy-Bruhl<sup>49</sup> sobre o comportamento e a cultura de homens primitivos, cuja psicologia deve ser compreendida a partir das idéias coletivas, inerentes à vida social de seu povo. Segundo este pesquisador, o homem primitivo apresentava um psiquismo totalmente voltado para a realidade concreta, como ocorria, por exemplo, com sua memória que era constantemente estimulada por sua experiência, preservando as representações de formas detalhadas, o que lhe dava um caráter acurado e emocional que constitui a memória eidética. A memória primitiva possuía também um caráter direto por não contar com signos como a escrita, mas contava apenas com instrumentos auxiliares para o seu controle.

O pensamento e a linguagem primitivos também possuíam características mais rudimentares, com a presença de detalhes concretos e de gestos a ele relacionados, o que caracterizava sua principal forma de expressão. Segundo Vigotski e Luria (1996), o pensamento também estava ligado à realidade, não possuía abstrações e conceitos definidos. Como forma de controle da natureza e de seu próprio comportamento, o homem primitivo apresentava pensamento e atividades mágicas. Mas tais necessidades, embora consideradas primitivas, já se constituem como algo especificamente humano, pelo fato de que envolvem signos em uma ação intencional, voltada a um objetivo. Neste processo não há diferenciação entre a mente e a realidade, pois o pensamento mágico tenta impor o ideal sobre o real. Isto decorre da contradição entre o desejo de exercer um controle sobre a natureza externa e sobre os demais indivíduos, sem, no entanto, haver um conhecimento sobre as leis para que tal controle se efetive.

Desde as formas primitivas de vida social, o controle da natureza e do indivíduo sobre si mesmo constitui-se como algo essencialmente humano, que se materializa por meio do trabalho. São as atividades de trabalho que o homem primitivo expressava em suas formas artísticas, como as pinturas rupestres, realizadas em paredes de cavernas e que representavam formas de organização da vida coletiva como alternativas para a

---

<sup>49</sup> **Lucien Levy-Bruhl** (1857 – 1954) - Filósofo e sociólogo francês.

sobrevivência. Ou os rituais místicos, por intermédio dos quais buscava formas de controle da natureza e para sua realização criava máscaras, estatuetas, entre outros instrumentos que tinham uma simbologia referente à ação desejada. Goldstein (2008) argumenta que essas formas de expressão artística do homem primitivo são consideradas como formas de criação que se aproximam dos instintos humanos que predominavam em estágios de baixa evolução da espécie, ou ainda predominam em pessoas que apresentam baixa instrução formal e pouco desenvolvimento da consciência.

Essas atividades primitivas, que constituem o trabalho humano desde as fases iniciais de seu desenvolvimento enquanto espécie, apresentam formas de objetivação da essência humana, o que, para Márkus (1974), é o fator que possibilita a história e, com ela, o desenvolvimento das habilidades humanas.

Sobre o processo de trabalho como ação do homem sobre a natureza, Marx (1988) escreveu:

Antes de tudo, o trabalho é um processo do homem com a Natureza, um processo em que o homem, por sua própria ação, medeia, regula e controla seu metabolismo com a Natureza (...). Ele põe em movimento as forças naturais pertencentes à sua corporalidade, braços e pernas, cabeça e mão, a fim de apropriar-se da matéria natural numa forma útil para sua própria vida. Ao atuar, por meio desse movimento, sobre a Natureza externa a ele e ao modificá-la, ele modifica, ao mesmo tempo, sua própria natureza (...). (p. 142)

Nesta relação do homem com a natureza e com os seus pares, que ocorre por meio do trabalho, Marx (1988) ressalta que este cria meios para auxiliá-lo em sua tarefa, com a utilização de ferramentas. Tal característica, segundo Leontiev (2004), faz do trabalho uma atividade especificamente humana, orientada para um objetivo específico.

A atividade, segundo Leontiev (2004), é o fator responsável pelo processo de objetivação, ou seja, a internalização de fatores externos que contribuem para a formação do psiquismo. A atividade ocorre em decorrência de um motivo e este inicialmente constitui-se como uma ação que visa satisfazer uma necessidade, entretanto, quando os motivos deslocam-se para o resultado final da ação, esta se transforma em atividade. O autor ainda acrescenta que “(...) psicologicamente, isso significa que os objetos – meio de satisfazer as necessidades – devem aparecer à consciência na qualidade de motivos, ou seja, devem

manifestar-se na consciência como imagem interior, como necessidade, como estimulação e como fim.” (p. 115)

Quando os motivos de uma ação são transferidos para o seu fim, quando se tornam atividade, não predominam as necessidades naturais, mas sim, as sociais - pois são necessidades humanas - e os motivos que as determinam já são considerados superiores ou intelectuais (Luria, 1991; Leontiev, 2004).

Entretanto, segundo Leontiev (1983), com as determinações da divisão social do trabalho intrínseca ao capitalismo, que acarreta na divisão entre as atividades teórica e prática, é gerada a desintegração da consciência ao separar a atividade de seu sentido e de seu produto final. Desta maneira, na divisão social do trabalho, os motivos para a realização da atividade tornam-se dispersos e os significados também se dividem na consciência do indivíduo, adquirindo sentidos pessoais diversificados.

Para Leontiev (1983), com as contradições da sociedade de classes ocorre o rompimento da relação entre o indivíduo, o objeto, a apropriação do mesmo e seu reflexo na consciência, devido à separação entre o trabalho concreto e o abstrato. Como consequência deste rompimento, a atividade perde seu significado, o qual adquire um caráter dualista produzido pelas relações sociais nas quais o indivíduo apreende os aspectos ideológicos de sua cultura. Outra característica da dualidade das significações refere-se ao fato de que, mesmo quando se torna processo subjetivo, não perde seu caráter histórico e social. A dualidade ocorre porque há um estranhamento em relação aos próprios motivos, que são motores da atividade e sua realização torna-se desvinculada de sentidos, o que caracteriza a alienação, que Marx ressaltou como algo decorrente da divisão do trabalho no processo de produção intrínseca à sociedade capitalista.

A partir das determinações históricas, transmitidas às pessoas por meio da apropriação da cultura em que estão inseridas, a atividade humana passa a ser direcionada pela assimilação de experiências de toda a humanidade. Estas são transmitidas no processo educacional: seja pela educação informal, que ocorre na relação com a família e com os demais grupos sociais; ou por meio da educação formal, que se dá pelos processos de ensino e aprendizagem mediados pela escola. Este processo de aprendizagem e desenvolvimento é iniciado com o nascimento da criança e ocorre em diversas fases, em um processo contínuo e dialético que tem como base as capacidades orgânicas. Tais capacidades são superadas ao longo do desenvolvimento humano, com o estabelecimento das funções psíquicas



superiores em que se incluem o pensamento, a linguagem, a memória, a percepção e a imaginação, além dos aspectos emocionais do indivíduo.

Do exposto, quando tomamos como referência de análise a Psicologia Histórico-Cultural, para a compreensão do desenvolvimento de uma função psíquica *em particular* – a emoção - faz-se necessário entender o desenvolvimento das funções psíquicas superiores *em geral*. A partir deste entendimento, iniciamos a aproximação em relação aos embates empreendidos por Vigotski com os teóricos e pesquisadores de sua época, que procuravam explicar as emoções humanas com base em filosofias dualistas e idealistas. Em seguida, procuramos traçar um esboço do desenvolvimento das emoções no âmbito ontogenético.

## **2.2. A crítica de Vigotski às concepções de sua época sobre as emoções**

A intenção de desenvolver uma psicologia geral, que contemplasse a totalidade humana, fez com que Vigotski questionasse e se colocasse contra muitas teorias hegemônicas na Psicologia, na época em que ele viveu e produziu seus trabalhos. Em relação à emoção, sua atuação consistiu na tentativa de superação das características dualistas e idealistas que tornavam este tema controverso.

Neste sentido, na tarefa de compreender a emoção no âmbito da teoria vigotskiana, torna-se necessário conhecer os aspectos envolvidos nesta abordagem e as teorias filosóficas que fundamentaram as concepções hegemônicas acerca do tema, assim como as que serviram de base para a contraposição feita por Vigotski em relação as mesmas.

### **2.2.1. O Contexto da obra “Teoria das emoções” de Vigotski**

A emoção foi tema muito estudado no decorrer da história da Psicologia. Atualmente, a emoção, os afetos e os sentimentos constituem assuntos de pesquisas em diferentes áreas, que têm como objeto de estudo o ser humano a partir de formas de compreensão bastante diversificadas, conforme abordado na seção I.

No que se refere à Psicologia, vários autores discutiram o tema ao longo da história da ciência psicológica. Em muitos dos seus trabalhos, Freud considera os afetos e emoções como sendo decorrentes dos processos inconscientes, que se estabelecem nas tentativas do

superego controlar os impulsos do id e enquadrar o sujeito às exigências da sociedade. Desta relação de interesses contrários, seriam geradas tensões e sentimentos insatisfatórios, decorrentes da agressividade e da resistência do indivíduo. Embora Freud compreenda as influências sociais sobre o homem, estes conflitos humanos são considerados como algo natural, que se refere a todos os indivíduos, sem envolver as formas de produção social presentes no sistema em que ele vive (Tuleski, 2004).

Antes de sua aproximação com Vigotski, Luria - em artigo de 1925 - também se debruçou sobre o estudo dos conflitos humanos, em uma tentativa de unir o marxismo à psicanálise, atribuindo a esta um caráter monista. Entretanto, Vigotski (1996c) ressaltou que tal união envolveu um ecletismo entre conceitos totalmente heterogêneos, relacionados a diferentes origens científicas. Isto porque a teoria freudiana, ao considerar a sexualidade infantil como o fator gerador de todos os sofrimentos humanos, torna-se metafísica, pois ela é considerada de uma única maneira, de forma independente da cultura e do período histórico - portanto, totalmente contrária ao materialismo histórico e dialético presente na obra de Marx. Entretanto, Luria superou tal concepção após unir-se a Vigotski em suas pesquisas e contribuiu para o estabelecimento de um novo método para a compreensão do psiquismo humano.

Ao formarem um grupo de pesquisa voltado à apreensão do psiquismo humano em sua totalidade, Vigotski, Luria, Leontiev e outros empreenderam formas de compreensão dos aspectos emocionais dos indivíduos, a partir do embasamento no materialismo histórico e dialético, o que fez com que buscassem conhecer os aspectos filosóficos e históricos que davam subsídios às teorias hegemônicas da época.

Assim, a obra *Teoria das emoções* de Vigotski, segundo Zavialoff (1998) e Toassa (2009), foi produzida entre 1931 e 1933 e constitui o exemplo da tentativa deste autor de embrenhar-se no debate sobre como se estabelecem as emoções humanas. Este trabalho é considerado um texto incompleto, devido aos problemas de saúde que Vigotski já apresentava no período em que o elaborou. Entretanto, tal como ocorre em outros trabalhos, ele se opõe às teorias que predominavam em sua época, por considerá-las limitadas para a construção de uma psicologia científica, devido ao fato de não permitirem a compreensão do homem em sua totalidade, mas sim, por meio de reduções ambíguas.

No que se refere ao estudo das emoções, Zavialoff (1998) resalta que estas eram compreendidas como sendo distintas dos fatores intelectuais, sendo baseadas apenas em um

modelo neurobiológico que abordava as manifestações elementares da emoção. Esta explicação era baseada cientificamente no darwinismo.

Opondo-se a essa visão, Vigotski (2004) discute as pesquisas realizadas por C. G. Lange<sup>50</sup>, que afirmou se embasar na filosofia de Spinoza para elaborar sua teoria organicista das emoções. Esta teoria caracteriza-se pela grande semelhança com a de Willian James<sup>51</sup>, embora tenha sido desenvolvida de forma independente da mesma.

Vigotski (2004) ressaltou que Lange desenvolveu uma interpretação dualista da teoria de Spinoza e atribuiu a este último a realização de discussão referente à manifestação da alma, que se expressa por meio das reações fisiológicas. O caráter a-histórico e ideológico da obra de Lange fez com que sua teoria fosse considerada como mais próxima do dualismo francês do que do monismo de Spinoza.

No que se refere a tal diferenciação, o dualismo atribui a existência de dois tipos de substâncias: o material, que se manifesta nas alterações corpóreas e o espiritual, relacionado a processos mentais. O monismo, ao contrário, alega a existência de apenas um tipo de substância. (Abbagnano, 2007)

Com base em tal conceituação, torna-se possível entender as diferenças teórico-filosóficas que fundamentam as distintas formas de se compreender a emoção. Neste sentido, James, ao contrário de Lange, afirmava que sua teoria das emoções foi desenvolvida de maneira independente da compreensão das demais produções humanas, como a arte e a literatura, por exemplo. No entanto, para Vigotski (2004):

(...) Ambas teorias constituem uma só, ao menos se considerarmos seu conteúdo principal, o qual é o único que nos interessa quando se trata de explicar a gênese de uma teoria; as divergências que aparecem entre elas se referem, como é sabido, aos mecanismos fisiológicos mais sutis que determinam o aparecimento das emoções (...). (p. 7)

---

<sup>50</sup> **Carl Georg Lange** (1834 - 1900) foi um fisiologista dinamarquês, que desenvolveu de forma independente de William James, sua teoria sobre as emoções. Esta, após ser incorporada à Psicologia, foi associada aos estudos de James, devido às semelhanças que apresentavam. (Rocha e Kastrup, s/d.)

<sup>51</sup> **William James** (1842-1910) era norte-americano, foi médico e professor na Universidade de Harvard, onde desenvolveu estudos experimentais aplicados à Fisiologia e à Psicologia. Foi o autor de um dos primeiros manuais de Psicologia científica, denominado Princípios de Psicologia. (Kinouchi, 2006)

Este estudo de Vigotski (2004) tem o objetivo de desenvolver uma análise acerca das teorias desenvolvidas por James e Lange, bem como sobre suas semelhanças e diferenças em relação à filosofia de Spinoza. Vigotski considerou-o como tendo um caráter histórico-filosófico, pois procurava ir além da aparente oposição entre as duas teorias para destacar que, em essência, ambas possuíam uma mesma base. Sua análise permite conhecer o fato de que a teoria das emoções, de James e Lange, era amplamente divulgada na Psicologia devido à aparente simplicidade e à presença de um grande número de provas decorrentes dos experimentos realizados.

Outro motivo relacionado à grande divulgação dessas teorias refere-se ao seu caráter organicista, fisiológico, objetivo e material, o que lhe proporcionou uma aceitação maior entre os estudiosos da época. Embora James tenha afirmado não ter embasamento filosófico para suas pesquisas, Vigotski (2004) apresenta, por meio de um estudo detalhado sobre as teorias das emoções, que James e Lange basearam-se no dualismo cartesiano para desenvolvê-las. Lange ainda se equivocou ao atribuir um caráter experimental à filosofia de Spinoza, infligindo uma interpretação com base naturalista aos fatores emocionais.

A semelhança nos trabalhos dos dois pesquisadores é apresentada no decorrer de todo o estudo feito por Vigotski (2004), o qual ressaltou que ambos consideraram a impossibilidade de existirem emoções sem a presença de reações físicas. Para Lange, o importante eram as reações do sistema vasomotor; James destacava que as reações viscerais eram as maiores responsáveis pelas emoções.

Segundo Vigotski (2004), a gênese filosófica e ideológica dessa teoria demonstra sua vinculação com a filosofia cartesiana. Descartes é considerado como o fundador da teoria visceral das emoções, também por outros pesquisadores, como Irons<sup>52</sup>, J. Larguier des Bancel<sup>53</sup> e T. Ribot<sup>54</sup>, que afirmaram o embasamento cartesiano presente na teoria visceral das emoções. Para Ribot, James e Lange não apenas encarnaram a teoria de Descartes, mas fizeram com que ela voltasse à tona nos meios científicos, ao utilizarem concepções empíricas na tentativa de comprovar suas ideias acerca das emoções. Irons, por sua vez, afirma que Descartes e James defendem a mesma posição: que a emoção é provocada por

---

<sup>52</sup> As pesquisas realizadas no Google acadêmico não mostraram referência a este autor.

<sup>53</sup> **J. Larguier des Bancel** (1876 – 1961).

<sup>54</sup> **Theodulo Ribot** (1839 – 1916) - Psicólogo francês que fundou a psicologia científica na França, especialista em psicologia geral e patológica. Suas atividades foram centralizadas no terreno da psicologia dos sentimentos, da memória, da atenção voluntária.

uma modificação física e que há um conjunto de estados orgânicos que caracterizam suas diferenças.

Antes de Descartes as paixões humanas eram consideradas de forma subjetiva, mas sua teoria deu início a uma compreensão mecanicista e física sobre o tema. Desde então, as paixões são compreendidas como sendo geradas a partir de mudanças que ocorrem no corpo, devido ao movimento dos espíritos animais, e a percepção destes fatos seria o gerador de emoções<sup>55</sup>.

Vigotski (2004) propõe, portanto, a elucidação de erros e contradições referentes à teoria das emoções, pois para ele, faltavam subsídios para explicar o surgimento das paixões por intermédio do materialismo mecanicista. Além disso, as teorias de James e Lange não contemplaram a existência de afetos superiores, que são específicos do ser humano, nem mesmo permitiram um conhecimento abrangente em relação às emoções elementares.

(...) o princípio exposto por Lange e James não é capaz de descobrir nenhum elo lógico entre a natureza psíquica de uma emoção determinada e as sensações orgânicas que a provocam. A grande ideia fundamental da doutrina consiste em reconhecer o completo absurdo principal da emoção humana, a impossibilidade principal não só de conceber e compreender a estrutura da experiência emocional que lhe corresponde, o elo funcional da emoção com o resto da vida e da consciência, sua natureza psíquica, senão de traçar também a questão de saber o que representa uma emoção dada como um estado psíquico determinado. (Vigotski, 2004, pp. 120-121)

Para Vigotski (2004), esta maneira de explicar os processos psíquicos é impossível para a psicologia científica, pois as emoções são consideradas em um processo de regressão pré-histórica em que o psiquismo humano ainda não era desenvolvido. Assim, são compreendidas apenas com base em rudimentos da herança dos antepassados animais, permanecendo, portanto, em uma regressão contínua que cria a impossibilidade de ocorrer qualquer desenvolvimento emocional. Outro grande equívoco está relacionado à separação entre consciência e emoção, pois estas são compreendidas como formas inatas e imutáveis.

No entanto, na Psicologia prevalecia um erro mais amplo, que relaciona a teoria das paixões de Spinoza com a de Descartes. Vigotski (2004) ressalta que, historicamente, as

---

<sup>55</sup> Esta discussão será retomada no item 2.2.2.

concepções de mundo de Spinoza e de Descartes são coincidentes e se unem, assim como se unem a síntese e a antítese. Isto ocorre devido ao fato de que uma grande teoria sempre é antecedida por outra; por isso, o que há em comum entre ambos os pensadores refere-se ao método. Mas, no que se refere à teoria das paixões, Spinoza é considerado por muitos pesquisadores como um discípulo de Descartes, que transformou as ideias deste e as levou a outra forma de compreensão. Tal superação pode ter ocorrido, portanto, de forma semelhante ao que Marx fez com a dialética de Hegel.

(...) que Spinoza tenha sido discípulo de Descartes no sentido estrito do termo não pode ser provado a partir de documentos da literatura, mas é natural supor que em sua evolução teve um estágio em que este ponto de partida constituía precisamente sua concepção de mundo (...). (Vigotski, 2004, p. 85)

Vigotski (2004) ressalta que Spinoza compreendia as paixões e afetos humanos de forma totalmente diferente de Descartes: o primeiro considerava a existência de uma base material e monista para a sua formação, enquanto o segundo considerava a dualidade decorrente dos fatores espirituais e mecânicos. Estas diferenças entre os dois autores, em que se baseia Vigotski para estruturar sua análise histórico-filosófica da teoria das emoções, serão discutidas mais amplamente nos itens seguintes.

### **2.2.2. A concepção dualista de Descartes e sua influência na Psicologia**

Descartes (1999), em seu texto sobre *As paixões da alma*, publicado em 1637, descreve e explica os mecanismos envolvidos em cada tipo de sentimento, além de apresentar argumentos referentes à idéia de que as paixões humanas ocorrem em função do movimento dos espíritos animais, que geram ventos tênues relacionados aos movimentos dos músculos e provocam a circulação sanguínea no corpo. Fatores estes que provocariam as emoções e que atribuem o caráter mecanicista à teoria cartesiana.

Descartes (1999) afirma, ainda, que sua teoria sobre as paixões é tratada de forma independente das que o antecedem, pelo fato destas apresentarem muitos erros. Para ele, o corpo e a alma são diferentes, mas estão unidos por meio da glândula pineal, que se localiza no centro do cérebro. Esta glândula seria o local de manifestação da alma, pelo fato de que todos os órgãos dos sentidos são duplos - como os olhos, por exemplo - e necessitam ter um ponto central no cérebro para não gerar imagens duplas, antes de atingir a alma.

Para este filósofo as imagens externas são enviadas para a glândula, onde, sendo compreendidas como algo ameaçador, por exemplo, despertarão na alma a paixão do medo. Sua intensidade irá depender do temperamento do corpo ou da força da alma. Esta, por sua vez, faz com que os espíritos se manifestem nos nervos e movimentem o corpo em uma ação de fuga.

Todas as paixões estariam relacionadas aos movimentos dos espíritos, mas alguns deles não dependeriam da alma para acontecer. Segundo Descartes (1999):

O principal efeito de todas as paixões nos homens é que estimulam e predisõem a alma a querer as coisas para as quais elas lhes preparam o corpo; de maneira que o sentimento de medo impele a fugir, o da ousadia a querer lutar, e assim por diante. (p. 130)

Mas a volição é livre, refere-se aos pensamentos que se dividem em duas direções: uma ligada às ações; a outra, referente às paixões e percepções. A vontade faz com que a alma movimente a glândula e também o corpo para a ação em direção ao que se quer. Isto ocorre com a memória: quando há o desejo de recordar algo específico, a alma faz a glândula se movimentar em direção aos poros cerebrais por onde passaram os espíritos movimentados pelo objeto a ser lembrado; os espíritos voltam a estimulá-los e, posteriormente, levam a recordação até a alma (Descartes, 1999).

A vontade não pode modificar as paixões, porque estas são mantidas por movimentos especiais dos espíritos, isto faz com que surjam as emoções no coração, no sangue e no pensamento. Assim, a volição não pode ter controle sobre as emoções, exceto quando elas se amenizam no sangue e nos espíritos. A única coisa que a vontade pode fazer é deter alguns efeitos da emoção. Entretanto, Descartes (1999) argumenta que, com a aquisição de certas habilidades, pode ser possível o domínio das paixões mesmo para aqueles que possuem uma alma mais fraca.

Ele considera que determinadas paixões (como o amor, o ódio, a alegria, o desejo e a tristeza) localizam-se em regiões específicas do corpo, que são atingidas pela corrente sanguínea e pelos espíritos (como o coração, o fígado, o baço e demais partes anatômicas). Mas existem experiências específicas dos órgãos que permitem distinguir entre uma emoção e outra, como na alegria, em que o pulso acelera e o corpo experimenta um calor agradável, movido pela corrente sanguínea, e ocorre a diminuição da digestão e do apetite. Por outro

lado, na tristeza o pulso torna-se fraco, o coração fica apertado e frio, esta sensação é transmitida para todo o corpo, mas o estômago e o apetite continuam funcionando.

A visão cartesiana considera que o movimento do sangue e dos espíritos em relação ao corpo muda nas mais diversas emoções. Mudam também os sinais externos que constantemente estão relacionados ao tremor, ao riso, ao choro, aos movimentos dos olhos, entre outros. Desta maneira, emoções como a alegria fazem o indivíduo enrubescer; a tristeza, por sua vez, empalidece-o. Estes sinais consistem na ação dos espíritos e do sangue sobre determinadas partes do corpo.

O fato de Descartes atribuir um caráter mecanicista e organicista às emoções e sentimentos fez com que Vigotski considerasse a filosofia cartesiana como a base das teorias das emoções de James e Lange, diferenciando-as da de Spinoza.

### **2.2.3. A concepção de Spinoza como superação do dualismo cartesiano**

Em sua obra, Spinoza explicou as paixões como sendo condicionadas por nosso conhecimento e não a partir da união entre o corpo e a alma, que geraria as reações psicofísicas das paixões, tal como argumentou Descartes.

Essas diferenças são evidenciadas no livro *Ética – Demonstrada à maneira dos Geômetras*, publicado em 1677. Spinoza (2005), no texto introdutório ao capítulo que trata da origem e natureza das paixões, faz referência à crença cartesiana no poder da alma sobre as paixões e suas ações, explicando as reações de maneira que evidencie apenas suas primeiras causas, ou seja, sua relação com os processos elementares, orgânicos.

Acerca destes pressupostos cartesianos, Spinoza (2005) argumenta que a alma é a razão e o seu controle sobre as paixões depende de um exercício assíduo, longo e cuidadoso para reprimi-las e governá-las. Isto não dependeria apenas da vontade dos indivíduos, como declarou Descartes. Para este, a alma corresponde à glândula pineal, localizada no centro do cérebro, e a vontade a faz movimentar-se em diversos sentidos, o que possibilitaria à alma a sensação dos movimentos provocados pelos espíritos animais, em regiões específicas do corpo.

A argumentação cartesiana acerca da vontade e sua atuação sobre os afetos é refutada por Spinoza (2005), o qual afirma sua falsidade, pois, para ele, a potência da alma e



o controle dos afetos são definidos apenas pela inteligência. Para este autor, as paixões referem-se à alma, na medida em que esta é considerada como parte da natureza. Sendo assim, não podem ser percebidas de forma isolada, mas sim, relacionadas uma à outra.

Estes pressupostos da filosofia de Spinoza permitem compreender a argumentação feita por Vigotski (2004), em relação às diferenças e semelhanças existentes entre sua teoria e o cartesianismo, como também em relação às teorias das emoções desenvolvidas por James e Lange. Para Spinoza, os afetos não estão subordinados a uma concepção naturalista, mas são determinados pelos fatores sociais e pelo desenvolvimento da inteligência, ou seja, este autor considera a relação direta entre emoção, cognição e consciência, as quais se estabelecem a partir da atividade humana.

Considerando estes pressupostos, as emoções devem ser compreendidas a partir de um processo de desenvolvimento unido às demais funções superiores, o qual tem início na infância.

#### **2.2.4. Teses inacabadas de Vigotski para a compreensão do desenvolvimento emocional**

A teoria vigotskiana discute as emoções de maneira entrelaçada às demais funções psíquicas, as quais se desenvolvem em um conjunto. Entretanto, os interesses de Vigotski sobre as concepções de afeto, a partir da teoria de Spinoza, eram bastante amplos. Toassa (2009) ressalta que Vigotski, no período em que já se encontrava muito doente, pretendia discutir o conceito de afeto na obra de Spinoza no âmbito da ciência neuropsicológica de sua época, como também apresentar os aspectos presentes na teoria do filósofo que o incomodavam. Mas sua obra sobre as emoções não foi finalizada, pois ele sucumbiu à doença e faleceu antes que pudesse concluir seus projetos.

Segundo Toassa (2009) e Zavaloff (1998), o estudo sobre as emoções e sua relação com o intelecto constituiu um dos interesses de Vigotski desde a década de 1920 e que ele tentou colocar em prática em seus últimos anos de vida. Suas últimas pesquisas referiam-se ao papel fundamental das emoções na sobrevivência do indivíduo, na estruturação da consciência e na constituição de suas atividades - estas idéias estão presentes em todo o seu quadro teórico.

Toassa (2009) destaca que alguns estudiosos da trajetória de Vigotski associam o fato dele não ter dado continuidade à obra *Teoria das emoções* a um desinteresse pela filosofia de Spinoza. No entanto, a autora argumenta que a não finalização da obra pode estar relacionada ao agravamento de sua doença, o que o fez dar prioridade ao livro *Pensamento e Linguagem*, cujos dados experimentais já estavam prontos. Além de que a continuidade no estudo das emoções exigiria dele um árduo trabalho, devido ao seu caráter político e filosófico.

Shuare (1990) acrescenta que existiam evidências de que Vigotski pretendia desenvolver pesquisas acerca da comunicação interpessoal e do papel da emoção, dos afetos e sua relação com a atividade. A obra *Teoria das emoções*, na qual rompeu com as teorias hegemônicas de sua época sobre o tema, constituiu-se como apenas um dos projetos do autor diretamente relacionado à questão da emoção. Posteriormente, ele pretendia apresentar suas concepções sobre a emoção, com base na filosofia de Spinoza, na busca pela superação do dualismo cartesiano vigente nas pesquisas e teorias sobre os afetos e sentimentos humanos, os quais eram compreendidos de maneira totalmente separada do intelecto ou, até mesmo, em oposição a ele.

Toassa (2009) e Shuare (1990) ressaltam que, desde o início da obra de Vigotski, a unidade entre a emoção e as demais funções psíquicas foi abordada. Esta temática é apresentada desde a sua obra *Hamlet – o príncipe da Dinamarca*, de 1916, que consistiu em uma crítica literária, perpassando seus trabalhos posteriores como *Psicologia da Arte*, de 1925 e textos em que são abordadas suas pesquisas referentes ao desenvolvimento humano, o qual é considerado desde o início da vida até a idade adulta, em um processo denominado periodização do desenvolvimento - tema que será abordado nos itens que se seguem.

No entanto, o livro em que Vigotski trata do tema diretamente é *Teoria das emoções*. Após uma breve exposição dos argumentos utilizados pelo autor nesta obra, procuramos sistematizar este estudo com outros escritos em que a compreensão sobre as emoções e afetos humanos é tratada pela Psicologia Histórico-Cultural, ainda que de modo indireto. Para isto, traçamos uma trajetória do desenvolvimento da emoção, desde a infância até a idade adulta.

### **2.3. O (sub) desenvolvimento emocional: da infância à idade adulta**

A compreensão do desenvolvimento emocional pelos teóricos e pesquisadores da Psicologia Histórico-Cultural é feita de maneira unificada às demais funções psíquicas, como o pensamento, a linguagem, a memória, etc. Esta forma de conhecimento em relação aos processos psíquicos do ser humano enfatiza os fundamentos no materialismo histórico-dialético sobre o qual Vigotski, Luria, Leontiev e seus continuadores construíram esta teoria.

Nesta teoria, o homem só pode ser compreendido em sua totalidade, como sujeito concreto que se caracteriza como uma unidade, síntese de múltiplas relações que, em seu conjunto, definem-no como ser humano. Nesta perspectiva, a constituição das funções superiores não pode ser pensada isoladamente, mas como a crescente constituição de unidades no decorrer de seu desenvolvimento, enquanto ser que vive em um meio social, em determinada cultura e período histórico (Saviani, 2004).

Esta forma de compreensão do psiquismo levou Vigotski e seus colaboradores ao rompimento com as teorias hegemônicas que direcionavam a Psicologia de sua época e fez com que esses autores buscassem uma nova forma de compreender o desenvolvimento do homem, desde o início de sua vida, como um processo que envolve alterações quantitativas e qualitativas, referentes às aquisições psíquicas feitas pelo indivíduo em sua relação com a realidade concreta e social. Este desenvolvimento é, portanto, uma crescente superação, por incorporação das funções primitivas ou de base orgânica, que passam a funcionar e operar por novas leis, as do desenvolvimento sócio-cultural, de ordem superior. Tal como ressaltou Vigotski (1996a), neste processo de superação, as funções superiores se estabelecem pela aquisição de novos conhecimentos provenientes da cultura. Tais conhecimentos sobrepõem-se aos aspectos naturais do comportamento e determinam o instrumento psicológico, ou seja, as novas habilidades comportamentais que passarão a fazer parte do comportamento dos indivíduos, como a linguagem e a memória, por exemplo.

Nesta perspectiva, Vigotski (1996b) propõe a compreensão do processo de desenvolvimento humano a partir das mudanças que ocorrem em diferentes períodos da vida, sendo estas motivadas pelo contexto em que está inserido o indivíduo. Estas mudanças geram crises que o impulsionam na busca de novas habilidades para atender suas necessidades, as quais se tornam cada vez mais complexas em suas relações sociais. Tal como as demais funções, a emoção também está presente em cada uma dessas fases de

maneiras diferentes, pois os períodos de transição e crise, tal como ressaltado por Vigotski (1996b), fazem com que ela, assim como as outras funções psíquicas, adquiram mudanças significativas.

Devido à necessidade de compreensão do desenvolvimento infantil para entender a estruturação das funções psíquicas superiores - entre elas, o desenvolvimento da emoção humana - Vigotski (1996b) realizou pesquisas referentes às diversas formas de estudo destes fatores.

Entre os principais pesquisadores do desenvolvimento psicológico infantil, o autor cita Arnold Gesell<sup>56</sup>, que considerou a infância em períodos isolados. A primeira infância foi compreendida por Gesell como a essencial para o desenvolvimento da personalidade, sendo, portanto, os primeiros meses de vida considerados os mais importantes para a formação do psiquismo, uma vez que as etapas anteriores de desenvolvimento do comportamento afetam as posteriores e tais fatores determinam as diferenças entre o normal e o patológico.

No entanto, Vigotski (1996b) ressalta na teoria de Gesell um embasamento evolucionista, que desconsidera as mudanças qualitativas, pois para este, há apenas o crescimento dos fatores já existentes desde o início da vida. Não considera, portanto, a possibilidade de haver novas aquisições que permitem o desenvolvimento.

A periodização do desenvolvimento infantil considerada por Vigotski (1996b), de forma contrária às considerações de Gesell, fundamenta-se nas mudanças decorrentes do próprio desenvolvimento, em que o processo, mais que o produto, determina os períodos de formação da personalidade. Tal processo consiste em um movimento que não se dá de forma linear e contínua, mas sim, com avanços e recuos, de acordo com as determinações do meio social.

Ainda acerca da periodização do desenvolvimento infantil, Vigotski (2001a) discute as pesquisas desenvolvidas por Piaget, as quais considera terem contribuído para o crescimento da Psicologia como ciência pelo fato de compreender o desenvolvimento infantil de forma qualitativa, enfatizando as possibilidades apresentadas pela criança em seus aspectos intelectuais, ao contrário da Psicologia tradicional, que considerava esta fase a partir do que ela não possui, comparando-a com o adulto.

---

<sup>56</sup> **Arnold Gesell** (1880 - 1961) - médico norte americano e um dos fundadores da psicologia infantil nos Estados Unidos. (Vigotski, 1996b)

Por outro lado, Vigotski (1988 e 2001a) mostra-se contrário à perspectiva de Piaget, no que se refere aos seus fundamentos metodológicos, os quais se baseiam apenas em fatos observáveis e consideram que há independência entre os processos de desenvolvimento e de aprendizagem, enquanto esta seria algo exterior ao indivíduo, o desenvolvimento consistiria em um procedimento interno. Tais pressupostos fazem com que Piaget despreze as determinações decorrentes do meio social e dos fatores históricos que envolvem a criança e o seu desenvolvimento, o qual ocorreria, então, a partir de si mesmo, de maneira dissociada das relações sociais de produção. Sob este enfoque, o desenvolvimento é compreendido como algo individualizado, mas, ao mesmo tempo, ocorreria de maneira igualitária entre todas as pessoas e, portanto, de modo independente das condições de acesso à cultura, aos conhecimentos historicamente elaborados e do acesso à escola para estas aquisições.

Outro pesquisador do desenvolvimento infantil foi W. Stern<sup>57</sup>, cujos trabalhos referentes ao estabelecimento da linguagem na infância foram considerados, por Vigotski (2001a), como tendo inconsistência científica devido ao seu caráter idealista e seu conceito de intencionalidade. Para Stern, a criança que está na primeira infância já tem consciência dos significados da linguagem e tem vontade de aprendê-la. Tais considerações, para Vigotski, demonstram algo impossível pelo fato de que a criança só adquire compreensão dos signos e significados das palavras em fase mais avançada de seu desenvolvimento.

Com base em tais críticas e no compromisso com o desenvolvimento de uma psicologia científica, Vigotski e seus colaboradores realizaram pesquisas acerca do desenvolvimento humano, da infância até a idade adulta, de forma diferenciada dos autores supracitados. Partindo da fundamentação materialista e dialética, intrínseca à sua teoria, consideraram a impossibilidade do desenvolvimento ocorrer de maneira separada da realidade material e social, cujos avanços apresentam características qualitativas e não somente quantitativas, demonstrando que o curso do desenvolvimento não se dá de modo linear, mas por saltos e revoluções.

Do exposto até o momento, é possível destacar que Vigotski (1996b) considera que as teorias do desenvolvimento infantil podem ser explicadas por duas concepções. Uma delas enfatiza as mudanças de capacidades inatas - por meio de processos maturacionais -

---

<sup>57</sup> **William Stern** (1871 – 1938) - foi psicólogo e filósofo idealista alemão. Autor de obras clássicas sobre psicologia infantil, foi um dos primeiros a estudar sistematicamente as diferenças individuais, a aplicar testes e introduzir o conceito de nível intelectual. (Vigotski, 1997a)

das quais não surge nada de novo, ou seja, não ocorrem novas apropriações pelo indivíduo a partir de sua convivência com o mundo histórico e social, mas o desenvolvimento ocorre de forma natural, tal como ressaltaram Gesel e Piaget. A outra concepção considera o desenvolvimento como um processo contínuo, em que o surgimento de algo novo é constante. Esta forma de entendimento envolve uma abordagem dialética para o conhecimento deste processo, a qual Vigotski resalta como sendo resultante da relação entre o sujeito concreto e a sociedade em que ele vive.

Com base nesta compreensão dialética acerca do psiquismo humano, segundo Vigotski (1996b), são evidenciadas várias crises que marcam as etapas do desenvolvimento infantil. Elas se caracterizam por uma determinação social sobre os processos biológicos apresentados pela criança, que promove a estimulação de seu desenvolvimento ao exigir dela que atue, que se comporte socialmente, de forma a corresponder a estas ordenações externas, que geram mudanças internas.

Para o autor:

A crise pós-natal separa o período embrionário do desenvolvimento do primeiro ano. A crise do primeiro ano delimita o primeiro ano da primeira infância. A crise dos três anos é o passo da primeira infância para a idade pré-escolar. A crise dos sete anos configura o enlace entre a idade pré-escolar e a escolar. E, finalmente, a crise dos treze anos coincide com uma mudança no desenvolvimento, quando a criança passa da idade escolar à puberdade (...). Os períodos de crise que se intercalam entre os estados, configuram os pontos críticos de mudança no desenvolvimento, confirmando uma vez mais que o desenvolvimento da criança é um processo dialético onde o passo de um estágio ao outro não se realiza por via evolutiva, mas revolucionária. (p. 258)

Para exemplificar as mudanças que ocorrem nestas fases, Vigotski (1996b) cita Engels, que afirmou que a vida envolve também a morte e, portanto, o nascimento de uma nova característica de desenvolvimento está relacionado ao desaparecimento da velha e, nesta transição entre o velho e o novo, a crise é desencadeada. Nestes períodos de crise também ocorre o desenvolvimento da personalidade do indivíduo, a qual vai adquirir características específicas, de acordo com os recuos ou superações decorrentes de uma fase para a outra.

Todavia, é importante ressaltar que, conforme Pino (2005), a compreensão acerca da natureza histórica e cultural do ser humano – abordada por Vigotski e seus colaboradores – considera que os fatores psíquicos são determinados por formas diferenciadas de convivência entre os homens, de acordo com a cultura e com a época em que vivem. Tal constatação possibilita compreender que a criança da sociedade atual está submetida a formas de mediação diferentes das que ocorriam na época em que Vigotski realizou suas pesquisas. Isto nos permite considerar que os períodos de crise vivenciados por elas - que possibilitam saltos ou recuos em seu desenvolvimento - apresentam características específicas da época e cultura contemporâneas, fazendo com que estas crises possam ocorrer em idades e maneiras diferenciadas da forma como foi atribuída por Vigotski e por seus colaboradores.

Tendo como base a compreensão dialética do processo de desenvolvimento infantil, torna-se possível conhecer que as novas formações psíquicas ou neoformações, que se estabelecem a cada nova crise, estão relacionadas a um:

(...) novo tipo de estrutura da personalidade e de sua atividade, as transformações psíquicas e sociais que se produzem pela primeira vez em cada idade e determinam, no aspecto mais importante e fundamental, a consciência da criança, sua relação com o meio, sua vida interna e externa, todo o curso de seu desenvolvimento no período dado. (Vigotski, 1996b. pp. 254 e 255)

A personalidade, segundo Smirnov (1982), refere-se a um conceito social, pois não é inata; a partir de seu caráter cultural e histórico torna-se como se fosse algo inerente ao indivíduo no decorrer de seu desenvolvimento, mas é determinada pelas mudanças que ocorrem de uma fase para outra, em função de demandas sociais, culturais e pessoais.

Para Smirnov (1982):

Cada homem é uma unidade do geral, do particular e do singular. O geral expressa-se através do individual e personifica-se, o que possibilita qualificar esse homem como uma personalidade. Os traços da personalidade servem de índices da sociabilidade do indivíduo. (...) O homem não nasce como personalidade, mas torna-se como tal. E este processo inicia-se desde a infância. Do que foi a infância, a adolescência e a tenra idade, depende muito o que será o homem que entrará na vida, quais serão seus objetivos e ideais, conhecimento e

aptidões e a sua atitude para com as regras da sociedade e para com as outras pessoas. O homem torna-se personalidade só no processo de convívio e da atividade social (...). (p. 9).

Neste sentido, a atividade, por meio da qual o indivíduo procura satisfazer suas necessidades e estabelecer relações sociais, constitui a base fundamental para o desenvolvimento do psiquismo, da personalidade e do caráter. Este último caracteriza-se como o cunho da personalidade, a forma de manifestação de seus aspectos cristalizados que, para ser compreendido, deve ser considerado em uma relação dialética entre o presente e o futuro, com base no processo histórico (Leontiev, 1983; Vigotski, 2006).

Ao considerar a atividade como fator constituinte da personalidade e do caráter, esta pode ser caracterizada como uma função superior que, por um lado, transforma-se acompanhando as mudanças que ocorrem na vida do indivíduo. Por outro lado, algumas características são mantidas e definem a sua identidade.

Leontiev (1983) ressalta que, a partir das relações estabelecidas entre o indivíduo e o mundo na busca de satisfação de necessidades, o meio social coloca tarefas que devem ser desenvolvidas e que mudam de acordo com as transformações no ambiente em que ele vive, o que lhe permite a aquisição de novos sentidos e significados. Assim, no decorrer do desenvolvimento da atividade, que muda de acordo com a fase de desenvolvimento em que o indivíduo se encontra, é estabelecida uma hierarquia em decorrência das relações formadas pelo sujeito com o meio social. Esta hierarquia de atividades constitui o núcleo da personalidade, o qual também muda de uma fase de desenvolvimento para outra.

Leontiev (1983 e 2004) denomina atividade um processo que é estimulado por um motivo. Este faz com que uma determinada necessidade se torne objetiva, ou seja, possibilita ao indivíduo ir em direção ao objeto e quando este é identificado torna-se um motivo para a atividade: a necessidade deixa o nível de abstração e adquire objetividade. A necessidade é, portanto, um pré-requisito para a atividade e se transforma ao ser iniciada a ação do sujeito. A necessidade depende de seu conteúdo objetivo e não pode ser compreendida sem ser considerada a natureza concreta do objeto ao qual corresponde. A atividade é composta por ações direcionadas a um objeto específico e consciente, constituindo-se, portanto, a partir de uma necessidade do sujeito que acarretará na internalização deste objeto. Das necessidades e objetivos diante do objeto, constituem-se os motivos para a ação do sujeito. Estes podem ser conscientes para o indivíduo ou constituir-



se em algo totalmente cindido, que o impede de identificar os motivos de sua ação e de ter, conseqüentemente, controle sobre sua própria conduta - mesmo quando envolvem ações repetitivas, que constituem as operações.

A atividade envolve processos que estão em constante transformação e, quando se perde o motivo que lhe deu origem ou este não coincide com o objeto, torna-se apenas uma ação. O motivo constitui-se como o objetivo e é marcado por emoções e sentimentos que movimentam o indivíduo para a ação, na busca por atingir o objeto desejado. Este, por sua vez, encontra-se revestido de significados que foram constituídos na história da sociedade e, para um determinado sujeito, ele terá um sentido singular. Isto faz com que os sentidos e motivos estejam unidos nos processos subjetivos e caracterizem a maneira como as pessoas buscam a satisfação de suas necessidades.

As necessidades especificamente humanas são chamadas de superiores e surgem com a atividade que visa satisfazer aquelas relacionadas à sobrevivência, as quais, por sua vez, apresentam características elementares. Posteriormente, as necessidades vão sendo modificadas e são relacionadas aos objetos e motivos concretos, que passam a determinar a execução da atividade (Leontiev, 1983; Smirnov, Rubistein, Leontiev & Tiemplov, 1960).

Um exemplo destas mudanças é dado por Engels (2002), que apresentou pesquisas referentes às formas de organização das famílias nas sociedades primitivas. Por meio delas, ele constatou que as relações de gênero, como também entre os membros do grupo familiar, foram historicamente organizadas como uma maneira de suprir as suas necessidades, de acordo com o meio de produção estabelecido em determinado momento histórico-social. Com as transformações econômicas e sociais, as formas de organização familiar também se modificaram e chegaram ao casamento monogâmico e às relações familiares patriarcais. As necessidades acompanharam as formas de organização social: antes relacionadas à sobrevivência, mas aos poucos, foram se tornando mais complexas, transformando-se em necessidades sociais.

Neste processo histórico de renovação da vida, os instintos de reprodução e de sobrevivência são substituídos por novas necessidades, devido ao crescimento populacional e da produção. O que, para Marx e Engels (2007), criou a consciência gregária e a convivência familiar que, nas sociedades primitivas, era direcionada à reprodução e à manutenção da vida e, posteriormente se aprimorou, criando a vinculação emocional entre pais e filhos e entre gêneros. Todavia, nesta forma gregária de vida, também foi gerada a

divisão do trabalho a partir das novas necessidades de produção e da sua distribuição desigual entre as famílias e dentro delas.

Ressaltados por Marx e Engels, estes aspectos referentes à família e às relações estabelecidas entre seus membros mostram que Leontiev (1983) tinha razão, ao afirmar que os objetivos mudam no decorrer do processo histórico, de crescimento e desenvolvimento do indivíduo. Tais fatores fazem com o que é essencial para que uma atividade ocorra em determinado período e funcione como o motivo para as ações do indivíduo, torne-se de menor importância em outra fase e, portanto, deixe de motivá-lo. Estas transformações acarretam crises em determinadas fases do desenvolvimento, que se caracterizam pelas intensas mudanças vivenciadas pelo homem, em termos de interesses e formas de estabelecer relações com o mundo.

Após estas considerações, vamos à compreensão de cada período de crise como fatores que caracterizam a essencialidade do desenvolvimento do indivíduo, conforme destacado por Vigotski (1996b).

### **2.3.1. Do primeiro ano de vida à primeira infância**

O desenvolvimento afetivo, ainda ligado aos instintos, é iniciado com o nascimento, momento em que a criança é inserida em um grupo social do qual depende a satisfação de suas necessidades que, em princípio, estão inteiramente voltadas à sua sobrevivência, mas que posteriormente passarão por transformações significativas.

A compreensão de Vigotski (1996b) sobre os processos afetivos e emocionais tem início com suas pesquisas referentes ao desenvolvimento infantil. Para ele, a fase pós-natal consiste em um período transitório, no qual a criança inicia algo novo para sua vida. Este se caracteriza por uma forma peculiar de desenvolvimento que, por sua vez, contribui para a formação da personalidade.

O período pós-natal, segundo Vigotski (1996b), é marcado por dois momentos: o primeiro deles consiste no início da vida individual do ser humano, em que já está cercado pelo meio social; o segundo momento evidencia o fato de que essa vida individual possui características primitivas, tanto em seu aspecto social como também psíquico. Em relação aos processos cerebrais predominantes nesta fase, os instintos e afetos que ocorrem na vida

pós-natal e que constituem o psiquismo deste período estão relacionados aos centros subcorticais.

O recém nascido apresenta apenas processos rudimentares da vida psíquica, pois não há consciência e intelectualidade inatos, ele tem apenas processos sensitivos e emocionais que funcionam em conjunto. “(...) A existência de estados emocionais agradáveis ou desagradáveis se manifesta já nos primeiros dias de vida da criança, na expressão de seu rosto, a entonação de seus gritos, etc.” (Vigotski, 1996b, pp. 281 - 282). As reações emocionais no recém nascido ocorrem desde o princípio e são relacionadas aos processos orgânicos e à satisfação de necessidades de sobrevivência da criança, o que caracteriza suas manifestações afetivas como sendo instintivas, por serem destituídas de significados sociais ou simbólicos.

Toda a sua percepção inicial está relacionada ao afeto, pois, por meio de expressões emocionais como o choro, a criança demonstra sua necessidade de ser amamentada, agasalhada, suas sensações de dor ou desconforto e os estágios entre sono e vigília. Ao serem satisfeitas suas necessidades, o recém-nascido é percebido por seus cuidadores como estando tranquilo. Isto faz com que os adultos com os quais a criança convive comecem a atribuir significados às suas manifestações afetivas e instintivas. De acordo com Pino (2005), o desenvolvimento simbólico e cultural só se torna possível para a criança por intermédio do outro e esta mediação caracteriza a grande diferença existente entre o nascimento biológico e o cultural.

Segundo Leontiev (1983), a atividade infantil apresenta diferenças em cada fase do desenvolvimento. No período pós-natal, ela não possui significados e ocorre de forma totalmente voltada às reações fisiológicas, como as necessidades de dormir, de ser alimentada, etc. A percepção do recém-nascido também ocorre de forma rudimentar, ou seja, ele ainda não consegue distinguir os objetos. Contudo, já envolve uma aprendizagem primária, relacionada à associação de estímulos, os quais, por sua vez, acarretam em uma resposta emocional instintiva, gerada pelas percepções que ocorrem principalmente pela boca, que constitui o principal órgão de ligação entre a criança e o mundo nos primeiros meses de vida (Vigotski e Luria, 1996).

Durante os primeiros meses de vida, a criança é submetida a um processo de maturação orgânica que possibilita mudanças em seus órgãos dos sentidos, o que torna a percepção de imagens e sons, aos poucos, mais eficiente. Para Vigotski e Luria (1996), esta

fase representa uma revolução na vida da criança que, de uma vida totalmente voltada para os processos orgânicos, começa a se deparar com a realidade e a responder de forma ativa aos seus estímulos.

A relação entre percepção e emoção, que ocorre por volta do quinto mês de vida, permite compreender o processo dialético envolvido neste período. A percepção nesta fase já adquire um importante e complexo papel na apropriação do objeto e na formação da imagem psíquica, constituindo-se como fator fundamental em relação à maneira como o indivíduo se apropria e se relaciona com o mundo. Para Leontiev (1983), a atividade - a ação diante do mundo - é o fator necessário para que o objeto seja percebido e apropriado na relação que a criança estabelece com a realidade concreta, desde o início de sua vida.

No período que compreende o quinto e o sexto mês, a criança já evidencia em suas ações que, além da boca, as mãos também começam a funcionar como órgãos de percepção do mundo, pois começa a agarrar objetos que lhe estão próximos. Também nesta fase a criança responde aos estímulos externos por meio de expressões faciais que, para os adultos que estão em seu entorno, caracterizam sorrisos como expressão de alegria, ou caretas que expressam sua insatisfação. A criança começa, aos poucos, a conviver com a linguagem que é usada para denominar suas expressões como sendo emoções específicas.

Ao considerar estes fatores torna-se possível compreender que a percepção e a afetividade, relacionadas às necessidades infantis no primeiro ano de vida, passam por transformações conforme a criança começa a se apropriar do mundo que a cerca, por intermédio dos outros. E a linguagem, que aos poucos vai sendo percebida pela criança, permite que os objetos, pessoas, sensações, entre outros elementos da realidade objetiva comecem a ganhar significado, na medida em que ela se relaciona e se apropria do mundo social.

Acerca da apropriação do mundo feita pela criança por meio de sua atividade, Vigotski (1996b) explica que por volta do décimo mês, o desenvolvimento da criança é aprimorado com a aquisição das primeiras palavras e o início do uso de ferramentas em algumas atividades. Esta fase marca a crise do primeiro ano e sua passagem para a primeira infância.

Luria (1984) também considera que o desenvolvimento da linguagem infantil, neste período, deve-se à ação da criança em sua comunicação com o adulto. Isto faz com

que ela aprenda as primeiras palavras relacionadas aos objetos, o que é diferente dos sons que emitia em fases anteriores de sua vida, que eram decorrentes apenas de seus estados internos. O desenvolvimento da linguagem ocorre em um processo de assimilação das experiências práticas e emocionais da humanidade e por meio das tentativas de comunicação e interação com o adulto. No entanto, as primeiras palavras emitidas pela criança, mesmo quando dirigidas ao objeto, estão unidas à sua ação, pois é na ação e no contexto em que se inserem que ganham significado.

Para Luria (1984), a palavra começa a se tornar substantivo e adquirir significado independente por volta de um ano e meio de vida da criança. É nesta fase da ontogênese que a palavra torna-se um signo separado da ação objetual, ou seja, designa o objeto sem precisar estar em relação direta com o mesmo; isto faz com que o vocabulário infantil se amplie significativamente. Esta fase também é marcada pelo desenvolvimento das funções cerebrais, em que os centros inferiores são substituídos pelos superiores, como o córtex cerebral. Com o avanço da linguagem, os aspectos emocionais começam a adquirir sentido para a criança ao lhe possibilitar identificar suas sensações e denominá-las na sua relação com os adultos.

No primeiro ano de vida, o sistema nervoso apresenta desenvolvimento intenso, tanto em seu peso como também em seus aspectos qualitativos, por meio do estabelecimento de novas funções. Os processos sensoriais e motores são unidos em uma mesma estrutura, na qual há a existência de afeto, o que faz unir a percepção e a ação (Vigotski, 1996b). Por meio desta união entre as funções - ainda rudimentares - e a ação, a criança começa a compreender os significados dos objetos presentes em seu ambiente, os quais ela também aprende, aos poucos, a denominar. Esta aprendizagem constitui a internalização das peculiaridades sociais deste objeto com que ela se relaciona; assim, a percepção, a ação e a linguagem ocorrem em um processo único. Entretanto, quem executa o papel de mediador neste processo de aprendizagem da criança? Quem dará o colorido afetivo a determinados objetos e ações? Não seriam as pessoas ao redor da criança que direcionam, não somente sua atenção aos objetos, mas também lhes atribuem, ou não, um valor afetivo?

Neste sentido, é possível compreender que o papel da mediação entre a criança e o meio social é desempenhado pelos adultos que cuidam dela, ao estabelecerem elos entre palavras, situações, ações e objetos, colorindo afetivamente a realidade objetiva. Este

processo de ensino e aprendizagem é constante desde o nascimento da criança, adquirindo novas características em cada fase de desenvolvimento.

Os estudos de Vigotski (1996b) apontaram a existência de uma consciência primitiva durante o primeiro ano de vida, em que há predomínio dos afetos e atrações em relação aos objetos. Este pressuposto tem gerado interpretações equivocadas, nas quais o afeto é considerado como um aspecto primitivo e inferior do psiquismo infantil, sendo incapaz de se desenvolver. No entanto, não é apenas o estágio inicial do desenvolvimento que se caracteriza pelo predomínio do afeto, este faz parte de todo o desenvolvimento da criança e se mantém na adolescência e na vida do adulto. A característica principal desta fase específica consiste no predomínio de afetos inferiores, relacionados aos instintos, os quais são produzidos quando as funções motoras, sensoriais e intelectuais ainda não se desenvolveram. As mudanças começam a ocorrer na medida em que a criança, sendo dotada de algumas habilidades motoras e perceptivas que começam a se desenvolver, inicia os contatos com o mundo objetal.

Para Vigotski (1996b):

Os impulsos afetivos são os acompanhantes permanentes de cada etapa nova no desenvolvimento da criança, desde a inferior até a mais superior. Cabe dizer que o afeto inicia o processo de desenvolvimento psíquico da criança, a formação de sua personalidade e encerra este processo, culminando assim todo o desenvolvimento da personalidade. Não é casual, portanto, que as funções afetivas estão em relação direta tanto com os centros subcorticais mais antigos, que são os primeiros a se desenvolver e se encontram na base do cérebro, como com as formações cerebrais mais novas e especificamente humanas (lóbulo frontais), que são os últimos a se configurar. Além da expressão anatômica, a circunstância que o afeto é o alfa e o ômega, o primeiro e o último elo, o prólogo e o epílogo de todo o desenvolvimento psíquico. (p. 299)

Tais afirmações permitem compreender que as emoções estão presentes desde o início da vida humana e se transformam na relação estabelecida com o mundo objetivo. O que antes era totalmente voltado aos instintos, vai sendo lapidado pela cultura e torna-se uma emoção socialmente significativa. Isto ocorre por meio da apropriação dos objetos, por intermédio da percepção e da linguagem que atribui significados e valores a estes objetos. Muitas vezes estes valores serão qualificados em decorrência do meio social, pois o

significado afetivo em relação a um determinado objeto depende de fatores sociais e da relação estabelecida com o outro. Neste sentido, os objetos do mundo externo adquirem valor afetivo, de acordo com o contexto em que a situação ocorre ou com as características do objeto.

Durante todo o processo de desenvolvimento da personalidade o afeto sofre transformações complexas e participa de cada nova estrutura da consciência no desenvolvimento psíquico. Ele se manifesta em cada nova etapa, com base nas aquisições feitas pela criança na sua relação com o mundo, em que ela vai, aos poucos, apropriando-se dos valores culturais que contribuem para a estruturação de sua personalidade e dos fatores emocionais que a envolvem (Vigotski, 1996b; Smirnov, 1982; Zaporozhets, 2002).

Para Vigotski (1996b), estas mudanças dos processos afetivos são visíveis no decorrer do primeiro ano de vida: inicialmente a vida psíquica do bebê limita-se às suas necessidades vitais, posteriormente, o afeto estabelece o interesse crescente pelo mundo externo. No final desta fase ocorre a crise do primeiro ano e, como em todo período de crise, há um predomínio afetivo que leva ao desencadeamento de uma personalidade própria e ao início do desenvolvimento da vontade. Neste momento os interesses da criança se ampliam diante do mundo objetivo e, devido às maiores possibilidades motoras, ela começa a lidar com as experiências de satisfação ou frustração decorrentes de seu acesso, ou não, ao objeto por ela desejado. Aqui, há uma contradição posta: nos primeiros meses a criança encontra-se totalmente dependente de seu meio social e com poucos recursos próprios para interagir com este meio; na etapa seguinte, ela adquire a condição física para esta interação, com a possibilidade de deslocamento pelo andar ou engatinhar e, dependendo das possibilidades de mediação a que a criança tem acesso, já tem início o desenvolvimento da linguagem. No entanto, é justamente nesta fase que a criança lidará com outra contradição: entre as possibilidades existentes (andar, deslocar-se, subir, alcançar) e os impedimentos, agora postos pelos adultos por meio da linguagem ou mesmo fisicamente.

O objeto próximo exerce uma atração afetiva sobre o bebê, que procura atingi-lo. Esta vontade de atingir o objeto, primeiramente está relacionada a movimentos voluntários e interesses primitivos que, assim como os afetos, irá se reestruturar na atividade social que lhe permite, por meio da linguagem, adquirir hábitos que determinam o seu controle. Estas mudanças ocorrem pelo fato de que, em princípio, o objeto constitui um estímulo que chama a atenção da criança e lhe desperta o interesse, a vontade de acesso a ele. Suas reações afetivas vão depender do acesso satisfatório ou não. Entretanto, com a mediação do

adulto que possibilita o contato da criança com o mundo externo, não apenas o afeto se transformará, mas também sua vontade, sobre a qual, aos poucos, ela vai adquirir controle (Vigotski, 1995; 1996b e 1998).

As crises que marcam a transição de uma fase de desenvolvimento para outra podem começar a se manifestar no final do primeiro ano de vida, na passagem para a primeira infância. Segundo Vigotski (1996b), três fatores que dependem da relação entre a criança e o meio social constituem esta crise: o aprender a andar, o aprender a falar e a ação dos afetos e da vontade. Cada fase de desenvolvimento envolve o estabelecimento de novas formações, que são o resultado de todo o processo de mudanças que ocorreram em um determinado período. Na primeira infância, a relação da criança com a realidade externa determina as novas funções em seu comportamento. Um ponto a ser destacado refere-se ao fato de que o exercício da vontade vai sendo lapidado pelas possibilidades reais e objetivas, postas pelos adultos em um crescente equilíbrio entre satisfação e frustração que, por sua vez, é mediado pelos significados sociais dados às iniciativas da criança.

Vigotski (1996b) cita K. Lewin<sup>58</sup>, que realizou diversos experimentos sobre o desenvolvimento nesta fase e concluiu que os objetos exercem uma força atrativa sobre a criança que, com suas novas habilidades motoras, irá buscá-los ou repeli-los. Seu comportamento é, portanto, orientado por suas funções sensoriais e motoras, que se tornam cada vez mais organizadas.

Sobre a organização do comportamento humano, Luria (1932) ressalta que sua gênese inclui todos os sistemas de regulação, desde as formas primitivas até as que apresentam maior sistematização das funções psíquicas.

Esta forma de organização do comportamento faz com que a percepção e o afeto estejam diretamente relacionados, o que permite que a criança atribua conotações afetivas aos objetos. A percepção também está ligada à ação, o que faz com que a consciência da criança, na primeira infância, também esteja relacionada à afetividade e à percepção. Como cada idade tem sua função predominante, a percepção é a função primordial da primeira infância, a qual oferece subsídios para as que se estabelecerão posteriormente.

A atividade predominante na primeira infância é o jogo, mas este ainda é desprovido de imaginação. Esta começará a fazer parte do comportamento infantil por volta

---

<sup>58</sup> **Kurt Lewin** (1890 – 1947) - Psicólogo alemão, realizou investigações experimentais sobre a personalidade: suas necessidades, afetos, vontades. (Vigotski, 1997a)



dos três anos, idade que apresenta uma variação, de acordo com as possibilidades de aprendizagem às quais a criança tem acesso, e ocorre quando ela já fez aquisições significativas sobre a realidade em que vive. Com o aumento de sua experiência social, sua imaginação também se desenvolve e ela, aos poucos, começa a diferenciar sua fantasia da realidade; antes estas se misturavam devido à inexperiência infantil (Smirnov, Rubistein, Leontiev & Tiemplov, 1960).

Conforme ressaltou Vigotski (1998):

(...) o processo de desenvolvimento da imaginação infantil, assim como o processo de outras funções psíquicas superiores, está seriamente ligado à linguagem da criança, à forma psicológica principal de sua comunicação com aqueles que a rodeiam, isto é, a forma principal de atividade coletiva social da consciência infantil. (p. 123)

Outro aspecto ressaltado por Vigotski (1998) refere-se ao fator emocional da imaginação. Para ele, “(...) a atividade da imaginação está estreitamente ligada com o movimento de nossos sentimentos.” (p. 124). Este aspecto do desenvolvimento infantil já permite uma relação da criança com conteúdos artísticos, presentes nas músicas infantis, no contato com cores e desenhos dos brinquedos aos quais ela passa a ter acesso no primeiro ano de vida. Estes conteúdos já fazem parte das atividades mediadas, proporcionadas pelas relações familiares desde o nascimento da criança. Eles também fazem parte da educação infantil formal, que ocorre no âmbito escolar e cujo acesso já ocorre por volta dos seis meses de vida em algumas culturas. Desta maneira, a criança começa a ter acesso, ainda pequena, aos produtos da cultura e às formas artísticas que são expressas na música e na literatura infantis, entre outras.

Compreendida como um recurso que contribui para a humanização dos indivíduos, a arte torna-se um importante instrumento educacional, que pode ser utilizado desde o início para a aprendizagem infantil. Como ressaltou Teplov (1991), a educação artística constitui um relevante meio para o desenvolvimento da personalidade, devido ao fato de que a arte tem grande impacto sobre processos psicológicos como a imaginação, os sentidos, o pensamento e a vontade, além de envolver diretamente a percepção e os sentimentos.

A educação dos sentidos, presente na atividade artística, permite que ao educar as capacidades de ver e ouvir – assim como os demais sentidos humanos - sejam criadas

possibilidades de maior apreensão e compreensão da realidade externa ao indivíduo, desenvolvendo a sua sensibilidade. A arte permite não apenas o contato com os sentimentos, como também sua compreensão e expressão. Neste sentido, Teplov (1991) cita Spinoza, para quem a compreensão e o controle dos afetos constituem uma necessidade de convivência social e de humanização dos indivíduos, assim, a arte adquire importância fundamental não apenas como instrumento referente às emoções, mas também envolve a cognição ao contribuir para o desenvolvimento da razão e da consciência.

(...) a arte é um dos meios mais eficazes de educação dos sentidos. Desenvolve a sensibilidade emotiva, a compaixão, a receptividade; alarga a experiência emotiva do homem, não só refletindo sentimentos íntimos que lhe são conhecidos, como também revelando sentimentos novos que antes lhe eram desconhecidos (...). (Teplov, 1991, p. 131)

Esta afirmação remete a Marx (1978), para quem os órgãos dos sentidos são transformados na relação entre o indivíduo e a sociedade - na qual se configura sua maneira de ver e ouvir o mundo - e na formação das imagens subjetivas. Isto faz com que não apenas os cinco órgãos dos sentidos, mas também os sentidos práticos - relacionados à vontade, ao amor, entre outros afetos – sejam modificados mediante o modo de existência, da relação do indivíduo com o mundo concreto.

Nesta fase de grandes transformações, segundo Vigotski (1996b), a linguagem apresenta mudanças decorrentes da necessidade de comunicação entre a criança e o meio social, mas gira em torno do que ela vê, do que é imediato; isto também acontece com o pensamento infantil. Na primeira infância, a linguagem e o pensamento estruturam-se com base na percepção dos objetos aos quais a criança tem acesso imediato. Todavia, a partir dos significados que se formam com o aprimoramento gradativo da linguagem, a criança aprende a generalizar as palavras em relação aos objetos que conhece.

Com a aquisição da linguagem e a atribuição de significados à realidade objetiva, a consciência também começa a se estruturar em relação ao meio em que vive a criança, pois ela inicia a aquisição de formas de pensamento que vão além dos aspectos imediatos. Com o princípio do desenvolvimento da consciência, os afetos começam a ser dominados pela criança, que passa a distingui-los e a expressá-los na convivência com os adultos. Por volta dos dois anos de idade (o que pode ser variável para cada criança, de acordo com suas possibilidades de mediação e aprendizagem) já se torna uma prática para ela pedir o que

deseja quando na presença do objeto, ou reclamar de algo que a incomoda ao dizer se sente frio, fome ou sede, por exemplo (Vigotski, 1996b). Importante destacar que os modos sociais de manifestação afetiva são apropriados a partir do que é experienciado na cultura, na sociedade e na classe social em que a criança está inserida.

Entre o segundo e o terceiro ano de vida, a atividade dominante caracteriza-se por promover modificações nos processos psíquicos da criança e contribuir para o desenvolvimento de sua personalidade (Leontiev, 1983 e 2004). Tal atividade é formada por brincadeiras, constituídas por um vasto repertório de ações que se tornam possíveis para a criança devido ao seu desenvolvimento motor, que lhe permite correr com outras crianças, chutar uma bola, ingressar em atividades coletivas. Por meio da brincadeira e da convivência social, a criança também começa a incorporar significados inerentes às regras sociais, o que caracteriza um novo período de transição e, conseqüentemente, possibilita uma nova crise.

### **2.3.2. A segunda infância**

Por volta dos três anos de idade a criança vivencia uma nova crise que, segundo Vigotski (1996b), constitui a fase na qual predomina o negativismo infantil, diante das propostas feitas pelas pessoas com quem ela convive, mesmo que a negação contrarie sua vontade. Nesta fase, a criança também apresenta rebeldia e insubordinação diante das regras sociais que lhes são apresentadas. É um período marcado por conflitos, os quais podem ser percebidos pela linguagem da criança que, em muitos casos, pode manifestar agressividade. Em alguns arranjos familiares, a criança torna-se uma déspota e exige dos pais que seus desejos sejam atendidos. Mas, é algo positivo para o desenvolvimento infantil que todas as vontades manifestadas pela criança sejam atendidas? A frustração das vontades poderia causar prejuízos psicológicos pelo fato de a criança ser contrariada?

Vigotski (1996b) explica que, neste período, ocorrem mudanças nas esferas afetivas e volitivas que estão direcionadas às pessoas com as quais a criança se relaciona e a crise, que é marcada pela frustração de seus desejos, constitui o início da emancipação da criança. Isto ocorre porque ela começa a diferenciar as situações que lhe causam satisfação ou frustração e a internalizar o significado de regras sociais; como acontece, por exemplo, em uma brincadeira em que ao lhe ser retirado um brinquedo por outra criança, ouve dos

adultos, insistentemente, que não deve agredi-la por isso. Deste modo, a educação - seja formal ou informal - constitui a alternativa para a superação da crise inerente a esta fase e permite a aprendizagem da criança para o início do controle de suas vontades e emoções, decorrentes de situações que lhe frustram ou lhe satisfazem.

Tais aprendizagens também são possíveis, mais uma vez, por meio do jogo, da brincadeira e do contato com a arte, caracterizada por músicas e histórias infantis, por exemplo. Assim, os jogos de representação ou simbólicos despontam como formas sociais de satisfação daqueles desejos que, na realidade objetiva, a criança ainda é incapaz de realizar, como dirigir um carro, exercer o papel de mãe, etc. Todavia, como ressaltou Vigotski (2008), nestas brincadeiras em que há o predomínio da imaginação infantil, já ocorrem regras pré-definidas que determinam a forma como a criança brinca e o desempenho de papéis. Na brincadeira, a criança se comporta a partir do que imagina e não do que vê; sua ação torna-se independente de sua percepção, pois os objetos adquirem sentido e significado mediante as palavras que os denominam.

(...) a criança não vê a palavra, mas vê por detrás desta o objeto que esta significa. Para a criança a palavra “cavalo”, atribuída a um cabo de vassoura, significa, “lá está um cavalo”, ou seja, mentalmente ela vê um objeto por detrás da palavra. (Vigotski, 2008, pp. 31-32)

Na brincadeira, segundo Vigotski (2008), ao seguir as regras a criança aprende a exercer controle sobre sua vontade, pois a brincadeira envolve a satisfação e, por meio dela, a criança descobre que esta satisfação pode ser maior, se não agir de forma imediata aos seus impulsos. Neste sentido, o autor cita a tese de Spinoza, para quem um afeto só pode ser dominado por um outro afeto, mais forte e contrário ao primeiro. Mas isto se torna possível a partir do desenvolvimento da memória, que constitui a função predominante neste período.

Entre os seis e sete anos, período marcado por uma nova crise, a criança adquire uma estrutura de suas vivências, o que lhe permite a consciência de suas sensações e sentimentos. “Igual à criança de três anos que descobre suas relações com outras pessoas, a de sete descobre o próprio fato de suas vivências. Graças a isto se manifestam certas peculiaridades que caracterizam a crise dos sete anos.” (Vigotski, 2006b, p. 380).

Estas peculiaridades são caracterizadas por mudanças no contexto educacional em que a criança está inserida, após os primeiros contatos com a linguagem escrita, no processo formal de ensino. Nesta fase, a atividade dominante, que antes era constituída exclusivamente pelos jogos e brincadeiras, adquire novas configurações que lhe permitem conviver com um mundo novo, proporcionado pela aquisição da leitura e da escrita. O contato com a escola possibilita, portanto, o acesso da criança aos conceitos científicos, que envolvem novos significados para as palavras e constituem o ponto fundamental para a aquisição dos conceitos gerais, os quais se estabelecerão gradualmente (Vigotski, 2001a).

Suas atividades também se tornam direcionadas a certos objetivos que já são determinados pela cultura. Nesta fase ocorre, segundo Zaporozhets (2002), a internalização de algumas normas sociais que se transformam em motivos internos para a atividade infantil. Isto acontece porque a imaginação da criança já é capaz de antecipar possíveis consequências decorrentes de seus atos, o que permite que a imaginação e o pensamento sejam permeados por fatores emocionais, que possibilitam uma reflexão acerca da realidade e o desempenho de um papel regulador sobre o comportamento.

Além da linguagem, a escola também traz grandes contribuições para o desenvolvimento da imaginação antecipatória. Na fase escolar estabelecem-se a capacidade de sonhar, as elucubrações mentais que, nem sempre, são ligadas à consciência e à realidade. Entretanto, quanto mais rica for a experiência humana, maior será o material de que dispõe a imaginação. Toda fantasia depende, portanto, da experiência do indivíduo, de sua relação com o mundo (Vigotski, 1996b e 1997b). A arte tem aqui um papel fundamental pelo fato de contribuir para a educação dos sentidos e, portanto, possibilitar ao indivíduo maior apreensão e compreensão da realidade.

Segundo Markus (1974), as apropriações feitas pelos homens, por meio de seus órgãos dos sentidos e a mediação do pensamento e da linguagem, são os fatores fundamentais para o desenvolvimento dos processos psíquicos que, associados entre si, formam a consciência do indivíduo.

Neste contato crescente com a realidade concreta, segundo Vigotski (1997b, 1998) e Smirnov, Rubistein, Leontiev e Tiemplov (1960), desenvolve-se a imaginação infantil, a qual se torna mais rica na medida em que aumenta a experiência do indivíduo, em sua relação com o mundo.

A imaginação e a fantasia refletem-se na atividade da criança, na sua relação com a cultura. O desenho é a atividade preferida nesta fase e, por intermédio dele, ela expressa suas inquietações e impressões do mundo. Ferreira (1998) considera que, no desenho, a criança expõe seus conhecimentos sobre o mundo e o objeto, suas experiências e afetividade a ele relacionados. No desenho estão contidos signos e significados que expressam a realidade da criança, sua cultura e formas de se relacionar socialmente.

Entretanto, quando as crianças iniciam a escolarização, os interesses infantis podem aumentar em decorrência da ampliação de suas experiências e por meio dos contatos com a palavra escrita, a criança começa a apresentar interesses literários. Conforme Vigotski (1996a), nesta fase ocorre aquisição de novos instrumentos psicológicos, que contribuirão para a obtenção de novos comportamentos e para o desenvolvimento do psiquismo infantil, o que se torna possível com a ampliação das experiências da criança, por meio de histórias infantis, desenhos e brincadeiras, que fazem com que a sua imaginação se desenvolva de forma significativa.

Por intermédio da imaginação, a criança cria situações e ambientes que refletem seus impulsos emocionais, pois a fantasia infantil não permanece na esfera dos sonhos, como acontece com o adulto. Em sua atividade criadora, ocorre a expressão das fantasias infantis e a descarga dos sentimentos envolvidos no processo de criação.

De forma semelhante, segundo Vigotski (1997b), o jogo infantil também se caracteriza como uma forma de dramatização e de criação artística feita pela criança. Nele estão presentes elementos dos mais diversos tipos de artes, como a música, a interpretação, etc. No teatro e no jogo estão envolvidos os fatores intelectuais, emocionais e volitivos da atividade criadora, na qual a criança atua em todo o processo que o antecede, desde sua fase inicial, até a montagem e a interpretação de suas obras. A criança interpreta para ela mesma e, segundo seus interesses, organiza sua interpretação. Todas estas formas de atividade criadora contêm elementos afetivos, tudo o que influenciar a construção da fantasia também irá influenciar os sentimentos do indivíduo. É importante destacar, aqui, quão complexa é esta função: a criança dissocia-se temporariamente da realidade, isto é, no momento do jogo ou da brincadeira os objetos deixam de ser o que são na realidade social (caixa de fósforo se transforma em carrinho); ela própria se “descola” temporariamente do que lhe é permitido executar na sociedade, em decorrência de seu desenvolvimento (atua como mãe, como motorista, etc.). Mas terminada a brincadeira, tanto os objetos como ela própria retomam suas funções reais. Por isso, Vigotski (1988 e 2008) diz que o jogo simbólico incide no

nível potencial de desenvolvimento, ao possibilitar o exercício simbólico de funções e papéis sociais.

Para o autor, as atividades combinadora e criadora se estabelecem gradualmente, desde as formas elementares e mais simples, até outras mais complexas. Elas se mantêm como dependentes da experiência acumulada e apropriada pelo indivíduo, na convivência social e no decorrer das etapas de seu desenvolvimento, em que as funções psíquicas tornam-se cada vez mais complexas.

Outro fator que determina as criações humanas, tanto científicas como as artísticas, é o processo histórico envolvido na atividade criadora. Os artistas não fizeram sozinhos suas obras, mas antes, apropriaram-se de formas de escrita, de criações que os antecederam. As obras pessoais dos artistas envolvem não apenas a escolha de elementos e suas combinações, como também a emoção estética, a qual se diferencia da emoção comum por envolver formas de expressão mais elaboradas, que apresentam significados presentes na relação entre forma e conteúdo (Vigotski, 2001b e 2003).

Esta relação entre forma e conteúdo, em que diversos significados fazem parte do processo de criação, já está presente na atividade do desenho infantil (Ferreira, 2008). No que se refere à arte, tal relação faz com que as expressões artísticas produzam emoção, seja em sua forma lírica, seja em sua forma pura (como a que ocorre por intermédio da imaginação de um fato triste ou alegre, por exemplo). A arte, portanto, cumpre o papel social como apropriação coletiva de emoções objetivadas nas expressões artísticas, na história da humanidade. Este papel promove, dialeticamente, a lapidação e a compreensão das formas humanas de expressão das emoções.

Na arte e também em todas as formas de criação humana - como acontece nas brincadeiras e jogos infantis - a imaginação, a emoção e a atividade criadora atuam de forma unificada. Tal como ressaltou Vigotski (1999), neste processo as emoções não podem ser compreendidas de forma isolada, mas em suas conexões com as demais funções mentais, com os sistemas psicológicos. Deste modo, para compreender o mecanismo psicológico da imaginação e da atividade criadora - assim como a emoção que a compõe - é necessário entender o vínculo entre a fantasia e a realidade na conduta humana, pois a imaginação se caracteriza como algo vitalmente necessário. A primeira forma de vinculação entre fantasia e realidade consiste no fato de que toda elucubração se forma a partir de

elementos da realidade, da experiência anterior do indivíduo: “(...) A fantasia se constrói sempre com materiais tomados do mundo real (...)” (Vigotski, 1997b, p. 17).

A imaginação da criança sofre transformações de acordo com o seu desenvolvimento. Como a capacidade imaginativa depende da experiência vivenciada pelo sujeito, ao contrário do que o senso comum supõe, a imaginação infantil é bastante pobre, em comparação à do adulto. Para Vigotski (1997b), durante o crescimento da criança, sua imaginação se desenvolve por meio das experiências às quais é submetida, mas atinge a maturidade apenas quando ela se tornar adulta.

A realidade oferece matéria-prima que orienta a ação e edifica a imaginação da criança, assim como a do adulto, mas a raiz emocional está presente, tanto no desenvolvimento infantil, como na idade adulta. A função imaginativa se desenvolve aos poucos, por meio das influências constantes da realidade. Na idade de transição, por exemplo, ela passa de subjetiva a objetiva em decorrência da experiência social que vai se acumulando e, também, das transformações orgânicas que começam a afetar a criança. Este período é considerado como idade crítica, pelo fato de que ocorre o rompimento do equilíbrio do organismo infantil, enquanto o organismo adulto ainda não se tornou plenamente estável. Tais fatores influenciam diretamente na imaginação do pré-adolescente, que se desenvolve em busca de um novo equilíbrio interno (subjetivo) e externo (social).

Esta busca pela superação das dificuldades e pelo estabelecimento do equilíbrio é marcada pelas determinações externas. Para Vigotski (2001b), o meio sócio-econômico-cultural em que o indivíduo está inserido define os motivos pelos quais ele apresenta determinados gostos referentes a determinados objetos, além de direcionar sua imaginação e fantasia. Este aspecto refere-se à natureza psicológica do homem, a qual se expressa na atividade humana, sendo a arte uma das suas formas de expressão.

(...) o psiquismo do homem social é visto como subsolo comum de todas as ideologias de dada época, inclusive da arte. Com isto se reconhece que a arte, no mais aproximado sentido, é determinada e condicionada pelo psiquismo do homem social. (Vigotski, 2001b, p. 11)

A arte consiste na atividade humana em que estes processos intelectuais e emocionais estão presentes em sua forma superior, e na qual se refletem as formas de vida do homem, os conhecimentos provenientes da cultura em que está inserido. Ela adquire



uma forma peculiar, ligada diretamente ao psiquismo humano: “(...) a arte sistematiza um campo inteiramente específico do psiquismo do homem social – precisamente o campo do seu sentimento (...)” (Vigotski, 2001b, p. 12). Este campo psíquico também irá refletir as diversas formas de ideologia<sup>59</sup> da época em que o indivíduo vive e o modo como se transformam, no processo de desenvolvimento histórico do homem.

Do exposto, verifica-se a importância de se compreender as formas de expressão artística e as atividades que compõem a fase do desenvolvimento humano, caracterizada pela infância, para os teóricos da Psicologia Histórico-Cultural. A partir desta compreensão, torna-se possível estabelecer relações com o número cada vez maior de indivíduos em sofrimento psíquico (emocional) na atualidade, ao ser compreendido também os fatores que impedem ou dificultam o seu pleno desenvolvimento.

### **2.3.3. A adolescência e a segunda revolução das Funções Psicológicas Superiores**

No período de transição, segundo Vigotski (1997b), os interesses e atividades mantidos durante a infância se transformam, a criança abandona os desenhos e jogos pelos quais se interessava e, devido às crescentes exigências escolares, começa a apresentar interesse por outras atividades; sua imaginação acompanha esta fase de mudanças e contradições.

Na idade de transição, a imaginação adquire características diferenciadas devido às influências da maturação sexual, que também passa a exercer ação sobre a fantasia, a qual adquire um caráter de intencionalidade ao separar-se dos devaneios infantis, que antes estavam diretamente ligados à realidade da criança.

Nesta fase, os interesses infantis adquirem novas configurações que apresentam um caráter permanente. Estas mudanças constituem mais um momento de crise, em que ocorrem alterações orgânicas (decorrentes do crescimento e do desenvolvimento dos caracteres sexuais secundários) e sociais, às quais a criança ainda não está adaptada. Mas

---

<sup>59</sup> Ideologia é definida por Chauí (1981) como um sistema ilusório que tem como base a realidade, mas mistifica a realidade ao ser posicionado como autônomo em relação à mesma. Caracteriza-se pela transformação das idéias da classe dominante em idéias para todos os membros da sociedade. A ideologia é abstrata e ilusória porque não corresponde ao real, pois não há universalidade humana na luta de classes.

ela é socialmente levada a se desenvolver, o que caracteriza esta fase pelas intensas transformações internas do indivíduo (Vigotski 1996b e 1997b).

O auge de sua imaginação e a profundidade de sua transformação caracterizam a fase crítica do desenvolvimento na idade de transição. Neste período, destacam-se dois tipos específicos de imaginação: a plástica (ou exterior) e a emocional (ou interior), as quais se distinguem de forma gradual.

As atividades e interesses mudam, devido às novas necessidades que se estabelecem, geradas por fatores orgânicos e sociais. Na fase de transição, as mudanças possuem um eixo fundamental, que envolve a aquisição de novos comportamentos. Porém, muitos hábitos até então obtidos permanecem inalterados por algum tempo, pois precisam de um período maior para se transformar.

Na re-estruturação dos interesses que ocorre na idade de transição, a diferenciação entre estes e os hábitos se dá de forma muito clara. Ocorre a transformação qualitativa das formas e, ao mesmo tempo, a manutenção de hábitos. O estabelecimento de novos interesses, neste período, que ocorre com base em questões culturais, se dá junto com a maturação sexual, biológica e geram oscilações no estado de ânimo do indivíduo, pois seus instintos tornam-se novamente aflorados, devido às alterações orgânicas intrínsecas a esta fase. Isto gera novas crises de desenvolvimento, relacionadas às novas determinações sociais que a cultura impõe e, para as quais, o adolescente ainda não se encontra totalmente preparado.

Vigotski (1996b) considera que os aspectos biológicos constituem a base dos interesses, mas os aspectos sociais são fundamentais neste processo e tornam diferentes as fases de transição de adolescentes que pertencem a classes sociais distintas. Entre estas diferenças, destaca-se a fase de negativismo, que ocorre devido ao rechaço que é feito às inclinações anteriores: caracteriza-se, muitas vezes, pelo desinteresse pela escola e outros sintomas negativos, como a ausência de interesses estáveis. No entanto, Vigotski (1996b) cita pesquisadores como Charlotte Bühler<sup>60</sup> e Zagorovski<sup>61</sup>, que estudaram a fase de

---

<sup>60</sup> **Charlotte Buhler** (1886 - ?) - Psicóloga austríaca. Dedicou-se ao estudo dos problemas relacionados com a psicologia infantil (periodização, desenvolvimento etário e desenvolvimento do comportamento social). Foi a primeira a formular a teoria da idade de transição, com a particularidade de que sobre a base da maturação sexual, ela atribui todas as demais facetas do desenvolvimento nesta fase. (Vigotski, 1996b)

<sup>61</sup> **Pavel Leonídovich Zagorovski** (?) - Psicólogo e pedagogo soviético, dedicou-se ao estudo da psicologia do adolescente. (Vigotski, 1996b)

transição e constataram que o negativismo pode apresentar diferenças, de acordo com o gênero e com a posição social ocupada pelo adolescente. Esta etapa caracteriza-se pelo fato de que os interesses anteriores são rechaçados pelo adolescente, o qual agora busca atividades mais relacionadas à vida adulta, como a definição de sua vida profissional e a procura por um parceiro (interesse que é despertado pelas mudanças no âmbito sexual). Assim como nas fases anteriores, a educação voltada para o conhecimento dos aspectos provenientes da realidade constitui uma alternativa de superação desta crise.

Entretanto, Vigotski (1996b) ressalta que após a crise decorrente deste período, acontece grande mudança nos interesses, principalmente os relacionados à sexualidade. O período de maturação sexual que ocorre na adolescência coincide com o desenvolvimento social e da personalidade. Conforme ocorrem as mudanças na base biológica, o sistema de interesses também sofre transformações; são mudadas sua personalidade e sua visão de mundo, pois neste processo não estão envolvidas apenas as determinações biológicas, mas principalmente as históricas e sociais. “As idéias que rodeiam o adolescente e se encontram fora, desde o começo de sua maturação, passam a ser seu patrimônio interior, uma parte inseparável de sua personalidade” (p. 36).

Nesta fase, a forma como o adolescente se apropria das ideologias reverte-se com grande impacto sobre o seu comportamento. Justamente pela elevação do aspecto conceitual, derivada do processo de escolarização, ele poderá adquirir uma maior ou menor condição de captar as relações existentes em sua sociedade e conseguir se posicionar de maneira mais ou menos consciente, diante das mesmas - o que nos remete à teoria da alienação de Marx. Dito de outro modo, o comportamento do adolescente revelará, de forma mais completa, como ele compreende a realidade e como se compreende nela, a partir das apropriações conceituais realizadas. A diferença entre aparência e essência se revela aqui, ou seja, nem sempre o mais rebelde manifesta maior clareza em relação aos determinantes sociais, pois a rebeldia pode estar vinculada a aspectos parciais da compreensão sobre a realidade e não revela uma compreensão da totalidade concreta ou, mesmo, uma criticidade. A repetição de *slogans*, os comportamentos imediatistas, a depredação e delinquência, a inserção em determinados grupos sem uma compreensão do que estes representam, tornam-se mais manifestações de alienação, do que efetivamente um enfrentamento das relações opressoras.

Esta constitui uma fase heterogênea, em que estão presentes muitos elementos estabilizadores, outros novos que já são característicos da vida adulta, além de elementos

que dão suporte para a atividade criadora. Esta fase caracteriza-se, também, pelo surgimento de formas e atividades decorrentes do desenvolvimento histórico do comportamento. Este desenvolvimento, que tem como base as funções psíquicas elementares, não está relacionado a um crescimento cerebral. Na idade de transição pode ocorrer grande desenvolvimento cultural, em consequência de um contato maior com a ciência e a linguagem escrita; ou então, formas de não-apropriação ou apropriação parcial da realidade, o que acontece quando o adolescente encontra-se excluído de produções culturais mais elaboradas ou, mesmo, da educação básica. Isto permite compreender que o desenvolvimento das funções psicológicas superiores não depende da herança genética e do desenvolvimento cerebral. Deste depende apenas a evolução das funções elementares. “(...) as complexas sínteses que se produzem durante o processo de desenvolvimento cultural da criança e do adolescente se devem, antes de tudo, à vida social, ao desenvolvimento cultural e à atividade laboral (...)” (Vigotski, 1996b, p.56)

Tais argumentações de Vigotski, que ressaltam a importância da cultura e da educação para o desenvolvimento das funções superiores, permitem alguns questionamentos: os processos de ensino e aprendizagem oferecidos pelas escolas em nossa sociedade, criam oportunidades de desenvolvimento cultural dos adolescentes? O Ensino Médio ofertado por escolas públicas, que abrange esta faixa etária, tem realmente apresentado possibilidades aos seus alunos de conhecimento da ciência, da literatura e da arte em geral? Ou, para que a escola contribua de forma efetiva para este desenvolvimento, seria necessária a promoção de mudanças no sistema educacional, com a criação de novas formas de ensino?

Segundo Saviani (2008), para que a escola cumpra o papel político de contribuir para o desenvolvimento dos indivíduos, é necessário dar prioridade aos conteúdos científicos e permitir-lhes o acesso à cultura, bem como às maneiras de assimilá-los. Esta seria a forma de possibilitar às pessoas maior capacidade de compreensão da realidade vivida e, conseqüentemente, de sua emancipação política, em um processo de humanização.

No âmbito subjetivo, isto é necessário porque, a partir do desenvolvimento cultural, são modificadas as formas e conteúdos do pensamento, o que tem como consequência novas funções, operações e atividades que até então não existiam. Vigotski (1996b) compreende que a emoção prevalece para a criança pequena; para o adolescente os processos intelectuais adquirem grande importância e constituem a função predominante. Neste período, ocorre o estabelecimento do pensamento conceitual, que envolve o

conhecimento mediado pelo objeto, formado por meio de múltiplas relações, que permitem a definição do mesmo na compreensão de seu sentido.

De acordo com Vigotski (1996b e 1999), o conceito é formado pelo conhecimento adquirido por meio da representação dos objetos e relações com outros processos da realidade. Os conceitos constituem uma complexa parte do pensamento, um complexo sistema de juízos morais, em que estão presentes valores sociais que formam sua estrutura. Tais valores permitem que o homem se comporte, diante de seu grupo social, de acordo com as regras definidas para o bem-estar de todos, conforme é definido pela *Ética* de Spinoza (1995).

O processo de desenvolvimento de conceitos permite, também, uma compreensão do indivíduo acerca de seus próprios processos emocionais. O conceito emocional possibilita, portanto, que se tenha controle sobre eles, tornando-os conscientes. Isto ocorre de forma indireta, por meio de um complexo sistema de ideias, conceitos e imaginações, do qual as emoções fazem parte. Neste processo, há uma intrínseca relação entre os significados sociais referentes aos objetos, a realidade externa e os sentidos que os mesmos adquirem para o sujeito, ou seja, um objeto pode ter um sentido particular para um indivíduo e possuir um significado social e historicamente definido. Tal relação pode ser exemplificada por datas comemorativas, como o Natal que, socialmente tem um significado religioso e para um indivíduo pode estar relacionado a um sentido de união e encontro familiar, o que lhe promove sentimentos de satisfação e alegria, ao vivenciar ou mesmo recordar as festas natalinas. Para outro indivíduo, a data pode ter um sentido relacionado ao consumo, o que também pode proporcionar sentimentos de satisfação, porém de caráter imediato, que posteriormente não farão parte de sua memória e imaginação. A atribuição de sentidos diferentes entre os indivíduos constitui o reflexo de suas personalidades.

Nesta fase de transição ocorre, portanto, uma mudança na estrutura da personalidade e, neste processo, de acordo com Vigotski (1996b), o desenvolvimento das funções superiores se estabelece de forma diferente das elementares, pois elas são produto da evolução histórica do comportamento, dependem do contato com o meio social e cultural. Sua estruturação se dá a partir de novas combinações das funções elementares, na realização de sínteses acerca da realidade vivida, e estabelece uma complexa relação entre os processos inferiores e superiores.

Toda a história do desenvolvimento psíquico na idade de transição está constituída pela ascensão das funções e a formação de sínteses superiores, independentes. Neste sentido, na história do desenvolvimento psíquico do adolescente predomina uma estrita hierarquia. As diversas funções (...) não se desenvolvem umas ao lado de outras (...). No processo de desenvolvimento todas estas funções constituem um complexo sistema hierárquico onde a função central é o desenvolvimento do pensamento, a função de formação de conceitos. Todas as funções restantes se unem a essa formação nova, integram com ela uma síntese complexa, se intelectualizam, se reorganizam sobre a base do pensamento em conceitos. (Vigotski, 1996b, p. 119)

A Psicologia Científica, segundo Vigotski (1996b), considera o conceito como uma possibilidade importante para conhecer os processos ocultos, as estruturas internas que se formaram a partir de processos externos e que ainda se expressam neles. O que, segundo Marx, seria descobrir a essência das coisas e ir além de sua aparência. Assim, o pensamento em conceitos consiste em uma maneira de conhecer a realidade de um objeto e as conexões e relações estabelecidas com os demais objetos da realidade.

Entretanto, novamente questionamos: a escolarização tem possibilitado aos indivíduos uma compreensão da realidade em que vivem, em sua totalidade? Tem criado condições para que, junto com a totalidade que o cerca, o indivíduo compreenda também seus sentimentos decorrentes da sua relação com a realidade concreta? Tem contribuído para que, junto com o desenvolvimento de sua consciência, desenvolvam-se também suas emoções, em um processo unificado? Estas questões se tornam importantes porque o sentimento constitui-se como motor da atividade, ou seja, o seu motivo. O indivíduo se realiza e se humaniza por meio de sua atividade, pois vê nela sentido pessoal, atrelado ao significado coletivo. O seu trabalho é parte de um todo maior que ganha um novo significado, também no âmbito pessoal.

Entretanto, ao serem consultados os dados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)<sup>62</sup>, divulgados pelo Ministério da Educação (MEC) sobre as avaliações realizadas no ano de 2009, as respostas a estas questões tornam-se preocupantes. No Ideb são considerados dois fatores que determinam a qualidade da educação: o rendimento escolar (com suas taxas de aprovação, reprovação e evasão) e as médias de

---

<sup>62</sup> Dados obtidos no site: <http://sistemasideb.inep.gov.br/resultado/>. Acesso em 10 de outubro de 2010.

desempenho dos alunos na Prova Brasil. A média geral para o país foi de 3,6 pontos, estando de acordo com a meta estabelecida, mas muitos Estados tiveram nota inferior a esta meta, ou atingiram um avanço mínimo em relação ao valor pré-determinado. Estas informações acerca da Educação Básica no Brasil constituem um indício importante sobre os fatores nela envolvidos. Fatores que, ao invés de contribuírem para o desenvolvimento do aluno e para a sua formação como ser humano, acabam por constituir o fracasso escolar, evidenciado pelo baixo desempenho dos alunos e pelo abandono escolar na adolescência. Esta constitui uma fase em que a educação escolar pode contribuir para que o indivíduo compreenda melhor o mundo que o cerca, como também a si mesmo diante dos outros (fatores estes, fundamentais para a formação da autoconsciência e a organização dos processos emocionais).

Em relação à atuação das emoções neste período, a linguagem (que já adquiriu um desenvolvimento complexo, assim como o pensamento) permite que elas sejam identificadas e conceituadas, tornando-se conscientes para os indivíduos. Isto lhes permite relacioná-las ao contexto e exercer sobre elas o controle de sua determinação sobre o comportamento. Desta forma as emoções tornam-se pensadas, compreendidas pela razão, tal como Spinoza (2005) considerou como fato necessário para o homem superar a servidão, ou seja, superar o comportamento infantil no qual a vontade e os afetos prevaleciam, em relação aos instintos e objetos imediatos.

A emoção, unida às demais funções superiores, adquire um caráter histórico e social, com formas de manifestação totalmente diferentes das funções elementares que predominavam sobre o comportamento durante a primeira infância. Suas expressões estão presentes na atividade cultural, relacionadas à arte, ao patriotismo, aos processos de criação científica. A emoção superior encontra-se presente em todas as suas criações e torna-se uma função psíquica fundamental para o desenvolvimento humano, da personalidade do indivíduo e, conseqüentemente, do mundo em que ele vive.

Do exposto, conforme ressaltou Vigotski (1999), assim como as demais funções mentais, a emoção deve ser compreendida com base em seu caráter histórico, não de forma isolada, mas sim em suas conexões com as demais funções mentais, com os sistemas psicológicos. Tal fato torna possível compreender que a vontade não interfere diretamente sobre as emoções, mas o faz sobre os sentimentos superiores e suas formas de expressão.

#### **2.3.4. A idade adulta**

Após os diversos períodos de crise que o indivíduo vivencia em seu desenvolvimento ontogenético e no estabelecimento de suas funções psíquicas, mediado pela cultura e época em que vive, ele se encontra totalmente diferenciado da criança, de maneira quantitativa e qualitativa. Entretanto, Vigotski e Luria (1996) ressaltam que, ao longo da história, desde os povos primitivos até estágios ainda recentes, a criança foi considerada como semelhante ao adulto, sendo muitas vezes retratada em quadros e esculturas como um adulto em miniatura.

Os autores argumentam que a criança apresenta diferenças peculiares, em relação ao adulto, que envolvem as formas de perceber o mundo, de pensar e de se relacionar com a realidade externa. O adulto já apresenta aspectos estáveis em seu desenvolvimento orgânico e psíquico; ele está ligado ao ambiente cultural e, ao mesmo tempo, constitui-se como seu produto.

Esta ligação entre o indivíduo e o mundo ocorre em função de sua personalidade, a qual se encontra de forma mais estruturada nesta fase da vida. Smirnov (1982) e Martins (2004) afirmam que a personalidade caracteriza as especificidades do indivíduo como pessoa. Ela possibilita ao homem a construção de uma história, enquanto indivíduo, sobre bases orgânicas e sociais que caracterizam suas condições de vida, suas relações com as pessoas que o circundam e o mundo objetivo e espiritual que assimila constantemente.

Tais fatores caracterizam sua personalidade como uma estrutura histórica e social, que é determinada por suas condições de vida e por sua atividade, na qual estão presentes suas necessidades, sentimentos e pensamentos que formam o seu psiquismo. Tolstij (1989) argumenta que o contexto social exerce importantes determinações para as diferentes idades, no que se refere às mudanças de interesses e de necessidades. Estes fatores acompanham as transformações inerentes a cada período e as inovações que acontecem na vida dos indivíduos, como o casamento e o estabelecimento de novos vínculos familiares que, por sua vez, são acompanhados do fato de ter filhos, ou não.

Leontiev (1983) ratifica estas afirmações, ao ressaltar que o desenvolvimento da personalidade é um processo individual e único, que faz parte da ontogênese, e também é determinado pelas condições históricas e pela sociedade em que o indivíduo está inserido, além de suas condições objetivas de vida. Muitas vezes, este desenvolvimento pode não se



estabelecer de maneira adequada e isto pode provocar patologias psíquicas no indivíduo. Tal fato acontece porque, a constituição da personalidade depende das aquisições que são feitas desde a infância, e sua posição na sociedade determina as formas como serão estabelecidas as relações com o mundo objetal.

Entretanto, neste processo histórico individual, não somente as vivências do passado, mas também do futuro (as perspectivas traçadas pelo sujeito para sua vida) constituem fatores determinantes da personalidade (Leontiev, 1983).

Por meio da imaginação, o indivíduo antecipa a realização de suas necessidades, vivencia e almeja novas realizações, planeja ações e atividades que lhe possibilitarão transformar o que imaginou em realidade, por meio da atividade criadora.

Para Tolstij (1989), na fase que compreende a juventude, o homem está mais capacitado para realizar uma atividade criadora e torna-se produtivo em seu trabalho. Todavia, a definição do período etário desta fase da vida sofreu variações, de acordo com o momento histórico e com as especificidades da sociedade de cada época. Estes fatores determinam o que o autor considera como o marco para o início da juventude, a qual se dá com o início de uma vida autônoma, geralmente decorrente de acontecimentos sociais, como o final da fase de escolarização e o começo da atividade profissional.

Na sociedade brasileira contemporânea há uma definição etária específica para o exercício de uma vida completamente autônoma pelo indivíduo, a qual deve ocorrer, segundo estabelecido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (Brasil, 1990), a partir dos dezoito anos, período em que a adolescência é finalizada e que o jovem encontra-se apto ao exercício de seus direitos e deveres civis (entre estes, definição em relação à vida profissional).

Para Tolstij (1989), a partir do início da juventude até por volta dos trinta ou quarenta anos, o que pode variar de acordo com a cultura e com as características e possibilidades ofertadas aos indivíduos, estes se estabelecem na vida adulta de uma forma mais definida. Como consequência, a personalidade também adquire mais estabilidade, em decorrência de uma forma única de atividade e formas específicas de conduta, as quais se expressam na vida laboral e na atividade criadora.

A imaginação, como ressaltou Vigotski (1997b), é base da atividade criadora que se manifesta no âmbito da cultura, o que permite toda criação humana, científica, artística e

técnica. Toda descoberta humana, antes de se realizar na prática, realiza-se na imaginação do homem, seja envolvendo situações práticas, da rotina do indivíduo, ou mesmo em atividades diferenciadas, como nas criações artísticas e científicas.

(...) em toda criação humana há emoção (...). As emoções desempenham imenso papel na criação artística – por imagem. Aqui elas são suscitadas pelo próprio conteúdo, e podem ser de qualquer espécie (...) só que por si mesmas não são líricas. Mas a elas podem juntar-se a emoção lírica (...) se dada obra de arte está revestida de forma rítmica (...). (Vigotski, 2001b, p. 37)

Tal afirmação nos remete novamente ao preceito de Marx (1978) acerca da humanização dos sentidos, que ocorre no contato do indivíduo com os aspectos culturais e sociais, criados historicamente. O que nos permite salientar que esta humanização dos sentidos também promove a humanização da emoção: sua transformação, de função psíquica elementar (decorrente de reações orgânicas ligadas às necessidades básicas do indivíduo) a função superior (de caráter sócio-histórico, que se expressa de acordo com os sentidos e significados provenientes do meio social).

No entanto, no âmbito da realidade social e cultural do período histórico atual, torna-se possível questionar: a que situações os indivíduos contemporâneos têm acesso para que sua imaginação seja instigada e desenvolvida? Que contato a maioria da população tem com a música, o teatro, o cinema, a pintura, a escultura, a literatura, ao que há de mais elaborado em termos de arte, que se constitui como fruto da história humana?

O que se verifica é que as produções artísticas e culturais ficam inacessíveis à maioria da população. Esta usufrui apenas de programas de televisão, que se constituem atualmente como a única forma de “entretenimento” para a maioria das pessoas, e cujo conteúdo empobrecido em diversos aspectos (linguísticos, musicais, informativos, etc.), reproduz ainda mais empobrecimento. Isto acarreta em efeito contrário ao destacado por Marx (1978) quando ele ressalta sobre a emancipação dos sentidos humanos, tanto de maneira objetiva como subjetiva - o que depende da superação da propriedade privada - pois não contribui para a humanização dos indivíduos, para o desenvolvimento de sua imaginação e de sua capacidade de criação, mas se constitui em mais um instrumento para a manutenção e naturalização das normas de consumo que compõem a ordem deste momento.

Os programas televisivos, neste contexto, caracterizam-se como uma “fábrica de consumidores” ao colaborar para que sejam criadas novas necessidades para as pessoas<sup>63</sup>.

Entretanto, além das situações de entretenimento, compreendidas na atualidade como forma de fuga da árdua rotina enfrentada na idade adulta, nesta fase da vida a atividade predominante envolve as relações de trabalho. Por meio do trabalho, o indivíduo busca não apenas garantir sua sobrevivência, mas constituir uma das principais maneiras de construção de sua história. Nesta fase, a imaginação e a emoção contribuem para a atividade humana, tanto em seus aspectos reprodutores, como criadores. Entretanto, quais as consequências psíquicas para os indivíduos que, de um momento para o outro, são excluídos do processo de produção? Como fica sua imaginação diante dos planos e perspectivas para o futuro?

Para Tolstij (1989), em decorrência das transformações acarretadas pelo meio sócio-cultural em que vive, o homem adulto, assim como a criança, também vivencia períodos de crise, marcados pela contradição entre uma personalidade já estruturada e singularizada em relação ao mundo externo e a avaliação de conquistas e fracassos, que refletem uma personalidade ainda imperfeita, que continua em movimento. Todavia, o autor ressalta que tal crise não ocorre em um momento específico, mas que ela pode surgir por volta dos trinta ou quarenta anos e evidencia que a personalidade passa por um desenvolvimento contínuo, no decorrer da vida do indivíduo.

A atividade na vida adulta, segundo Tolstij (1989), torna-se mais complexa e diversificada do que nas fases anteriores, mas continua sendo o principal mecanismo de desenvolvimento psíquico. No entanto, algumas atividades podem assegurar mais o progresso pessoal e o crescimento psíquico do que outras.

De maneira semelhante, Clot (2006) compreende que a atividade inerente ao mundo do trabalho é elemento constituinte da essência humana e envolve a constante transformação do ambiente e do próprio homem, tornando-o sujeito ativo que adquire experiência na sua relação com a vida material e estabelecendo aptidões humanas, intrínsecas às situações de trabalho.

Esta compreensão da atividade humana - do trabalho - remete às manifestações da imaginação, que está presente tanto como reprodutora da vida humana, como também

---

<sup>63</sup> Este assunto será retomado de forma mais aprofundada na Seção III desta dissertação.

criadora de algo novo. Tal concepção afirma mais uma das teses do materialismo histórico e dialético de Marx (1988), que ressalta as capacidades de imaginação e de criação como características especificamente humanas:

(...) Pressupomos o trabalho numa forma em que pertence exclusivamente ao homem. Uma aranha executa operações semelhantes às do tecelão, e a abelha envergonha mais de um arquiteto humano com a construção dos favos de suas colméias. Mas o que distingue, de antemão, o pior arquiteto da melhor abelha é que ele construiu o favo em sua cabeça, antes de construí-lo em cera. No fim do processo de trabalho obtém-se um resultado que já no início deste existiu na imaginação do trabalhador e, portanto idealmente. Ele não apenas efetua uma transformação da forma da matéria natural; realiza, ao mesmo tempo, na matéria natural seu objetivo, que ele sabe que determina, como lei, a espécie e o modo de sua atividade e ao qual tem de subordinar sua vontade (...). (pp. 142 e 143).

Ao considerar a imaginação e a fantasia como os processos fundamentais da atividade criadora, Vigotski (1997b) ressalta que “(...) todos os objetos da vida diária, sem excluir os mais simples e habituais, vem a ser algo assim como a fantasia cristalizada.” (p.10). Por este motivo, a imaginação e a criatividade não estão restritas aos grandes gênios das artes e das ciências, mas consistem em toda criação histórica do ser humano, em que ele imagina, modifica o que existe, criando algo novo. No cotidiano das pessoas ocorrem premissas necessárias para a criação, e tudo o que gera uma novidade na rotina estabelecida pode constituir o início de um processo criador.

Os processos criadores fazem parte do desenvolvimento humano, desde a infância, e se transformam na medida em que se amplia o contato com a realidade e o acesso à cultura. Nos processos de criação, a imaginação e a fantasia permitem ampliar a experiência humana para além da experiência vivida e concreta. Entram no processo de criação as experiências mais amplas do conjunto dos homens, cristalizadas por meio de símbolos e abstrações. Estes últimos, presentes na criação de algo novo, são marcados pela emoção - e esta tende a manifestar-se em determinadas imagens, como se pudesse eleger impressões, ideias, imagens congruentes com o estado de ânimo que nos domina em um determinado instante. Isto faz com que a emoção continue presente na idade adulta, mas de forma diferenciada de como ocorre na infância, pois, nesta fase, dependendo de como ocorreu o desenvolvimento das funções psíquicas como um todo, os aspectos emocionais estão

ligados à linguagem e ao pensamento, o que permite a unidade entre emoção e razão, emoção e consciência.

Desta maneira, os processos emocionais vão se manifestar não apenas nas sensações corporais, como ocorrem quando sentimos alegria e nos encontramos bem dispostos e com pensamentos otimistas diante do mundo; ou quando estamos com medo e, além do tremor e da palidez - entre outras reações orgânicas - nosso pensamento também apresenta imagens e sensações influenciadas pelo sentimento que nos domina. “(...) todo sentimento possui além da manifestação externa, corpórea, uma expressão interna que se manifesta na seleção de pensamentos, imagens e impressões.” (Vigotski, 1997b, p.21).

Luria (1932) ratifica este argumento, ao afirmar que as mudanças fisiológicas são processos secundários no que se refere às emoções, e as formas de compreensão das mesmas devem partir do âmbito psicológico, que envolve os processos ativos do comportamento, e não do orgânico.

Isto ocorre devido à ação do pensamento conceitual junto às emoções, as quais ganham um significado e um sentido em relação à realidade vivida pelo indivíduo. Este, ao adquirir consciência destes fatores, apresenta um comportamento regulado que permite seu bem-estar e também daqueles com quem convive. Assim, razão e emoção constituem um funcionamento psíquico único.

Entretanto, Luria (1990) demonstrou, por meio de pesquisas sobre a imaginação de indivíduos adultos não alfabetizados ou com pouca escolaridade e acesso aos bens culturais, que a atividade prática domina a consciência dessas pessoas e estabelece a estrutura de sua imaginação, em detrimento da abstração. Isto faz com que eles apresentem grandes dificuldades na elaboração de conceitos, devido à incapacidade de imaginar situações fora de seu cotidiano imediato.

Para o adulto, o conceito consiste em uma possibilidade importante para conhecer os processos ocultos, as estruturas internas que se formaram a partir de processos externos e que ainda se expressam neles. O que, segundo Marx, seria descobrir a essência das coisas e ir além de sua aparência. O pensamento em conceitos consiste em uma maneira de conhecer a realidade de um objeto e as conexões e relações estabelecidas com os demais objetos da realidade (Vigotski, 1996b).

Tolstij (1989) ressalta que, no desenvolvimento ontogenético da personalidade o homem realiza com as ferramentas e objetos teóricos, conceituais, uma atividade cognitiva que contribui para seu desenvolvimento psíquico. Este desenvolvimento, com base nos modelos historicamente elaborados de atividade, possibilita a reprodução ou a criação de algo novo, que contém as especificidades de sua personalidade em desenvolvimento que, com o avanço da idade, vai sendo substituída por uma nova etapa.

Neste processo contínuo de desenvolvimento da personalidade humana, segundo Tolstij (1989), as situações sociais que determinam aspectos da idade avançada fazem com que o homem também mude as atividades realizadas nas fases anteriores de sua vida, e as substitua por outras. Todavia, sua imaginação e seus sentimentos, em relação a si e ao mundo, podem atuar como motivadores para uma vivência nostálgica e idealizada em relação ao passado. Tal fato pode ser o gerador de mais um momento de crise, que pode ser acompanhado pela redução da produtividade profissional e por uma perda de sensibilidade diante do que é novo. Isto ocorre porque o homem se personifica, individualiza-se em sua atividade, a qual contém os produtos de sua imaginação e criação, tenha esta ocorrido no âmbito técnico, artístico ou social. Este fato deve-se ao movimento constante da história, às descobertas e invenções que, assim como o homem, também envelhecem e são substituídas por novas formas de existência, novas tendências nas quais se embasam as criações.

Tais mudanças na realidade externa, conforme Tolstij (1989), geram mudanças significativas para o homem que envelhece, mas isto também se estabelece como uma característica dinâmica do desenvolvimento humano, ao serem constituídas novas atividades. Este período da vida, assim como os anteriores, também é determinado por valores e significados culturais que podem definir, até mesmo, a idade exata em que se inicia. No Brasil atual, o Estatuto do Idoso (Brasil, 2003) estabelece que esta fase da vida se inicia a partir dos sessenta anos.

Tolstij (1989) ressalta que, neste período, a personalidade adquire maior estabilidade e ocorre a vivência de um decréscimo em sua atividade. Neste sentido, as instituições sociais definem situações específicas para a velhice, como a aposentadoria, que caracteriza o final da participação do homem no mundo do trabalho. Mas tal fato vem apresentando mudanças, não só no Brasil, como também em outros países, em decorrência do processo produtivo da sociedade atual e das novas exigências de uma população idosa que aumenta e gera grandes gastos para os sistemas previdenciários. Essas mudanças criam, como realidade concreta para muitas pessoas nesta fase da vida, a necessidade de

continuarem sua atividade no mundo do trabalho, além de atribuir um significado novo para a velhice como uma fase ativa da vida, apesar das limitações orgânicas. O que, por sua vez, tem feito o homem buscar formas de valorizar o prolongamento da vida, nesta nova fase do desenvolvimento histórico e social.

Todavia, no decorrer do desenvolvimento humano, muitas vezes os processos psíquicos não apresentam unidade em suas características funcionais, o que impossibilita ao homem sua compreensão e o controle de seu próprio comportamento. Estas dificuldades são observadas nas psicopatologias, assunto que será tratado no item seguinte.

#### **2.4. Algumas possibilidades para compreender as psicopatologias à luz da teoria vigotskiana**

Como já ressaltado nos itens anteriores, o desenvolvimento das funções psíquicas humanas superiores depende das formas como se estabelece a relação do indivíduo com a realidade externa, suas condições de vida e as relações sociais das quais faz parte e pelas quais se constitui. Relações que lhe proporcionarão possibilidades de se desenvolver plenamente, ou acarretarão em prejuízos para seu estabelecimento, ao não se formar uma unidade entre as funções que se ampliam a cada nova etapa. A compreensão deste desenvolvimento humano como um processo crescente de internalização de funções (que são em princípio extracorticais, ou interpsíquicas, e que se tornam intracorticais, ou intrapsíquicas) poderia explicar o aumento de determinadas patologias psíquicas-emocionais em determinadas épocas históricas? Como poderíamos explicar, a partir da Psicologia Histórico-Cultural, o fato de que indivíduos que pertencem a uma mesma classe social, vivem em uma mesma época histórica e, muitas vezes, são pertencentes a uma mesma família, tenham desenvolvimentos emocionais diferentes, um patológico e outro não, por exemplo?

Obviamente não se pretende esgotar aqui estas questões mas, a partir dos estudos dos elaboradores e continuadores desta perspectiva teórica, acessados para esta pesquisa, o objetivo é projetar algumas possibilidades de compreensão desta temática. Tal como Vigotski e Luria propuseram, para se entender o desenvolvimento humano em sua totalidade, é importante o estudo filogenético (estudo do desenvolvimento da espécie e do gênero humano) e ontogenético (estudo de um indivíduo da espécie). Além disso, o estudo

das patologias desagregadoras das funções psíquicas muito pode elucidar sobre como se constituem, perdem-se e se reconstituem tais funções.

De acordo com apontamentos feitos em manuais psiquiátricos, como o DSM IV (1995), nos casos de patologias emocionais, como transtornos de conduta e depressão, muitos indivíduos começam a apresentar desordens comportamentais já na infância ou adolescência. Desordens estas que acarretam dificuldades nas relações estabelecidas pelo sujeito em seu meio social, sendo a escola um dos principais locais de manifestação de tal conduta inadequada, principalmente diante de regras sociais com as quais não consegue se adaptar. Tal situação nos remete a uma das grandes contradições da sociedade contemporânea: a escola, ao mesmo tempo em que se constitui como um espaço de transmissão do conhecimento, elaborado social e historicamente, também tem se tornado um ambiente de manifestação e constituição de patologias. Isto ocorre tanto para alunos - com práticas de violência contra os colegas, que caracterizam a ação denominada *bullying* - como também para professores - que também sofrem com a violência escolar, perpetrada por pais e por alunos e que, entre outros fatores, tem feito com que os docentes apresentem comportamentos e emoções que refletem as angústias diante de seu trabalho (Conselho Nacional de Justiça, 2010 e Silva, 2007).

Vigotski (s/d1) aborda tema relacionado aos comportamentos considerados como inadequados na infância e adolescência, cuja discussão refere-se aos problemas decorrentes do que foi denominado como *insanidade moral*, ou seja, transtornos de conduta que caracterizam distúrbios sociais, como o comportamento adicto, sexualidade precoce, inadaptação às regras sociais. Tal discussão foi incorporada às práticas e pesquisas pedagógicas de vários países, que atribuem a causa deste distúrbio de conduta a uma desordem biológica inata. Entretanto, Vigotski cita pesquisas as quais apontam que o problema da insanidade moral, que faz com que crianças e adolescentes caiam na marginalidade é, na verdade, um problema de origem social. Para ele:

(...) As razões para as deficiências morais deveriam ser buscadas não na criança, mas externamente, nas condições sócio-econômicas, culturais e pedagógicas que são mais promissoras para o desenvolvimento da criança; em um ambiente diferente, uma criança difícil perde, de modo muito rápido, os traços de deficiência moral e inicia um novo caminho (...). (Vigotski, s/d1).



Várias discussões sobre o assunto, realizadas na década de 1930, atribuíam ao ambiente e à educação inadequada o fato dessas crianças e adolescentes não terem aprendido as normas sociais relacionadas à moralidade. Este fato não se constituiria como uma psicopatologia, mas poderia ser revertido, por meio da compreensão da totalidade na qual o comportamento desviante estaria engendrado, para que fossem criadas alternativas para a educação destes alunos.

Em outro texto daquela mesma década, Vigotski (1930) aborda os fatores presentes na sociedade capitalista, como a divisão de classes sociais e a divisão do trabalho, que levam à fragmentação dos processos psíquicos e, conseqüentemente, do potencial humano. No entanto, com base em Marx, o autor ressalta que o mesmo fator que causa a degradação, também poderá constituir-se em potencial para a transformação e o desenvolvimento da personalidade.

Todavia, Vigotski (1996b) também considerou a existência de quadros psíquicos em que as funções superiores estão desintegradas, o que leva a uma regressão a estágios em que o desenvolvimento e a unidade entre elas ainda não estavam estabelecidas. Isto ocorre em patologias como a esquizofrenia, a afasia e a histeria, cujas manifestações envolvem a formação de conceitos, que constitui o centro do processo de desenvolvimento das funções psíquicas superiores, que se estabelecem na idade de transição. Nos casos patológicos ocorre a desintegração dessa estrutura, que envolve não apenas os mecanismos genéricos inatos, mas também os que se formam a partir da experiência do indivíduo.

(...) O desenvolvimento é a chave para entender os processos patológicos, os processos de dissociação das sínteses, das unidades superiores e a patologia é a chave para entender a história do desenvolvimento e estruturação dessas funções psíquicas superiores. (Vigotski, 1996b, pp. 167 e 168).

Luria (1932) complementa este argumento, ao ressaltar que a chave para a compreensão das formas desorganizadas de comportamento envolve a estrutura dos processos afetivos e que, portanto, o estudo dos afetos e de sua desorganização deve ter como base os processos ativos do comportamento. A desorganização emocional do comportamento está diretamente ligada ao caminho percorrido pelos processos ativos em sua estruturação. Tal compreensão se faz necessária pelo fato de que, no comportamento normal, é preservado o equilíbrio entre os fatores que inibem e excitam a conduta; já na

patologia, este equilíbrio se rompe, o comportamento desviante predomina e prevalecem as leis das funções elementares.

Entretanto, Luria (1932) ressalta que o comportamento humano não pode ser explicado apenas como uma questão de equilíbrio. É necessária uma compreensão completa, que inclua a estrutura e a dinâmica da conduta, pois estas funcionam de forma integrada e incluem todos os sistemas de regulação, desde as formas primitivas até as que apresentam organização mais sistematizada. Tais fatores envolvem as condições que produzem o afeto e as circunstâncias que governam sua organização e extensão para a execução da atividade. A produção da situação emocional também tem relação direta com a personalidade do indivíduo.

Como forma de compreender as diferenças entre o desenvolvimento saudável e o patológico, Vigotski (1996b) cita Kretschmer<sup>64</sup>, que descreveu as leis fundamentais da neurobiologia para explicar que a função geral do sistema nervoso conserva elementos primitivos de seu funcionamento e sobre estes são formadas as funções superiores, por meio de uma unidade complexa. Em casos patológicos, ocorre uma regressão em que as formas primitivas sobrepõem-se às superiores, há um retorno às formas iniciais de desenvolvimento. Este fato refere-se a uma lei neurobiológica acerca da história do desenvolvimento e a separação das funções superiores. Assim, Vigotski (1996b) considera que a histeria, a afasia e a esquizofrenia são patologias importantes para a compreensão da formação estrutural das funções psíquicas superiores, na idade de transição, justamente por envolverem a desorganização das funções, cuja estrutura finaliza seu estabelecimento neste período. Dito de outro modo: a compreensão sobre como as funções psíquicas superiores se desagregam, ou nem mesmo se constituem, nos casos patológicos pode oferecer respostas referentes aos fatores implicados em sua gênese e constituição.

Para Kretschmer, nas funções primitivas a vontade e o processo afetivo se confundem e refletem no comportamento da criança e na fase inicial da maturação sexual. Em casos de histeria ela volta a predominar em forma de hipobulia, ou seja, numa falta de vontade em relação aos objetos, o que faz com que os histéricos não tenham objetivos firmes (Vigotski, 1996b).

---

<sup>64</sup> **Ernst Kretschmer** (1888 - 1964) - psiquiatra alemão que pesquisou sobre a constituição humana, a relação entre o corpo e a personalidade e estabeleceu uma tipologia sobre esta relação. (Gonçalves e Saraiva, 1999)

O pensamento em conceitos<sup>65</sup> é a função que permite o estabelecimento de objetivos e o controle da própria conduta para direcioná-la para a execução dos mesmos. Isto faz com que a vontade conduzida a um objetivo constitua-se por meio do pensamento. Na histeria ocorre, então, uma desorganização do pensamento e uma perturbação da função intelectual, com alterações emocionais que atingem o pensamento, cujo aparato orientador torna-se submetido às perturbações. “(...) O histérico deixa de dirigir seu pensamento, assim como não é capaz de dirigir seu comportamento em geral.” (Vigotski, 1996b, p. 172).

Para Luria (1932), nas psicopatologias, com a regressão dos afetos aos estágios primitivos do desenvolvimento, estabelece-se um quadro de destruição dos processos de regulação da atividade, esta se torna desvinculada das demais funções psíquicas. Isto torna o indivíduo incapaz de organizar seus controles de ação e, conseqüentemente, de ter domínio sobre sua própria conduta. Em situações em que há o predomínio da emoção sobre o comportamento, ocorre a desintegração da coordenação motora e da linguagem, o que demonstra uma regressão aos estágios inferiores de desenvolvimento. Esta desorganização do comportamento, que acontece na psicopatologia, tem continuidade mesmo após desaparecer o motivo para a ocorrência deste afeto, e isto determina aspectos presentes na atividade do indivíduo.

Segundo Vigotski (1996b), a dissolução da função de formação de conceitos também se observa de forma muito clara na afasia, que consiste em uma patologia da função verbal e provoca perdas nas funções da linguagem, sendo resultante de dano cerebral. A afasia amnésica é o tipo mais característico da idade de transição. As mudanças dela decorrentes consistem na dissociação da unidade que representa a formação de conceitos, estabelece o pensamento em complexos e atinge o vínculo que há entre o pensamento e a linguagem. Na afasia, assim como na histeria, há um retorno às funções primitivas, semelhante ao apresentado pelos homens nas fases iniciais do desenvolvimento histórico. A afasia refere-se, portanto, à regressão aos estágios de desenvolvimento que antecedem a fase de transição e, não apenas nesta patologia, como nas demais doenças nervosas, há um predomínio do pensamento em complexo.

---

<sup>65</sup> Segundo Vigotski (2001a), o pensamento conceitual refere-se ao processo de internalização da fala pela criança e à aprendizagem dos significados das palavras, este desenvolvimento envolve uma atividade complexa, em que as funções psíquicas como memória, atenção, abstração, etc., são atuantes. Este desenvolvimento tem início na infância e pode atingir seu pleno desenvolvimento na adolescência.

Durante o período de maturação sexual, as grandes mudanças que ocorrem no comportamento dos indivíduos são comparadas com características esquizofrênicas. Para Kretschmer, os afetos que se tornam muito atuantes neste período - e se refletem em comportamentos como intensa timidez e sentimentalismo ou, ao contrário, grande excentricidade - têm relação com a conduta esquizóide. No entanto, Vigotski (1996b) se posiciona de maneira contrária a esta visão tradicional, que é adotada principalmente pela psiquiatria, cujas considerações referiam-se apenas às alterações morfológicas e à descrição do conteúdo do pensamento e da consciência.

De forma semelhante à histeria e à afasia, a esquizofrenia também está relacionada a um retorno às formas primitivas de desenvolvimento. Mais uma vez, Vigotski (1996b, 1931 e s/d2) ressalta que a patologia constitui algo importante para entender o desenvolvimento e este para entender a patologia. Esta deve ser considerada não apenas relacionada aos aspectos biológicos, mas também aos processos sociais e psicológicos da personalidade.

O esquizofrênico apresenta pensamento permeado por simbologias, alegorias, ou ainda, por conteúdo absurdo. Todo sintoma é marcado por uma contradição, na qual se verifica que o sintoma predominante sempre apresenta outro, oposto a ele. Foram observados doentes que apresentavam distúrbios afetivos, embotamento ou indiferença emocional, mas depois de algum tempo, os processos emocionais passaram a ter grande importância em seu pensamento. Para compreender a psicologia da esquizofrenia, Vigotski (1931 e s/d2) acredita na relação entre estes sintomas e a estrutura da consciência.

Além dos sintomas contraditórios, a dissociação das estruturas psíquicas torna-se uma força contrária em relação aos processos internos e à estrutura do sistema de conceitos; nela estão presentes os processos elementares da percepção, memória e atenção, mas o pensamento em conceitos se encontra desintegrado - função esta que constitui o principal processo intelectual que se forma na adolescência.

A esquizofrenia não constitui apenas um processo de destruição do *self*, mas também um complexo processo de reação da personalidade, diante de tal destruição. A compreensão da esquizofrenia, com base na análise histórica e genética, está voltada aos processos regressivos para as formas primitivas de comportamento, em que as funções superiores se encontram desintegradas. Dessa maneira também se desfazem a consciência

da realidade e da personalidade, as quais se fundamentam no pensamento conceitual (Vigotski, 1996b e s/d2).

Para o autor (1931 e s/d2), na esquizofrenia ocorre um retorno às emoções instintivas, os objetos passam a ser denominados com palavras relacionadas às suas características visíveis, perdendo o seu significado mais amplo, genérico ou abstrato. Isto ocorre porque, tanto a expressão emocional, como os significados presentes nas palavras deixam de constituir processos relacionados aos conceitos, pois esta habilidade se perde. Na desintegração da consciência da realidade e da consciência sobre a própria personalidade, torna-se possível comparar o pensamento do esquizofrênico, como tomando um rumo contrário ao desenvolvimento do pensamento do adolescente. Isto permite compreender que a formação de conceitos não está relacionada apenas às demais funções psíquicas superiores, mas também ao desenvolvimento da personalidade.

Todavia, o comprometimento das formas humanizadas de desenvolvimento da personalidade e das funções psíquicas superiores ocorre também em outras psicopatologias, que envolvem alterações da consciência do indivíduo, diante da realidade e de si mesmo.

Para Vigotski (1996b), o desenvolvimento da personalidade na idade de transição permite a reflexão, o pensamento do adolescente em relação a si mesmo. Sobre este assunto, o autor cita A. Busemann<sup>66</sup>, que fez muitos estudos sobre a adolescência, os quais demonstraram que a estrutura da personalidade e o desenvolvimento da autoconsciência dependem do meio social em que vive o adolescente. Sendo assim, a posição que ele ocupa na sociedade constitui o principal fator para o desenvolvimento da reflexão e da emoção. A autoconsciência é, portanto, resultado de um processo de desenvolvimento que passa por diversos estágios, entre eles: o conhecimento que o adolescente adquire em relação à sua imagem e ao seu corpo; a consciência ética, em relação a si próprio e aos demais; a percepção de traços de sua personalidade e do seu caráter como um todo único; sua separação do mundo externo e seus sentimentos, diante de si próprio e dos outros. Na idade de transição, por meio da relação com os adultos, estabelece-se a moral vigente na cultura da qual o adolescente faz parte e as cobranças em relação à sua obediência diante deles. Posteriormente, desenvolve-se a moral coletiva e ele aprende as diferenças entre as pessoas e as classes sociais.

---

<sup>66</sup> **A. Busemann** (?) - Psicólogo alemão que se dedicou ao estudo da psicologia do adolescente. (Vigotski, 1997a)

Ao considerar esta relação entre o desenvolvimento da autoconsciência e o meio histórico-social em que vive o adolescente, as diferenças sócio-econômicas e culturais existentes tornam algumas situações desfavoráveis, em relação a outras, o que influencia diretamente o ritmo do desenvolvimento das funções superiores e da personalidade. Estas características, provenientes de determinadas condições de vida, afetam o pleno desenvolvimento das funções psíquicas e podem criar psicopatologias, devido ao esfacelamento da unidade entre emoção e razão. Como observou Vigotski (1930), tais fatores promovem a distorção do potencial humano, ao submeter os indivíduos às desigualdades decorrentes do sistema social, econômico e político, degradando as possibilidades de pleno desenvolvimento psicológico e impossibilitando, na maioria das vezes, que se tenha consciência e controle em relação ao seu próprio comportamento.

A perda do controle em relação à própria conduta e às possibilidades de regulação do comportamento social faz com que o homem perca a possibilidade de compreensão da relação entre os fatores externos e seus processos internos. Esta dissociação entre processos internos e externos, decorrentes das diferenças socioculturais, remete-nos à teoria da alienação de Marx (1978), para quem as necessidades inerentes ao capital - principalmente as referentes ao dinheiro e ao poder que ele proporciona - desumanizam o homem ao criar situações que o privam da satisfação de suas necessidades humanas: tanto as relacionadas ao seu bem estar, como aquelas restritas à manutenção da sobrevivência. A alienação tem sua origem na propriedade privada material, em que se baseiam as ações de produção e consumo que, por sua vez, definem formas particulares de alienação (como a religião, a família, o direito, a arte, a moral, entre outros) que impedem a efetivação de um modo de existência humana e social.

Para Marx (1978), a alienação faz com que as pessoas não percebam que, mesmo as atividades que parecem ocorrer de forma individualizada são, na verdade, sociais. E mesmo quando seu conteúdo material não o demonstre, estão presentes formas sociais simbólicas, como a linguagem e o pensamento, que permitem a atuação do homem como social, apesar de se mostrar como um ser individual efetivo, que apresenta particularidades. Sua subjetividade abrange a totalidade social, sua forma de perceber e se relacionar com o mundo, sua maneira de ver e ouvir, sentir, pensar, querer e agir; todos os órgãos dos sentidos que compõem sua individualidade são determinados socialmente. Assim, também se dá com a apropriação dos objetos e a forma de lidar com eles.

“A propriedade privada tornou-nos tão estúpidos e unilaterais que um objeto só é nosso quando o temos, quando existe para nós como capital ou quando é imediatamente possuído, comido, bebido, habitado, em resumo, utilizado por nós (...)” (Marx, 1978, p. 11). Entretanto, estas formas de propriedade privada são compreendidas como necessidades de subsistência; isto faz com que os sentidos estejam voltados ao ter, o que torna os sujeitos alienados.

Ao se tornar alienado, o indivíduo não consegue compreender que é parte de um todo social, que determina suas atividades, pensamentos e sentimentos, fazendo predominar uma sensação de isolamento diante dos demais membros da sociedade. As patologias emocionais, como a depressão, os transtornos de ansiedade, o alcoolismo e a drogadição, constituem formas distintas desta sensação de isolamento do homem diante do mundo, de formas desumanizadas de vida.

A atividade de trabalho humano constitui-se como uma das formas de expressão da subjetividade alienada, o que, para Leontiev (2004), ocorre a partir da separação entre o sentido e o significado da atividade.

Neste sentido, Clot (2010), ao discutir sobre aspectos relacionados às psicopatologias do trabalho, ressalta que a atividade não se restringe àquilo que é observado diretamente, mas há uma distinção entre a atividade realizada, a qual é possível observar e descrever, e aquilo que não se pode fazer e que o indivíduo gostaria de ter feito, porém é impedido de fazê-lo. Entretanto, apesar de não ter sido feito, faz parte da atividade, pois o homem se manifesta não apenas pelo que faz, mas também pelo que não faz. O autor cita Vigotski para argumentar que a atividade não realizada pode constituir-se como a fonte para novas possibilidades.

Todavia, quando esta atividade se torna alienada, pode gerar, segundo Clot (2010), (re) sentimentos relacionados a uma falência das atividades voltadas para o coletivo e, por outro lado, uma culpabilização do indivíduo, diante das dificuldades inerentes a uma atividade fragmentada e sem sentido para o trabalhador.

Clot (2010) discute que tais fatores, associados às características de personalidade dos indivíduos, têm gerado um fenômeno atual preocupante para os estudiosos da psicopatologia do trabalho, que se caracteriza pelo suicídio de trabalhadores no ambiente de

trabalho. Fator este agravado por um contágio, que ocorre devido à atuação e à legitimação feita pela mídia, diante desses acontecimentos.

Com base nesta observação, retomamos Marx (2006), que realizou uma análise das *Mémoires tirés des archives de la Police*, de Jacques Peuchet (1758 – 1830), este autor escreveu sobre os casos de suicídio que aconteceram na época em que trabalhou como arquivista da polícia francesa.

Segundo Marx (2006), esta crítica francesa permite visualizar o equívoco de cidadãos filantropos, que acreditavam que apenas os proletários sucumbiam diante das condições sociais da época e que seus problemas poderiam ser amenizados se lhes fosse dado pão e um pouco de educação. Não consideravam que os problemas sociais atingissem as classes mais elevadas; entretanto, são estes casos que são analisados na crítica de Peuchet. Isto mostra que as contradições da sociedade capitalista, que adoecem os indivíduos ao negar-lhes o acesso aos processos humanizadores da sociedade, atingem todos os grupos sociais.

Nesta obra, Peuchet escreveu sobre o suicídio que atingia números altíssimos em períodos de crise. “(...) Embora a miséria seja a maior causa do suicídio, encontramos-lo em todas as classes, tanto entre os ricos ociosos como entre os artistas e os políticos (...)” (p. 24). O autor ressalta que, nos meios sociais mais abastados, as causas dos suicídios estão associadas a doenças incuráveis, conflitos familiares e existenciais, entre outros, “(...) e até o próprio amor à vida, essa força enérgica que impulsiona a personalidade, é frequentemente capaz de levar uma pessoa a livrar-se de uma existência detestável.” (Marx, 2006, p. 24).

Desta maneira, o suicídio, assim como as psicopatologias, caracteriza as consequências de uma sociedade cujos membros estão imersos na alienação. Esta permeia as relações no ambiente social em que vive o indivíduo, assim como sua forma de compreender a si mesmo, o que afeta sua consciência em relação aos outros como também a si próprio, ao desconhecer que suas formas de pensar, agir e sentir são processos inerentes à sociedade contemporânea.

Dados da Organização Mundial da Saúde, apresentados pelo Ministério da Saúde (2006), revelam que a maioria dos indivíduos que cometeram suicídio estava padecendo de



outros transtornos: em sua grande parte, relacionados a transtornos de humor (35,8%) e ao uso de substâncias psicoativas (22,4%).

Neste sentido, a busca pela compreensão dos fatores sociais relacionados a tais psicopatologias pode constituir-se em importante elemento, não apenas de prevenção, mas também de transformação da sociedade para formas mais humanas de convivência.

### **SEÇÃO III**

#### **A BUSCA PELA UNIDADE RAZÃO E EMOÇÃO: UM CAMINHO PARA A PSICOLOGIA NA CONTEMPORANEIDADE**

Ao ser considerada a subjetividade humana a partir de sua formação social e histórica, torna-se necessário que a sociedade contemporânea, suas determinações para os fatores emocionais e a consciência dos homens, seja compreendida em sua essência, constituindo-se, portanto, como o pano de fundo desta discussão. Isto para que seja possível compreender também a emoção e suas formas de expressão, assim como a crescente patologização das mesmas, fenômeno que tem crescido muito no período em que vivemos.

Conforme já apontado na Seção II, o processo de desenvolvimento humano, no decorrer de toda a vida dos indivíduos, depende das mediações sociais, da maneira como se realizam as apropriações, pela pessoa, dos conhecimentos produzidos pela práxis, ou seja, na atividade humana que determina a realidade concreta. Conforme Kosik (2002), esta depende não apenas do trabalho, mas também do momento em que ocorre e se manifesta na atividade objetiva do homem, na formação de sua subjetividade e das suas funções superiores, entre as quais destacamos as emoções.

Entretanto, quando esta realidade concreta é compreendida pelo homem de forma parcial, devido ao fetichismo e a naturalizações que o destituem dos resultados da prática humana (Kosik, 2002), ocorre a alienação, a qual se compreende como a incapacidade humana de superar as aparências e ir à essência de sua condição, como ser social e histórico. Tais fatores, por sua vez, levam à formação de uma subjetividade fragmentada que, muitas vezes, encontra-se marcada por formas instintivas que determinam a maneira de agir, pensar e sentir do indivíduo diante do mundo.

Acerca deste aspecto, Marx (2006) ressaltou que as formas desumanas de existência, inerentes às relações estabelecidas nas sociedades de classe, desenvolvem a alienação, a qual cria impedimentos para que o indivíduo adquira percepção de si mesmo diante do ambiente social em que vive. Isto se deve ao fato de que todos os sentidos humanos constituem formas de afirmação do homem no mundo.

(...) Pois não só os cinco sentidos, como também os chamados sentidos espirituais, os sentidos práticos (vontade, amor, etc.), em uma palavra, o sentido humano, a humanidade dos sentidos, constituem-se unicamente mediante o modo de existência de seu objeto, mediante a natureza humanizada. A formação dos cinco sentidos é um trabalho de toda a história universal até nossos dias. O sentido que é prisioneiro da grosseira necessidade prática tem apenas um sentido limitado (...). (Marx, 1978, p. 12)

Na sociedade contemporânea, as determinações para os fatores emocionais e a consciência dos indivíduos ocorrem de maneira fragmentada e impedem que as pessoas consigam estabelecer relações entre seus sentimentos, sejam estes agradáveis ou desagradáveis, e suas condições de vida.

Tais fatores se expressam em problemas de saúde mental, como os transtornos de humor, ou a fuga das angústias que é possibilitada pelo uso de substâncias psicoativas. Estes problemas constituem psicopatologias que, segundo a Organização Mundial de Saúde, estão relacionadas a intensas formas de alienação, que podem acarretar em sofrimento psíquico ou mesmo em suicídio, conforme assinalado pelo Ministério da Saúde (2006).

Estes apontamentos tornam imprescindível a compreensão dos aspectos sociais e históricos que envolvem o homem, em sua formação como ser humano. O conhecimento dos elementos que constituem o problema possibilita a criação de estratégias mais eficazes de enfrentamento e prevenção, tanto no âmbito coletivo, quanto individual. Neste sentido, torna-se fundamental compreender os fatores históricos e sociais que determinam a subjetividade, as características psicológicas que são próprias do sujeito contemporâneo, para a superação do que está aparente e alcançar a compreensão da essência humana destes sujeitos que se encontram em sofrimento psíquico.

Duarte (2004) argumenta que a mediação entre o indivíduo e os fatores humanizantes, decorrentes da aprendizagem cultural, ocorre por meio das relações sociais. No entanto, as contradições inerentes à sociedade de classes podem promover, tanto a humanização dos indivíduos, como também a sua alienação, ao impedi-los de se apropriar das riquezas materiais e não materiais, produzidas ao longo da história da humanidade. Todavia, em sua fase atual, o capitalismo tende a promover um esvaziamento das relações humanas, ao substituí-las por valores de troca, o que se configura por meio do consumo exacerbado que é tão difundido neste período. Isto contribui para a criação de uma

individualidade alienada, fragmentada e separada das relações coletivas e históricas, que são negadas pela lógica cultural predominante, neste período caracterizado pela pós-modernidade.

Para Duarte (2004), os preceitos pós-modernos negam as metanarrativas, que se constituem como teorias sobre a constituição da existência humana - como o marxismo, a psicanálise, etc. E, quando isto é negado, a consequência é a valorização de pontos de vista individuais, ou seja, se não pode existir uma teoria explicadora dos fenômenos humanos ou da realidade, a única possibilidade é a das perspectivas particulares, as quais sempre serão válidas em sua parcialidade e assim, a verdadeira realidade jamais poderá ser conhecida. Isto promove o irracionalismo e determina o individualismo e subjetivismo que, por sua vez, radicalizam a alienação dos indivíduos, ao separá-los dos valores coletivos historicamente constituídos.

Barroco (2007) acrescenta que o capitalismo contemporâneo, apesar de disseminar a ideia de que todos estão incluídos, faz com que muitas pessoas estejam marginalizadas, excluídas dos fatores essenciais que possibilitam a mediação para o pleno desenvolvimento humano. O indivíduo, ao se tornar fragmentado e perder os referenciais coletivos, é levado ao oportunismo e se desconhece como membro de uma sociedade. No entanto, é por meio destas características que o homem contemporâneo se relaciona com os demais e se mostra como um desafio à Psicologia, ao apresentar inúmeras queixas decorrentes do sofrimento psíquico que a perda de referências lhe proporciona.

Barroco (2007) argumenta que este homem precisa ser melhor compreendido e situado em relação as suas angústias. Saviani (2004) comunga com esta afirmação, ao ressaltar que cabe à Psicologia, enquanto ciência, ir além do aparente, do empírico<sup>67</sup> e ter como objeto o indivíduo concreto. Ou seja, deve superar o que está apenas aparente, o que é perceptível e mensurável, mas não alcança as múltiplas relações que o configuram. Isto somente se torna possível quando se considera o sujeito concreto, que é formado pela síntese de diversas determinações e relações sociais por ele estabelecidas e as quais reproduz, por intermédio de seu pensamento. Mas para isso é preciso ter o suporte de uma

---

<sup>67</sup> Abbagnano (1997) traz cinco definições para a palavra empírico, mas adotamos a primeira definição, a qual parece corresponder de forma mais adequada ao termo apontado por Saviani: “Designa, em primeiro lugar, a espécie de saber que se adquire através da prática, através da repetição e da memória. Nesse sentido corresponde ao significado de experiência e opõe-se à racional, assim como a experiência se opõe à arte e à ciência.” (p. 325).

teoria que explique esta realidade, este indivíduo concreto, necessidade esta que vai contra a ordem estabelecida, neste momento.

Todavia, segundo Saviani (2004), desde que adquiriu o status de ciência, a Psicologia permanece presa a formas empíricas de compreender os indivíduos, o que a torna fragmentada e separada dos fatores sociais e psicológicos, e esta ainda continua sendo a forma predominante de considerar o homem e sua subjetividade. Estas práticas continuam presentes e representam uma forma hegemônica e mecanicista de se produzir ciência, ao tentar estabelecer procedimentos empíricos e, muitas vezes, meramente quantitativos, para descrever o psiquismo dos sujeitos. Isto foi apontado na primeira Seção, por intermédio do levantamento das publicações em periódicos e pesquisas recentes envolvendo a emoção humana, as quais são marcadas pela grande ênfase na psicometria, que se caracteriza como uma forma empírica e descritiva de compreensão dos fatores humanos.

Como demonstrou Lacerda Júnior (2010), a Psicologia Científica não se exime das formas fragmentadas de produção e compreensão da existência humana, que a separam dos fatores sociais e históricos que determinam a vida. Tais aspectos atingem a Psicologia, assim como outras criações humanas, e resultam de características presentes no capitalismo atual. Este tem como base econômica os princípios da ideologia neoliberal<sup>68</sup> e como lógica cultural, a pós-modernidade que, segundo Duarte (2000), coincidem no fato de naturalizarem os aspectos sociais ao promoverem a separação entre as intenções presentes na conduta humana e os resultados sociais desta ação. Isto faz com que ambas as teorias adquiram um caráter relativista, que impera no pensamento ideológico deste período e promove a fragmentação dos aspectos sociais e do mundo do trabalho, cujas principais características são apresentadas no item a seguir.

---

<sup>68</sup> O neoliberalismo caracteriza-se, segundo Anderson (1998), como uma reação teórica e política contra o Estado intervencionista e de bem-estar social, promovida pelos Sindicatos, em suas reivindicações trabalhistas, que eram consideradas pelos idealizadores dessa ideologia como os responsáveis pela queda de lucros das empresas, os excessivos gastos do Estado e a geração do processo inflacionário. Com este objetivo foram implantadas em diversos países, políticas para a privatização de empresas estatais e a desmontagem de serviços públicos; houve queda do número de empregos e salários, além de serem diminuídos os poderes dos sindicatos como órgãos de representação e mobilização dos trabalhadores.

### 3.1. Sociedade pós-moderna e a produção da subjetividade “líquida”

A compreensão do homem como ser social e histórico, e as emoções e sentimentos humanos como aspectos da subjetividade, determinados pelas vivências objetivas do indivíduo, implica no entendimento sobre o contexto em que ele vive e os fatores que compõem a totalidade na qual está inserido. Neste sentido, torna-se essencial incluir nesta discussão os aspectos presentes na sociedade atual, para o conhecimento dos fatores que determinam o psiquismo do homem contemporâneo.

A sociedade, neste período histórico, organiza-se em decorrência de grandes mudanças que ocorreram no âmbito das formas de produção, as quais tiveram início a partir da segunda metade do século XX, e resultaram em transformações sociais, históricas e culturais. Estas caracterizam aspectos considerados como o fim do capitalismo organizado e o advento do chamado capitalismo tardio ou multinacional (Jameson, 2002). Este é o momento de transição do período moderno para o pós-moderno, que marca a contemporaneidade (Kumar, 1997).

Para autores que expressam em suas obras a ideologia predominante deste período, como Lyotard (1988), os conceitos presentes na ciência moderna - como a verdade, a totalidade, a razão e o sujeito - necessitam de um novo enquadramento teórico, que permita legitimar os avanços científicos e tecnológicos que caracterizam a sociedade pós-industrial. O pós-modernismo, como expressão cultural deste período, apresenta uma descrença nas metanarrativas, pelo fato de possuírem características atemporais e universalizantes. Estas transformações são decorrentes do avanço tecnológico e cibernético, que proporcionaram o advento da sociedade da informação e a crise dos relatos, que afetou o que o autor considera como as regras do jogo das ciências e das artes.

Lyotard (1988) argumenta que o período pós-moderno iniciou-se a partir de 1950, logo após a Segunda Guerra Mundial e a reconstrução da Europa, fatores que permitiram o desenvolvimento da Arquitetura e da Informática, como também das tecnologias de informação. Nesta perspectiva, a ciência, as artes e as tradições são compreendidas como jogos de linguagem, como discursos em meio a tantos outros, e isto faz com que as grandes teorias ou verdades sejam questionadas, ou deixem de ser consideradas como absolutas.

Esta forma de compreensão da realidade abre espaço para o perspectivismo e relativismo, que atesta que todo o conhecimento é válido, não há conhecimento mais verdadeiro ou mais falso, há apenas pontos de vista, percepções e discursos.

Entretanto, para Frigotto (2001), as teorias pós-modernas, que têm em Lyotard um de seus maiores representantes, constituem-se de forma despida de historicidade, ao apresentarem um posicionamento conservador apesar de se autoconsiderarem críticos.

(...) Em nome da diversidade, diferença e alteridade, reforçam, na maioria das vezes, o individualismo, o particularismo, a fragmentação, a descontinuidade e o evento, negando as dimensões estruturais e a continuidade histórica (...). (Frigotto, 2001, p. 28).

Este autor ressalta que Lyotard, na década de 1960, passou de um posicionamento marxista radical para o hedonismo niilista, que fornecia um embasamento conservador à luta de classes, ao defender a não existência de verdades na busca pela superação das desigualdades inerentes ao capitalismo. Com o estabelecimento de um novo estágio no modo de produção, a pós-modernidade surge como a sua forma de expressão cultural. Em alguns momentos, as abordagens pós-modernas adquirem um caráter ambíguo: por um lado, realizam denúncias das barbáries decorrentes do capitalismo, mas por outro, reforçam uma visão individualista e fragmentária da sociedade.

Lacerda Júnior (2010) aprofunda esta discussão ao apresentar os fatores históricos e sociais que caracterizaram as crises do capitalismo na segunda metade do século XX. Estes fatores fizeram com que intelectuais, até então considerados como marxistas, mudassem seus posicionamentos e adotassem uma postura ambígua, embora denominada crítica, diante da realidade social apresentada naquele momento histórico. Tais fatores foram decorrentes de quedas no crescimento e no lucro, que levaram a um questionamento acerca da forma de produção estabelecida. A ocorrência de crescentes revoltas e lutas sociais, em países capitalistas avançados, culminaram com a greve do movimento operário francês e a sua derrota política; esta situação teve a participação do Partido Comunista Francês e dos social-democratas, com uma atuação baseada no stalinismo, o que contribuiu para a separação entre as lutas dos trabalhadores e dos estudantes no movimento de maio de 1968. Estes fatos fizeram com que intelectuais como Lyotard, Sartre, Lacan e Foucault, entre outros, fossem influenciados por este momento e

adotassem uma postura irracionalista, predominante em suas teorias, as quais estão marcadas pelo abandono da historicidade concreta e dialética.

Segundo Lacerda Júnior (2010), em decorrência da derrota política do proletariado, prevaleceu a ideia de que qualquer forma de contestação proveniente da luta de classes seria impossível, diante das opressões do capitalismo. Também foram consideradas opressivas todas as teorias explicativas que buscavam a totalidade que, até então, faziam parte da sociedade. Neste contexto, surge a pós-modernidade, com a ideologia de que a revolução seria possível apenas em aspectos particulares, com bases em reivindicações de grupos minoritários que se encontram à margem do sistema, devido às construções sociais impostas ao corpo, ao inconsciente, ao desejo e aos discursos humanos.

Tais posicionamentos resultaram em consequências para a Psicologia e acarretaram na denominada psicologia crítica que, de acordo com Lacerda Júnior (2010), abrange uma diversidade de teorias e posicionamentos. Esta proposta tem a pretensão de romper radicalmente com as teorias hegemônicas na ciência psicológica e se reflete nos movimentos da contracultura, na antipsiquiatria e em práticas que, de forma contraditória, recaem sobre o individualismo, na responsabilização atribuída às vítimas e na desqualificação das lutas de classe que se dão quando há compreensão sobre a realidade social e suas contradições.

Contudo, com o abandono da dialética, o conhecimento da totalidade que envolve a realidade concreta também se torna rechaçado e abre-se espaço para o domínio de práticas individualistas, fundamentadas nas ideias do direito pessoal, do direito do consumidor, entre outras formas de fragmentação das lutas coletivas. Estas práticas levam as pessoas a um caminho oposto ao que foi apresentado por Marx e Engels (s. d.), no “Manifesto do Partido Comunista”, ao ressaltarem que os resultados das lutas do proletariado não podem ocorrer de forma imediata, mas dependem da união cada vez maior dos trabalhadores, por meio da constante compreensão das características do capital e da síntese das relações estabelecidas nesta forma de produção.

Mas, ao serem menosprezadas as possibilidades de compreensão da realidade por meio da negação da dialética e das metanarrativas, esta mesma realidade torna-se pulverizada e a sociedade é dividida em pequenos grupos, com lutas e ideias particularizadas que, ao invés de promover a busca por melhores condições para todos, acabam por reforçar a guerra de todos contra todos, já anunciada por Marx (2006):



(...) Cada indivíduo está isolado dos demais, é um entre milhões, numa espécie de solidão em massa. As pessoas agem entre si como estranhas, numa relação de hostilidade mútua: nessa sociedade de luta e competição impiedosas, de guerra de todos contra todos, somente resta ao indivíduo ser vítima ou carrasco. Eis, portanto, o contexto social que explica o desespero e o suicídio. (p. 16).

Diversas teorias críticas, como abordado por Lacerda Júnior (2010), fazem a denúncia das mazelas do capitalismo e suas consequências para os indivíduos, mas não apresentam alternativas para resolvê-las e, quando o fazem, é pela via da particularização ou da negação pura e simples; não há o avanço para a negação da negação e para a síntese, que gera a superação por incorporação. Deste modo, tais teorias pautam-se pela lógica formal, que pressupõe a relatividade - “ou isto ou aquilo” - e não, pela lógica dialética. E assim, aparentemente, apresentam-se como uma crítica ao capital, mas, na essência, reproduzem-no ideologicamente. Na Psicologia estas teorias críticas refletem-se na busca por promover a adaptação do sujeito à realidade estabelecida; executam práticas experimentalistas e objetivas que valorizam a quantificação.

Um exemplo da teoria crítica na Psicologia pode ser oferecido pela esquizoanálise. Parpinelli e Souza (2005) citam autores como Felix Guatarri<sup>69</sup> e Gilles Deleuze<sup>70</sup> - que se constituem como representantes desta abordagem – e consideram a subjetividade como um sistema composto por diferentes e múltiplas forças, constituídas por agregados de diversas máquinas que fazem parte da sociedade. A ligação entre aspectos psíquicos e os equipamentos coletivos ocorre de maneira rizomática, ou seja, forma uma rede com múltiplas conexões entre si, que são realizadas entre diversas ramificações e permitem a (auto)formação da subjetividade, com base em elementos heterogêneos e múltiplos. De forma semelhante, a realidade também se decompõe em múltiplos fatores, como objetos, signos, linguagem, arquitetura, imagens, discursos que se caracterizam como partes de uma proto-subjetividade e se constituem como elementos de subjetivação.

Tais práticas e teorias presentes na Psicologia atual têm seus fundamentos no pós-modernismo que, para Kumar (1997), é a teoria recente mais abrangente, pelo fato de acolher todas as formas de mudança: cultural, política, econômica. Também apresenta um grande ecletismo em sua constituição ideológica, além de incluir um número cada vez maior

---

<sup>69</sup> **Felix Guatarri** (1930 – 1992).

<sup>70</sup> **Gilles Deleuze** (1925 – 1995).

de áreas da sociedade, como a pintura, a literatura, a filosofia; torna-se possível, até mesmo, a discussão dos conceitos de família e de pessoa pós-moderna. Mas, ao questionar as metanarrativas existentes na sociedade moderna, por considerá-las totalitárias e opressoras, a lógica cultural pós-moderna com suas teorias pluralistas, de maneira contraditória, torna-se a grande metanarrativa que, com sua pluralidade, explica tudo e tenta forjar o consenso, por meio de discussões consideradas como politicamente corretas e contra as quais ninguém pode se opor.

A era em que predomina a cultura pós-moderna constitui-se como um período em que as ortodoxias são deixadas de lado, na medida em que desvalorizam fatores característicos do modernismo cultural que mantinha sua base na tradição, na liberdade e na igualdade, sob orientação da razão. A infinidade de opções que a pós-modernidade oferece deve-se à explosão de informações, possibilitada pelas redes de comunicação mundial e pela cibernética (Kumar, 1997). Tal como um supermercado, não há uma verdade, mas a pessoa pode escolher qual a verdade que é melhor para ela.

Como ressaltou Santos (1986), os valores são trocados pelos modismos que surgem no cotidiano e, quando a pessoa se torna saturada de consumo e informação, tende a se adequar na apatia e no conformismo, que se alastram como uma patologia da vontade, ao perder-se o sentido diante da realidade em que se vive.

Esta reorganização expõe algumas das principais características deste período e permite compreender a pós-modernidade como a era da informação e do consumo. Este é disseminado por meio das novas redes de comunicação, tornando-se o mecanismo imprescindível para a manutenção da nova fase do capitalismo, a qual está baseada nas políticas neoliberais. Neste sentido, informação não quer dizer conhecimento, mas sim algo necessário para se formar consumidores, ao serem criadas novas necessidades para as pessoas.

Tal fato torna-se uma característica do capitalismo atual, devido à contradição entre produção e consumo que, segundo Mészáros (2003), não está associado a uma expansão das necessidades humanas para a formação plena do indivíduo social. De forma perversa, o consumo e a destruição estão associados funcionalmente diante das determinações do capital atual, que se expande de forma irracional e inconsequente, por intermédio de um domínio cultural e econômico imposto pelos Estados Unidos, maior mantenedor e defensor do sistema atual.

Entretanto, segundo Mészáros (2003), esta nova ordem econômica e social oferece grandes riscos para as pessoas devido às consequências sociais, como desemprego, subemprego e a inevitável pauperização dos indivíduos. Além disso, as perspectivas para o futuro tornam-se comprometidas, devido à ideologia de se viver em um eterno presente que, com a negação da história, promove a desvalorização do passado.

Como ressaltam Frigotto (2001) e Jameson (2002), esta nova fase do capitalismo - à qual corresponde a lógica cultural da pós-modernidade - tem como suporte ideológico o neoliberalismo que, por sua vez, fundamenta o capitalismo pós-industrial (Cambaúva e Sanches, 2005).

As diretrizes das políticas neoliberais referem-se ao estado mínimo, ou seja, às ações que, na modernidade, eram mantidas como responsabilidade do Estado. Após as mudanças ocorridas no sistema de produção capitalista, as ações e políticas estatais tornam-se privatizadas e são repassadas às empresas multinacionais. Tal situação acarreta a flexibilidade em relação ao mercado de trabalho, aumentando o desemprego e a insegurança do trabalhador, devido à falta de garantia de sua recolocação em uma nova vaga.

As transformações históricas e econômicas que antecederam a pós-modernidade foram marcadas por sucessivas crises do capitalismo moderno. A sociedade, baseada nos princípios ideológicos do liberalismo, da igualdade e da fraternidade, assinalada pela luta de classes na divisão entre burgueses e proletariado, sofre os reflexos das constantes crises econômicas. Estas se iniciaram com muita recessão e desemprego, na década de 1920, e culminaram com as baixas taxas de crescimento do capital, na década de 1970. As crescentes crises do capitalismo levaram a uma reestruturação do capital e marcaram a transição da ideologia liberal, na qual ocorria a intervenção do Estado com a premissa do bem-estar social, para a neoliberal.

O neoliberalismo originou-se, como ressalta Anderson (1998), como uma reação teórica e política contra o Estado intervencionista e de bem-estar social. Hayek, em seu livro *O Caminho da servidão*, escrito em 1944, no final da Segunda Grande Guerra, faz ataques aos mecanismos do Estado, considerados por ele e por outros autores da época, como uma ameaça à liberdade política e econômica. Para os idealizadores do neoliberalismo, a intervenção estatal dizimava a livre concorrência, da qual dependia a prosperidade de todos.

A crítica de Hayek era dirigida aos sindicatos e às conquistas do movimento operário, que garantiam ações do Estado pela implantação das políticas de bem-estar social, que podiam assegurar direitos trabalhistas aos desempregados e também àqueles que estavam inseridos no mercado de trabalho; aos órfãos e famílias desprovidas de recursos, com o final da Segunda Guerra Mundial.

Segundo Anderson (1998), Hayek considerava que os sindicatos possuíam um poder excessivo e suas reivindicações corroíam as bases da acumulação capitalista, devido aos altos gastos do Estado com as ações sociais. Esses processos, segundo as ideias defendidas por Hayek, destruíam os níveis de lucro das empresas – devido aos encargos trabalhistas – e geravam o processo inflacionário que, por sua vez, desencadeava uma crise generalizada nas economias de mercado.

A solução dada por Hayek refere-se à manutenção de um Estado forte e, ao mesmo tempo, capaz de romper com o poder dos sindicatos e de controlar o avanço do capital, com a redução dos gastos sociais e das intervenções econômicas, para que a estabilidade monetária fosse garantida.

O Estado mínimo defendido por ele envolve a diminuição dos gastos com as políticas sociais – a retirada das ações baseadas na ideologia do bem-estar social – e a privatização das empresas e serviços. A manutenção de um Estado forte seria garantida com ações que proporcionassem a estabilidade monetária para que as economias de mercado, geralmente relacionadas ao investimento externo de empresas multinacionais, tivessem crescimento estável. Também seria necessária a criação de um exército de reserva de trabalhadores, para quebrar a atuação sindical, mediante a restauração da taxa “natural” de desemprego. A ideologia neoliberal passou a vigorar efetivamente na década de 1970, com uma recessão que atingiu o capitalismo organizado e gerou aumento da inflação e a redução nas taxas de crescimento (Anderson, 1998).

Estes acontecimentos, conforme apontam Cambaúva e Sanches (2005), foram decorrentes de uma revolução tecnológica globalizada, que exigia medidas econômicas que promovessem a competitividade, por meio da abertura do mercado para investimentos externos e de ações políticas que possibilitassem uma intervenção mínima do Estado. Há uma revolução tecnológica em um processo de globalização, que pressupõe uma nova ideologia: emerge o neoliberalismo como ideologia predominante.

O neoliberalismo foi definitivamente implantado no quadro político-econômico da Inglaterra, no início do governo de Margareth Thatcher. Foi o primeiro país de capitalismo avançado disposto, publicamente, a colocar em prática as propostas da ideologia neoliberal.<sup>71</sup> No início da década de 1980, esta ideologia foi implementada também nos Estados Unidos, durante o governo de Reagan. Desde então, os países europeus foram, aos poucos, aderindo às novas propostas defendidas pelos conservadores como uma alternativa progressista. Consta-se que, pelo fato de o neoliberalismo criticar as políticas do bem-estar social, propõe-se uma função mínima do Estado.

Como forma de justificar a retirada das políticas de bem-estar social, os governos da direita neoliberal – baseados na ideologia proposta por Hayek – argumentam sobre a necessidade da conquista da liberdade pelo indivíduo e a possibilidade (e responsabilidade) de cada cidadão garantir melhores condições de vida. Tal projeto seria possível através da conquista de um emprego digno, o que dependeria apenas do esforço de cada um. Desta forma, dissimula-se a participação do Estado, com suas diretrizes econômicas, no aumento das taxas de desemprego e conseqüente aumento da pobreza. A responsabilidade passa a ser exclusiva do indivíduo, pelo sucesso ou fracasso, em sua colocação no mercado de trabalho.

A ideologia neoliberal foi, aos poucos, tornando-se hegemônica, passando a compor também projetos políticos de governos social-democratas, que adotaram medidas como: a desmontagem de serviços públicos por meio das privatizações; elevação das taxas de juros; redução de impostos sobre os altos rendimentos; implantação de medidas que minimizaram a atuação sindical e impossibilitaram a luta dos trabalhadores por reposições salariais, por intermédio de greves (Anderson, 1998).

Entretanto, com o crescimento do desemprego e da desigualdade social, Anderson (1998) aponta para uma das contradições da ideologia neoliberal: o estado de bem-estar não diminuiu muito e os gastos sociais continuam, devido ao aumento do desemprego e do número de aposentados na população.

---

<sup>71</sup> Anderson (1998) aponta que o Chile, sob o governo de Pinochet, foi o grande pioneiro da aplicação da ideologia neoliberal na história contemporânea. As políticas neoliberais chilenas ocorreram antes da sua aplicação na Inglaterra. Estas políticas foram responsáveis pela instalação de uma das mais cruéis ditaduras militares do período pós-guerra, que promoveu desemprego massivo no país, repressão sindical, redistribuição de renda que favoreceu os ricos, privatização dos bens públicos. Entretanto, diferenciou-se do neoliberalismo adotado pela Inglaterra, pois este foi inspirado nas teorias de Hayek, enquanto a atuação chilena teve inspiração norte-americana, com base nas teorias de Friedman - embora o primeiro também não considerasse a democracia como valor importante para o neoliberalismo.

Por outro lado, as idéias de Hayek continuam vigentes diante do aumento do número de trabalhadores informais, que geram menos custos para o Estado e empresas, e com a implantação de projetos de “responsabilidade social” por empresas privadas, que se beneficiam com a isenção de impostos.

A ideologia neoliberal trouxe uma insegurança generalizada em decorrência das incertezas do mercado de trabalho e à descrença nas instituições (que teriam a função de amparar os indivíduos), no Estado e nos sindicatos, os quais deveriam promover a união dos grupos envolvidos em lutas organizadas; como também nas metanarrativas, que se desenvolveram com base na razão que perdurou pelo período moderno.

A nova ordem baseia-se na flexibilidade, que permeia as relações de trabalho e também atinge as pessoais, em decorrência de exigências impostas por um sistema também flexível. O que, para Sennett (1999), tem como resultado inevitável a ansiedade - devido aos riscos constantes - e a insegurança - gerada pela maleabilidade presente nas situações vivenciadas pelos indivíduos. Isto é justificado pela propagada ideia de que tais situações podem proporcionar maior liberdade, mas o que acontece de fato é a imposição de novos controles, que passam a substituir as regras do passado. Os sentimentos humanos são afetados por estas mudanças, que exigem do homem atual constantes adaptações aos novos fatos que se impõem. As novas exigências profissionais fazem com que o tempo também adquiria uma nova dimensão, pois as necessidades do mercado global exigem ações em curto prazo.

De acordo com Sennett (1999), tais exigências e o constante sentimento de insegurança delas conseqüente apresentam reflexos diretos nas relações pessoais do indivíduo, principalmente as estabelecidas na família, entre gêneros e entre pais e filhos; o que faz com que os laços humanos se constituam com a mesma flexibilidade imposta por este momento histórico.

Bauman (1999) expõe argumentos semelhantes e ressalta que a privatização não se restringiu apenas aos meios de produção, foram privatizados os problemas humanos e a responsabilidade por suas soluções. Isto fez com que o auxílio-desemprego se tornasse uma forma de resignação, um modelo socialmente confirmado de incompetência e impotência pessoais.

As intensas transformações econômicas e sociais que ocorreram durante o século XX, acarretaram uma crítica cultural à modernidade que, segundo Kumar (1997), contribuiu para semear o sentimento de desesperança, expresso pelo niilismo de Nietzsche<sup>72</sup>.

A filosofia niilista aborda a desqualificação dos valores supremos e o desencanto com a vida, o desejo de nada. “(...) Nietzsche agride a Razão, o Estado, a Ciência, a Organização social moderna por domesticarem o homem, anulando seu instinto e criatividade (...).” (Santos, 1986, p. 74). Este pressuposto leva à negação da dialética, ao serem negados também a ciência, a razão, o Estado e a organização social, que são compreendidos como metanarrativas atreladas ao capital, e opressoras dos indivíduos. Contudo, tal forma de negação leva ao irracionalismo, pois não é feita a síntese em relação a estes fatores, nem são percebidas suas contradições, e isto conduz os indivíduos à impotência e ao conformismo, ou à construção de pequenos movimentos, que constituem micromobilizações. Como as que acontecem com a ação de grande parte dos grupos ambientalistas, que desenvolvem atuações pragmáticas, sem finalidades em longo prazo e sem discutir os fatores sociais e econômicos decorrentes do capitalismo contemporâneo, que tem sido o gerador da degradação ambiental, na atualidade.

A filosofia niilista, segundo Santos (1986), é a expressão do desespero ao revelar o desejo de nada, a falta de valores para a ação humana decorrente da negação de Deus, do Estado e da Ciência, por serem estes considerados como meios de domesticação e de controle sobre o sujeito. Esta filosofia pressupõe a formação do ser a partir dele mesmo, ou seja, por intermédio do desenvolvimento dos elementos internos, sem a interferência dos externos. Tais aspectos também expressam a ideologia neoliberal, que valoriza o individualismo e a responsabilidade do sujeito por seu sucesso ou fracasso. Seus pressupostos são elementos característicos da pós-modernidade.

Bock (1999 e 2001) discutiu a presença da ideologia (neo) liberal na Psicologia e permite explicações acerca do fenômeno psicológico gerado a partir de si mesmo e, portanto, descolado do mundo social. A autora comparou suas explicações ao mito do Barão de Münchhausen<sup>73</sup>, o qual era considerado um grande mentiroso, que contava histórias sobre como se livrara sozinho, ao afundar em um brejo, na tentativa de saltar sobre ele:

---

<sup>72</sup> **Friedrich Nietzsche** (1844 – 1900).

<sup>73</sup> Segundo Bock (1999), o Barão de Münchhausen é um personagem histórico alemão que viveu entre 1720 e 1797, o qual ficou conhecido como um grande mentiroso devido às histórias que contava. Estas foram transformadas em sátiras por escritores alemães e muitos autores aproximaram as histórias do Barão a naturalização da sociedade, tal como foi defendido pelo Positivismo e (neo) Liberalismo.

(...) afundei no brejo até o pescoço. Eu certamente teria perecido se, pela força de meu próprio braço, não tivesse puxado pelo meu próprio cabelo preso em rabicho, a mim e a meu cavalo que segurava fortemente entre os joelhos. (Raspe, citado por Bock, 2001 p. 24).

Desta maneira, Bock (1999 e 2001) demonstra como a ideologia presente na sociedade atual, que naturaliza os aspectos sociais e históricos da vida do indivíduo, também o responsabiliza por seus sucessos ou fracassos, de forma independente de suas condições de vida e baseada no niilismo que fundamenta as práticas sociais, neste período.

Para Santos (1986), o pós-modernismo - com seu fundamento niilista - é embasado na decadência das grandes idéias, o que faz com que a rede de pensamentos que o permeia torne-se a expressão de uma sociedade hedonista, que busca o prazer imediato mediante o consumo de artefatos e serviços, pelos quais o indivíduo pós-moderno é seduzido. “A fábrica, suja, feia, foi o templo moderno; o shopping, feérico em luzes e cores, é o altar pós-moderno.” (p. 10).

A necessidade de consumo constante gera também, constante descarte, os bens e objetos consumidos tornam-se obsoletos rapidamente. Tudo se torna incerto, as pessoas passam a viver, como ressaltaram Kumar (1997) e Bauman (1998), em um mundo de presente eterno, no qual são negadas a história passada e as perspectivas de futuro; tudo que se apresenta é temporário e nada é considerado em sua totalidade. Nenhum emprego é garantido e nenhuma posição pode ser considerada segura; não há uma causa única que tenha estruturas profundas e que viabilize uma luta coletiva. Os direitos humanos não trazem a garantia de colocação no mercado de trabalho e a satisfação de todas as necessidades, sejam estas reais ou produzidas pelo discurso do momento.

Neste contexto de grande instabilidade, o estabelecimento de planos e metas para a vida torna-se comprometido, pois a insegurança e a ansiedade do momento levantam a possibilidade de que tudo se perca a qualquer momento, como ocorre com os princípios do mercado financeiro. A vida se dá no aqui e agora e, com isto, perdem-se a finalidade e os projetos de longo prazo, na busca apenas do que é imediato: é o culto à irracionalidade, ou à consciência alienada.

Tais situações criam um sentimento de desamparo, que é disseminado na nova sociedade. É gerado pela descrença nos valores tradicionais que foram mantidos até a



sociedade moderna, e contribui para a busca desenfreada pelos prazeres imediatos. A felicidade na sociedade pós-moderna é buscada no consumo constante, para suprir as necessidades geradas pela mídia e pela indústria cultural, que impulsionam o capitalismo nesta nova fase.

A mídia e a publicidade divulgam signos - imagens, palavras, gestos e números - que associam os bens de consumo ao status e ao bom gosto. Santos (1986) refere-se à sociedade pós-moderna como uma sociedade de signos em vez de coisas materiais. Há uma “(...) desreferencialização do real e dessubstancialização do sujeito, ou seja, o referente (a realidade) se degrada em fantasmagoria e o sujeito (o indivíduo) perde a substância interior, sente-se vazio.” (p. 16).

A ênfase nos signos presente na sociedade pós-moderna deve-se, segundo Duarte (2000), à valorização da multiplicidade de discursos neste período. O que levou alguns teóricos a destacarem esta categoria – os signos – na teoria de Vigotski, sem mostrar sua relação fundamental com as demais categorias que fazem parte de sua obra e que evidenciam o fundamento marxista de sua teoria, como a relação entre signos e instrumentos e a necessária associação destes com o conceito de trabalho. Como resultado desta fragmentação, muitos autores fazem a ligação entre Vigotski e teóricos críticos contemporâneos e, por outro lado, separam-no do alicerce no materialismo histórico e dialético, com base no qual considerava a atividade humana como social e, portanto, inseparável das mediações sociais e da linguagem. Outra consequência desta fragmentação é sua dissociação de colaboradores como Leontiev, considerado por alguns críticos como um dissidente da “escola de Vigotski” ao enfatizar em seus trabalhos que a mediação entre sujeito e ambiente social seria feita apenas pelo trabalho.

Esta separação realizada na teoria de Vigotski é um exemplo de como são estabelecidos os discursos individualizados do momento. Em um mundo onde cada um se preocupa apenas consigo mesmo, as relações humanas, por meio das quais ocorrem os processos de mediação, tornam-se ameaçadas e nenhum tipo de regulação se internaliza. Há, de fato, uma desreferencialização: uma fluidez moral e ética, em termos de referências sociais e valores para os indivíduos subsidiarem sua atividade; a solidão em que se encontram e a falta de norte acabam por gerar uma exacerbação das patologias sociais, que se manifestam das mais diversas formas na sociedade contemporânea.

Nesta ideologia, a ideia do ser humano se autogerir - com base em sua própria criatividade - manifesta-se de dentro para fora, como um fator intrínseco ao indivíduo, sendo compreendida como parte de uma ação individualizada e que deve ser utilizada na busca desenfreada pelo prazer, obtido por meio do consumo; tal ideia inviabiliza o preceito de totalidade que pressupõe, historicamente, a continuidade. Neste sentido, contrapõe-se à forma como é compreendida pela teoria vigotskiana. Isto faz com que a distinção entre classes sociais - como ocorria no modernismo, na luta entre burgueses e proletários - torne-se mais tênue no discurso, embora as desigualdades sociais tornem-se mais acirradas, com a crescente pauperização da classe média (Kumar, 1997). A cultura do pós-modernismo considera todos os sujeitos, sejam estes ricos ou pobres, como meros consumidores.

Desta forma, o sujeito pós-moderno busca nas tendências da moda, como sugere Santos (1986), personalizar-se pela aparência; o ecletismo é o recurso mais utilizado para sua satisfação pessoal e, nesta mesma direção, a ciência adere ao ecletismo enquanto forma de consumir teorias na superficialidade, como se consomem produtos.

Para Bauman (1998), a sociedade passa a apresentar padrões de comportamento que tiram das pessoas suas posições de produtores e os define, essencialmente, como consumidores. Esta característica, intrínseca à sociedade pós-moderna, “(...) desencoraja a fundamentação da esperança em ações *coletivas* (...). Ao contrário do processo produtivo, o consumo é uma atividade inteiramente individual (...)”.(p. 54).

A sedução do mercado consumidor cria estratégias para que a sociedade não dispense a nova regulamentação normativa que está em vigor, caracterizada pela insegurança e pela necessidade de consumo. Entretanto, Bauman (1998) aponta para uma das grandes contradições da sociedade neoliberal e pós-moderna: embora mantenha a ideologia da igualdade e o direito de acesso aos bens de consumo, nem todos que são seduzidos por ele podem satisfazer o seu desejo. A sedução do mercado iguala e, ao mesmo tempo, exclui. Isto faz com que uma das grandes contradições da sociedade capitalista clássica burguesa ainda se mantenha na sociedade contemporânea, abalando as estruturas sobre as quais se fundamenta o princípio de igualdade entre os cidadãos consumidores.

A sociedade de consumo, do individualismo e do espetáculo executa, de forma exacerbada, o que Marx (1988), em *O Capital*, chamou de “o fetiche da mercadoria”. Para Bauman (1998, p.56), o consumo abundante se torna sinônimo de sucesso, as pessoas “(...)

aprendem que possuir e consumir determinados objetos, e adotar certos estilos de vida, é a condição necessária para a felicidade, talvez até para a dignidade humana (...).”

A instabilidade e o consumo exacerbado, que esvazia o sujeito de ideais e projetos, fazem com que o indivíduo pós-moderno se descontraia por intermédio dos serviços e espetáculos que lhe são oferecidos. Os objetivos voltados para o cotidiano constituem o ingrediente final, que impossibilita olhar para si e para o outro como seres políticos, que vivem em uma coletividade (Santos, 1986). Entretanto, os “espetáculos” oferecidos são uma reprodução do cotidiano alienado - como o *reality show* - e, portanto, não abrem espaço para pensar ou supor a existência de algo diferente, como as possibilidades de experimentar formas humanizadoras de contato com a cultura e a arte.

A sociedade pós-moderna, compreendida como a sociedade do consumo e da relatividade, do descartável e do imediato, produz subjetividades relativas, superficiais e imediatistas em suas necessidades, devido à alienação. Produz também a perda de significado das atividades coletivas e dos motivos humanos concretos, que cedem espaço para os signos e símbolos etéreos, desenraizados das relações de produção que marcam a sociedade atual e, conseqüentemente, que impactam a constituição da subjetividade.

As pessoas se apropriam e se identificam com o que está posto, mesmo que se constitua como algo ambíguo e naturalizado, diante da realidade concreta e social. O que foi denominado por Kosik (2002) como pseudoconcreticidade e se caracteriza por igualar a essência e a aparência, fazendo com que esta seja compreendida como a única verdade. No entanto, o autor cita o preceito de Marx de que, se a essência e a aparência coincidissem, a ciência não teria nenhum sentido.

A identificação com o que está posto, com o que é aparente e naturalizado leva as pessoas a reproduzirem sua cotidianeidade alienada: o mundo do em-si, que Heller (2002) considerou ser uma redução da vida humana às suas necessidades imediatas, e que causam prejuízos para o pleno desenvolvimento humano por meio do estabelecimento das funções psíquicas superiores. Neste contexto, não é ofertado nada que eleve este mundo do em-si, para o para-si: as pessoas se mantêm na pseudoconcreticidade da vida cotidiana, reproduzida em todas as esferas, inclusive naquelas que deveriam elevar os indivíduos a um patamar superior. Este cotidiano causa dificuldades para a efetivação da saúde mental dos indivíduos, para o desenvolvimento pleno de suas emoções.

No entanto, após a negação das grandes narrativas, os sujeitos pós-modernos perderam os fatores de sua essencialidade, de sua identidade como seres sociais e se tornaram individualistas. A pessoa pós-moderna, segundo Duarte (2004), não é consciente, livre e autônoma, mas sim flexível e volitiva, vive apenas o presente, sem planejamentos para o futuro, porque evita o que é estável. Preocupa-se com sua própria vida e com suas necessidades imediatas, afasta-se das instituições tradicionais, por isso, não possui pontos fixos de referência, nem uma forte identidade pessoal; é um sujeito que possui uma subjetividade fragmentada.

O pós-modernismo é, como argumenta Duarte (2004), a radicalização do fetichismo da individualidade, ao colocar o consumo como fator essencial para a conquista da felicidade e isolar o indivíduo em seu papel de consumidor. Ao transformar o ceticismo, a fragmentação, o subjetivismo e a irracionalidade em condição humana, o indivíduo torna-se alienado, pois são negadas sua história, sua condição social e o mundo concreto em que vive. Novas necessidades são criadas para atender às demandas do mercado consumidor e o fetiche da mercadoria se expressa na exacerbação do consumismo e na valorização da aquisição de objetos.

Para Bauman (2004), este apelo para a necessidade de consumo desenfreado na sociedade contemporânea, faz com que homens e mulheres sejam dominados e se tornem pessoas sem vínculos sociais consistentes, alienados em seu individualismo. “O desvanecimento das habilidades de sociabilidade é reforçado e acelerado pela tendência (...) pelo triunfo do mercado consumidor (...).” (p. 96).

Da mesma forma, a era da tecnologia e da informação que caracteriza a contemporaneidade contribui para o isolamento subjetivo do sujeito pós-moderno. A popularização dos telefones celulares e da Internet, com suas possibilidades de “conversa” *on-line*, são apontados por Bauman, como elementos responsáveis por uma das contradições nas relações sociais deste período: a ambiguidade entre a distância e a proximidade, que envolve os indivíduos e que pode anular os vínculos. “(...) A proximidade não exige mais a contiguidade física; e a contiguidade física não determina mais a proximidade (...).” (2004, p. 81).

Para Bauman (2004), a proximidade virtual possibilitada pela rede eletrônica faz com que a balança das relações penda para o lado do afastamento, da distância e da

imaginação. Assim, o contato social torna-se banalizado e breve, exige menos tempo e esforço para ser estabelecido e rompido.

Às transformações culturais proporcionadas pelo crescente acesso às novas tecnologias de informação são somadas as crises decorrentes do capital neste momento, as quais proporcionam, segundo Frigotto e Ciavatta (2003), a destruição crescente dos direitos sociais inerentes às políticas de bem-estar social e um processo de constante precarização da vida dos indivíduos. Tais fatores têm gerado uma visão parcial da realidade social e uma exacerbação da competitividade e do individualismo, com mudanças que atingem, não apenas o mundo do trabalho, mas também as políticas educacionais, que se tornaram compatíveis com o projeto de Estado mínimo.

A implementação das novas políticas educacionais, que ocorreu no final do século XX no Brasil, contribuiu para o incremento da hegemonia burguesa na educação. Duarte (2000) enfatiza que as práticas pedagógicas fundamentadas no lema “aprender a aprender” constituem a expressão da ideologia neoliberal e pós-moderna no âmbito educacional, as quais cumprem a tarefa de retirar da escola o papel de transmissora do conhecimento objetivo, da verdade científica.

(...) o lema "aprender a aprender" passa a ser revigorado nos meios educacionais, pois preconiza que à escola não caberia a tarefa de transmitir o saber objetivo, mas sim a de preparar os indivíduos para aprenderem aquilo que deles for exigido pelo processo de sua adaptação às alienadas e alienantes relações sociais que presidem o capitalismo contemporâneo (...). (Duarte, 2000, p. 10).

Neste contexto de intensas mudanças, que atingem a vida dos indivíduos em aspectos essenciais de sua formação enquanto membros de uma sociedade, sua visão da realidade na qual está inserido torna-se fragmentada em um processo de constante alienação.

Ao considerar os fatores que envolvem a constituição histórica e social dos indivíduos, Leontiev (2004, p. 95) escreveu:

(...) devemos considerar a consciência (o psiquismo) no seu devir e no seu desenvolvimento, na sua dependência essencial do modo de vida, que é determinado pelas relações sociais existentes e pelo lugar que o indivíduo

considerado ocupa nestas relações. Assim, devemos considerar o desenvolvimento do psiquismo humano como um processo de transformações qualitativas. Com efeito, visto que as condições sociais da existência dos indivíduos se desenvolvem por modificações qualitativas e não apenas quantitativas, o psiquismo humano, a consciência humana transforma-se igualmente de maneira qualitativa no decurso do desenvolvimento histórico e social.

Tomando-se por base a afirmação de Leontiev acerca da formação do psiquismo humano, considera-se o indivíduo como a expressão subjetiva dos aspectos sociais, históricos e culturais que estão em vigor no momento histórico da sua existência. Pois, como ressalta Saviani (2004), a questão da subjetividade se manifesta de maneira indissociável da intersubjetividade. O indivíduo só se torna humano ao incorporar à sua vida, à sua atividade prática e reflexiva, a cultura formada pelos indivíduos que o precederam, pela convivência com seus contemporâneos.

Leontiev (2004, p. 106) argumenta que as particularidades subjetivas da consciência individual têm relação direta com as condições de vida da sociedade, pois a subjetividade “(...) decorre do fato psicologicamente fundamental de que a estrutura da consciência humana está regularmente ligada à estrutura da atividade humana.”

Este autor argumenta ainda, que “(...) a alienação das relações pessoais dos homens e a sua transformação em puras relações entre coisas manifestam-se de maneira flagrante no poder que o dinheiro, modo de troca universal, tomou sobre a vida do homem (...)” (Leontiev, 2004 p. 132). Pode-se afirmar, portanto, que na sociedade de consumo, esta característica tem grande importância para a constituição da subjetividade. É uma expressão da forma como as pessoas, historicamente, produzem sua vida material.

Ao considerar os aspectos constituintes da subjetividade, torna-se possível compreender como o social determina os aspectos psicológicos que se expressam no comportamento dos indivíduos, que são formados a partir de determinações presentes na sociedade; no mundo do trabalho, no qual buscam seus meios de sobrevivência; e na família que, por meio dos cuidados parentais, tem a função de transmitir valores e regras culturais aos filhos. Entretanto, com as mudanças ocorridas na sociedade atual, as relações humanas que se estabelecem com base nestas instituições são estruturadas de forma efêmera, descontínua e insegura. Para Lima (2004), esta ausência de metanarrativas dos sujeitos

origina um mal-estar acarretado pela falta de referências; este desenraizamento associa a identidade do indivíduo à superficialidade corporal.

Le Breton (2003) aponta que o homem contemporâneo tem no culto ao corpo, no uso constante de medicamentos, nas cirurgias estéticas e plásticas, as formas de buscar um sentimento de identidade. E a promoção de mudanças em sua condição de existência, mesmo que seja apenas no âmbito das exigências acerca da beleza e juventude, são colocadas como condições para uma existência plena e feliz, pois neste período “(...) só resta o corpo para o indivíduo acreditar e se ligar.” (p. 32).

Desta maneira, ocorre uma busca por soluções imediatas para o que se acredita ser um problema simplesmente orgânico e natural, ao invés de social e histórico. A elevada utilização de medicamentos psicoativos tem se mostrado, em sua aparência, como um alívio imediato para a angústia promovida pelo mal-estar, presente neste período de inseguranças e incertezas.

### **3.2. A medicalização como forma de “contenção” do excesso de liquidez produzido pela subjetividade pós-moderna**

A sociedade contemporânea, denominada pelos autores apresentados no item anterior como sociedade pós-moderna, tem como características a fluidez e a fragmentação. Estas, por um lado, camuflam as contradições existentes no modo de produção definido pelo capitalismo atual e, por outro lado, naturalizam as desigualdades e a flexibilidade nefasta nele presentes. Tais características, que fazem parte deste momento histórico, acabam por gerar ansiedades e angústias que se manifestam sob diversas formas de sofrimento psíquico. Na busca por soluções para este fato, o homem contemporâneo se mantém preso no papel de consumidor que lhe é imposto atualmente.

Esta norma atual também propaga ideias para promover mudanças no corpo, a busca pela “manutenção da saúde” e o controle das emoções, o que se torna possível com o arsenal de psicotrópicos que permitem uma vigilância até mesmo sobre os desconfortos causados pelos problemas existenciais comuns, como o sentir-se triste ou ansioso diante das situações que fogem ao controle no dia-a-dia.

Segundo Le Breton (2003), tais práticas já eram utilizadas por adultos, nos Estados Unidos, na década de 1980, quando começaram a ser empregadas também para dominar o comportamento infantil considerado como inadequado. Crianças avaliadas como excessivamente ativas passaram a ser diagnosticadas como tendo déficit de atenção, o que seria causado por uma disfunção cerebral leve, e não por problemas sociais, decorrentes da privação sofrida pelo indivíduo de formas mais humanizadas de educação e de convívio com os adultos. Segundo o autor, a partir da prescrição medicamentosa, “(...) a biologização do sintoma da criança naturaliza suas condutas (...)” (p. 58).

Le Breton (2003) e Lima (2004) ressaltam que os comportamentos infantis considerados como inadequados passaram a ter a Ritalina como única alternativa para seu tratamento; sua produção teve grande aumento em todo o mundo e seu uso frequente tornou-se um problema de saúde pública.

Assim, tanto para as crianças consideradas agitadas como para os adultos que se tornam angustiados diante da realidade - portanto, inadaptados a ela - a busca pelos medicamentos psicoativos constitui uma forma de obter maior segurança e eficácia para combater os efeitos insatisfatórios, decorrentes das situações em que vivem. “(...) O indivíduo percorre à vontade a bioquímica das emoções de acordo com a opção mais ou menos esclarecida que faz da molécula adequada para suscitar o estado desejado (...)” (Le Breton, 2003, p. 60).

Para este autor, por meio da medicação as pessoas encontram formas de lidar com as incertezas e o medo, decorrentes de uma sociedade cada vez mais competitiva e promotora de desamparo. E mais uma vez tornam-se consumidores, agora dependentes da indústria farmacêutica.

Mendonça (2009) apresenta um posicionamento semelhante ao enfatizar que, na sociedade atual, os medicamentos são veículos de ideologias, utilizados não apenas para o tratamento de doenças, mas também para a intensificação de um processo de produção, ao tornar o corpo apto para o trabalho. Isto faz com que os problemas sociais sejam transformados em questões de saúde. O uso de determinados remédios aumenta o limiar da dor, fazendo o indivíduo perder a autonomia e a capacidade de superar sua alienação na busca de formas reais de satisfação, por meio da reivindicação de mudanças sociais.



Para Mendonça (2009), o consumo de medicamentos aproxima-se mais de uma questão comercial do que de promoção da saúde, o que lhe atribui uma determinação sociocultural para a ampliação de seu consumo. Os primeiros antidepressivos foram produzidos na década de 1950 e, naquela época, a depressão ainda era considerada uma patologia rara, pouco conhecida entre as pessoas. Atualmente, os antidepressivos e ansiolíticos fazem parte dos medicamentos mais prescritos em todo o mundo; houve uma ampliação na produção dos mesmos, como também do seu mercado consumidor.

O grande consumo dos medicamentos psicoativos, principalmente antidepressivos e ansiolíticos, deve-se, segundo Mendonça (2009), à grande produção da indústria farmacêutica e do mercado de drogarias. Todavia, seu intenso uso e popularização entre as camadas inferiores da sociedade associam-nos à disciplina dos corpos e mentes. Esta exagerada medicalização dos conflitos sociais faz o autor questionar se esta prática não seria decorrente de ações baseadas na eugenia. Este processo mantém intacta a sociedade capitalista atual, com sua dinâmica cada vez mais excludente, como responsável pelo adoecimento maciço dos indivíduos.

Para o autor, tal argumentação é possível devido ao fato de que, no final do século XX, foram estabelecidas normas sociais perpetradas pelo consumo, o qual se tornou fator associado e necessário para a felicidade. Os que não conseguem se adequar ao padrão atual, imprescindível para a felicidade, são os mais suscetíveis à medicalização com o uso de antidepressivos e ansiolíticos.

Acerca deste problema atual, Lima (2004) ressalta que os processos de medicalização fazem com que fenômenos humanos complexos sejam reduzidos às suas manifestações orgânicas e isto se caracteriza como um reflexo deste período em que vivemos. Em um mundo de incertezas, no qual as instituições da era moderna já não oferecem ao indivíduo o amparo que lhe possibilitaria o estabelecimento de um sentimento de pertencimento, a concretude do corpo e do seu aspecto biológico torna-se uma das poucas coisas em que se pode acreditar.

Lima (2004) ressalta que as ideias baseadas no biologicismo e geneticismo criam determinismo e reducionismo biológicos, que colocam em segundo plano os aspectos sociais e históricos que envolvem o indivíduo em sua formação e desenvolvimento. Constituem ainda, uma forma de eugenia que não elimina os indivíduos considerados inadequados para fazer parte da sociedade, mas controla-os com base em ideais de saúde e

perfeição - esta característica não se restringe aos aspectos anatômicos, mas também abrange os emocionais e comportamentais.

Tal reducionismo está presente nos manuais que subsidiam os diagnósticos psiquiátricos, como o Diagnostic and Statistic Manual Disorders (DSM), cuja nova versão está sendo preparada e encontra-se em fase que antecede a publicação, segundo Frances (2010) e Pundik (2010).

Lima (2004), por sua vez, ao analisar o chamado Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) demonstra como, a cada nova versão, as explicações acerca dos fatores envolvidos nesta patologia foram revistas e modificadas. As primeiras versões do DSM consideravam este transtorno a partir de situações ambientais e psicológicas, envolvidas com as formas de educação familiar às quais as crianças estavam submetidas. Entretanto, a partir de sua terceira versão, editada na década de 1980, as formas de diagnósticos foram ampliadas e isto permitiu a inclusão de pessoas que até então não eram consideradas como portadoras de distúrbios. Neste período, também começaram a ser feitas associações entre o diagnóstico e o tratamento medicamentoso<sup>74</sup>.

Frances (2010) considera que a nova versão do Manual - o DSM-V - pode aumentar consideravelmente as taxas de transtornos mentais entre a população, pelo fato de abranger demasiadamente os diagnósticos, ao envolver situações comuns que poderiam ser facilmente identificadas após propagandas das indústrias farmacêuticas. Tal situação pode agravar ainda mais o problema da utilização de medicações desnecessárias, com altos custos e grandes efeitos colaterais que podem causar graves problemas para a saúde pública: medicamentos como antipsicóticos, por exemplo, estão associados a problemas como aumento de peso e diminuição da expectativa de vida.

Segundo Frances (2010), a nova versão do DSM considera como patologia até mesmo sentimentos como tristeza e perda de ânimo, que são decorrentes de processos de luto após perdas comuns entre as pessoas, e cuja superação depende de fatores individuais e culturais, mas que, com sua psicopatologização, pode ser criado mais um alvo para a indústria farmacêutica.

Pundik (2010) ressalta que o DSM se caracteriza atualmente como um manual que orienta práticas totalitárias para viabilizar o aumento no consumo de medicamentos e

---

<sup>74</sup> Para maior aprofundamento sobre este transtorno sugerimos a consulta do trabalho desenvolvido por Leite (2010).

domesticar as pessoas, diante das incertezas presentes no mercado de trabalho e na sociedade atual. Isto ocorre por meio do ataque à subjetividade e da intromissão na vida dos indivíduos, os quais são subordinados às práticas psiquiátricas e das neurociências. Estas divulgam a ideologia de que as pessoas apresentam muitos problemas, para os quais somente a medicina, com a realização de diagnósticos e prescrição de remédios, tem as alternativas para a cura. As estratégias de marketing promovidas pelas indústrias farmacêuticas têm conseguido transformar em doenças as manifestações comuns entre as pessoas.

O autor argumenta que as especialidades médicas contribuem para isso e que recentemente, na Alemanha, a indústria Roche contribuiu para que a timidez, antes considerada uma característica da personalidade, passasse a ser avaliada como fobia social, psicopatologia cujo tratamento estaria relacionado a um antidepressivo produzido em seus laboratórios.

Uma sociedade altamente medicalizada pode apresentar problemas devido à imprevisibilidade das reações adversas que estes remédios podem causar, principalmente para as crianças. Segundo Pundik (2010), estes riscos são grandes devido ao fato de que os testes que antecedem a colocação de novos medicamentos no mercado são feitos apenas com adultos. Entretanto, atualmente, nos Estados Unidos, cerca de seis milhões de crianças são medicadas com a Ritalina, o que é também resultado de diagnósticos mal elaborados, embasados em uma pseudociência.

Tais fatores permitem avaliar que, na sociedade atual, ainda estão presentes fenômenos como os que Machado de Assis ironizou, em “O Alienista” (1994), conto publicado no final do século XIX, em que o autor apresenta o Doutor Simão Bacamarte que, na busca por compreender as patologias cerebrais, acabou por considerar grande parte dos moradores de sua cidade como doentes que necessitavam de um mesmo tipo de tratamento, baseado na internação.

Conforme Barroco (1996), neste conto em que a arte revela aspectos importantes da vida social, são abordadas categorias como a doença mental e a normatização da sociedade com base nas determinações capitalistas. Para esta autora, o conto expressa o cientificismo de uma época que compreendia o ser humano a partir de leis naturais. Todavia, apresenta situações comuns aos dias de hoje, como a referência ao enriquecimento do boticário devido às prescrições feitas pelo Doutor Bacamarte; este também se

beneficiava financeiramente, além de adquirir poder sobre os seus pacientes confinados, os quais eram utilizados no aprofundamento de seus estudos.

Entretanto, o realismo e a ironia que compõem a arte machadiana fazem com que a personagem principal do conto reveja as bases de sua teoria, após perceber o grande número de enfermos por ele diagnosticados com uma metodologia sem muito rigor científico. Movido por suas dúvidas, o Doutor Bacamarte tranca-se na Casa Verde, após libertar todos os seus pacientes que lá estavam confinados.

“Saindo das páginas de O alienista (...)”, Barroco (1996, p. 163) aponta para mudanças significativas que ocorrem na sociedade atual, no que se refere às formas de tratamento de pacientes com transtornos mentais, por intermédio do movimento de desospitalização. No Brasil, este movimento tem contribuído para a implementação de legislações e a criação de novas formas de tratamento, como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPs), entre outros.

No entanto, a alta medicalização da sociedade contemporânea, com prescrições realizadas após diagnósticos feitos em consultas rápidas e descontextualizadas, permite-nos questionar: não continuam existindo muitos doutores Bacamartes, que tornam as pessoas doentes com base em diagnósticos feitos de forma indiscriminada? Os psicotrópicos de hoje não constituem uma forma atual de controle das pessoas, tal como o confinamento em outros períodos da história?

Ao considerarmos a arte como uma forma de expressão da vida, podemos ponderar que o conto de Machado de Assis continua a expressar as práticas reais, neste momento histórico. Pois, tanto nas questões voltadas para a saúde, como também para a educação e a Psicologia, as leis naturais continuam sendo a forma mais imediata de explicar a vida humana.

### **3.3. O trabalho clínico e educativo em questão**

Ainda tendo como referência as formas de expressão artística como uma maneira do ser humano ressaltar as contradições de uma determinada época, Michael Moore (2007), em um documentário denominado SICKO (SOS Saúde), apresenta de forma irônica o consumismo e a ideologia envolvidos nos atendimentos de saúde, bem como a prescrição de

medicamentos na sociedade estadunidense atual. Esta sociedade destaca-se pela exacerbação de políticas neoliberais e pela retirada do Estado do gerenciamento de serviços de saúde e educação, que se transformam em fontes de lucro para grupos empresariais que investem nestas áreas, além de subsidiar a carreira de políticos que contribuem para a manutenção do valioso mercado da saúde.

Segundo Marx (1857), no texto *Introdução à Crítica da Economia Política*, o consumo caminha junto à produção, por constituírem um mesmo processo, pois a produção gera as necessidades nas pessoas para consumirem os objetos dela resultantes. Ao fazerem parte da mesma totalidade, tanto a produção como o consumo, devem ocorrer de uma determinada maneira, de acordo com as condições determinadas historicamente. Os fatores ligados à produção e à acumulação do capital, neste período, promovem formas de exacerbação do consumo de aspectos essenciais à vida humana, como as necessidades de cuidados de saúde; o documentário de Moore aponta também a educação transformada em mercadoria, na manutenção dos interesses do capital.

Tal observação remete-nos a um fenômeno já bastante estudado, mas que continua se repetindo na associação entre as questões de educação e saúde. Boarini e Borges (2009) apontam que, no Brasil, o processo por elas denominado “farmacologização da infância escolar” iniciou-se a partir da atuação dos médicos membros do movimento higienista, durante as primeiras décadas do século XX. Naquele período, tais práticas eram justificadas pelo argumento de que a criança adequadamente cuidada teria maiores possibilidades de se tornar um adulto física e moralmente saudável, a partir da transformação de seus corpos e hábitos, por meio de procedimentos biológicos, para formar cidadãos atuantes na construção de uma grande nação.

Apesar das mudanças que ocorreram no decorrer de um século, segundo as autoras, as práticas individualizadas e pautadas nos aspectos biológicos continuam sendo algo constante na educação e na vida social. Fenômeno este que se reflete na clínica psicológica. Este aspecto foi assinalado por Boarini e Borges (1998) e Marçal e Silva (2006) em relação à grande demanda infantil nos serviços de saúde mental, o que se deve em sua maior parte aos encaminhamentos realizados pelas escolas para que as crianças que apresentam problemas de aprendizagem recebam atendimento psicológico individualizado, mas que na maioria dos casos este atendimento se torna descontextualizado dos reais fatores envolvidos nesta problemática.

Todavia, não apenas os alunos são transformados em doentes que necessitam recorrer à intensa medicalização como forma de lidar com seus aspectos comportamentais e emocionais; os professores em seu processo de trabalho, também estão se tornando adoentados. Este tema foi abordado por Silva (2007), em tese na qual discutiu os fatores relacionados ao adoecimento e sofrimento psíquico de professores da rede pública de ensino do município de São Paulo.

Nesta pesquisa, Silva (2007) constatou que as licenças médicas solicitadas pelos professores tiveram um aumento significativo entre os anos de 2002 e 2004. A maioria dos diagnósticos foi relacionada às psicopatologias, o que traz à tona a compreensão da importância da atividade na formação do psiquismo. Quando há alienação decorrente das condições em que o trabalho ocorre e que acarretam em sofrimento, o professor, assim como o aluno, tornam-se clientes constantes das práticas psis e da farmacologia, na busca do remédio para aliviar suas agruras.

Neste sentido, tanto a educação como a saúde expressam esta dinâmica, como um mercado promissor para o lucro e o acúmulo de capital. Tais dinâmicas seguem a ordem econômica deste período, que tem no consumo sua forma de manutenção e que criou a ideologia de que a ingestão exacerbada de medicamentos é a forma mais eficaz para a obtenção de saúde e bem-estar. Estas necessidades passaram a ser identificadas desde a infância, com os diagnósticos de distúrbios de conduta - que impedem ou dificultam a escolarização e se prolongam durante a vida dos indivíduos. Suas dificuldades sociais são explicadas como sendo decorrentes de transtornos afetivos, fazendo com que encontrem, nos medicamentos psicoativos, uma forma de adaptação rápida e imediata ao meio social inóspito.

Todavia, que formas de tratamento seriam mais eficazes para lidar com os transtornos emocionais, gerados em uma sociedade fragmentada e consumista?

Retomamos o exemplo apresentado no documentário SOS Saúde, no qual Michael Moore - em uma evidente crítica ao consumismo exacerbado que envolve as práticas de saúde e medicalização nos Estados Unidos - viaja com diversas pessoas doentes (que não conseguiram pagar seus tratamentos) para Cuba; naquele país, a prática socializada nos atendimentos considera, em primeiro lugar, as necessidades da pessoa, sem se voltar para os lucros que os tratamentos podem proporcionar.

Ao discutir práticas socializadas de saúde e de educação, torna-se interessante retomar a história destes serviços na antiga União Soviética, que foi o berço da Psicologia Histórico-Cultural. Wortis (1953) buscou compreender como a Psicologia e a Psiquiatria soviéticas trabalhavam com questões referentes ao desenvolvimento da personalidade, da educação infantil e do tratamento das psicopatologias. Sua pesquisa permitiu conhecer que a forma de lidar com tais fatores, além de outros que envolvem as relações sociais e a subjetividade humana, está fundamentada nos princípios do materialismo histórico e dialético, o qual considera a existência de uma realidade concreta, que determina a formação dos fenômenos psíquicos.

No entanto, Wortis (1953) ressalta que os modelos de Psiquiatria e Psicologia soviéticos rejeitavam aspectos do materialismo mecanicista, como o determinismo econômico e a tendência neurológica presente em teorias psiquiátricas. Ao contrário, considerava que a formação do psiquismo humano ocorre com base na dialética e envolve seus princípios, como a totalidade, que implica a necessidade de compreensão do contexto no atendimento dos indivíduos que se encontram em sofrimento psíquico. O movimento constante da história, o qual pode resultar em progressos para os indivíduos, estagná-los ou mesmo causar regressões em seu desenvolvimento; o que, por sua vez, é decorrente de avanços quantitativos e qualitativos gerados pelas mudanças na sociedade e que se refletem na subjetividade humana. Além de ser considerada também a contradição decorrente do movimento contínuo entre a realidade social e objetiva, e a subjetividade dos indivíduos.

Outra categoria utilizada como fundamento para as práticas psiquiátricas na União Soviética, segundo Wortis (1953), referia-se ao trabalho, o qual era utilizado em técnicas terapêuticas, de acordo com as necessidades e possibilidades apresentadas pelos doentes e que assegurava um caráter ativo, e não apenas passivo, às pessoas em tratamento. Na realização das práticas terapêuticas, outro fator de grande relevância consistia em conhecer o lugar que o indivíduo ocupava, em seu meio social:

(...) Ao efetuar o exame dos pensamentos ou da psicologia de qualquer homem, é de interesse imediato para os psicólogos soviéticos o estudo da situação do indivíduo na comunidade ou sua posição social (...). É um fato há muito tempo conhecido que as pessoas que moram em palácios pensam de maneira diferente das que vivem em choupanas. (Wortis, 1953, p. 10)

Ao seguir este princípio, as práticas psicológicas e psiquiátricas valorizavam formas coletivas de tratamento, baseadas na educação e na prevenção; esta mantinha relação direta com a segurança econômica, a proteção ao trabalho e a melhora nas condições de vida. A utilização de práticas psiquiátricas, como o atendimento clínico e a medicação, estavam direcionados apenas aos casos considerados mais graves. Entretanto, nestas situações as formas de tratamento eram definidas com base em uma teoria que justificasse os procedimentos adotados, pois estes não poderiam ocorrer de maneira experimental. Mesmo em casos de esquizofrenia, buscava-se compreender a totalidade na qual o doente estava envolvido.

Embora a realidade histórica e social na sociedade contemporânea constitua-se de forma diferenciada de como ocorria na União Soviética, na busca por cumprir com seu compromisso social, a Psicologia necessita considerar o ser humano em sua totalidade, como forma de compreender que o sofrimento psíquico intrínseco a este período histórico, caracteriza-se, como ressaltou Sawaia (2006), em um sofrimento ético-político.

Tal compreensão se faz necessária como forma de romper com as dicotomias presentes na ciência psicológica, que fazem uma distinção entre teoria e prática, subjetividade e objetividade, indivíduo e sociedade. Rompendo com tais formas de compreender o psiquismo humano, será possível estabelecer procedimentos e instrumentos que subsidiem uma prática voltada para o bem-estar das pessoas que solicitam atendimentos psicológicos e não apenas preocupada em encontrar formas de promover sua adaptação ao meio.

Estes pressupostos exprimem a busca pela compreensão do indivíduo como produto e produtor da sociedade, que desenvolve sua personalidade, segundo Vigotski (1930), a partir das relações sociais que estabelece e do trabalho que executa e que, de acordo com as suas características mutilantes ou libertadoras, atua como o determinante tanto de processos que geram desenvolvimento pleno, quanto parcial do homem. Esta compreensão é necessária para a busca de alternativas que possam contribuir para a formação da consciência de si próprio diante do mundo atual, como também diante dos outros com os quais se relaciona.

Neste sentido, resgatamos Vigotski (1996b), que discute a idade de transição como a fase crucial do desenvolvimento, na qual pode ocorrer o estabelecimento de funções superiores como a consciência, a formação de conceitos e da personalidade, em seus



aspectos fundamentais - conforme estudado na Seção II. Por outro lado, o extremo oposto deste desenvolvimento caracteriza-se pela manifestação de patologias, sendo uma delas a esquizofrenia, que se constitui por um retrocesso do desenvolvimento às funções elementares e pela total perda de controle pelo indivíduo em relação à sua própria conduta. Esta tem como sua característica fundamental a formação de conceitos, que permite ao sujeito ter liberdade a partir do conhecimento dos fatores relacionados aos seus comportamentos, emoções e sentimentos - possibilitando, assim, que sua atividade, sua consciência e sua afetividade se tornem unidas em uma totalidade.

No entanto, Vigotski (1997c) acrescenta que os aspectos patológicos ou saudáveis que se manifestam na idade de transição podem ter início em fases anteriores do desenvolvimento, expressando-se em comportamentos caracterizados como decorrentes da infância difícil e que podem determinar a formação do caráter do indivíduo, ou seja, no aspecto singular e durável de sua personalidade, tornando-se referência como o intermediário em sua relação com o mundo e que, ao mesmo tempo, se forma nesta relação que se estabelece desde o início da infância.

No caso específico do desenvolvimento emocional do indivíduo, quando o meio social é apresentado de forma frustrante e insuficiente para as necessidades do sujeito, geram-se dificuldades para a satisfação de necessidades básicas. Os comportamentos esperados diante das adversidades vivenciadas, podem envolver desde a raiva e agressividade, como uma reação a este ambiente, até o total desamparo, diante da insegurança provocada pela precariedade dos processos de mediação estabelecidos. Assim, a formação das funções psicológicas superiores fica comprometida, com a apropriação parcial de aspectos da realidade concreta, pois o controle das emoções elementares não ocorre sem a necessária formação de consciência em relação a elas e à realidade em que se vive.

Neste caso, segundo Vigotski (1997c), o indivíduo apresenta formas de compensação que podem se caracterizar como uma psicopatologia, por exemplo, por meio de uma depressão, de crises de ansiedade ou extrema agressividade - que podem definir distúrbios de conduta na infância - como uma reação diante da realidade inóspita na qual é impossível uma adaptação.

No âmbito do diagnóstico e acompanhamento da infância difícil<sup>75</sup>, Vigotski (1997c) e alguns de seus colaboradores traçaram um plano de trabalho para a atuação junto a esta demanda. Nesta proposta, considera-se que a pedologia<sup>76</sup> da infância difícil não está separada das leis gerais que definem o desenvolvimento infantil, ou dos objetivos da educação. Deve-se considerar a plasticidade e a capacidade de mudança da criança, suas possibilidades de educação e sociabilidade, a partir de um conjunto de aspectos singulares que definem seu psiquismo. Assim, o desenvolvimento mental é compreendido por meio de uma metodologia dialética, que considera a criança e as mediações sociais estabelecidas. Além disto, busca-se esclarecer como se dá a determinação de aspectos do ambiente social sobre o desenvolvimento da criança difícil, em detrimento de combinações ecléticas e empíricas de investigação.

Além da metodologia de investigação acerca dos fatores sócio-ambientais envolvidos nas dificuldades de desenvolvimento da criança, Vigotski (1997c) sugere como alternativa para o tratamento, a inserção desta criança em um meio social diferente, no qual possa estar protegida da violência doméstica e social, por exemplo, e que ofereça novas possibilidades educacionais.

Em outro texto, escrito em 1931, Vigotski (1997c) discorre acerca de estratégias para efetuar o diagnóstico e o tratamento, em casos em que o desenvolvimento infantil encontra-se prejudicado. A investigação pedológica deve ser minuciosa e considerar, no diagnóstico da criança difícil ou que apresenta algum tipo de deficiência, a queixa dos pais e da escola, sempre mantendo os cuidados com as informações tendenciosas, além da queixa da própria criança. Nestas investigações, as perguntas devem ser claras e direcionadas às situações do comportamento infantil. A investigação sobre o caráter deve se voltar também aos aspectos do seu cotidiano, à forma como ela se comporta nas mais diversas situações. Esta investigação pode apresentar situações inverídicas, mas isto também constitui um dado importante a ser analisado. O investigador deve ouvir todas as partes interessadas,

---

<sup>75</sup> O termo *infância difícil* é utilizado por Vigotski (1997c) para designar crianças que necessitavam de condições diferenciadas de educação, situação na qual eram incluídas tanto as que apresentavam algum tipo de deficiência (física, mental, visual, auditiva) como também as que tinham seu desenvolvimento comprometido devido às dificuldades, ou mesmo à falta de acesso aos bens culturais necessários ao processo de humanização dos indivíduos e ao estabelecimento das funções psicológicas superiores.

<sup>76</sup> Pedologia refere-se a um dos ramos da Pedagogia ocidental, que teve início entre os séculos XIX e XX e, embora sua ênfase mais comum recaia sobre aspectos biológicos do desenvolvimento infantil e seus estudos, por intermédio da psicometria, Vigotski amplia este conceito e o relaciona a uma psicologia infantil e pedagógica, na busca pela compreensão dos fatores determinantes do desenvolvimento da criança. (Vigotski, 1997c).

confrontar os dados apresentados e interpretá-los de forma crítica para chegar às conclusões.

De forma geral, segundo Vigotski (1997c), a investigação pedológica deve superar o princípio metodológico falso que afirma que o estudo científico pode ocorrer por meio da observação direta, mas, ao contrário, deve estar voltado aos fatos que não estão dados no presente. Esta utilização da abordagem descritiva - que muitas vezes está pautada na psicomетria - já era parte das metodologias hegemônicas quando Vigotski realizou suas pesquisas, e continua presente na maioria das investigações atuais sobre as emoções humanas, conforme foi apontado no levantamento apresentado na primeira seção deste trabalho.

Todavia, Vigotski (1997c) argumenta que a superação desta hegemonia é necessária, porque a personalidade apresenta traços que compõem uma hierarquia de atividades que não são conscientes ao indivíduo. Outro importante fator a ser considerado refere-se à história de desenvolvimento da criança, cuja investigação deve estar voltada aos processos hereditários e ambientais, ao desenvolvimento durante a gestação e após o nascimento, com ênfase nos aspectos pertinentes à educação da personalidade. Para isso, os fatos devem ser trabalhados em um todo dinâmico, no qual possa ser observada a ligação entre eles, e se permita que a compreensão do desenvolvimento se direcione dos fatores externos para os internos. Em relação aos aspectos herdados, estes devem ser considerados apenas no que se refere à compreensão etiológica de possíveis doenças, evitando sempre generalizações que não tenham relação entre causa e efeito.

A investigação também deve se voltar para a apresentação de traços característicos, que podem se manifestar em outros membros da família; para isto, é necessário estar atento não apenas aos quadros patológicos ou decorrentes de herança genética, mas também aos aspectos comportamentais apresentados pelos demais membros da família. Também são relacionados a estes, os fatores ambientais, ligados às condições econômicas e de habitação, e à moral da família, como geradores de sofrimento devido a conflitos entre seus membros e que provocam violências e menosprezo da personalidade infantil. Estes conflitos podem constituir grandes traumas para crianças que demonstram características esquizóides. As psicopatias ciclóides, por exemplo, apresentam estados reativos que estão relacionados às situações de privação e miséria, violência e ausência de afetos vitais.

A educação constitui, segundo Vigotski (1997c), o eixo fundamental para o desenvolvimento da personalidade infantil. Por este motivo o pedólogo deve procurar compreender como se desenvolve este processo, uma vez que ela não se restringe a medidas instrutivas, mas durante o desenvolvimento cada nova etapa é estruturada sobre a anterior, a qual lhe fornece os subsídios em um movimento dialético.

Em relação aos sintomas apresentados pela criança considerada como difícil, é necessária uma análise que apresente rigor científico, livre de julgamentos que não os explicam, ou de procedimentos mecânicos e aritméticos (que subsidiam os testes psicométricos e que pouco contribuem para sua compreensão). Outro momento importante, de acordo com o mesmo autor, refere-se à definição das causas dos sintomas, tanto em sua forma geral, como também as causas imediatas e a relação destas com os aspectos da personalidade. Após o diagnóstico é feito o prognóstico, que deve, com base na investigação realizada, predizer o curso do desenvolvimento. Nesta etapa, é necessário cuidado em relação aos estereótipos e à falta de conteúdo em sua apresentação; para isso, as observações devem ser prolongadas e repetidas. A prescrição pedagógico-terapêutica deve apresentar conteúdos concretos, com indicações claras acerca do conteúdo e das formas de trabalhá-los, como também dos sintomas que devem ser eliminados com a aplicação de tal indicação. Isto é necessário para que o pedagogo, ao exercer a tarefa educativa, tenha clareza acerca dos procedimentos a serem adotados.

O rigor apresentado por Vigotski faz-se necessário tanto na avaliação como nos encaminhamentos a serem realizados para o atendimento da situação problemática apresentada pela criança. Também se torna importante para a compreensão da totalidade dos fatores envolvidos no problema e para o estabelecimento de possibilidades para a sua resolução. Neste sentido, conforme ressaltado na Seção II deste trabalho, as possibilidades devem abranger a efetivação de mediações organizadas, para que a criança tenha possibilidades de se apropriar de conhecimentos que possibilitem o desenvolvimento das funções superiores e a organização de sua personalidade. A emoção vai constituir-se como foco constante nestes procedimentos, pelo fato de que ela estará presente em todo o processo, desde a fase de avaliação até o estabelecimento das relações e mediações a serem desenvolvidas.

No caso da educação de crianças, Gomes (2008) destaca a importância da utilização de jogos e brincadeiras como instrumentos educativos. Também é importante o uso de procedimentos voltados para a arte (o desenho, as histórias, músicas e cantigas, etc.)

como forma de contribuir para a expressão e o desenvolvimento dos aspectos emocionais e criativos, por meio da educação dos sentidos. Além dos fatores educacionais, o desenvolvimento das emoções exige que o ambiente social em que a criança está inserida ofereça tranquilidade e segurança.

No entanto, a sistematização de tarefas educativas que contribuam para o desenvolvimento humano, em todas as suas potencialidades, tem se mostrado um grande desafio na sociedade atual. Conforme apontado no item 3.1 desta seção, esta sociedade apresenta uma grande e forte tendência a camuflar a essência da realidade vivenciada, por trás de uma aparência que se mostra satisfatória e eficaz para proporcionar uma (pseudo) felicidade aos indivíduos, de forma imediata; além de naturalizar a vida social neste contexto. Estes fatores evidenciam a existência de muitos obstáculos a serem vencidos, no sentido do desenvolvimento pleno das capacidades humanas, dentre elas a emocional. Mostram, também, que a superação da epidemia de doenças mentais, em todas as faixas etárias, exige ações que vão além da imediatividade de se administrar medicamentos. Para tanto, deve-se analisar a produção em série de indivíduos em estado de sofrimento e desamparo, o que reflete a alienação imposta a estas pessoas, que são colocadas como seres passivos, diante do ambiente social em que estão inseridos e que perdem os sentidos de sua existência como parte de uma sociedade.

Embora tais fatores constituam-se um grande desafio para a Psicologia, existem possibilidades teóricas para que a prática profissional, preocupada em buscar alternativas para superação das fragmentações existentes, possa oferecer ao homem concreto um atendimento que supere as aparências.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciamos este trabalho com a preocupação de buscar respostas que subsidiassem uma prática profissional voltada para a compreensão dos indivíduos, os fatores relacionados ao sofrimento psíquico e às suas emoções. Esta proposta foi motivada pela observação constante, no meu exercício profissional como psicóloga, de pessoas consideradas como portadoras de transtornos mentais e para as quais a medicação apresentava-se como o único recurso.

Diante de tal problemática, lançamo-nos ao desafio de buscar compreender as emoções humanas, a partir de um referencial teórico-metodológico diferente das abordagens teóricas predominantes na atualidade que, conforme demonstrado na primeira seção deste trabalho, desconsideram a constituição humana como histórico-social e acabam, ora por privilegiar apenas os aspectos biológicos (constitucionais, genéticos e/ou hereditários), ora por mensurar tais características por meio de testes e descrevê-las, sem explicá-las em sua gênese. Estes encaminhamentos, que ocorrem tanto em nível teórico como também prático, têm provocado uma abundância de prescrições de medicamentos, o que é feito tanto na esfera da saúde quanto na da educação - com a medicalização das dificuldades escolares no ensino e aprendizagem, além do comportamento dos alunos considerados como indisciplinados.

Como demonstraram Moysés e Collares (1997), esta prática já está naturalizada entre os profissionais de saúde e de educação no atendimento às crianças com problemas de aprendizagem. O que acaba fazendo da medicação uma das formas de isentar o sistema educacional pelo fracasso escolar, como se o ensino e a aprendizagem não fossem decorrentes de mediações, de um processo ativo em que todos estão envolvidos.

A sociedade capitalista atual, com a priorização do consumo, vem procurando cada vez mais pelo tratamento medicamentoso para o controle dos organismos em sofrimento, como se a felicidade e o bem-estar estivessem à venda nas prateleiras das farmácias.

Nesta ótica consumista, parece uma “perda de tempo” voltar às raízes e explicar os fenômenos em sua essência como forma de superar o que está apenas na aparência e revelar a gênese dos fatores que impedem o desenvolvimento emocional pleno de um número cada

vez maior de indivíduos que vêm adoecendo. Em uma sociedade que valoriza o imediato e na qual “tempo é dinheiro”, as pessoas são levadas a compreender que o melhor é movimentar o mercado consumidor, gerando lucro e renda com a ficção da busca por uma solução rápida para o problema.

Gentili (1999), em seu texto *Neoliberalismo e educação: manual do usuário*, aponta de forma contundente para um fenômeno crescente, denominado por ele de *mcdonaldização da escola*, que caracteriza a reestruturação educacional dirigida pelas administrações neoliberais que aproximam as escolas ao funcionamento dos *fast foods*. Quando pensamos a partir desta crítica no âmbito da saúde (especificamente a psicologia, que se volta aos problemas emocionais ou mentais) e da sua intersecção com a educação, a dinâmica é semelhante: produção de diagnósticos rápidos, sem muita investigação, de acordo com rigorosas normas de controle da eficiência e produtividade. Destaca-se, aqui, que as normas de controle relacionam-se com quantificação, descrição e catalogação rápida. Além disso, a produtividade atrela-se à possibilidade de maior número de atendimentos por dia ou por semana e, muitas vezes, não se refere à eficácia do tratamento, melhora nas condições de vida, ou promoção do desenvolvimento dos indivíduos. A medicação imediata, portanto, tona-se o melhor tratamento nesta dinâmica perversa.

Ao buscarmos um caminho inverso a este, a partir de teóricos que compreendem os fatores histórico-sociais que constituem cada indivíduo - e neste sentido, todos nos tornamos “homens e mulheres de nossa época” - torna-se possível compreender o impacto do processo de alienação vigente. Esta análise, por sua vez, exige que compreendamos a existência de fatores que não somente produzem o sofrimento das pessoas, mas reproduzem práticas psicológicas que, ao invés de revelar suas causas, acabam por encobri-las, perpetuando a alienação e o próprio sofrimento psíquico.

Por meio do levantamento realizado na primeira etapa desta pesquisa, foi possível conhecer a predominância de estudos que consideram as emoções a partir de aspectos descritivos e mensuráveis, para compreendê-las apenas com base no que é observável e quantificável, com grande utilização de técnicas psicométricas. Estas práticas já eram utilizadas para o controle social feito por higienistas e eugenistas no início do século XX; no século XXI continuam sendo utilizadas tanto em pesquisas como também no subsídio para as práticas profissionais.

Além da psicomетria, outra característica predominante nas pesquisas e discussões sobre as emoções humanas é a fundamentação nos preceitos da psicanálise. Ao discutir esta abordagem, presente nas pesquisas realizadas em sua época, Vigotski (1996a) e Vigotski e Luria (1994) consideraram que a teoria psicanalítica apresentava, em seus aspectos epistemológicos, fundamentos voltados à atuação dos instintos sobre o comportamento humano, com o predomínio do instinto de morte sobre o inconsciente dos indivíduos.

Contudo, para se compreender se estes apontamentos feitos por Vigotski e Luria ainda estão presentes nas teorias de psicanalistas contemporâneos, seria necessária uma investigação aprofundada em relação ao que as pesquisas atuais em psicanálise mantêm – ou se desviam – das bases epistemológicas freudianas. Tais averiguações fogem aos objetivos deste trabalho, porém, constituem tema relevante para investigações futuras.

O levantamento realizado também permitiu conhecer que, no que se refere às emoções, as práticas hegemônicas na ciência psicológica atual consistem em procedimentos, metodologias e epistemologias voltadas para fatores que remetem ao dualismo cartesiano, nos seus aspectos mecanicistas e biologicistas por um lado e, por outro, aos aspectos espirituais e psicológicos. Contudo, este princípio filosófico volta-se apenas para questões inatas e comuns a todos os indivíduos, o que adquire um caráter ambivalente porque as iguala nas funções elementares, mas não possibilita avanços para superar o que está aparente, com explicações para além dos aspectos biológicos.

Vigotski (2004), ao analisar os fundamentos filosóficos das investigações desenvolvidas em sua época – início do século XX - sobre o tema que constitui objeto deste estudo, considerou a presença do dualismo cartesiano como uma limitação que não permitia compreender a riqueza presente na história e na sociedade. Para ele, estes aspectos são determinantes das emoções humanas e das formas como os indivíduos as percebem, pensam sobre elas e as relacionam com outros aspectos de sua vida adquirindo, assim, condições de agir e conviver com as demais pessoas.

Todavia, passado quase um século após os apontamentos feitos por Vigotski (2004), esta forma de abordar e tratar as emoções humanas continua atual. A Psicologia - enquanto ciência e profissão que tem como objeto o psiquismo humano - também sofre as consequências deste reducionismo biologicista presente na sociedade contemporânea.



A Psicologia Histórico-Cultural, elaborada por Vigotski, Luria, Leontiev e demais colaboradores, tal como demonstrado na segunda seção, por seu embasamento filosófico nos escritos de Marx e Engels e pela adoção do método materialista histórico e dialético, não somente faz a crítica às vertentes explicativas, como possibilita a superação destas. Vigotski (2004), ao buscar os fundamentos filosóficos presentes nos estudos sobre as emoções, refuta o embasamento cartesiano devido ao seu aspecto dualista, que as divide em fatores psíquicos e físicos. De forma contrária, a teoria spinoziana é reconhecida pelo referido autor como elemento para compreensão das emoções humanas devido ao seu embasamento monista, que considera que emoção e razão constituem o mesmo processo social, do qual o sujeito faz parte. Isto porque, segundo Spinoza (2005), a ausência do pensamento em relação às emoções faz com que o homem se torne escravo de seus instintos quando não adquire a capacidade de governá-los. Tais preceitos vão ao encontro dos fatores apontados na Seção II, que tem como suporte os pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural. Estes permitem-nos compreender que conhecimento e emoção constituem uma unidade no desenvolvimento humano, em um processo que se dá a partir de mediações e apropriações, quando a relação entre o indivíduo e o meio social ocorre de maneira plena. A arte é apresentada como importante instrumento de mediação para o desenvolvimento emocional e cognitivo dos indivíduos.

Mesmo sem uma teoria das emoções acabada e totalmente sistematizada, a partir dos textos de Vigotski, Luria e Leontiev, foi possível elencar alguns pressupostos fundamentais, que contribuem para nortear a compreensão referente ao desenvolvimento emocional humano:

- As emoções, tal como as demais funções psicológicas, sofrem transformações conforme o indivíduo cresce e muda suas formas de se relacionar com o mundo e de acordo com as exigências decorrentes das relações sociais nas quais ele está inserido;
- Sendo uma função psicológica, a emoção permeia todo o desenvolvimento do homem: tem início a partir de suas características inatas, elementares e instintivas, ligadas às necessidades imediatas de sobrevivência do organismo, desenvolvendo-se gradativamente como função superior (cultural), conforme a maneira e qualidade das mediações que possibilitam a apropriação dos instrumentos e signos culturais;

- Assim como as demais funções superiores, sua trajetória se dá do interpessoal (social) ao intrapsíquico (indivíduo), na direção de um aumento da capacidade de autocontrole das reações emocionais inatas, impulsivas e instintivas, fazendo parte da consciência, mediada pelo pensamento verbal e conceitual. Este se torna agregador de todas as funções, ao possibilitar ao sujeito que antecipe e planeje suas ações e que tenha controle de seu comportamento ao executá-los e fazer a análise dos resultados de sua expressão, na dinâmica das relações sociais. Deste modo, não há uma separação entre razão e emoção, mas sim, um desenvolvimento emocional qualitativamente superior, plenamente humano, em que ambas as funções atuam de forma dependente uma da outra;
- Os fatores que contribuem para este pleno desenvolvimento emocional, ou para a criação desta esfera qualitativamente superior das emoções, seriam decorrentes do conhecimento produzido pelo homem ao longo de sua história social e que se reflete na educação e nas diversas formas de expressão artística. Todavia, torna-se necessária a apropriação destes conhecimentos para que os indivíduos tenham a possibilidade de atingir um desenvolvimento integral.

Conforme tratado na terceira Seção deste trabalho, evidenciou-se que a sociedade atual, considerada pelos autores: Santos (1986), Kumar (1997), Anderson (1998), Duarte (2000 e 2004), Frigotto (2001), Bauman (1999 e 2004) Lacerda Júnior (2010) entre outros, como o período pós-moderno, caracteriza-se principalmente pela negação das metanarrativas e pela fragmentação e/ou negação da análise dos fatores sociais. Estes possibilitam ao homem criar a sua história e se tornar humano, a partir dos conhecimentos transmitidos e aprimorados pelas pessoas ao longo das gerações. Outro importante aspecto presente na pós-modernidade e ratificado pela ideologia neoliberal, consiste na biologização do social e do humano. Aqui destacamos a grande tendência de reduzir as emoções aos seus aspectos naturais e imediatistas, segundo a lógica deste momento, que produz ideologias que imputam aos indivíduos a total responsabilidade pelo seu sucesso ou fracasso.

Tais ideologias têm suporte no darwinismo ao se propagar a idéia da necessidade de competição e seleção natural, na qual apenas os mais aptos sobrevivem; este retorno da valorização da sobrevivência a partir do biológico tem contribuído para a luta de todos contra todos, conforme apontado por Marx (2006) como consequência das contradições do sistema.

Nessa Seção abordamos também as características da produção e a exacerbação do consumo como norma inerente ao capitalismo atual e que contribuem para a criação de novas necessidades para o ser humano. Estas possuem um aspecto imediato e relacionado ao tempo como um presente contínuo, no qual o futuro e o passado são rechaçados. Muitos autores compreendem que o alto índice de uso de medicamentos psicotrópicos e o aumento dos diagnósticos de transtornos emocionais estão ligados a estes aspectos. Por um lado estão as inseguranças e incertezas deste período, cujas ideologias incentivam o culto ao corpo como o objeto de maior concreticidade em um momento no qual tudo se torna questionável. Por outro lado, as indústrias farmacêuticas, com suas ofertas de bem-estar imediato, adéquam à ordem de consumo do momento e subordinam as emoções humanas ao seu mercado. No entanto, esta lógica tem gerado um “efeito colateral” de, cada vez mais, o homem deixar de desenvolver as emoções de ordem superior, tornando-se refém de um controle externo que tem como base a química.

Estes aspectos do capitalismo atual e da forma como as emoções e suas moléstias passaram a ser consideradas e tratadas permitem-nos recordar a análise feita por Marx (1844), em texto denominado *Introdução à crítica da Filosofia do Direito de Hegel*, em que faz uma análise acerca da religião. Esta era considerada pelo autor como o ópio do povo e o fator responsável pela ilusão e controle das pessoas no estabelecimento da luta de classes contra as desigualdades produzidas pelo capital. Em relação ao capitalismo nesta fase atual, o “ópio do povo” parece adquirir um caráter mais concreto na forma de medicamentos e atuar nos aspectos mais elementares que conduzem o comportamento, os sentimentos e o pensamento dos indivíduos, exercendo controle sobre sua atividade como seres sociais e políticos. Nesta lógica se o desconforto, o medo, a tristeza e a insegurança em relação à vida são compreendidos como depressão e ansiedade, de origem interna, causados por um “descompasso” de neurotransmissores, a solução só pode ser encontrada na farmácia, não havendo mais motivação para que as pessoas se unam, enfrentem os obstáculos e promovam mudanças coletivas que possam beneficiar a todos. Tem-se a negação da adaptação ativa à natureza e o triunfo da adaptação passiva, que gera o desalento e a impotência.

Diante de tais ponderações, é importante ressaltar que não conseguimos esgotar plenamente as questões que conduziram a esta investigação, mas outras indagações se fizeram presentes ao longo deste trabalho. Ao compreendermos os diversos aspectos que compõem o desenvolvimento emocional pleno e/ou parcial dos indivíduos na sociedade

contemporânea, e considerarmos que este talvez seja um dos mais importantes temas para a Psicologia, enquanto ciência e profissão, outras questões podem ser levantadas:

- Seria a biologização da conduta humana, tão frequente na contemporaneidade, uma maneira de conter a barbárie, que é discutida por Meszáros (2003) como uma característica da sociedade atual? Ou seria uma forma de amenizar quimicamente a situação, definida por Marx (2006) como uma luta de todos contra todos?
- As teorias psicológicas, que consideram as emoções relacionadas à violência humana como características inatas - como parte da vida dos indivíduos que independe da maneira como se constitui a sociedade, o modo de produção vigente e suas relações - não estariam perpetuando o estado de sofrimento daqueles que sofrem a violência e naturalizam o aumento do número de indivíduos violentos?

Parece-nos que tais questões são relevantes para a Psicologia neste momento, pelo fato de que a emoção humana constitui-se como uma função que faz parte do desenvolvimento psíquico do indivíduo, durante toda a sua vida e a forma como ela se transforma qualitativamente, no decorrer de cada fase, pode levar ao seu pleno desenvolvimento, ou a um embotamento, impedindo que sejam superadas as suas características elementares ou instintivas.

É importante ressaltar que a compreensão das emoções e dos sentimentos humanos como função superior não implica em negar a existência das psicopatologias, decorrentes de problemas gerados por situações insatisfatórias para o desenvolvimento dos indivíduos. Também não se nega a necessidade do uso de medicação, em casos muito específicos, como recurso para proporcionar qualidade de vida às pessoas que realmente dependem desta solução. Neste sentido, o posicionamento de Boarini e Borges (2009) é relevante, pois o problema da medicação consiste no incentivo ao uso excessivo que se faz atualmente.

Ressaltamos ainda que cabe à Psicologia, com o objetivo de compreender o homem concreto, contribuir para a criação de novas metodologias e procedimentos que valorizem as práticas educativas como possibilidades de emancipação das pessoas.

Ao considerar as emoções como objeto de estudo ainda há muito a ser pesquisado no sentido de criar subsídios para uma prática psicológica menos fragmentada e

patologizante, que realmente proporcione aos indivíduos possibilidades de solução para os seus problemas individuais e coletivos. Mas, para buscar estas mudanças é necessário desenvolver uma prática em que se compreenda o indivíduo em sua totalidade. Seja no âmbito da saúde ou da educação, esta prática não deve se basear no modelo “*fast food*” para o atendimento e compreensão das queixas emocionais apresentadas, pois os diagnósticos imediatos não contribuem para que os indivíduos compreendam e busquem alternativas para os problemas que os afligem.

No que se refere à Educação e à Psicologia, há necessidade dos educadores e psicólogos adquirirem conhecimentos sobre as formas de manifestações das psicopatologias; sobre a Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem; o desenvolvimento do processo emocional e que este não ocorre separado da apropriação do conhecimento e do desenvolvimento cognitivo, pois razão e emoção constituem uma unidade. Na tarefa educativa esta compreensão se torna essencial para que o professor, assim como os demais profissionais da área de educação, entendam o desenvolvimento de seus alunos, como também suas próprias emoções diante deles e, assim, mantenham a consciência acerca dos significados e sentidos de sua atividade. Conforme Leontiev (2004) indicou, este fator é necessário para superar a alienação.

Para tanto, a teoria vigostskiana torna-se um importante subsídio para a aplicação prática, tanto na saúde como na educação, por oferecer meios para trabalhar com indivíduos de forma a considerá-los como sujeitos concretos. Vigotski ofereceu procedimentos de pesquisa e atendimento de pessoas deficientes que, em grande parte, referem-se a déficits culturais decorrentes da falta de acesso ao conhecimento. Com isto torna-se possível também que se compreendam, junto aos aspectos intelectuais, as patologias emocionais, para que os indivíduos possam desenvolver-se de forma que aprendam a tomar para si o controle de suas emoções.

No presente trabalho buscamos possibilidades para a compreensão das emoções humanas de forma integral e, com base na Psicologia Histórico-Cultural, tornou-se possível conhecer alguns aspectos da totalidade que a envolve. Todavia, ainda há muito a ser feito nesta direção.

## REFERÊNCIAS:

- Abbagnano, N. (2007). *Dicionário de Filosofia*. (5ª ed. rev. e amp.). São Paulo: Martins Fontes.
- Almeida, S.O. & Nique, W.M. (2007, outubro/dezembro). Encantamento do Cliente: proposição de uma escala para a mensuração do constructo. *Revista Administração Contemporânea*, 11 (4). Recuperado em 11 de janeiro de 2010, da Scielo (Scientific Electronic Library On Line): [www.scielo.br](http://www.scielo.br).
- Almeida, T.; Rodrigues, K.R.B.; Silva, A.A. (2008). O ciúme romântico e os relacionamentos amorosos heterossexuais contemporâneos. *Estudos de psicologia*, 13 (1). Recuperado em 12 de janeiro de 2010, da Scielo (Scientific Electronic Library On Line): [www.scielo.br](http://www.scielo.br).
- Amon, D., Guareschi, P. & Maldawsky, D. (2005). Paladar e emoção em cozinhas de cozinheiros. *Revista CEP-PA*; 12(17). Recuperado em 11 de janeiro, 2010, da Index Psi (Biblioteca Virtual de Psicologia): [www.bvpsi.br](http://www.bvpsi.br).
- Anderson, P. (1998). Balanço do neoliberalismo. In: Sader, E. & Gentili, P. (Orgs.). *Pós-neoliberalismo: As políticas sociais e o estado democrático*. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Antoniazzi, A.S.; Dell'Aglio D.D. & Bandeira, D.R. (1998). O Conceito de coping: uma revisão teórica. *Estudos de Psicologia*. 3 (2). Recuperado em 12 de janeiro de 2010, da Scielo (Scientific Electronic Library On Line): [www.scielo.br](http://www.scielo.br).
- Assis, M. (1994). O Alienista. In *Obra Completa de Machado de Assis*. Volume II. Rio de Janeiro: Nova Aguilar.
- Avila, L. M. & Stein, L. M. (2006). A influência do traço de personalidade neuroticismo na suscetibilidade às falsas memórias. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 22 (3). Recuperado em 11 de janeiro de 2010, da Scielo (Scientific Electronic Library On Line): [www.scielo.br](http://www.scielo.br).
- Balestrin, V.G. (2007). *Cartografias do Consumo e da Subjetividade Contemporânea*. Dissertação de Mestrado em Psicologia. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

- Baptista, C.M.A. (2006) *Das tramas do corpo ferido: dor e sofrimento em narrativas de mulheres*. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- Baptista, M. N., Morais, P. R., Rodrigues, T. & Silva, J. A. C. (2006, junho). Correlação entre sintomatologia depressiva e prática de atividades sociais em idosos. *Avaliação psicológica*, 5(1). Recuperado em 11 de janeiro de 2010, da Index Psi (Biblioteca Virtual de Psicologia): [www.bvpspsi.br](http://www.bvpspsi.br).
- Barbosa, M.E. (2009). *Investigação experimental da memória: O Impacto da emoção no tipo de informação recuperada*. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Barbosa, G.A. (2009). *Neuroticismo, emoções e comportamentos de risco em usuários de um ambulatório de saúde mental*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG.
- Barroco, S.M.S. (1996). O Alienista: em questão o confinamento do doente mental. *Psicologia em Estudo*. 1(1), pp. 133-169.
- Barroco, S.M.S. (2007). Psicologia e educação: da inclusão e da exclusão ou da exceção e da regra. In Meira, M.E.M. & Facci, M.G.D. (Orgs.). *Psicologia Histórico-Cultural: contribuições para o encontro entre a subjetividade e a educação*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Barros, A. P. R., Coutinho, M. P. L., Araújo, L. F., Castanha, A. R. (2006, janeiro/março). As representações sociais da depressão em adolescentes no contexto do ensino médio. *Estudos de psicologia*. Recuperado em 11 de janeiro de 2010, da Index Psi (Biblioteca Virtual de Psicologia): [www.bvpspsi.br](http://www.bvpspsi.br).
- Barros, P.S. (2008). *Avaliação da empatia em crianças e adolescentes com Síndrome de Asperger*. Mestrado. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- Barros Neto, T.P. (2000). *Sem medo de ter medo – Um guia prático para ajudar pessoas com pânico, fobias, obsessões, compulsões e estresse*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Bauman, Z. (1998). *O mal-estar da Pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Bauman, Z. (1999). *Modernismo e ambivalência*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

- Bauman, Z. (2004). *Amor líquido – sobre a fragilidade dos laços humanos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Beividas, W. (2006, maio/agosto). Pulsão, afeto e paixão: psicanálise e semiótica. *Psicologia em estudo*, 11 (2). Recuperado em 11 de janeiro, 2010, da Scielo (Scientific Electronic Library On Line): [www.scielo.br](http://www.scielo.br).
- Beividas, W. & Ravello, T. (2009). Linguagem como alternativa ao aspecto quantitativo em psicanálise. *Psicologia e Sociedade*, 21. Recuperado em 11 de janeiro, 2010, da Scielo (Scientific Electronic Library On Line): [www.scielo.br](http://www.scielo.br).
- Bigheti, A. (2005). *Compreendendo o ser-no-mundo do adolescente com câncer pela análise fenomenológica das histórias relatadas no Teste de Apercepção Temática*. Dissertação de Mestrado, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.
- Boarini, M.L. (2003). Higienismo, Eugenia e a naturalização do social. In: Boarini, M.L. (org.) *Higiene e raça como projetos: higienismo e eugenismo no Brasil*. Maringá: EDUEM.
- Boarini, M.L. & Borges, R.F. (1998). Demanda infantil por serviços de saúde mental: sinal de crise. *Estudos de psicologia*, 3(1). Recuperado em 26 de outubro, 2009, da Scielo (Scientific Electronic Library On Line): [www.scielo.br](http://www.scielo.br).
- Boarini, M.L. & Borges, R.F. (2009). *Hiperatividade, higiene mental, psicotrópicos: Enigmas da caixa de Pandora*. Maringá: EDUEM.
- Bock, A. M. B. (1999). *As Aventuras do Barão de Munchhausen na Psicologia*. São Paulo: Cortez-EDUC.
- Bock, A. M. B. (2001). A psicologia sócio-histórica: uma perspectiva crítica em Psicologia. In: Bock, A. M. B.; Gonçalves, M. G. M & Furtado, O. (Orgs.). *Psicologia sócio-histórica – uma perspectiva crítica em Psicologia*. São Paulo: Cortez. p. 15 – 35.
- Bock, A.M.B., Furtado, O. & Teixeira, M.L.T. (2001). *Psicologias – uma introdução ao estudo de Psicologia*. 13ª. Edição. São Paulo: Saraiva.



- Borges, L.S. & Alencar, H.M. (2009, setembro/dezembro). Moralidade e homicídio: um estudo sobre a ação do transgressor. *Paidéia*, 19(44). Recuperado em 11 de janeiro, 2010, da Scielo (Scientific Electronic Library On Line): [www.scielo.br](http://www.scielo.br).
- Bornholdt, E.A., Wagner, A. & Staudt, A.C.P. (2007). A vivência da gravidez do primeiro filho à luz da perspectiva paterna. *Psicologia clínica*. 19(1). Recuperado em 11 de janeiro, 2010, da Scielo (Scientific Electronic Library On Line): [www.scielo.br](http://www.scielo.br).
- Borcsik, S.P.L. (2006). *Avaliação da ansiedade e do enfrentamento de executivos em situações de desemprego*. Dissertação de Mestrado em Psicologia. Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo.
- Borine, M.S. (2007). *Consciência e emoção: o efeito do priming afetivo subliminar em tarefas de atenção*. Dissertação de Mestrado em Psicologia. Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo.
- Brasil, (1990). *Estatuto da Criança e do adolescente*. Lei n. 8069. Brasília: Senado Federal, Secretaria Especial de Editoração e Publicações.
- Brasil, (2003). *Estatuto do Idoso*: Lei n. 10741. Brasília: Senado Federal, Secretaria Especial de Editoração e Publicações.
- Brasil, (2004). *Política Nacional de Assistência Social*. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome.
- Brasil, I. S. P. de S. & Ponde, M. P. (2009). Sintomas ansiosos e depressivos e sua correlação com intensidade da dor em pacientes com neuropatia periférica. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*, 31 (1). Recuperado em 14 de setembro, 2010, da Scielo (Scientific Electronic Library On Line): [www.scielo.br](http://www.scielo.br).
- Bueno, J.M.H. (2008). *Construção de um Instrumento para Avaliação da Inteligência Emocional em Crianças*. Tese de Doutorado. Universidade São Francisco.
- Bueno, V.F. (2006). *Efeito da associação de sabor e música sobre o julgamento gustativo e o estado de ânimo de crianças*. Dissertação de Mestrado. Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Busatto, G.; Almeida, J. C. de; Cerqueira, C. T. & Gorenstein, C. (2006). Correlatos

- anatômico-funcionais das emoções mapeados com técnicas de neuroimagem funcional. *Psicologia USP*;17(4). Recuperado em 11 de janeiro de 2010, da Scielo (Scientific Electronic Library On Line): [www.scielo.br](http://www.scielo.br).
- Byington, C. A. B. (2005). Freud e Jung: o que a emoção não deixou reunir. Um estudo da psicologia simbólica junguiana. *Junguiana*; (23). Recuperado em 11 de janeiro, 2010, da Index Psi (Biblioteca Virtual de Psicologia): [www.bvpspsi.br](http://www.bvpspsi.br).
- Byrne, R. (2007). *O Segredo*. Rio de Janeiro: Ediouro.
- Cabral, P.M.F. (2008). *Desenvolvimento de Competências Coletivas de Liderança e de gestão: uma compreensão sistêmico-complexa sobre o processo e organização grupal*. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto alegre.
- Cambaúva, L. G.; Sanches, M. A. C. (2005) Fundamentos do Pós-modernismo e do Neoliberalismo: a Psicologia em questão. *Anais 2º. Congresso Internacional*;7ª. Semana Psicologia da UEM, Maringá: UEM.
- Cano, D.S. (2008). *O profissional que está no foi entre a vida e a morte: vivências, concepções e estratégias de enfrentamento psicológico entre médicos oncologistas*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- Carlucci, A.P. (2008). *A relação trabalho-escola na narrativa de jovens: um estudo sobre significados e posicionamentos na transição para a vida adulta*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília.
- Carneiro, B. V. & Yoshida, E. M. P. (2009). Alexitimia: uma revisão do conceito. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 25 (1). Recuperado em 11 de janeiro de 2010, da Scielo (Scientific Electronic Library On Line): [www.scielo.br](http://www.scielo.br).
- Carvalho, E.C. (2008). *O Sentimento de vergonha: Um estudo teórico de ilustrações*. Dissertação de Mestrado. Universidade Católica de Pernambuco, Recife.
- Carvalho, F.T. (2009). *Contribuições de um programa psico-educativo para estratégias de enfrentamento e qualidade de vida de gestantes portadores de HIV/AIDS*. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

- Carvalho, I. S. & Coelho, V. L. D. (2006 janeiro-junho). Mulheres na maturidade e queixa depressiva: compartilhando histórias, revendo desafios. *Psico-USF*, 11(1). Recuperado em 11 de janeiro, 2010, da Index Psi (Biblioteca Virtual de Psicologia): [www.bvpspsi.br](http://www.bvpspsi.br).
- Casarini, K.A. (2005) *Aspectos emocionais de familiares de pacientes internados em um centro de terapia intensiva*. Dissertação de Mestrado. Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.
- Castilho, P.T. (2007, julho/dezembro). Uma discussão sobre a angústia em Jacques Lacan: um contraponto com Freud. *Revista Dep. Psicologia da UFF*, 19 (2). Recuperado em 11 de janeiro, 2010, da Scielo (Scientific Electronic Library On Line): [www.scielo.br](http://www.scielo.br).
- Cerchiari, E.A.N. (2000). Psicossomática: um estudo histórico e epistemológico. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 20 (4). Recuperado em 10 de abril, 2011, da Pepsic (Periódicos eletrônicos em Psicologia).
- Chauí, M. (1981). *O que é ideologia*. São Paulo: Brasiliense.
- Clot, Y. (2006). *A Função psicológica do Trabalho*. 2ª. Edição. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Clot, Y. (2010). A Psicologia do Trabalho na França e a perspectiva da clínica da atividade. *Fractal: Revista de Psicologia*. 22 (1), 207-234.
- Conselho Nacional de Justiça. (2010). *Bullying*. Projeto Justiça na Escola – Cartilha. Brasília, DF.
- Corrêa, C. P. (2005). O Afeto no Tempo. *Estudos psicanálise*, (28). Recuperado em 11 de janeiro, 2010, da Index Psi (Biblioteca Virtual de Psicologia): [www.bvpspsi.br](http://www.bvpspsi.br).
- Dantas, M.A. (2007). *Modalidades Contemporâneas de representação e de expressão do sofrimento psíquico: o trágico na pós-modernidade e hipermodernidade*. Tese de Doutorado. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- Darwich, R. A. (2005). Razão e emoção: uma leitura analítico-comportamental de avanços recentes nas neurociências. *Estudos de psicologia*. 10 (2). Recuperado em 11 de janeiro, 2010, da Scielo (Scientific Electronic Library On Line): [www.scielo.br](http://www.scielo.br).
- Dela Coleta, J.A.; Dela Coleta, M.F. (2006). Felicidade, bem-estar subjetivo e comportamento acadêmico de estudantes universitários. *Psicologia em Estudo*, 11(3).

Recuperado em 11 de janeiro, 2010, da Scielo (Scientific Electronic Library On Line):  
www.scielo.br.

Descartes, R. (1999). *As Paixões da Alma*. Coleção os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural.

Dias, E.T.G. (2007). *Educação das emoções: investigação no cotidiano da educação infantil à luz da abordagem Vigotskiana*. Dissertação de Mestrado em Psicologia. Universidade Católica de Brasília, Brasília.

Di Loreto, O.D.M. (1997, julho/dezembro). Em defesa do meu direito de ser triste. *Revista Psicologia em Estudo*, 2 (3), pp 1-52.

Duarte, N. (2004). A rendição pós-moderna à individualidade alienada e a perspectiva marxista da individualidade livre e universal. In: Duarte, N. (Org.). *Crítica ao fetichismo da individualidade*. Campinas: Autores Associados,. p. 219 – 242.

Duarte, N. (2000). *Vigotski e o “aprender a aprender” – Crítica às apropriações neoliberais e pós-modernas da teoria vigotskiana*. Campinas: Autores Associados.

Dupas, M.A. (2007). *Psicanálise e educação: a construção do vínculo e o desenvolvimento do pensar na prevenção de agravos*. Dissertação de Mestrado em Psicologia. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

DSM IV. (1995). *Manual Diagnóstico y Estadístico de los transtornos Mentales*. Barcelona: MASSON.

Edmundo, K.M.B (2007). *Pobreza e HIV/AIDS: A resposta dos movimentos populares no Rio de Janeiro*. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

Eidt, N. M. & Tuleski, S. C. (2007). Discutindo a medicalização brutal em uma sociedade hiperativa. In: Meira, M.E. M & Facci, M.G.D. *Psicologia Histórico- Cultural: Contribuições para o encontro entre a subjetividade e a educação*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Engels, F. (s/d). Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem. In Marx, K. & Engels, F. *Obras Escolhidas*. Volume 3. São Paulo: Alfa-ômega.

- Engels, F. (2002). *A Origem da família, da propriedade privada e do Estado*. São Paulo: Centauro.
- Esteves, F. C. & Galvan, A. L. (2006). Depressão numa contextualização contemporânea. *Alethéia*, (24). Recuperado em 11 de janeiro, 2010, da Index Psi (Biblioteca Virtual de Psicologia): [www.bvpspsi.br](http://www.bvpspsi.br).
- Farias, C.A. (2006). *Aplicação do Escalonamento Multidimensional ao julgamento e classificação de conceitos emocionais*. Dissertação de Mestrado em Psicologia. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG.
- Feix, L.F. (2007). *Efeito da Emoção na Memória de Crianças*. Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Ferreira, S. (1998). *Imaginação e linguagem no desenho da criança*. Campinas, SP: Papyrus.
- Ferreira, V.R.M. (2007). *Psicologia econômica: origens, modelos, propostas*. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- Fontenelle, I.A. (2006). Ilusões de modernidade: o fetiche da marca McDonald's no Brasil. *Psicologia e Sociedade*. 18(2). Recuperado em 12 de janeiro de 2010, da Scielo (Scientific Electronic Library On Line): [www.scielo.br](http://www.scielo.br).
- Frances, A. (2010). *Preparémonos. Lo peor está por venir: el DSM-V, una pandemia de trastornos mentales. Abriendo la Caja de Pandora. Las 19 peores sugerencias del DSM-V*. Disponível em: [www.topia.com.ar/articulos/prepar%C3%A9monos-lo-peor-esta-venir-dsm-v-una-pandemia-trastornos-mentales](http://www.topia.com.ar/articulos/prepar%C3%A9monos-lo-peor-esta-venir-dsm-v-una-pandemia-trastornos-mentales).
- Franchini, C.B. & Campos, E.M.P. (2008). O papel de espelho em um Centro de Atenção Psicossocial. *Psicologia em estudo*. 13(3). Recuperado em 12 de janeiro de 2010, da Scielo (Scientific Electronic Library On Line): [www.scielo.br](http://www.scielo.br).
- Francisco, A. L. (2005). Resgatando o afeto. *Boletim de psicologia*, 55(123). Recuperado em 11 de janeiro, 2010, da Index Psi (Biblioteca Virtual de Psicologia): [www.bvpspsi.br](http://www.bvpspsi.br).
- Freitas, L. B. L., Silveira, P.G. & Pieta, M.A.M. (2009 abril/junho). Sentimento de gratidão em crianças de 5 a 12 anos. *Psicologia em estudo*. 14(2). Recuperado em 11 de janeiro, 2010, da Scielo (Scientific Electronic Library On Line): [www.scielo.br](http://www.scielo.br).

- Freud, S. (1992). *Obras completas*. Volume XXI. Buenos Aires: Amorrortu editores.
- Frigotto, G. (2001). A nova e a velha faces da crise do capital e o labirinto dos referenciais teóricos. In Frigotto, G. & Ciavatta, M. (Orgs.). *Teoria e educação no labirinto do capital*. 2ª. Edição. Rio de Janeiro: Vozes.
- Frigotto, G. & Ciavatta, M. (2003). Educação básica no Brasil na década de 1990: subordinação ativa e consentida à lógica do mercado. *Educação e Sociedade* 24 (82). Recuperado em 14 de novembro, 2010, da Scielo (Scientific Electronic Library On Line): [www.scielo.br](http://www.scielo.br).
- Gabriel, K.M. (2005). *Investigando o nível de stress entre estudantes do terceiro e quarto ano do curso de odontologia de uma instituição de ensino privada*. Dissertação de Mestrado em Psicologia. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- Ganem, A. (2000). Adam Smith e a explicação do mercado como ordem social: uma abordagem histórico-filosófica. *Revista Economia Contemporânea*. 4 (2). Recuperado em 21 de setembro de 2010, [www.ie.ufrj.br/revista/pdfs/adam\\_smith\\_e\\_a\\_explicacao\\_do\\_mercado\\_como\\_ordem\\_social.pdf](http://www.ie.ufrj.br/revista/pdfs/adam_smith_e_a_explicacao_do_mercado_como_ordem_social.pdf).
- Gaspari, J. C. & Schwartz, G. M. (2005). O idoso e a resignificação emocional do lazer. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. 21 (1). Recuperado em 11 de janeiro, 2010, da Scielo (Scientific Electronic Library On Line): [www.scielo.br](http://www.scielo.br).
- Gauer, G. (2005). *Memória autobiográfica: qualidades fenomenais da recordação consciente e propriedades atribuídas a eventos pessoais marcantes*. Tese de Doutorado em Psicologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Gazzel, T.F. (2005). *Afetividade na escola: Análise da produção de Teses e Dissertações do Estado de São Paulo*. Dissertação de Mestrado em Psicologia. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP.
- Gentili, P. (1999). Neoliberalismo e educação: Manual do usuário. In Silva, T.T. & Gentili, P. (Orgs.). *Escola S.A.: quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo* Brasília, DF: CNTE.

- Giacomoni, C. H. & Hutz, C. S. (2006). Escala de afeto positivo e negativo para crianças: estudos de construção e validação. *Psicologia escolar e educacional*, 10(2). Recuperado em 11 de janeiro, 2010, da Index Psi (Biblioteca Virtual de Psicologia): [www.bvpspsi.br](http://www.bvpspsi.br).
- Goldstein, I. (2008). Reflexões sobre a arte "primitiva": o caso do Musée Branly. *Horizonte antropológico*, 14 (29). Recuperado em 07 de junho, 2010, da Scielo (Scientific Electronic Library On Line): [www.scielo.br](http://www.scielo.br).
- Gomes, A. G. & Piccinini, C. A. (2007). Impressões e sentimentos de gestantes em relação à ultra-sonografia obstétrica no contexto de normalidade fetal. *Psicologia Reflexão Crítica*. 20(2). Recuperado em 11 de janeiro, 2010, da Scielo (Scientific Electronic Library On Line): [www.scielo.br](http://www.scielo.br).
- Gomes, C.A.V. (2008). *O Afetivo para a Psicologia Histórico-Cultural: Considerações sobre o papel da educação escolar*. Tese de Doutorado. Universidade Estadual Paulista, Marília.
- Gomes de Matos, E., Gomes de Matos, T. M. & Gomes de Matos, G. M. (2006, abril-junho). Depressão melancólica e depressão atípica: aspectos clínicos e psicodinâmicos. *Estudos de psicologia*, 23(2). Recuperado em 11 de janeiro, 2010, da Index Psi (Biblioteca Virtual de Psicologia): [www.bvpspsi.br](http://www.bvpspsi.br).
- Gonçalves, T. E. (2005). Do homem cordeiro para outro homem: apreciação psicanalítica do sentimento de amizade. *Mudanças*; 13(1). Recuperado em 11 de janeiro, 2010, da Index Psi (Biblioteca Virtual de Psicologia): [www.bvpspsi.br](http://www.bvpspsi.br).
- Gonçalves, O. F. & Saraiva, R.S.N. (2005). Anatomias da psicoterapia: A cabeça também é corpo. *Revista Portuguesa de Psicossomática*. 1 (1), 63-77.
- Gouveia, V. V.; Singelis, T. M.; Guerra, V. M., Santos, W. S. & Vasconcelos, T. C. (2005). Auto-imagem e sentimento de constrangimento. *Psico* (Porto Alegre); 36(3). Recuperado em 11 de janeiro, 2010, da Index Psi (Biblioteca Virtual de Psicologia): [www.bvpspsi.br](http://www.bvpspsi.br).
- Gouveia, V. V., Singelis, T., Guerra, V. M., Rivera, G.i A. & Vasconcelos, T. C. (2006). O sentimento de constrangimento: evidências acerca do contágio emocional e do gênero. *Estudos de psicologia*. 23(4). Recuperado em 11 de janeiro, 2010, da Index Psi (Biblioteca Virtual de Psicologia): [www.bvpspsi.br](http://www.bvpspsi.br).

- Heller, A. (2002). *Sociología de La vida cotidiana*. Barcelona: Ediciones Península.
- Hernandez, J. A. E. & Hutz, C. S. (2008, junho). Gravidez do primeiro filho: papéis sexuais, ajustamento conjugal e emocional. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 24 (2). Recuperado em 12 de janeiro de 2010, da Scielo (Scientific Electronic Library On Line): [www.scielo.br](http://www.scielo.br).
- Hinkel, J. & Maheirie, K. (2007). Rap-rimas afetivas da periferia: reflexões na perspectiva sócio-histórica. *Psicologia e Sociedade*. 19. Recuperado em 12 de janeiro de 2010, da Scielo (Scientific Electronic Library On Line): [www.scielo.br](http://www.scielo.br).
- Hisatugo, C.L.C., Yazigi, L. & Del Porto, J.A. (2009). Cognição, afeto e relacionamento interpessoal de mulheres com transtorno afetivo bipolar. *Psicologia Reflexão Crítica*, 22 (3). Recuperado em 12 de janeiro de 2010, da Scielo (Scientific Electronic Library On Line): [www.scielo.br](http://www.scielo.br).
- Hutz, C. S. & Bardagir, M. P. (2006, janeiro/junho). Indecisão profissional, ansiedade e depressão na adolescência: a influência dos estilos parentais. *Psico-USF*; 11(1). Recuperado em 11 de janeiro de 2010, da Index Psi (Biblioteca Virtual de Psicologia): [www.bvpsi.br](http://www.bvpsi.br).
- Jameson, F. (2002). *Pós-modernismo – a lógica cultural do capitalismo tardio*. São Paulo: Ática.
- Jerônimo, R. N. T. & Gonçalves, T.M. (2008, abril/junho). O processo de apropriação do espaço e produção da subjetividade. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. 24(2). Recuperado em 11 de janeiro, 2010, da Scielo (Scientific Electronic Library On Line): [www.scielo.br](http://www.scielo.br).
- Justo, J.S. (2005, janeiro/junho). O "ficar" na adolescência e paradigmas de relacionamento amoroso da contemporaneidade. *Revista Departamento Psicologia da UFF*, 17(1). Recuperado em 11 de janeiro de 2010, da Scielo (Scientific Electronic Library On Line): [www.scielo.br](http://www.scielo.br).
- Kalil, L.L. (2005). *Julgamento e tomada de decisão no âmbito jurídico: uma abordagem da Psicologia Cognitiva*. Dissertação de Mestrado em Psicologia. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.



- Khater, E. (2009). *Modelo dos ciclos terapêuticos/ TCM para adolescentes em conflito com a lei*. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP.
- Kinouchi, R. R. (2006) Darwinismo em James: a função da consciência na evolução. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 22(3). Recuperado em 16 de maio de 2010, da Scielo (Scientific Electronic Library On Line): [www.scielo.br](http://www.scielo.br).
- Konder, L. (1998). *O que é dialética*. 28ª ed. São Paulo: Brasiliense.
- Kosik, K. (2002). *Dialética do concreto*. São Paulo: Paz e Terra.
- Kumar, K. (1997). *Da Sociedade pós-industrial à pós-moderna – Novas teorias sobre o mundo contemporâneo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.
- Lacerda Júnior, F. (2010). *Psicologia para fazer a crítica: Apologética, individualismo e marxismo em alguns projetos psi*. Tese de Doutorado. PUC Campinas.
- Laurenti, C. (2008). Bergsonismo, psicologia e liberdade. *Psicologia em estudo*. 13(1). Recuperado em 12 de janeiro de 2010, da Scielo (Scientific Electronic Library On Line): [www.scielo.br](http://www.scielo.br).
- Le Breton, D. (2003). *Adeus ao corpo: Antropologia e sociedade*. Campinas, SP: Papirus.
- Leitão, S. P., Fortunato, G. & Freitas, A. S. (2006, outubro). Relacionamentos interpessoais e emoções nas organizações: uma visão biológica. *Revista Administração Pública*, Rio de Janeiro, 40 (5). Recuperado em 11 de janeiro de 2010, da Scielo (Scientific Electronic Library On Line): [www.scielo.br](http://www.scielo.br).
- Leitão, C.F. & Costa, A.M. (2005, setembro/dezembro). Impactos da internet sobre pacientes: a visão de psicoterapeutas. *Psicologia em estudo*. 10(3). Recuperado em 11 de janeiro, 2010, da Scielo (Scientific Electronic Library On Line): [www.scielo.br](http://www.scielo.br).
- Leite, S. A. S.; Tagliaferro, A. R. (2005, julho-dezembro). A afetividade na sala de aula: um professor inesquecível. *Psicologia Escolar e Educacional*, 9(2). Recuperado em 11 de janeiro, 2010, da Index Psi (Biblioteca Virtual de Psicologia): [www.bvpspsi.br](http://www.bvpspsi.br).

- Leite, H.A. (2010). *O Desenvolvimento da atenção voluntária na compreensão da Psicologia Histórico-Cultural: uma contribuição para o estudo da desatenção e dos comportamentos hiperativos*. Dissertação de Mestrado. Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR.
- Lenza, B. (2008). *Razão e emoção, o talento de Fritz Jank: de como sintaxe e semântica integram-se na obra do virtuose*. Tese de Doutorado. Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Leontiev, A. N. (1983). *Actividad, consciencia, personalidad*. Havana: Pueblo e Educación.
- Leontiev, A. N. (2004). *O desenvolvimento do psiquismo*. 2ª. Edição. São Paulo: Centauro.
- Lima, R.C. (2004). *A Construção contemporânea de bioidentidades: um estudo sobre o transtorno do déficit de atenção hiperatividade (TDAH)*. Dissertação de Mestrado. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- Lima, R.A.S.; Amazona, M.C.L.A.; Motta, J.A.G. (2007 outubro/dezembro). Incidência de stress e fontes estressoras em esposas de portadores da síndrome de dependência do álcool. *Estudos de psicologia*. 24 (4). Recuperado em 11 de janeiro, 2010, da Scielo (Scientific Electronic Library On Line): [www.scielo.br](http://www.scielo.br).
- Loos, H. & Sant'Ana, R.S. (2007). Cognição, afeto e desenvolvimento humano: a emoção de viver e a razão de existir. *Educar em revista*, (30). Recuperado em 11 de janeiro, 2010, da Scielo (Scientific Electronic Library On Line): [www.scielo.br](http://www.scielo.br).
- Luria, A. R. (1932). *The Nature of human conflicts – or emotion, conflict and Will*. New York: Liveright Publishers.
- Luria, A. R. (1984). *Conciencia e lenguaje*. Madri: Visor.
- Luria, A. R. (1990). *Desenvolvimento cognitivo: seus fundamentos culturais e sociais*. 2ª edição. São Paulo: Ícone.
- Luria, A. R. (1991). *Curso de psicologia geral*. Volume I, 2ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.
- Lyotard, J.F. (1988). *O Pós-moderno*. 3ª. Edição. Rio de Janeiro: José Olympio.

- Macedo, D., Oliveira, C.V, Gunther, I.A., Alves, S.M. & Nóbrega, T.S. (2008). O lugar do afeto, o afeto pelo lugar: o que dizem os idosos? *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 24 (4). Recuperado em 11 de janeiro de 2010, da Scielo (Scientific Electronic Library On Line): [www.scielo.br](http://www.scielo.br).
- Maciel, M. J. N. & Yoshida, E. M. P. (2006, Junho). Avaliação de alexitimia, neuroticismo e depressão em dependentes de álcool. *Avaliação psicológica*, 5 (1). Recuperado em 11 de janeiro de 2010, da Index Psi (Biblioteca Virtual de Psicologia): [www.bvpspsi.br](http://www.bvpspsi.br).
- Mahoney, A. A. & Almeida, L. R. (2005, janeiro-junho). Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. *Psicologia educacional*; (20). Recuperado em 11 de janeiro, 2010, da Index Psi (Biblioteca Virtual de Psicologia): [www.bvpspsi.br](http://www.bvpspsi.br).
- Marçal, V.P.B. & Silva, S.M.C. (2006, janeiro-junho). A Queixa escolar nos ambulatórios públicos de saúde mental: práticas e concepções. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)*, 10 (1), pp 121-131.
- Markus, G. (1974). *Teoria do conhecimento no jovem Marx*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Martins, L.M. (2004). A Natureza histórico-social da personalidade. *Cadernos Cedes*, 24, (62). Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>.
- Marx, K. & Engels, F. (s/d). Manifesto do Partido Comunista. In Marx, K. & Engels, F. *Obras Escolhidas*. Volume 1. São Paulo: Alfa-ômega.
- Marx, K. (1844). *Crítica da Filosofia do Direito de Hegel*. Recuperado em 28 de outubro, 2010, de [www.marxists.org/portugues/marx/index.htm](http://www.marxists.org/portugues/marx/index.htm).
- Marx, K. (1857). *Introdução à Crítica da Economia Política*. Recuperado em 18 de fevereiro, 2010, de [www.marxists.org/portugues/marx/index.htm](http://www.marxists.org/portugues/marx/index.htm).
- Marx, K. (1978). *Manuscritos econômicos e filosóficos*. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural.
- Marx, K. (1988). *O Capital*. Volume 1. São Paulo: Nova Cultural.
- Marx, K. (2006). *Sobre o suicídio*. São Paulo: Boitempo.

- Marx, K. & Engels, F. (2007). *A Ideologia alemã*. São Paulo: Martin Claret.
- Mata Filho, V. (2009). *Estratégias de enfrentamento do povo de santo frente às crenças socialmente compartilhadas sobre o Candomblé*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Bahia, Salvador.
- Mendonça, R.T. (2009). *A Medicalização de conflitos: consumo de antidepressivos e ansiolíticos em grupos populares*. Tese de Doutorado. Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Mészáros, I. (2003). *O Século XXI – Socialismo ou barbárie*. São Paulo: Boitempo.
- Milaré, C.A.R. (2009). *Condições de enfrentamento psicológico de trabalhadores aeroportuários*. Dissertação de Mestrado. Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo.
- Ministério da Saúde (2006). *Prevenção do suicídio – manual dirigido a profissionais das equipes de saúde mental*. Disponível em: [www.saude.gov.br](http://www.saude.gov.br).
- Mocaiber, I., Oliveira, L., Pereira, M.G., Machado-Pinheiro, W., Ventura, P. R., et. al. (2008). Neurobiologia da regulação emocional: implicações para a terapia cognitivo-comportamental. *Psicologia em estudo*, vol.13 (3). Recuperado em 11 de janeiro, 2010, da Scielo (Scientific Electronic Library On Line): [www.scielo.br](http://www.scielo.br).
- Montagnero, A.V. (2009). *Um estudo sobre o processamento de informação na ansiedade, através de tarefas de evocação, tomada de decisão e atenção*. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP.
- Monteiro, M. P. (2007, agosto). O mal do século. *Estudos psicanalíticos*; 30 (113). Recuperado em 11 de janeiro, 2010, da Index Psi (Biblioteca Virtual de Psicologia): [www.bvpsi.br](http://www.bvpsi.br).
- Moreira, M. C. & Sarriera, J. C. (2008). Satisfação e composição da rede de apoio social a gestantes adolescentes. *Psicologia em Estudo*, 13(4). Recuperado em 11 de janeiro, 2010, da Scielo (Scientific Electronic Library On Line): [www.scielo.br](http://www.scielo.br).
- Moore, M. (Produtor e Diretor). (2007), *SICKO - SOS Saúde*. [DVD]. The Weinstein Company.

- Morelli, P.N.T. (2009). *O temor secreto dos perigos da alma: uma revisão bibliográfica sobre o conceito do medo na psicologia analítica*. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- Moysés, M. A. A. & Collares, C.A.L. (1997). Inteligência abstraída, crianças silenciadas: as avaliações de inteligência. *Psicologia USP*, 8 (1). Recuperado em 11 de setembro, 2010, da Scielo (Scientific Electronic Library On Line): [www.scielo.br](http://www.scielo.br).
- Nery, M. P., & Costa, L. F. (2009). Política afirmativa racial: polêmicas e processos de identidade do cotista universitário. *Psico-USF*, 14(2). Recuperado em 11 de janeiro de 2010, da Scielo (Scientific Electronic Library On Line): [www.scielo.br](http://www.scielo.br).
- Neufeld, C.B. (2005). *O Efeito da emoção sobre a falsificação da memória*. Tese de Doutorado em Psicologia. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Neufeld, C. B., Brust, P. G. & Stein, L. M. (2008). O efeito da sugestão de falsa informação para eventos emocionais: quão suscetíveis são nossas memórias? *Psicologia em estudo*, 13 (3). Recuperado em 11 de janeiro de 2010, da Scielo (Scientific Electronic Library On Line): [www.scielo.br](http://www.scielo.br).
- Neves, M.V.O. (2005). *Esboço de análise da estrutura morfêmica dos sinais da libras*. Dissertação de Mestrado, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Oliva, A. D., Ota, E., Ribeiro, F.L., Bussab, V.S.R., Lopes, F.A., et al. (2006). Razão, emoção e ação em cena: a mente humana sob um olhar evolucionista. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 22 (1). Recuperado em 11 de janeiro de 2010, da Scielo (Scientific Electronic Library On Line): [www.scielo.br](http://www.scielo.br).
- Oliveira, D.S. (2009). *Relações entre perfis cognitivos de personalidade e estratégias de coping em adultos*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG.
- Oliveira, J.R.C. (2005). *Contexto familiar e desenvolvimento da afetividade de crianças em idade pré-escolar*. Dissertação de Mestrado em Psicologia. Universidade Católica de Góias.

- Oliveira, N.R. (2009). *A memória emocional em homens e mulheres*. Tese de Doutorado. Universidade de Brasília, Brasília.
- Orsini, M. R. de C. A.; Tavares, M.; Tróccoli, B. T. (2006, janeiro-junho). Adaptação brasileira da Escala de Atitudes Disfuncionais (DAS). *Psico-USF*;11(1). Recuperado em 11 de janeiro de 2010, da Index Psi (Biblioteca Virtual de Psicologia): [www.bvpspsi.br](http://www.bvpspsi.br).
- Parpinelli, R.S. & Souza, E.W.F. (2005, setembro-dezembro). Pensando os fenômenos psicológicos: um ensaio esquizoanalítico. *Psicologia em Estudo*. 10 (3). Recuperado em 14 de novembro, 2010, da Scielo (Scientific Electronic Library On Line): [www.scielo.br](http://www.scielo.br).
- Parreiras, M.M.M. (2004). Resenha do Livro de Ricardo Ferreira: Watson e Crick. A história da descoberta da estrutura do DNA. *Revista da SBHC*, 2 (2). Recuperado em 06 de outubro, 2010, da [www.mast.br/arquivos\\_sbhc/42.pdf](http://www.mast.br/arquivos_sbhc/42.pdf)
- Pereira, C.S. (2006). *A Dança dos signos: Considerações sobre a linguagem e o tempo em Henry Bergson*. Dissertação de Mestrado em Psicologia. Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ.
- Pino, A. (2005). *As marcas do humano: as origens da constituição cultural da criança na perspectiva de Lev S. Vigotski*. São Paulo: Cortez.
- Pinheiro, M.C.T. (2007). *Publicidade Emocional: a sensibilidade a serviço do consumo*. Tese de Doutorado. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- Pinto, F. E. M. (2005a, janeiro.-dezembro). Cognição e afetividade: um primeiro debate sobre o papel do pensar e sentir. *Barbarói*, 22 (23). Recuperado em 11 de janeiro, 2010, da Index Psi (Biblioteca Virtual de Psicologia): [www.bvpspsi.br](http://www.bvpspsi.br).
- Pinto, F. E. M. (2005b). A afetividade na organização do raciocínio humano: uma breve discussão. *Psicologia teoria e prática*, 7 (1). Recuperado em 11 de janeiro, 2010, da Index Psi (Biblioteca Virtual de Psicologia): [www.bvpspsi.br](http://www.bvpspsi.br).
- Pinto, L.H. (2009). *Construção de categoria de fotos emocionais associadas e a investigação de falsas memórias*. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

- Pizzinga, V. H.; Arán, M. (2009, julho/dezembro). Afeto, intensidade e confiança na experiência analítica: algumas considerações sobre a heterodoxia clínica de S. Ferenczi. *Ágora*, 12 (2). Recuperado em 11 de janeiro, 2010, da Scielo (Scientific Electronic Library On Line): [www.scielo.br](http://www.scielo.br).
- Pommer, C.P.C.R. (2005). *Um processo denominado autoria docente: articulação cognição e emoção no trabalho do professor*. Dissertação de Mestrado em Psicologia, Universidade São Marcos, São Paulo.
- Prado, R. B. R. & Neme, C. M. B. (2008). Experiências afetivo-familiares de mulheres com alopecia areata. *Estudos de Psicologia*, 25 (4). Recuperado em 11 de janeiro, 2010, da Scielo (Scientific Electronic Library On Line): [www.scielo.br](http://www.scielo.br).
- Prado, M.M.M. (2005). *Estudo para construção de uma escala de medo em situações de trânsito*. Dissertação de Mestrado em Psicologia, Universidade São Francisco, São Paulo.
- Pretto, Z., Maheirie, K., M. J. F. & Toneli, M.J.F. (2009). Um olhar sobre o amor no ocidente. *Psicologia em estudo*. 14 (2). Recuperado em 12 de janeiro de 2010, da Scielo (Scientific Electronic Library On Line): [www.scielo.br](http://www.scielo.br).
- Pulcherio, G. (2002). O uso de substâncias psicoativas pelos profissionais da saúde: a questão do estresse. In Pulcherio, G. Bicca, C. & Amarante, F. *Álcool, outras drogas, informação: o que cada profissional precisa saber* (pp. 255 – 271). São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Pundik, J. (2010). O DSM: A Bíblia do totalitarismo. *Revista Topia*, 20(59). Disponível em <http://www.topia.com.ar/articulos>.
- Queroz, N. C. & Neri, A. L. (2005). Bem-estar psicológico e inteligência emocional entre homens e mulheres na meia-idade e na velhice. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 18 (2). Recuperado em 12 de janeiro de 2010, da Scielo (Scientific Electronic Library On Line): [www.scielo.br](http://www.scielo.br).
- Ramos, D. (2008). *Fatores emocionais durante uma escuta musical afetam a percepção temporal de músicos e não músicos?* Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP.

- Rapchan, E.S. (2005). Chipanzés possuem cultura? Questões para a Antropologia sobre um tema “bom para pensar”. *Revista de Antropologia*. 48 (1). Recuperado em 04 de dezembro de 2010, da Scielo (Scientific Electronic Library On Line): [www.scielo.br](http://www.scielo.br).
- Reis, K.C.F. (2008). *Infância, gênero e estereótipo sexuais: análise dos relatos de mães de crianças de 4 a 6 anos*. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Bauru, SP.
- Ribeiro, A.C. (2007). *Adaptação do Inventário de Problemas de Fertilidade para homens e mulheres inférteis*. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto.
- Ribeiro, M. L. & Jutras, F. (2005 janeiro-junho). Análise das representações sociais de afetividade na relação educativa. *Psicologia educacional*, (20). Recuperado em 11 de janeiro, 2010, da Index Psi (Biblioteca Virtual de Psicologia): [www.bvpspsi.br](http://www.bvpspsi.br).
- Ribeiro, M. L.; Jutras, F. (2006, janeiro.-março). Representações sociais de professores sobre afetividade. *Estudos de psicologia*; 23(1). Recuperado em 11 de janeiro, 2010, da Index Psi (Biblioteca Virtual de Psicologia): [www.bvpspsi.br](http://www.bvpspsi.br).
- Rocha, J.M. (2007). *Os Múltiplos que nos Constituem: o afeto na constituição dos processos emotivos e cognitivos*. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- Rocha, J. M. & Kastrup, V. (s/d). *Cognição e Emoção na imanência afetiva*. Recuperado em 16 de maio de 2010 de [http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/anexos/AnaisXIVENA/conteudo/pdf/trab\\_completo\\_279.pdf](http://www.abrapso.org.br/siteprincipal/anexos/AnaisXIVENA/conteudo/pdf/trab_completo_279.pdf).
- Rocha, J. M. & Kastrup, V. (2009). Cognição e emoção na dinâmica da dobra afetiva. *Psicologia em estudo*. 14(2). Recuperado em 11 de janeiro, 2010, da Scielo (Scientific Electronic Library On Line): [www.scielo.br](http://www.scielo.br).
- Rocha, T. H. R., Ribeiro, J. E. C., Pereira, G. A., Aveio, C. C. & Silva, L. C. A. (2006, janeiro/junho). Sintomas depressivos em adolescentes de um colégio particular. *Psico-USF*;11(1). Recuperado em 11 de janeiro de 2010, da Index Psi (Biblioteca Virtual de Psicologia): [www.bvpspsi.br](http://www.bvpspsi.br).



- Rodrigues, E. C. & Alchieri, J. C. (2009). Avaliação das características de afetividade em crianças e jovens com síndrome de Down. *Psico-USF*, 14 (1). Recuperado em 11 de janeiro, 2010, da Scielo (Scientific Electronic Library On Line): [www.scielo.br](http://www.scielo.br).
- Rossi, J. C. (2005). A representação, o afeto e a defesa no Projeto de uma Psicologia (1895). *Psicologia Teoria e Pesquisa*, 21(1). Recuperado em 11 de janeiro, 2010, da Index Psi (Biblioteca Virtual de Psicologia): [www.bvpspsi.br](http://www.bvpspsi.br).
- Rozenthal, E. (2009, janeiro/junho). Criação, afetação e paradoxo em psicanálise. *Ágora*, 12 (1). Recuperado em 11 de janeiro, 2010, da Scielo (Scientific Electronic Library On Line): [www.scielo.br](http://www.scielo.br).
- Rudge, A. M. (2005). Angústia e pensamento. *Psyche*, 9 (15) Recuperado em 11 de janeiro, 2010, da Index Psi (Biblioteca Virtual de Psicologia): [www.bvpspsi.br](http://www.bvpspsi.br).
- Sá, A.K.J.M. (2007). *Emoções e Estratégias de Coping Frente a Morte de Crianças em Situação de Rua e de Nível Socioeconômico Médio*. Dissertação de Mestrado em Psicologia. Universidade Federal de Pernambuco, Recife.
- Sampaio, J.R. (2002). A "Dinâmica de grupos" de Bion e as organizações de trabalho. *Psicologia USP*. 3 (2). Recuperado em 11 de janeiro, 2010, da Scielo (Scientific Electronic Library On Line): [www.scielo.br](http://www.scielo.br).
- Sanchez, R.S.S. (2007). *A Relevância da Comunicação Não-Verbal na Eficiência dos Vendedores*. Dissertação de Mestrado em Psicologia. Universidade Católica de Goiás, Goiânia.
- Santana, S. M. & Roazzi, A. (2006). Cognição social em crianças: descobrindo a influência de crenças falsas e emoções no comportamento humano. *Psicologia Reflexão Crítica*. 19 (1). Recuperado em 11 de janeiro, 2010, da Scielo (Scientific Electronic Library On Line): [www.scielo.br](http://www.scielo.br).
- Santos, G.M. (2007). *Mulheres com câncer de mama na meia idade: enfrentamento e auto-avaliação de saúde*. Dissertação de Mestrado, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP.
- Santos, J. F. (1986). *O que é pós-moderno*. 7ª Ed. São Paulo: Brasiliense.

- Santos, M.A. (2009). *Entre o familiar e o estranho: representações sociais de professores sobre o autismo infantil*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PB.
- Santos, A.R.R. (2007). *Câncer Pediátrico: impacto de intervenção psicoeducacional sobre enfrentamento e práticas parentais*. Tese de Doutorado. Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto.
- Santos, L.B. (2006). *Emoções: um estudo sobre a influência do sexo, idade e nível socioeconômico*. Dissertação de Mestrado em Psicologia. Universidade Federal de Pernambuco, Recife.
- Santos, L.R.M.S. (2008). *Processos de Enfrentamento e Repercussões Psicossociais da Cirurgia de Histerectomia*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.
- Santos, S.A. (2005). *Raciocínio Emocional e Regulação Afetiva numa perspectiva desenvolvimental na infância*. Dissertação de Mestrado em Psicologia. Universidade Federal de Uberlândia.
- Santos, R. F., Silveira, R. A. T., Gomes, C. F. A. & Stein, L. M. (2009). Normas de emocionalidade para a versão brasileira do paradigma Deese-Roediger-McDermott (DRM). *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 25 (3). Recuperado em 11 de janeiro de 2010, da Scielo (Scientific Electronic Library On Line): [www.scielo.br](http://www.scielo.br).
- Saviani, D. (2004). Perspectiva marxiana do problema subjetividade-intersubjetividade. In Duarte, N. (Org.). *Crítica ao fetichismo da individualidade*. Campinas, SP: Autores Associados.
- Saviani, D. (2008). *Escola e Democracia*. 40ª edição. Campinas, SP: Autores Associados.
- Sawaia, B. (2006). O sofrimento ético-político como categoria de análise da dialética exclusão/inclusão. In Sawaia, B. (org.). *As artimanhas da exclusão – análise psicossocial e ética da desigualdade social* (pp. 97 – 118). 6ª edição. São Paulo: Vozes.
- Sennett, R. (1999). *A Corrosão do caráter: as consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo*. Rio de Janeiro: Record.

- Shuare, M. (1990). *La Psicología soviética tal como yo La veo*. Moscou: Editorial Progreso.
- Silva, F.G. (2007). *O Professor e a educação: entre o prazer, o sofrimento e o adoecimento*. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- Silveira, R.A.T. (2007). *Sistemas de memória e emoção: Desafios metodológicos e teóricos*. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Sirgado, A. P. (1990). A corrente sócio-histórica de Psicologia: Fundamentos epistemológicos e perspectivas educacionais. *Em Aberto*, 9, (48). Recuperado em 26 de maio, 2010, de <http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/748/670>.
- Smirnov, A.A., Rubistein, S. L., Leontiev, A.N., Tiemplov, B. M. (1960). *Psicologia*. México: Editorial Gryalbo.
- Smirnov, G. (1982). *O indivíduo sob o socialismo*. Moscou: Editorial Progresso.
- Soussumi, Y. (2006). Tentativa de integração entre algumas concepções básicas da psicanálise e da neurociência. *Psicologia clínica*, 18 (1). Recuperado em 11 de janeiro, 2010, da Scielo (Scientific Electronic Library On Line): [www.scielo.br](http://www.scielo.br).
- Souza, M. T. C. C. & Veiga, M. L. C. W. (2005). Valorizações afetivas nas representações de contos de fadas: um olhar piagetiano. *Boletim de psicologia*, 55(123). Recuperado em 11 de janeiro, 2010, da Index Psi (Biblioteca Virtual de Psicologia): [www.bvpspsi.br](http://www.bvpspsi.br).
- Souza Filho, M.L. (2007). *Sugestionalidade: suas características e correlações com outras variáveis psicológicas*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco, Recife.
- Souza Junior, O.M. (2007). *Estratégia de enfrentamento utilizadas por praticantes de artes marciais*. Dissertação de Mestrado em Psicologia. Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo.
- Spinoza, B. (2005). *Ética – demonstrada à maneira dos Geômetras*. São Paulo: Martin Claret.

- Stengel, M. (2007). Sexualidade e drogas: preocupações e sentimento de fracasso entre pais de adolescentes. *Pulsional Revista de Psicanálise*, 20(189). Recuperado em 11 de janeiro, 2010, da Index Psi (Biblioteca Virtual de Psicologia): [www.bvpspsi.br](http://www.bvpspsi.br).
- Suit, D.A.V. (2005). *Pessoas convivendo com o HIV – Construindo relações entre vivência de estigma e enfrentamento*. Dissertação de Mestrado em Psicologia. Universidade Federal da Bahia.
- Teixeira, A.M.R. (2008). Depressão ou lassidão do pensamento? Reflexões sobre o Spinoza de Lacan. *Psicologia Clínica*, 20 (1). Recuperado em 11 de janeiro, 2010, da Index Psi (Biblioteca Virtual de Psicologia): [www.bvpspsi.br](http://www.bvpspsi.br).
- Teplov, R. M. (1991). Aspectos psicológicos da educação artística. In: Luria, A. R.; Leontiev, A. N.; Vigotski, L. S.; Teplov, R.M; et. al. *Psicologia e Pedagogia – investigações experimentais sobre problemas didáticos específicos*. 2ª. Edição. Lisboa: Editorial Estampa.
- Thomas, C. V. & Alchieri, J. C. (2005, junho). Qualidade de vida, depressão e características de personalidade em pacientes submetidos à hemodiálise. *Avaliação psicológica*, 4(1). Recuperado em 11 de janeiro de 2010, da Index Psi (Biblioteca Virtual de Psicologia): [www.bvpspsi.br](http://www.bvpspsi.br).
- Toassa, G. (2009). *Emoções e vivências em Vigotski: investigação para uma perspectiva histórico-cultural*. Tese de Doutorado. Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.
- Tolstij, A. (1989). *El hombre y la edad*. Moscu: Editorial Progreso.
- Tuleski, S.C. (2004). Reflexões sobre a gênese da Psicologia científica. In Duarte, N. (Org.). *Crítica ao fetichismo da individualidade*. Campinas, SP: Autores Associados.
- Valentini, W., Levav, I.; Khon, R.; Miranda, C.T.; Mello, A. A.F.; Mello, M.F. et al. (2004). Treinamento de clínicos para o diagnóstico e tratamento da depressão. *Revista de Saúde Pública*, 38 (4). Recuperado em 14 de setembro de 2010, da Scielo (Scientific Electronic Library On Line): [www.scielo.br](http://www.scielo.br).

- Vasconcelos, C.M. (2008). *Emoções e aprendizagem em um curso para o desenvolvimento de competências empreendedoras*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Bahia, Salvador.
- Vasconcelos, L. (2009). *Impacto da malformação fetal: enfrentamento e indicadores afetivos da gestante*. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, SP.
- Viana, L.G. (2009). *Afetividade e Ambiente Esportivo: Sentimentos e Emoções de Atletas de Competição*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.
- Viana, K.M.P. (2008). *Observando crianças e refletindo sobre o papel do movimento na comunicação*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco, Recife.
- Vianna, F.R.L. (2005). *A Representação da Felicidade no Pensamento Ocidental. Tese de Doutorado em Psicologia*. Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- Vieira, M.M.F. & Caldas, M.P. (2006). Teoria crítica e pós-modernismo: principais alternativas à hegemonia funcionalista. *Revista de Administração de Empresas*. 46 (1). Recuperado em 10 de abril de 2011, da Scielo (Scientific Electronic Library On Line): [www.scielo.br](http://www.scielo.br).
- Vigotski, L. S. (1930). *A Transformação socialista do homem*. Recuperado em 18 de maio, 2009, de <http://www.marxists.org>.
- Vigotski, L. S. (1931). *O Pensamento na esquizofrenia*. Recuperado em 24 de abril, 2010, de <http://www.vigotski.net/esquizof.pdf>.
- Vigotski, L. S. (1988). Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: Vigotski, L. S.; Luria, A. R.; Leontiev. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone, p. 103-118.
- Vigotski, L. S. & Luria, A. R. (1994). Introduction to the Russian translation of Freud's Beyond the pleasure principle. In Van der Veer, R. & Valsiner, J. (orgs.). *The Vygotsky reader*. Massachusetts: Blackwell.
- Vygotski, L. S. (1995). *Obras escogidas*. Volume 3. Madri: Visor Distribuciones.

- Vigotski, L. S. & Luria, A. R. (1996). *Estudos sobre a história do comportamento – o macaco, o homem primitivo e a criança*. Porto Alegre: ARTMED.
- Vigotski, L. S. (1996a). *Teoria e método em psicologia*. São Paulo: Martins Fontes.
- Vigotski, L. S. (1996b). *Obras escogidas*. Volume 4. Madri: Visor Distribuciones.
- Vigotski, L. S. (1997a). Sobre los sistemas psicológicos. In L. S. Vygotski (Org.). *Obras escogidas* (pp.71-93). Volume 1. 2ª. Edição. Madri: Visor Distribuciones.
- Vigotski, L. S. (1997b). *La imaginación y el arte en la infancia*. 6ª. Edição. Madri: Akal Ediciones.
- Vigotski, L. S. (1997c). *Obras escogidas*. Volume 5. Madri: Visor Distribuciones.
- Vigotski, L. S. (1998). *O desenvolvimento psicológico na infância*. São Paulo: Martins Fontes.
- Vigotski, L. S. (1999). On the problem of the psychology of the actor's creative work. In Vigotski, L. S. *The collected works of L. S. Vygotsky*. Vol. 6. Scientific legacy. Edited by Robert W. Rieber. New York, Boston, Dordrecht, London, Moscow: Kluwer Academic/Plenum Publishers. p. 237 - 244.
- Vigotski, L. S. (2001a). *A Construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes.
- Vigotski, L. S. (2001b). *Psicologia da Arte*. São Paulo: Martins Fontes.
- Vigotski, L. S. (2003). *Psicologia pedagógica*. Porto Alegre: Artmed.
- Vigotski, L.S. (2004). *Teoría de las emociones – Estudio histórico-psicológico*. Madrid: Ediciones Akal.
- Vigotski, L. S. (2006, julho/dezembro). Sobre a questão da dinâmica do caráter infantil. *Linhas Críticas – Revista da Faculdade de Educação da UNB*, 12 (23) Recuperado em 04 de agosto, 2009 de [http://www.fe.unb.br/linhascriticas/linhascriticas/n23/sobre\\_a.html](http://www.fe.unb.br/linhascriticas/linhascriticas/n23/sobre_a.html).
- Vigotski, L.S. (2008). A Brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. In *Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais*, 8, 23-36.

- Vigotski, L. S. (s/d1). *Insanidade moral*. Recuperado em 24 de abril de 2010, de <http://www.vigotski.net/moralins.pdf>.
- Vigotski, L. S. (s/d2). *The Psychology of Schizophrenia*. Recuperado em 24 de abril de 2010, de <http://www.vigotski.net/psisquiz.pdf>.
- Zaporozhets, A.V. (2002, May–June). Toward the Question of the Genesis, Function, and Structure of Emotional Processes in the Child. *Journal of Russian and East European Psychology*, 40, (2).
- Zavialoff, N. (1998). Prefácio. In Vigotski, L.S. *Théorie des émotions: Étude histórico-psychologique*. Montreal: L' Harmattan.
- Yoshida, E. M. P. (2007). Validade da Versão em Português da Toronto Alexithymia Scale-TAS em Amostra Clínica. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 20 (3). Recuperado em 11 de janeiro de 2010, da Scielo (Scientific Electronic Library On Line): [www.scielo.br](http://www.scielo.br).
- Wanderbroock Júnior, D. (2009). *A Educação sob medida – os testes psicológicos e o higienismo no Brasil (1914-1945)*. Maringá: EDUEM.
- Winnicott, D. W. (1987). *Privação e delinquência*. São Paulo: Martins Fontes.
- Wortis, J. (1953). *La Psiquiatria soviética*. Buenos Aires: Librería El Ateneo Editorial.
- Woyciekoski, C. (2006). *Instrumentos de auto-relato de inteligência emocional medem alguma coisa além do que instrumentos de personalidade medem?* Dissertação de Mestrado em Psicologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Woyciekoski, C. & Hutz, C. S. (2009). Inteligência emocional: teoria, pesquisa, medida, aplicações e controvérsias. *Psicologia Reflexão Crítica*, 22 (1). Recuperado em 11 de janeiro de 2010, da Scielo (Scientific Electronic Library On Line): [www.scielo.br](http://www.scielo.br).